AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ANO-BASE 2016

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

UFES
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Relatório da Comissão Própria de Avaliação da Ufes Ano-Base 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REINALDO CENTODUCATTE
Reitor

ETHEL LEONOR NOIA MACIEL
Vice-Reitora

MARIA AUXILIADORA DE CARVALHO CORASSA
Chefe de Gabinete do Reitor

TERESA CRISTINA JANES CARNEIRO
Pró-Reitora de Administração

GELSON SILVA JUNQUILHO
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Cidadania

ANGÉLICA ESPINOSA BARBOSA MIRANDA
Pró-Reitora de Extensão

CLEISON FAÉ
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ZENÓLIA CHRISTINA CAMPOS FIGUEIREDO
Pró-Reitora de Graduação

NEYVAL COSTA REIS JUNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

ANILTON SALLES GARCIA
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

EDEBRANDE CAVALIERI
Secretário de Avaliação Institucional

MARIA JOSÉ CAMPOS RODRIGUES
Secretária de Ensino a Distância

PATRÍCIA ALCÂNTARA CARDOSO
Secretária de Relações Internacionais

JOSÉ EDGARD REBOUÇAS
Superintendente de Cultura e Comunicação

RICARDO ROBERTO BEHR
Ouvidor-Geral

RENATO CARLOS SCHWAB ALVES
Prefeito Universitário

MARCOS RENATO LORENÇÃO
Procurador Educacional Institucional

ELIANA ZANDONADE
Presidente da Comissão Própria de Avaliação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFES CPA/UFES 2016

REALIZAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO E SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

EDEBRANDE CAVALIERI

ELIANA ZANDONADE

FERNANDO MOTA MONTEIRO

ILANE COUTINHO DUARTE LIMA

JAIRO SANTOS AQUINO

JOSEFA MATIAS SANTANA

COLABORADORES

COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFES

DIREÇÕES DOS CENTROS DE ENSINO DA UFES

GESTORES DAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS DA UFES

Missão/UFES:

Gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional*.

*Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da IES: Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

Código da IES: 0573

Categoria Administrativa: Instituição de Ensino Superior Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade Federal

Cidade/Estado: Vitória/ES

Site: www.ufes.br

Página da CPA: http://avaliacaoinstitucional.ufes.br

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Instituição da CPA: Resolução Nº 14/2004 do Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal do Espírito Santo, reformulada pela Resolução Nº 49/2016 – Cun.

Quadro 1. Membros da Comissão Própria de Avaliação

Membro	Representação	Designação de Mandato (Ato da Reitoria) Portaria	Período do Mandato
Profª Drª Eliana Zandonade	Corpo Docente	2177, 31/08/2016	31/08/2016 a 30/08/2018
Profª Drª Nagela Valadão Cade	Corpo Docente	2465, 10/10/2016	10/10/2016 a 09/10/2018
Me. Alexandre Severino Pereira	Corpo Técnico-Administrativo	2177, 31/08/2016	31/08/2016 a 30/08/2018
Ilane Coutinho Duarte Lima	Corpo Técnico-Administrativo	2465, 10/10/2016	10/10/2016 a 09/10/2018
Alberto Frederico Salume Costa	Corpo Discente da Graduação	416, 02/03/2016	02/03/2016 a 01/03/2017
Marcello França Furtado	Corpo Discente da Pós-Graduação	2465, 10/10/2016	10/10/2016 a 09/10/2017
Wesley Vitor da Silva	Egresso	2465, 10/10/2016	10/10/2016 a 09/10/2018
Maria José Oliveira Lima Roque	Sociedade Civil Organizada	2465, 10/10/2016	10/10/2016 a 09/10/2018
Marluza de Moura Balarini	Sociedade Civil Organizada	810, 23/04/2015	23/04/2015 a 22/04/2017

APRESENTAÇÃO

Este é o relatório parcial da CPA da Universidade Federal do Espírito Santo referente à Avaliação Institucional do ano de 2016. O Relatório de Avaliação Institucional teve como objetivo fundamental analisar as fragilidades apontadas nos diversos processos de avaliação externas e internas que ocorreram na Ufes, bem como apontar as ações que foram executadas e planejadas para corrigi-las.

Além do levantamento das fragilidades e das ações realizadas, as diversas instâncias gestoras da Universidade, tanto no âmbito dos colegiados/coordenações de curso como nas direções dos Centros de Ensino e demais Unidades Organizacionais que compõe a estrutura da Administração Central da Instituição, indicaram também as possíveis propostas de ações corretivas a serem desenvolvidas.

Metodologicamente o processo tomou três direções:

1 - Verificação junto às unidades gestores da Universidade – Pró-Reitorias, Diretores de Centro de Ensino e Diretores de órgãos suplementares sobre as ações decorrentes dos processos de avaliação internos e externos.

2º Verificação junto a todas as coordenações de cursos presencial e EaD sobre as ações decorrentes dos processos de avaliação internos e externos.

3º Verificação específica da Gestão do EaD no âmbito da Secretaria de Avaliação Institucional – SEAD/Ufes e do Sistema Integrado de Bibliotecas.

Foram enviados a todos os participantes os relatórios tanto das avaliações externas como internas. Assim, cada um dos diversos atores envolvidos com a gestão, com o ensino, com a assistência, com a pesquisa e com a extensão procederam a autoavaliação de seus processos, apontando as fragilidades encontradas e indicando as ações decorrentes. Os relatórios de avaliações internas e externas que subsidiaram o trabalho foram, sobretudo, o de Recredenciamento institucional, os de Autoavaliação Institucional, além dos de Avaliação *in loco* e do Enade referentes a cada curso de Graduação.

Recentemente, a Ufes modificou seu Sistema de Avaliação Institucional, com a instituição da Secretaria de Avaliação Institucional- Seavin, a reformulação da CPA e a estruturação das Comissões Próprias de Avaliação de Centro, aprovado pela Resolução 49/2016 do Conselho Universitário. É no contexto dessa nova estrutura avaliativa instaurada na Ufes, pautada nos pilares da participação, da transparência e da publicidade que se insere toda a razão deste trabalho.

Assim, esperamos colocar à disposição da Ufes mais um instrumento de apoio às suas atividades. A apresentação deste trabalho e de seus desdobramentos à comunidade acadêmica se dará por meio de seminários com os gestores institucionais (Pró-Reitores, Diretores de Centro de Ensino e órgãos suplementares, Coordenadores de Curso de Graduação) e de seminários com as Comissões Próprias de Avaliação de Centro, juntamente com professores, técnicos administrativos e alunos.

Está planejada também uma devolutiva sob a forma de publicação digital e a realização de campanhas de divulgação a partir do desenvolvimento de processos de comunicação interna nos diversos meios à disposição da universidade: Rádio Universitária, TV UFES. Jornal Informa, Site Institucional, e Redes Sociais.

Esperamos contribuir, assim, com o incremento da Cultura Avaliativa na Universidade de modo que todo o trajeto percorrido durante o desenvolvimento deste trabalho sirva como instrumento de gestão. Ou seja, temos a esperanças de que as informações aqui disponibilizadas permitam a reavaliação do PDI vigente e o planejamento de futuras ações institucionais alimentadoras das políticas de Gestão da Ufes.

Agradecemos imensamente a todos os gestores, especialmente Pró-Reitores, Diretores de Centro, Coordenadores de Curso, pelo empenho nas respostas às questões formuladas. Com certeza, este relatório propiciará, em tempos difíceis da Administração Pública, mecanismos que valorizem a transparência nas decisões e a melhor aplicação da verba pública, priorizando as necessidades mais urgentes.

Comissão Própria de Avaliação
Secretaria de Avaliação Institucional
Universidade Federal do Espírito Santo

Sumário

APRESENTAÇÃO **7**

INTRODUÇÃO **11**

1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO **15**

METODOLOGIA **15**

1.1 RESULTADOS DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 19
1.1.1 Campus de Alegre 23
1.1.2 Campus de São Mateus 54
1.1.3 Campus de Maruípe 68
1.1.4 Campus de Goiabeiras 78

1.2 RESULTADOS DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE E TUTORIAL 133
1.2.1 Campus de Alegre 137
1.2.2 Campus de São Mateus 144
1.2.3 Campus de Maruípe 147
1.2.4 Campus de Goiabeiras 150

1.3 RESULTADOS DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA 162
1.3.1 Campus de Alegre 166
1.3.2 Campus de São Mateus 174
1.3.3 Campus de Maruípe 177
1.3.4 Campus de Goiabeiras 181

1.4 RESULTADOS DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 198

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA **199**

2.1 Dimensão 1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 200

2.2 Dimensão 2. Políticas para Ensino, Iniciação científica, pós-graduação e extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades 202

2.3 Dimensão 3. Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural 205

2.4 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade 209

2.5 Dimensão 5. Política de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho 211

2.6 Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios 213

2.7 Dimensão 7. Infraestrutura geral, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação..... 217

2.8 Dimensão 8. Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional..... 220

2.9 Dimensão 9. Política de atendimento aos estudantes e egressos 221

2.10 Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior 225

2.11 Requisitos legais..... 226

3 AVALIAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS..... 230

3.1 BIBLIOTECA CENTRAL..... 230

3.2 BIBLIOTECAS SETORIAIS 233

4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA 238

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 324

INTRODUÇÃO

Os processos de avaliação, previstos na Lei que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), se referem às avaliações conduzidas pelo Inep para Reconhecimento de Curso, Renovação de Reconhecimento e Cumprimento de Protocolos de Compromisso com respectiva visita *in loco* decorrentes de medidas cautelares.

Neste sentido é possível estabelecer um conjunto de indicadores que configuram aspectos de fragilidades em cada curso e apontam para a necessidade da Instituição tomar medidas saneadores destas fragilidades. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) também aponta indicadores de qualidades dos cursos, bem como fragilidades. E o questionário do estudante implica na visão que os próprios estudantes possuem em decorrência do tempo permanecido na Instituição.

Internamente, a Universidade Federal do Espírito encaminhou ao MEC relatórios referentes aos períodos 2004-2006, 2006-2008, 2008-2010, 2013, 2014 e 2015. Em 2013 foi aplicado no segundo semestre um questionário aos alunos com uma população de 18.721, sendo que 88,06% responderam a este questionário. Também foi aplicado questionário aos docentes com um percentual de resposta na faixa de 16,69% e aos técnicos administrativos com taxa de 8,5% respondentes.

Da análise deste relatório é possível constatar que o alto índice de respostas dos alunos se deve ao fato de estar vinculado questionário e matrícula, enquanto nos demais segmentos não aconteceu nenhum tipo de obrigatoriedade. O relatório de 2014 apresentado ao MEC é uma retomada da avaliação de 2013, mas desta vez o foco foram as unidades gestoras da universidade, com as ações que foram projetadas e realizadas pela administração.

O relatório enviado em 2015 se refere ao Ensino a Distância, que passou por processo de Recredenciamento em 2013. Neste relatório que ora estamos realizando, tomamos tanto a avaliação interna contida no relatório de 2015 como o relatório da avaliação externa que resultou no recredenciamento EaD.

Para efeito deste relatório 2016, que ora estamos realizando, tomamos esses dois relatórios (2013 e 2014) para verificar de maneira ainda mais objetiva as fragilidades apontadas e as ações realizadas, tanto no que se refere aos cursos de graduação, como na gestão institucional conduzida por Pró-Reitorias, Secretarias, Direções de Centro de Ensino.

Destacamos do Relatório de 2013 algumas ações a serem desenvolvidas pela Instituição, dentre elas:

1. Articular/sintonizar as ações e metas dos documentos institucionais: PDI, PPI e PPCs;
2. Atualizar os PPCs e os currículos;
3. Promover atividades de extensão que tenham interface com outras ações desenvolvidas pela Ufes, a partir de linhas temáticas consideradas prioritárias pela Instituição;
4. Tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Ufes;
5. Ofertar atividades de relevância social previstas no PDI, nas diversas áreas, à comunidade externa, voltada à promoção da democracia, da cidadania, da paz, atenção a setores sociais excluídos e outros;
6. Implantar política de pessoal para docentes e técnico-administrativos;
7. Melhorar qualificação profissional, clima institucional, melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários;
8. Adequar a infraestrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
9. Oferecer mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais;
10. Acompanhar egressos e criar oportunidades de formação continuada e participação na vida da instituição;
11. Otimizar a política de participação dos estudantes em atividades de ensino.

Estes mesmos indicadores que implicam a gestão institucional foram mencionados como conclusão do Relatório de 2014 nos seguintes termos:

> Podemos constatar que, de forma geral, os resultados obtidos foram incorporados ao planejamento da gestão acadêmico-administrativa por meio da meta-avaliação. Reforçamos que a Administração Central deve continuar ampliando sua participação em todo o processo, unindo-se à CPA e aos diferentes segmentos da comunidade universitária. Existem fragilidades constantes do Relatório de Autoavaliação Institucional 2013 que ainda merecem especial atenção da Ufes.

No que se refere à autoavaliação dos cursos, a Universidade, em 2004, aprovou Resolução específica criando as Comissões Próprias de Avaliação de Curso (CPAC). Cada Centro de Ensino, através de Portaria do Diretor de Centro, criou no âmbito de cada curso uma CPAC. Contudo, sem estarem coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), os resultados alcançados foram pequenos e, por muitas vezes, as ações avaliativas não produziram relatórios nem implicaram em ações para a gestão do Curso.

Diante disso, o Conselho Universitário aprovou nova Resolução (nº. 49/2016) em outubro do ano de 2016, integrando a CPA e Secretaria de Avaliação Institucional, criada em 2014, e instituindo de maneira integrada as Comissões Próprias de Avaliação de Centros de Ensino (manteve-se a sigla CPAC). Portanto, espera-se a partir destas mudanças o desenvolvimento de processos permanentes de avaliação de curso coordenados por uma comissão, integrada à CPA institucional e à Secretaria de Avaliação Institucional. Alguns cursos desenvolveram bons processos de autoavaliação e eles também são objeto de análise neste relatório.

Por fim, foram tomados os dados dos cursos que passaram por processo de visita *in loco* que culminaram em Relatórios de Avaliação realizados por comissões designadas pelo Inep/MEC. Passaremos a seguir, tomando como eixos condutores as três dimensões propostas pelo Sinaes – Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial, Infraestrutura. Em item destacado também menciona os dados relativos aos requisitos legais.

Em vista de um olhar mais preciso para cada realidade institucional, este relatório foi organizado tomando como unidades os diversos *campi*: *campus* de Goiabeiras, *campus* de Maruípe, *campus* de Alegre e *campus* de São Mateus. Esta distinção faz-se necessária em função de estarmos em realidades diferentes; o *campus* de Goiabeiras, apesar de sediar a maioria dos cursos da Ufes, foi tratado como uma

unidade só, fato este justificado pelo uso compartilhado de infraestrutura e oferta de disciplinas dos cursos. A separação por Centro de Ensino não implica numa separação rígida da infraestrutura.

1 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

METODOLOGIA

Os cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior brasileiras são submetidos a dois processos externos de avaliações, no âmbito do Sinaes: O Enade e as Avaliações *in loco*. O Enade é um exame para aferir o desempenho dos estudantes e, consequentemente, avaliar a qualidade dos cursos ofertados. Já as avaliações *in loco* são realizadas quando do reconhecimento e de renovação do reconhecimento dos cursos, nos casos em que seja prevista a necessidade de verificação das condições reais do funcionamento dos cursos ofertados.

Os estudantes dos cursos de graduação realizam a prova do Enade em ciclos avaliativos de a cada 3 anos. A partir da prova realizada pelos estudantes, do questionário respondido pelos estudantes, e dos dados do cadastro de docentes e do Censo da Educação Superior, cada curso recebe um Conceito Enade (CE) de 0 a 5 e um Conceito Preliminar de Curso (CPC) de 0 a 5.

Para obter o primeiro reconhecimento, após a criação, no caso das Universidade e Centros Universitários, todos os cursos de graduação têm de passar por uma visita *in loco*. No caso das Faculdades, tal visita se dá já no momento da autorização, antes mesmo de sua criação, devido a sua falta de autonomia para cria cursos. Depois de reconhecidos os cursos recebem visita *in loco* a depender do CPC obtido nos ciclos avaliativos do Enade. Cursos com CPC satisfatórios numa escala de 0 a 5, ou seja, com conceito igual ou acima de 3 têm seus reconhecimentos renovados de ofício, sem a necessidade de nova visita *in loco*. Já os cursos que obtiverem CPC insatisfatórios numa escala de 0 a 5, ou seja, com conceito igual ou abaixo de 2 recebem visita.

Tanto nos ciclos trienais do Enade como nas visitas *in loco*, sendo ambos os processos sob responsabilidade do Inep, são gerados documentos avaliativos denominados relatórios de avaliação onde são detalhados todos os conceitos obtidos pelo curso. Os cadernos do Enade são públicos e disponibilizados na página eletrônica do órgão. Já os relatórios de Avaliação de curso ficam restrito ao âmbito do curso e da Instituição, cabendo a estes divulgarem ou não.

No caso do Enade, o Inep divulga os cadernos de Avaliação com os seguintes resultados por curso: desempenho geral dos estudantes na prova; as respostas dos questionários do estudante indicando as percepções sobre a qualidade da formação, o corpo docente e a infraestrutura do curso e da Instituição; outros dados socioeconômicos referentes aos estudantes.

Por fim, nos relatórios de Avaliação de Curso gerados pela comissão avaliadora durante as visitas *in loco*, são detalhados os conceitos e as fragilidades dos indicadores previstos no Instrumento de Avaliação de Curso do Inep. Cada um dos indicadores das 3 dimensões recebe conceito de 0 a 5, sendo que 3 acima é considerado satisfatório. É calculada uma média para cada dimensão individualmente e um conceito final com a média das três: 1 - Didático Pedagógica, 2 - Corpo Docente e Tutorial e 3 – Infraestrutura. Uma quarta parte afere o atendimento ou não por parte do curso e da Instituição dos Requisitos Legais e Normativos aplicáveis a cada curso.

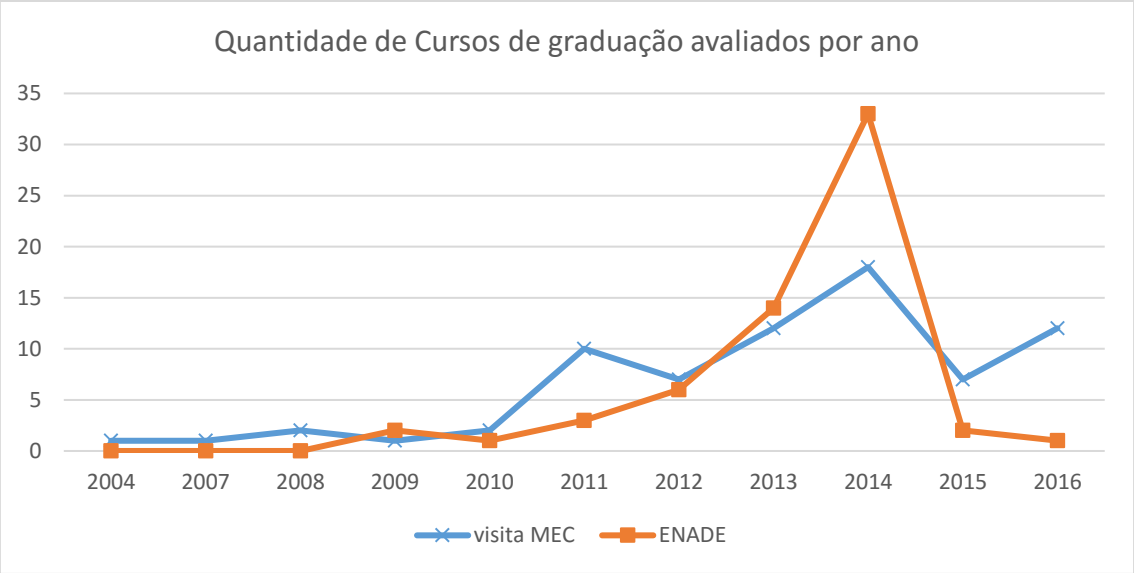
Desta forma, foi solicitado aos coordenadores de todos os cursos de Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo uma manifestação acerca das fragilidades apontadas nos dois processos de avaliação externas já realizados, ou seja, sobre os relatórios de visita *in loco* e dos cadernos Enade dos últimos 10 anos. As tabelas a serem preenchidas pelos cursos encontram nos anexos. Posteriormente, os dados recebidos foram tabulados e consolidados tanto quantitativamente como textualmente, de forma a organizar as fragilidades, ações e planejamentos de ações por *campi*, Centros e também por indicadores e cursos quando cabível.

Tabela 1: Cursos de graduação avaliados, por *Campus* e Centros

CAMPUS	**CENTROS**	**CURSOS AVALIADOS**
Goiabeiras	CAr – Centro de Artes	Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Cinema e Audiovisual, Artes Plásticas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e o Bacharelado em Design. O Bacharelado e a Licenciatura em Música e a Licenciaturas em Artes Visuais.
	CCE – Centro de Ciências Exatas	Bacharelado em Estatística, Bacharelado e Licenciatura em Química (a presencial e a EaD), Bacharelado e Licenciatura em Física (a presencial e a EaD) e Bacharelado e a Licenciatura em Matemática.
	CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas	Bacharelados em Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Gemologia e Serviço Social.
	CCHN – Centro de Ciências Humanas e Naturais	Bacharelados em Oceanografia, Psicologia e Letras-Libras. Os Bacharelados e as Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História e Geografia. As Licenciaturas em Letras – Português/Literatura Portuguesa, Letras – Português/Francês, Letras – Português/Espanhol, Letras – Inglês/Literatura Inglesa, Letras Português/Italiano, Letras Português/Italiano e Licenciatura Intercultural Indígena.
	CT – Centro Tecnológico	Bacharelados em Ciência da Computação, Engenharia a Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e o de Graduação Tecnológica em Mecânica.
	CE – Centro de Educação	Licenciaturas em Pedagogia e Educação do Campo.
	CEFD – Centro de Educação Física e Desportos	Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física.
Alegre	CCAE – Centro de Ciências Agrárias e Engenharias	Bacharelados em Agronomia, Engenharia de Alimentos Engenharia Floresta, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Química, Zootecnia e Medicina Veterinária.
	CCENS – Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde	Bacharelados em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geologia, Farmácia, Nutrição, o Bacharelado e a Licenciatura em Ciências Biológicas e as Licenciaturas em Física, Matemática e Química.
São Mateus	Ceunes – Centro Universitário do Norte do Espírito Santo	Bacharelados em Agronomia, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática Industrial. Os Bacharelados e as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática. As Licenciaturas em Educação do Campo, Pedagogia, Física e Química.
Maruípe	CCS – Centro de Ciências da Saúde	Bacharelados em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia.

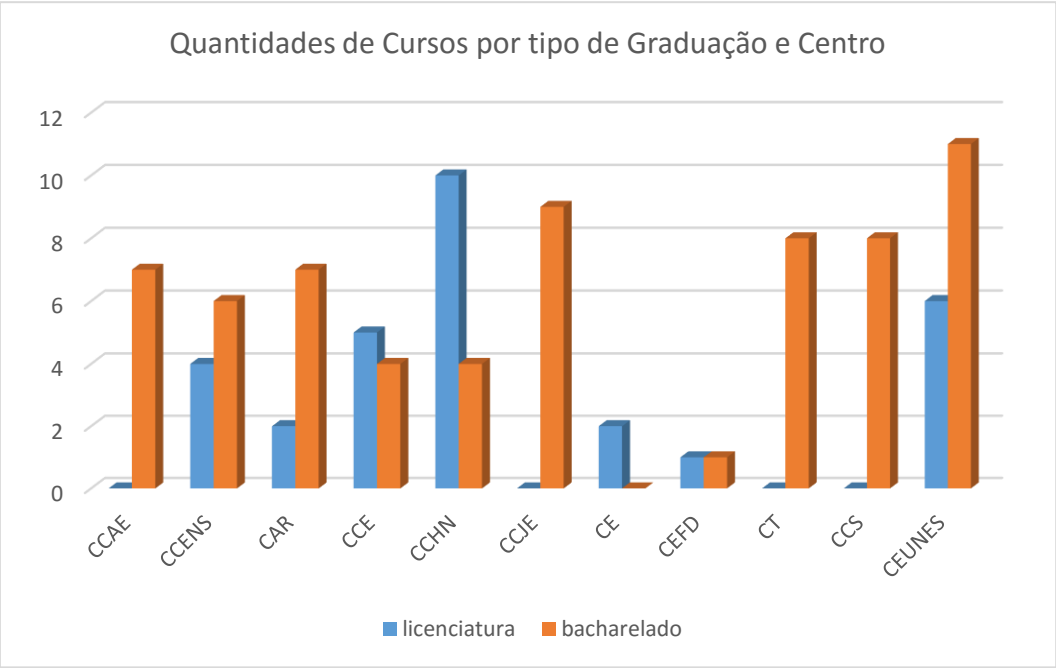
A Figura 1 apresenta os anos das visitas do MEC e também da realização do ENADE. Observa-se que as visitas se iniciaram em 2004 e a maioria dos cursos foi avaliado a partir de 2013.

Figura 1: Gráfico de linhas representando a quantidade de cursos de graduação avaliados por ano de visita do MEC e ENADE.



Para melhor caracterizar os cursos estudados, a Figura 2 apresenta os totais de Cursos por Centro de Ensino, evidenciando se os mesmos são de Licenciatura ou Bacharelado.

Figura 2: Total de cursos de Graduação Licenciatura e Bacharelado por Centro



1.1 RESULTADOS DA DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

VISÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A tabela 2 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades por indicadores da Dimensão 1 – Didático Pedagógica. Em vermelho estão os percentuais maiores de 25%. Utilizou-se a cor verde para dados da UFES em sua totalidade, laranja para os *campi* e amarelo para os Centros de Ensino.

Observa-se, realizando uma leitura horizontal da tabela (observando os itens da dimensão 1):

- ✓ O item Políticas institucionais no âmbito do curso é uma fragilidade apontada pelos *campi* distantes fisicamente da Reitoria (ambos do interior, alegre e São Mateus, bem como o Campus de Maruípe);

- ✓ O item Estrutura curricular e Conteúdos curriculares são apontados como fragilidade em diversos Centros de Ensino;

- ✓ O item Estágio curricular supervisionado é apontado como fragilidade nos Centros de Ensino onde estão localizadas as licenciaturas.

- ✓ O item apoio ao discente é apontado como fragilidade em diversos Centros de Ensino;

- ✓ Ainda é uma fragilidade apontada por diversos Centros de Ensino as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.

Realizando uma leitura vertical da tabela (observando os Centros de Ensino), destaca-se:

- ✓ A UFES como um todo apresenta 4 itens da dimensão 1 como fragilidade, atingindo mais de 25% de todos os cursos: Estrutura e Conteúdo curriculares,

apoio ao discentes e as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso;

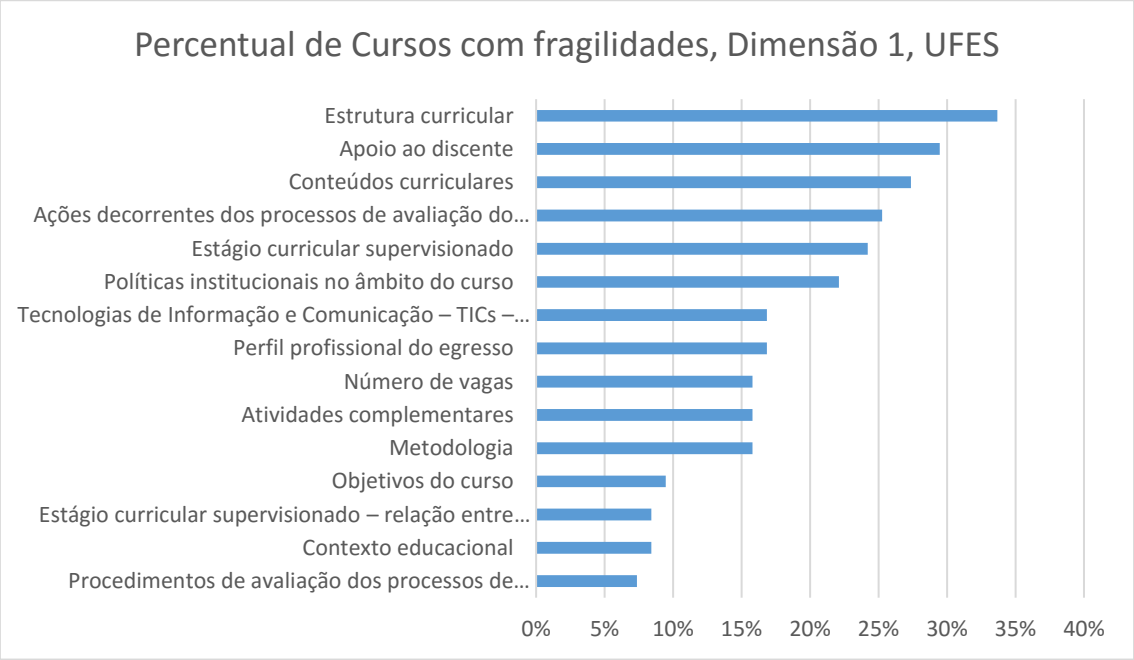
- ✓
- ✓ O *campus* de São Mateus (interior) e o campus de Maruípe (em um bairro da cidade de Vitória, onde estão os cursos da área das Ciências da Saúde) são aqueles que apresentaram mais itens como fragilidades.
- ✓
- ✓ No *campus* de Goiabeiras, os centros que apontaram mais fragilidades foi o CCHN e o CCJE.

Tabela 2: Percentual de Cursos com fragilidades por parâmetros da Dimensão 1. Em vermelho os percentuais maiores de 25%, por centro e total da UFES.

Dimensão 1: % Cursos com fragilidade (vermelho acima 25%)	Total	Alegre	CCAE	CCENS	São Mateus	Maruípe	Goiabeiras	CAR	CCE	CCHN	CCJE	CE	CEFD	CT
Contexto educacional	8%	6%	0%	10%	0%	13%	11%	11%	11%	7%	33%	0%	0%	0%
Políticas institucionais no âmbito do curso	22%	41%	57%	30%	41%	25%	9%	0%	11%	14%	11%	0%	0%	13%
Objetivos do curso	9%	6%	14%	0%	18%	13%	8%	0%	0%	0%	44%	0%	0%	0%
Perfil profissional do egresso	17%	12%	14%	10%	24%	25%	15%	11%	22%	0%	44%	0%	0%	13%
Estrutura curricular	34%	29%	29%	30%	53%	25%	30%	44%	11%	29%	78%	0%	0%	0%
Conteúdos curriculares	27%	18%	14%	20%	29%	25%	30%	44%	0%	29%	78%	0%	0%	13%
Metodologia	16%	12%	0%	20%	24%	38%	11%	11%	11%	0%	33%	50%	0%	0%
Estágio curricular supervisionado	24%	29%	0%	50%	41%	38%	15%	0%	33%	36%	0%	0%	0%	0%
Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica	4%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	29%	0%	0%	0%	0%
Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica	4%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	0%	0%	29%	0%	0%	0%	0%
Estágio curricular supervisionado – relação entre teoria e prática	8%	6%	0%	10%	12%	0%	9%	0%	0%	29%	11%	0%	0%	0%
Atividades complementares	16%	12%	14%	10%	24%	13%	15%	0%	33%	21%	22%	0%	0%	0%
Trabalho de conclusão de curso	5%	6%	0%	10%	6%	0%	6%	11%	0%	14%	0%	0%	0%	0%
Apoio ao discente	29%	41%	57%	30%	35%	38%	23%	11%	22%	29%	22%	0%	0%	38%
Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	25%	29%	14%	40%	41%	38%	17%	0%	22%	7%	56%	0%	0%	13%
Atividades de tutoria	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem	17%	12%	0%	20%	29%	25%	13%	22%	11%	0%	33%	0%	50%	0%
Material didático institucional	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	7%	0%	0%	0%	18%	25%	4%	0%	0%	0%	11%	50%	0%	0%
Número de vagas	16%	29%	0%	50%	24%	13%	9%	0%	0%	7%	33%	0%	0%	13%
Integração com as redes públicas de ensino	4%	6%	0%	10%	12%	0%	2%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%
Integração do curso com o sistema de saúde local e regional/SUS – relação alunos/docente ou preceptor	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Interação do curso com o sistema de saúde local e regional/SUS – relação alunos/usuário	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Atividades práticas de ensino	3%	6%	0%	10%	0%	13%	2%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%
Atividades práticas de ensino para área da saúde	4%	18%	14%	20%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Atividades práticas de ensino para Licenciaturas	3%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	21%	0%	0%	0%	0%
Educação em saúde	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Gestão em saúde	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Articulação entre a graduação em Medicina e os programas de residência próprios e/ou em parceria, conforme o PPC	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Responsabilidade Social	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Integração do curso com a comunidade locorregional	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Segurança do usuário do SUS	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

A figura 3 ordena, para a Ufes em sua totalidade, os percentuais de cursos que citaram determinadas fragilidades, para a Dimensão 1 – Didático Pedagógica.

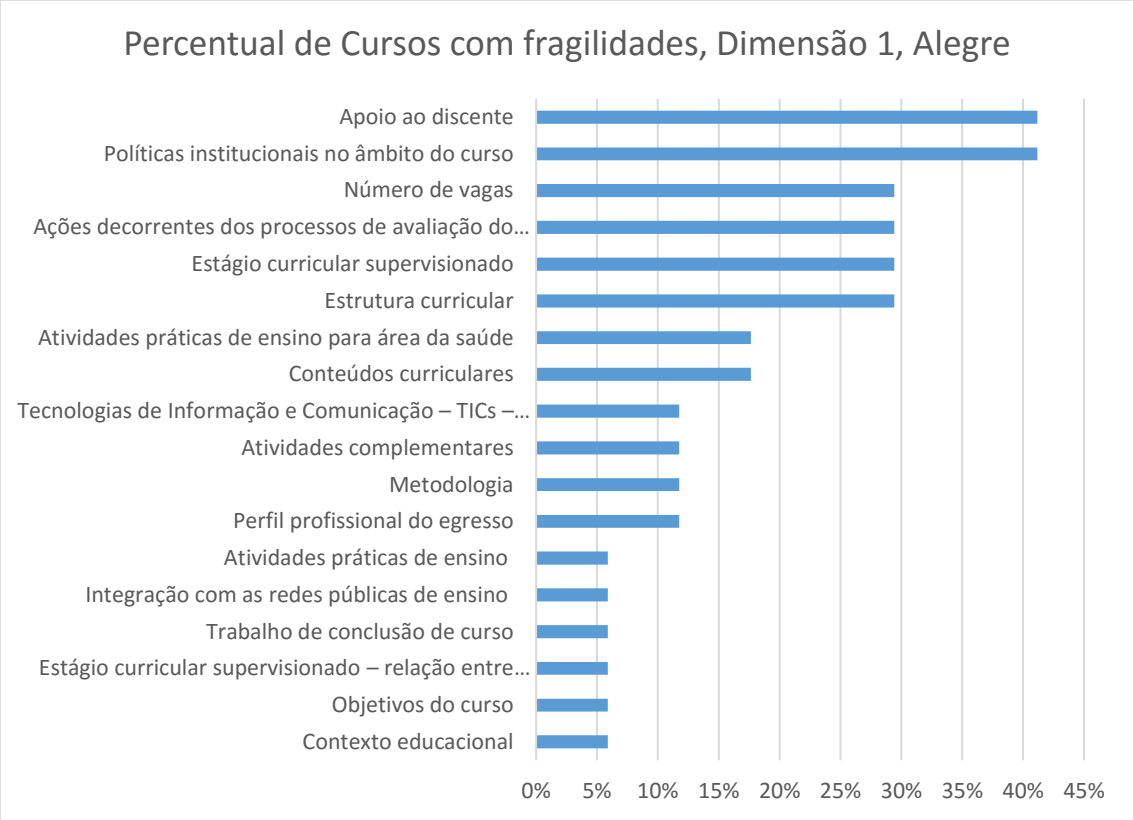
Figura 3: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, UFES



1.1.1 *Campus* de Alegre

A figura 4 apresenta o percentual de cursos do ***campus*** de Alegre com fragilidades na Dimensão 1 – Didático Pedagógica, ordenados por quantidade de cursos citantes.

Figura 4: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, Alegre



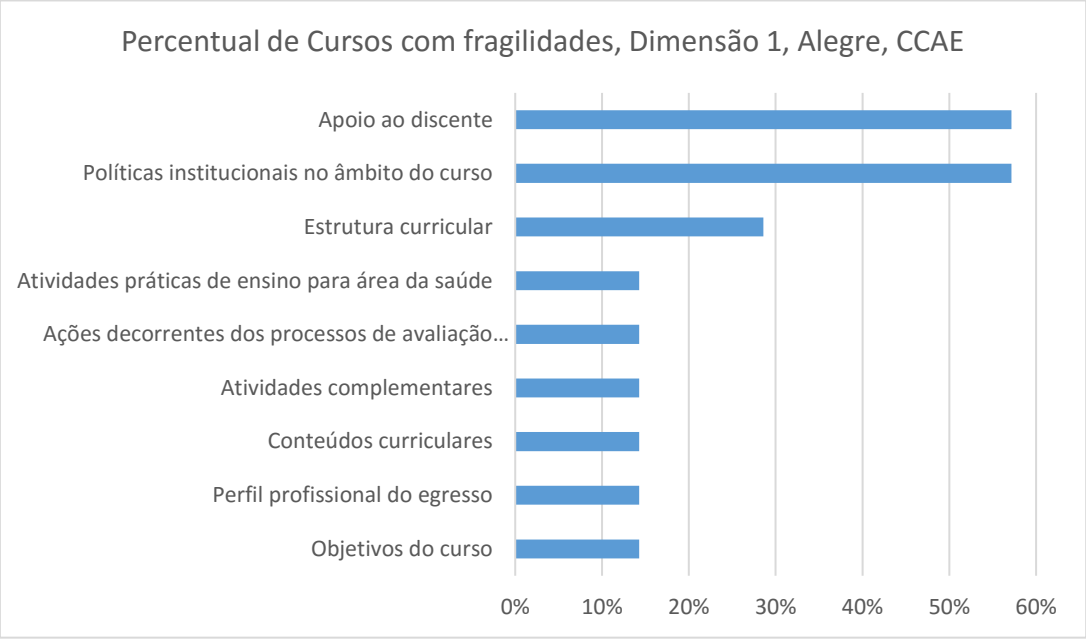
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE)

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias - CCAE, em Alegre, fizeram parte deste estudo: Bacharelados em Agronomia, Engenharia de Alimentos Engenharia Floresta, Engenharia Industrial Madeireira, Engenharia Química, Zootecnia e Medicina Veterinária.

Fragilidades encontradas

A figura 5 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCAE.

Figura 5: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, Alegre, CCAE



No CCAE, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram Apoio ao Discente e Políticas Institucionais no âmbito do curso, na casa dos 60% dos cursos citando estes dois indicadores como fragilidades. Na sequência, quase 30% dos cursos citaram a Estrutura Curricular. Por fim, 15% citaram as atividades práticas, atividades Complementares, Conteúdos Curriculares, Perfil profissional do Egresso e os Objetivos do curso.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CCAE, agrupadas por indicador.

Apoio ao discente:

- Falta de motivação para fazer a prova do Enade 2013, apontada pelo curso de Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia Química.

- Pouca participação de discentes em eventos de pesquisa e extensão, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Pouco conhecimento dos alunos sobre o sistema de avaliação, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Baixo número de bolsas de iniciação científica, apontado pelo curso de Zootecnia.
- Baixa participação em atividades de extensão, citado pelo curso de Zootecnia em 2004.
- Inexistência de mecanismos de nivelamento, citado pelo curso de Zootecnia em 2004.
- Não existe mecanismo de nivelamento para discentes e o apoio para participação em eventos externos está pouco divulgado no curso de Medicina Veterinária, na visita de 2007.
- Não existe acompanhamento psicopedagógico de discentes, verificado na vista de Medicina Veterinária em 2007.

Metodologia:

- Pouca articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas, apontada pelo curso de Agronomia e Engenharia Florestal.
- Parcela considerável de concluintes do Enade que concorda parcialmente, ou não concordam que o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas, citado pelo curso de Engenharia Química.
- Baixa participação em projetos de pesquisa, orientação de ensino e de atividades de rotina nos laboratórios e setores zootécnicos, citado pelo curso de Zootecnia.
- As áreas experimentais não possuem instalações adequadas para a realização de atividades de extensão, citado pelo curso de Zootecnia.
- Impossibilidade de capacitar um profissional para atuar na área de produção animal com atividades esporádicas no setor de produção, um relacionamento esporádico entre os docentes, aulas em conjunto com curso de agronomia, abordagem superficial de alguns conteúdos como nutrição animal, assim como uma carga horária pequena para as disciplinas e sem previsão de aulas práticas correntes, apontadas pelo curso de Medicina Veterinária na visita de 2007.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- A CPA da UFES ainda está em fase de implantação e a avaliação institucional ainda não está institucionalizada A coordenação do curso possui várias funções em comissões administrativas, o que poderá comprometer tanto o desenvolvimento de suas atividades, como a tomada de decisões, Medicina Veterinária em 2007.
- Não houve a participação dos gestores nas reuniões, o que poderia ter esclarecido muitos questionamentos feitos pela comissão de avaliação, verificada na visita de Medicina Veterinária em 2007.

Contexto educacional:

- Número de professores lotados no Departamento de Engenharia Rural (ao qual pertencia o Departamento de Engenharia de Alimentos até 2012), citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Decisões centralizadas em Vitória, sistema burocrático e as decisões muito lentas, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Falta de docentes para atender ao ciclo básico, principalmente as disciplinas de Química, Física e Matemática, citada pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira. As turmas práticas das disciplinas de Química e Física são as mais prejudicadas pela falta de docentes.
- Necessidade de implantar o Plano de Desenvolvimento Institucional, apontado na visita de 2004, citado pelo curso de Zootecnia e pelo curso de Medicina Veterinária em 2007.
- Sobrecarga de disciplinas por docente, citado pelo curso de Zootecnia em 2004.
- A área de inspeção de produtos de origem animal, saúde pública e epidemiologia e doenças infecciosas também apresenta sérias deficiências, com um professor substituto muito atuante, porém em final de dois anos de contratos e não há expectativa para vaga de professor efetivo ou de contratação de outro professor, estando também comprometida a formação profissional dos acadêmicos, verificado na visita *in loco* de Medicina Veterinária em 2007.

- A área de clínica médica animais de companhia também está comprometida, com apenas dois professores que ministram aulas em outras disciplinas e possuem outras funções, verificado na visita *in loco* de Medicina Veterinária em 2007 e agravado com atualmente somente um professor na área.
- Ainda que a relação orientadora aluno seja adequada, alguns docentes estão sobrecarregados, devendo a IES buscar mecanismos para solucionar a situação, verificado na visita de Medicina Veterinária em 2007.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Falta de atualização do PPC, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Falta de Atualização da matriz curricular, porque o curso de Engenharia Industrial Madeireira foi criado em 2006 e ainda está em funcionamento com a primeira matriz curricular.
- Grande quantidade de disciplinas ministradas em conjunto com outros cursos, situação em que é necessário se chegar a um acordo entre todos os cursos, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Falta de padronização de códigos de disciplinas que possuem a mesma ementa no *campus* de Alegre, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Morosidade dos departamentos em avaliar as propostas do NDE e do colegiado, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Morosidade dos departamentos em elaborar uma matriz curricular de disciplinas básicas e profissionalizantes que atenda a todos os cursos do *campus*, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Demora dos docentes que ministram disciplinas específicas em preparar os planos de ensino das mesmas, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Falta de consenso entre os docentes das disciplinas específicas e coordenação de curso sobre o perfil do egresso, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Priorização pelo corpo do docente com da pós-graduação em detrimento dos cursos de graduação, citado pelo curso de Engenharia Industrial Madeireira.
- Parcela considerável de concluintes que afirma no Enade que os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram parcialmente para o

desenvolvimento das atividades acadêmicas, citado pelo curso de Engenharia Química.

- Pouca ou nenhuma relação de Medicina Veterinária com o colegiado/departamento de Zootecnia, o que tem interferido de forma marcante na condução do curso de medicina veterinária, interferido na articulação entre currículo com objetivos, perfil do egresso e atendimento às diretrizes curriculares aponto em 2007. Pelo olhar da comissão foi observado que o colegiado/departamento de Zootecnia conduz as disciplinas do curso de medicina veterinária com muita autonomia.
- Dificuldade do Departamento de Zootecnia em aceitar alterações curriculares que aprofundem e aumentem o conteúdo das disciplinas da produção animal, citado pelo curso de Medicina Veterinária.

Estágio curricular supervisionado:

- Baixa oferta de estágio interno e participação dos discentes no setor produtivo e em atividades de rotina, citado pelo curso de Zootecnia em 2004.

Ações realizadas

Apoio ao discente:

- Reunião da Seavin com os estudantes do curso de Agronomia, antes da prova do Enade 2016 explicando sobre a prova e a importância da realização da mesma para os alunos, o curso e a instituição.
- Motivação feita pelo coordenador e professores do curso de Agronomia, junto aos estudantes que realizariam a prova, presencialmente e via e-mail, demonstrando a importância da prova do Enade em 2016.
- Atividades de nivelamento para discentes, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Discussão em reuniões de colegiado do curso de Engenharia de Alimentos e entre coordenadores sobre as alternativas para nivelamento dos discentes Análise dos relatórios disponibilizados pela PROPLAN.

- Realização de 2 Semanas Acadêmicas de Engenharia de Alimentos com apoio financeiro da FAPES.
- Criação do Projeto de Extensão para coordenar a implantação da Empresa Junior de Alimentos
- Participação dos discentes em cursos e palestras promovidos pela Empresa Junior de Alimentos/ Departamento de EAL.
- Apoio à participação de discentes do curso de Engenharia de Alimentos na apresentação de trabalhos em eventos científicos.
- Reunião entre a coordenadora/ subcoordenadora de curso de Engenharia de Alimentos com os alunos ingressantes e concluintes que realizarão a avaliação do ENADE em 2017, com o objetivo de informar-lhes o propósito, importância e dados sobre o sistema de avaliação e como o desempenho dos alunos interfere no conceito do curso e quais suas implicações.
- O número total de bolsas de IC, Extensão e outras modalidades de apoio estudantil foi ampliado significativamente, citado pelo curso de Zootecnia.
- Há um sistema de monitorias com bolsas, principalmente para as disciplinas básicas, porém, o problema persiste, se não há mecanismos de nivelamento, citado pelo curso de Zootecnia.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Realização da XXVII Semana Agronômica de Alegre em novembro de 2016. Este evento foi promovido por estudantes e professores do CCAE-UFES, consistindo em palestras e minicursos, os quais têm como objetivo fundamental a busca pela expansão e pelo aprofundamento do conhecimento em suas áreas afins, apontada pelo curso de Agronomia.
- Realização eventos acadêmicos, como o II Simpósio de Ciências Florestais do Estado do Espírito Santo, com palestras e minicursos diversos, permitindo a integração do conhecimento atual e a formação acadêmica, citado pelo curso de Engenharia Florestal.
- I Jornada do Conhecimento., envolvendo Mostra de Profissões, Jornada de Iniciação Científica e Jornada de Extensão em Alegre no dia 26/10/16, envolvendo

a participação de professores, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação e comunidade, apontada pelo curso de Agronomia.

- Houve aumento significativo do número de projetos de pesquisa no curso de Zootecnia. Entretanto, poucos possuem auxílio financeiro de órgãos de fomento. As atividades de rotina ainda não estão devidamente implementadas, por falta de melhorias na infraestrutura dos laboratórios específicos.
- A instituição não oferece transporte para permitir o deslocamento dos alunos do curso de Zootecnia para a área rural do entorno do *campus*.
- As principais atividades de extensão do curso de Zootecnia envolvem o contato com produtores rurais, nas propriedades rurais e empresas ligadas ao setor do agronegócio.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- O PPC foi implantado e atualizado em 2008. Novo PPC está em elaboração. A CH média dos docentes do DMVET é muito alta, o que dificulta agendar reuniões para discussões sobre novo PPC.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Somente em 2016 foi institucionalizada a CPA pela Resolução 049/016. Foi elaborado também o Guia de Avaliação institucional da UFES pela Secretaria de Avaliação Institucional (Avalia UFES), no entanto, ainda não foi colocado em prática, citado pelo curso de Medicina Veterinária.

Metodologia:

- Realização de aulas de campo pelo curso de Agronomia.
- Realização de mais aulas práticas e visitas à campo, a partir de 2014, citado pelo curso de Engenharia Florestal.
- Foi criada a gerência da área experimental. Não há mais aulas com outras turmas.

Contexto educacional:

- Criação do Departamento de Engenharia de Alimentos com 13 professores. Divisão do Centro de Ciências Agrárias em dois novos centros CCAE e CCENS.
- Encaminhamento de proposta de reestruturação do centro, aprovada pelos departamentos e colegiados do CCA, citada pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Reuniões do NDE (14/09/2015; 22/10/2015; 21/03/2016; 23/09/2016; 18/11/2016) e; Reunião do Colegiado do curso de Engenharia de Alimentos com objetivos de discussões para alteração e atualização do PPC do curso.
- Encaminhamento pelo colegiado aos departamentos sugestões sobre possíveis alterações no PPC do curso de Engenharia de Alimentos para análise e parecer.
- Em 2004 não havia, mas atualmente o PDI e PPI estão disponibilizados em http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/pdi_ufes-2015-2019.pdf., citado pelo curso de Engenharia de Alimentos e Zootecnia.
- Foram contratados novos docentes, o que permitiu a redução da carga horária, embora ainda seja necessária a contratação de mais docentes para o curso de Zootecnia.
- Houve certa aproximação entre os colegiados de Zootecnia e Medicina Veterinária, com inclusão de membro no Colegiado, mas ainda não é satisfatório.
- Foram contratados 2 professores para as áreas especificas de Inspeção de Produção de Alimentos – POA no curso de Medicina Veterinária, porém os mesmos dividem a disciplina de doenças infecciosas. O conteúdo de Tecnologia de Alimentos é oferecido pelo Departamento de Engenharia de Alimentos.

Planejamento de ações a serem realizadas

Metodologia:

- Realizar manutenção dos equipamentos e condições laboratoriais para um melhor desenvolvimento das aulas práticas, citado pelo curso de Engenharia Química.
- Encaminhar aos Departamentos documento indicando a fragilidade apontada no Relatório do Enade, no qual indica a falta de articulação do conhecimento teórico com as atividades práticas e solicitar aos professores que atuam junto aos cursos

de Agronomia e Engenharia Florestal que possam integrar o conhecimento teórico ao prático nas disciplinas.

- Aumentar as aulas práticas, principalmente, as de campo das disciplinas profissionalizantes, citado pelos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal.
- Aprovar o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Agronomia, prevendo esta integração de conhecimentos a partir do ano de 2018.
- Realizar reuniões da coordenadora e subcoordenadora do curso de Engenharia de Alimentos com os alunos ingressantes e concluintes que participarão do ENADE 2017.
- Implantar os setores de produção animal inexistentes e melhoria das condições de segurança e Contratar de servidores.

Políticas Institucionais no âmbito do curso:

- Adequar as políticas institucionais e melhoria do sistema de gestão da Instituição com ações propostas pela Administração Central com divulgação do andamento e resultados de cada ação proposta às partes interessadas.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Encaminhar pelo colegiado do curso de Engenharia de Alimentos a todos os departamentos envolvidos as alterações nas respectivas disciplinas de cada departamento para análise e parecer
- Solicitar pelo colegiado do curso de Engenharia de Alimentos a todos os departamentos envolvidos que: a) sejam adequadas, revisadas e/ou atualizadas as ementas das respectivas disciplinas com a descrição detalhada das ementas b) sejam revistos, atualizados e/ou complementados os conteúdos curriculares das disciplinas c) Adequação das bibliografias.
- Aprovar e tramitar o novo PPC do curso de Engenharia de Alimentos.
- Implantar do novo PPC do curso de Engenharia de Alimentos.
- Elaborar um novo projeto pedagógico (PPC) do curso de Engenharia Industrial Madeireira no qual conste uma nova matriz curricular.
- Aumentar a aproximação com participação de membros do DZO no Colegiado e NDE do Curso de Medicina Veterinária.

- Solicitar mediação da Seavin na estruturação do novo PPC da Medicina Veterinária.

Contexto educacional:

- Realizar contratação urgente de docente, proposto pelo curso de Medicina de Veterinária.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Colocar efetivamente em prática a CPA, proposta do curso de Medicina Veterinária.

Apoio ao discente:

- Realizar ações para incentivar e viabilizar a implantação de programas de tutoria e PET para as disciplinas de maior retenção com base nos relatórios disponibilizados pela PROPLAN, com divulgação do andamento e resultados de cada ação proposta às partes interessadas, proposto pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Realizar ações para incentivar e viabilizar a realização de eventos e participação de docentes e discentes em eventos de pesquisa e extensão pelos setores responsáveis (Direção do Centro, PROPLAN, Administração Central, Seavin) com a divulgação do andamento e resultados de cada ação proposta às partes interessadas, proposto pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- Realizar reunião da Seavin com os estudantes do curso de Engenharia Florestal, antes da prova do Enade 2017 explicando sobre a prova e a importância da realização da mesma para os alunos, o curso e a instituição.
- Realizar motivação feita pelo coordenador e professores do curso de Engenharia Florestal junto aos estudantes que realizariam a prova, presencialmente e via e-mail, demonstrando a importância da prova do Enade em 2017.
- Consultar periodicamente os concluintes sobre desconhecimento e falta de motivação pelo Enade e fará um trabalho de divulgação sobre a importância do

exame para o diagnóstico de andamento do curso, citado pelo curso de Engenharia Química.

- Melhorar a infraestrutura das áreas experimentais em geral, citado pelo curso de Zootecnia.
- Garantir a manutenção dos recursos necessários para manter os programas de apoio estudantil, citado pelo curso de Zootecnia.
- Disponibilizar transporte para atividades de extensão nas áreas rurais, citado pelo curso de Zootecnia.
- Construir um galpão com condições para realizar eventos de extensão, citado pelo curso de Zootecnia.
- Criar disciplinas de nivelamento para os alunos ingressantes com dificuldades, poderiam ser ofertadas na modalidade à distância, por exemplo, citado pelo curso de Zootecnia.

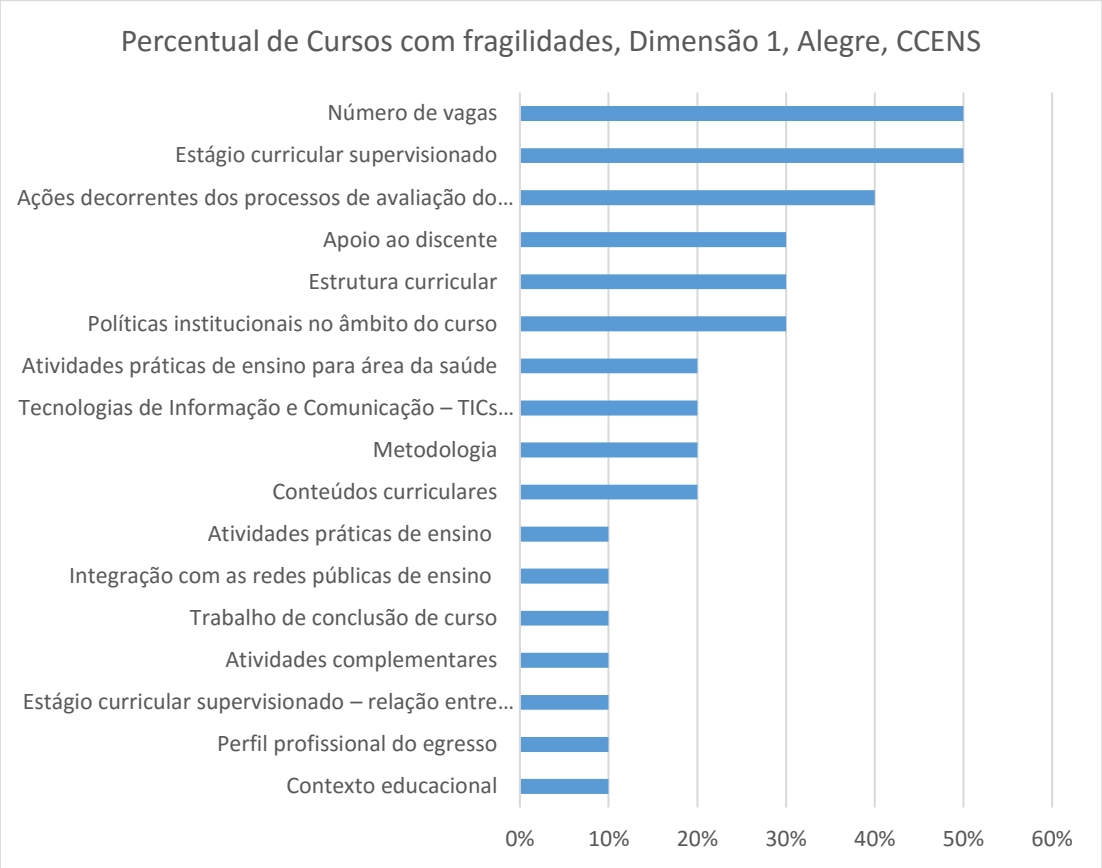
Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS)

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde - CCENS, em Alegre, fizeram parte deste estudo: Bacharelados em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geologia, Farmácia, Nutrição, o Bacharelado e a Licenciatura em Ciências Biológicas e as Licenciaturas em Física, Matemática e Química.

Fragilidades encontradas

A figura 6 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCENS.

Figura 6



No CCENS, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram Número de Vagas e Estágio Curricular Supervisionado, com 50%. Na sequência, 40% dos cursos citaram as Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação, 30% citaram o Apoio ao Discente, a Estrutura Curricular e as Políticas Institucionais no âmbito do Curso. 20% citaram as Atividades Práticas de Ensino Para a Área de Saúde. Por fim, 10% citaram as Atividades Práticas de Ensino, a Integração com as Redes Públicas de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado, Perfil profissional do Egresso e o Contexto Educacional.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CCENS, agrupadas por indicador.

Número de vagas:

- Os professores do Departamento de Computação estão sobrecarregados, pois lecionam em média 16h/semanais para o curso, pois além de atender o curso de

Ciência da Computação, são imprescindíveis em outros cursos onde disciplinas relacionadas a área são ofertadas. Devido a esta sobrecarga, os docentes não conseguem ofertar disciplinas para os repetentes.

- O número de vagas ofertadas no curso de Farmácia é incompatível com as condições de infraestrutura disponibilizadas pela instituição e para o turno ofertado, especialmente em relação à capacidade dos laboratórios.
- O número de vagas ofertadas do curso de Sistemas de Informação é incompatível com a capacidade das salas de aula existentes no *campus*.

Apoio ao discente:

- Inexistência de programas de nivelamento para alunos com dificuldades de aprendizado, citado pelo curso de Ciências Biológicas- Bacharelado.
- Ausência de uma política de apoio institucionalizada referente à realização de atividades acadêmicas e participação em eventos, citado pelo curso de Ciências Biológicas- Bacharelado.
- O apoio ao discente implantado na IES (SASAS/CCENS/UFES) e efetivado por programas e atividades, contempla de forma insuficiente as necessidades identificadas, citado pelo curso de Geologia.

Metodologia:

- Os laboratórios específicos do curso de Farmácia não têm infraestrutura adequada para atender mais de 15 alunos por vez, no que diz respeito à espaço físico. O número e a qualidade das aulas práticas são insuficientes.
- O número e a qualidade das aulas práticas do curso de Farmácia são insuficientes.
- As aulas práticas das áreas de nutrição em saúde pública e alimentação coletiva são desenvolvidas em salas de aula e não em unidades de saúde ou de alimentação com dificuldades no desenvolvimento de atividades práticas no ciclo profissional, citado pelo curso de Nutrição.
- Ausência de implantação de metodologias e práticas pedagógicas mais interativas e com maior número de disciplinas com práticas, citado pelo curso de Nutrição.
- A prática em unidades de saúde não ocorre pelo fato de não haver nutricionista na secretaria de saúde municipal de saúde, o que dificulta a organização dos serviços

de Nutrição em Saúde Pública, inviabilizando a realização de aulas práticas nesses locais. Quanto ao RU, embora tenha um nutricionista como RT, nos deparamos com limitações de infraestrutura no que diz respeito ao espaço físico, que é bastante limitado para realização de aulas práticas e a realização de reformas de longa duração, citado pelo curso de Nutrição.

- Das 2.670 horas aula do curso de Sistemas de Informação, apenas 260 são ministradas em laboratório sendo um número muito reduzido para um Curso na área de Computação.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Ações Acadêmico-Administrativas - em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas, no âmbito do curso, estão implantadas de maneira insuficiente durante a visita ao curso de Ciência da Computação em 2013. A CPA estava implantada somente na sede, em Vitoria, até o ano de 2012 e, apesar dos relatórios apresentados, não foi encontrada nenhuma ação decorrente do processo de autoavaliação. A partir de 2013, foi instituída uma CPA por curso, chamada CPAC, que está iniciando um trabalho que deve gerar resultados a partir do próximo ano.
- Não foram relatadas implementações de melhorias pela CPA do curso, apontado pelo curso de Farmácia.
- Não há relatório de auto avaliação do curso, citado pelo curso de Nutrição.
- Não existe interação entre a CPA da IES e a Coordenação do Curso de Sistemas de Informação, segundo a comissão de avaliação.
- As proposições de ações acadêmico–administrativas decorrentes dos processos de avaliação internas e externas do curso estão implantadas de maneira insuficiente, citado pelo curso de Geologia.

Contexto educacional:

- O número de docentes do curso de Farmácia é insuficiente para o cumprimento de toda a carga horária do curso (4.190 horas). Disciplinas privativas do farmacêutico não estão sendo ministradas por farmacêuticos devido à falta de

professores. Conteúdos de formação profissionalizante não estão sendo contemplados no PPC no curso de Farmácia pela falta de professores.

- Falta de autonomia na execução de serviços, dificuldades no controle acadêmico e de comunicação com a administração central, citado pelo curso de Nutrição.
- O curso de Licenciatura em Química carece de Material Humano (professores), citado pelo curso de Química-Licenciatura.
- A comissão constatou que IES não possui controle e registro da presença dos docentes e alunos às aulas, ou da matéria ministrada em cada aula sendo registrado ao final do semestre apenas as notas e a frequência acumulada dos alunos, citado pelo curso de Sistemas de Informação.

Tecnologias da Informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Não há sala de informática disponível para os alunos no centro, não há número de computadores suficiente para os alunos no centro, não há acesso à rede wi-fi em todo o *campus* (apenas no prédio laboratorial, prédio central e biblioteca), todos estes fatores impactam no cumprimento do PPC, no que tange ao uso de ferramentas virtuais, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.
- Foi enviado memorando, pelo departamento de Farmácia e Nutrição e colegiado de curso de Farmácia, para direção do Centro, com cópia para reitoria e Seavin, solicitando adequação de infraestrutura, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura. (protocolado 23068.76036/2015-69), tal solicitação atende demais cursos do centro.
- Não há sala de informática disponível para os alunos no Centro, para uso em atividades extra sala, elaboração de trabalhos, relatórios, pesquisa nas bases de dados, etc, citado pelo curso de Farmácia. Não há número de computadores suficiente para os alunos no Centro. Não há acesso à rede wi-fi em todo o *campus*. Não há previsão de uso de ferramentas virtuais e do Portal Periódico CAPES no PPC.
- Falta de tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem, citado pelo curso de Química-Licenciatura.
- Não há acesso à rede wi-fi em todo o *campus* atendendo o corpo discente e a quantidade de laboratórios não é suficiente, citado pelo curso de Sistemas de Informação.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- As políticas institucionais no âmbito do curso são implantadas de modo insuficiente, citado pelo curso de Farmácia.

Estrutura curricular e Conteúdos Curriculares:

- A estrutura curricular prevista/implantada não atende em sua plenitude à Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002 e o Parecer CNE/CES nº 575/2001 com relação a compatibilidade de carga horária, citado pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Há 26 unidades curriculares no PPC que necessitam de adequação na bibliografia básica e/ou complementar por não apresentarem o mínimo de títulos necessários, citado pelo curso de Matemática Licenciatura.
- O PPC não está coerente com as Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004), citado pelo curso de Matemática Licenciatura.
- As disciplinas optativas da área III – Ciência da Alimentação e Nutrição não são diversificadas e apresentam-se em número reduzido, citado pelo curso de Nutrição.
- O fluxo de disciplinas na matriz curricular precisa ser revisto e a redação das ementas é pouco detalhada no PPC do curso de Nutrição.
- A lista de disciplinas optativas da grade curricular não apresenta interdisciplinaridade, citado pelo curso de Nutrição.
- A grade curricular possui Bibliografias antigas sem separação da bibliografia básica e complementar, citado pelo curso de Química-Licenciatura.
- A carga horária do curso de Sistemas de Informação não atende o que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Computação. Total necessário de 3.200h/a de 50 minutos = 2.666,6 horas.
- Falta de disciplina optativa / obrigatória de Libras no curso de Geologia.

Estágio curricular supervisionado:

- O Estágio Curricular Supervisionado tem carga horária de 337,5 horas/ relógio (Parecer CNE/CES 575/2001) e não atende a Resolução nº 2 de 18/06/2007, citado pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Realização de estágios curriculares obrigatórios na capital (Vitória) sem a devida assistência ao estudante, citado pelo curso de Nutrição.

Atividades complementares:

- As Atividades Complementares têm carga horária de 166,66 horas/ relógio (Parecer CNE/CES 575/2001) e não atende a Resolução nº 2 de 18/06/2007, citado pelo curso de Matemática Licenciatura.

Perfil profissional do egresso:

- Perfil profissional do egresso expressa de maneira insuficiente suas competências e responsabilidades do curso de Geologia.

Trabalho de conclusão do curso:

- Trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades de estágio realizados em um só período, citado pelo curso de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Ações realizadas

Número de vagas:

- Quando o curso de Ciência da Computação foi criado, juntamente com o curso de sistemas de informação – ambos ofertados pelo departamento de computação, foram previstas 25 vagas de docentes efetivos. Das 25 vagas previstas, apenas 17 foram distribuídas para o departamento.
- Em virtude do espaço físico disponível e da Portaria de Reconhecimento do Curso N°728 de 19 de dezembro de 2013, o Colegiado do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura solicitou o cumprimento da referida Portaria, que destaca a oferta de 45 vagas e não as atuais 70 vagas. Foram enviados dois processos: a) 23068.012387/2014-71, b) 23068.008085/2015-80.

- O NDE e o COFar encaminharam memorando ao CEPE solicitando a redução do número de vagas do curso de Farmácia de 45 para 30, com entrada única anual. (protocolado 23068.765722/2016-08).
- O número de alunos aprovados no vestibular tem sido bem inferior ao total de vagas ofertadas, citado pelo curso de Nutrição.
- O NDE do curso de Nutrição manifestou a preocupação com a baixa entrada de alunos, via memorando direcionado à PROGRAD, e solicitou providências por diversas vezes, na tentativa de aumentar o número de alunos do curso de Nutrição, número esse que vem apresentando uma trajetória descendente desde 2010. O NDE acredita que a baixa procura pelo curso possa ser atribuída a falta de divulgação do mesmo e que a trajetória descendente do número de alunos esteja ligada à concorrência com outro curso de Nutrição, na mesma instituição, sediado em Vitória e com entrada concomitante. Sendo assim, além das providências no sentido de divulgar o curso nos mais distintos meios de comunicação, o NDE solicitou que as entradas dos dois cursos de Nutrição da instituição fossem alternadas. Adicionalmente, optou-se pela adesão ao SISU no processo de seleção do curso, antes mesmo da adesão institucional, como uma forma de minimizar o problema.
- A coordenação do curso de Sistemas de Informação solicitou em 2012 a redução do número de vagas de 70 para 50 e foi feito um novo pedido para redução do número de vagas.

Estágio curricular supervisionado:

- A PROGRAD conduziu 2 reuniões no ano de 2016 com coordenadores e professores responsáveis pela disciplina, para discussão sobre as regras para Estágio Curricular Supervisionado em Alegre, contudo, muito se discutiu e não houve documento para formalização quanto a regulamentação específica para a licenciatura e convênios formalmente firmados com as instituições de ensino básico do município. As mudanças promovidas nas disciplinas Estágio Supervisionado seguem normativa do CNE de 2° de julho de 2015. Na formulação da grade curricular do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, o estágio supervisionado será cumprido em duas disciplinas de 210 horas cada.

- Foi solicitado à Direção do Centro, ajuda de custo para subsidiar a permanência dos estudantes fora do *campus* de Alegre, durante a realização do estágio curricular obrigatório, citado pelo curso de Nutrição.

Apoio ao discente:

- Projetos de Ensino e Projetos Institucionais de Apoio Acadêmico (PIAA), citado pelo curso de Ciências Biológicas-Bacharelado.
- Realização de eventos como “Feiras de cursos”, “UFES na praça” e “Jornada do Conhecimento” que visam a divulgação de atividades de pesquisa, extensão e ensino têm sido praticadas na UFES em Alegre.
- A preocupação do curso de Física-Licenciatura tem sido tanto a entrada dos alunos quanto a sua permanência, visto que, historicamente, trata-se de um curso com ocorrências de evasão. Diante disso, com vistas à melhoria de desempenho dos discentes nas disciplinas temos nos preocupado com a oferta de monitorias e acompanhamento pedagógico. No último edital de Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão o curso teve bolsas aprovadas para apoio ao ensino. Também do edital do Programa Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA) o curso teve alguns projetos aprovados. Recentemente, o curso enviou propostas para Projetos de Ensino, atendendo ao EDITAL Nº. 001/2016 - PROJETOS DE ENSINO da Pró- Reitoria de Graduação. Acreditado que o envolvimento dos alunos em projetos contribui para sua motivação e, consequentemente, para a sua permanência, temos alguns alunos envolvidos no PIBID e Iniciação Científica.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- O NDE e o COFar se reuniram e Identificaram as fragilidades do curso de Farmácia. O documento gerado (Plano de reestruturação do curso de Farmácia) foi encaminhado para direção, Seavin, Proplan e reitoria (protocolado 23068.751590/2015-48)
- A reformulação do PPC do curso de Física Licenciatura está em andamento e na apresentação do curso, aos calouros, muitas informações sobre o curso são divulgadas.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Em 23/01/2014 foi enviado memorando à Direção do Centro de Ciências Agrárias (único Centro de Ensino em Alegre, na época) solicitando adequação do horário de aulas do turno noturno, uma vez que as mesmas são de 50 minutos. (Protocolado nº 23068.703009/2014-09), citado pelo curso de Matemática-Licenciatura.
- Foi proposta uma nova versão do PPC em que essa e outras fragilidades foram sanadas. O novo PPC foi aprovado e será implementado em 2017, citado pelo curso de Matemática-Licenciatura.
- Foi proposto que as aulas do turno noturno sejam de 60 minutos, contudo o Conselho Departamental do CCA durante os anos de 2014 e 2015 não se posicionou de modo a solucionar o problema. Somente após a divisão do CCA em dois outros Centros (CCENS e CCAE) foi decidido pelo Conselho Departamental do CCENS, Centro em que estão alocados os cursos noturnos, que a partir de 2017/2 no turno noturno as aulas serão de 60 minutos, citado pelo curso de Matemática-Licenciatura.
- Em um esforço conjunto, o NDE e o Colegiado do curso de Nutrição reuniram-se nos anos de 2012 e 2013 para uma ampla revisão e atualização do PPC, o que resultou, num primeiro momento, na ampliação de disciplinas optativas, as quais foram incluídas na versão 2006 do PPC, ainda no ano de 2013 e, posteriormente, numa nova versão de PPC, com leque atualizado e ampliado de disciplinas optativas em todas as áreas de atuação.
- O NDE iniciou nos anos de 2012 e 2013 uma ampla revisão do PPC do curso de Nutrição, o que resultou em uma nova versão, implantada no primeiro semestre de 2016, com uma nova proposta de fluxo de disciplinas na matriz curricular que inclui, dentre outras modificações, a reperiodização de disciplinas e a revisão de pré-requisitos.
- O NDE avaliou e o Colegiado do curso de Nutrição validou a mudança de ementas de disciplinas ofertadas na versão do PPC vigente à época, a partir do 2º semestre de 2013, possibilitando melhor detalhamento das mesmas, dentre as quais listamos: Nutrição e Metabolismo, Nutrição Experimental, Técnica Dietética I e II, Dietética, Avaliação Nutricional, Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição I e II, Higiene de Alimentos, Introdução a Dietoterapia, Nutrição Materna, Trabalho

de Conclusão de Curso, Nutrição da Criança e do Adolescente, Patologia da Nutrição e Dietoterapia I e II, Educação Nutricional, Nutrição em Saúde Coletiva, Planejamento de Alimentação para Coletividades, Seminário de Graduação, Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica, Estágio Supervisionado em Nutrição Social e Estágio Supervisionado em Unidades de Alimentação e Nutrição.

- Considerando a importância da interdisciplinaridade na formação profissional, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas no sentido de promovê-la, o que acarretou, num primeiro momento, na inclusão de novas disciplinas optativas com uma maior abordagem interdisciplinar na primeira versão do PPC do curso de Nutrição e implantadas em 2013 e, posteriormente, na proposição de uma nova versão de PPC implantada em 2016.
- Em adição às modificações já descritas e com a finalidade de promover uma maior integração entre os conteúdos do curso de Nutrição, diversas iniciativas têm sido propostas pelo NDE como a realização de trabalhos conjuntos como em diversas disciplinas como: Avaliação Nutricional e Dietética; Planejamento de Alimentação para Coletividades e Nutrição e Saúde Coletiva; Patologia da Nutrição e Dietoterapia e Técnica Dietética; Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição e Higiene de Alimentos; Avaliação Nutricional e Técnica Dietética.
- Na reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Química as bibliografias, estão sendo revistas e separadas em bibliografia básica e complementar.
- O PPC do curso de Geologia já conta com a disciplina optativa de Libras na sua estrutura curricular e a mesma está sendo ofertada desde do segundo período de 2012.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Foi enviado memorando do curso de Farmácia para direção do centro, com cópia para reitoria e Seavin, solicitando adequação de infraestrutura, wi-fi e computadores (protocolado 23068.76036/2015-69). O PPC foi alterado e os professores orientados a seguir as determinações para a utilização de ferramentas virtuais e do portal da Capes.
- O curso de Licenciatura em Química criou uma nova disciplina de “Tecnologias aplicadas para o Ensino de Química” que entrará em vigor a partir de 2017/2 com o novo PPC do curso.

- Atualmente, existe o acesso à rede wi-fi no *campus*, mas o alcance e a velocidade são bem limitados e pós a vinda dos avaliadores, novos Laboratórios entraram em funcionamento e o link do *campus* com a internet sofreu um upgrade, citado pelo curso de Sistemas de Informação. Os alunos do curso de sistemas de informação possuem acesso exclusivo aos laboratórios nas aulas, para uso fora do horário de aulas, para monitorias e em projetos de pesquisa do Departamento.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Atualmente a IES extinguiu as CPACs e instalou uma CPA por Centro além da criação de uma Secretaria de Avaliação Institucional, citado pelo curso de Engenharia de Alimentos.
- As CPACs do novo CCENS está sendo formada conforme a resolução 49/2016 do Conselho Universitário-UFES, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.
- O primeiro relatório da CPAc do curso de Farmácia foi enviado para a CPA, porém, não houve a proposição e implementação de melhorias.
- O Colegiado do curso de Nutrição reuniu-se e encaminhou à direção do centro, para homologação, a indicação dos nomes para compor a CPAC conforme a resolução 14/2004, sendo o primeiro relatório emitido e encaminhado a CPA em 2011.
- O curso de Sistemas de Informação possui Comissão própria de Avaliação do Curso, mas a Instituição não tinha um representante da CPA no *campus*. Atualmente a IES extinguiu as CPACs e instalou uma CPA por Centro. As atividades da CPA se iniciaram em 2016-2, com a realização de 2 reuniões para definição dos próximos passos.
- Foi implantada a CPAC com a Resolução nº 49/2016 de 15 de setembro de 2016, citado pelo curso de Geologia.

Metodologia:

- Foi enviado memorandos para direção do Centro, com cópia para reitoria e Seavin, solicitando reestruturação do curso, adequação de infraestrutura e compra de

materiais (protocolados 23068.76036/2015-69, 23068.760364/2015-58 e 23068.751590/2015-48).

- Foi solicitado à Direção do Centro a construção de laboratórios, incluindo uma clínica escola, com infraestrutura adequada no que diz respeito ao espaço físico, equipamentos e mobiliário segundo o uso do laboratório, citado pelo curso de Nutrição.
- Solicitou-se ainda a contratação de 3 professores (um para cada grande área de atuação do nutricionista: Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Nutrição Social), para possibilitar o desenvolvimento de um maior número de aulas práticas levando em consideração as características das disciplinas práticas e a infraestrutura dos laboratórios, citado pelo curso de Nutrição.
- Revisar o do PPC com a inserção de componentes curriculares obrigatórios e optativos contendo um maior número de atividades práticas e realização de trabalhos interdisciplinares conjuntos, proposto pelo curso de Nutrição.
- Criar núcleos de suporte didático pedagógico para o desenvolvimento das atividades docentes Oferta de cursos de formação didático pedagógica e contratar 3 professores para o ciclo profissional.

Contexto educacional:

- Foi enviado memorando do curso de Farmácia para direção do centro, com cópia para reitoria e Seavin, solicitando recomposição do corpo docente (protocolado 23068.760364/2015-58).
- Ações como a implantação de novas funcionalidades no portal do professor facilitaram o controle acadêmico através do lançamento online de notas, presença, do diário de classe e dos programas de disciplinas, embora algumas dessas funcionalidades ainda estejam em fase de implantação. Adicionalmente, pontuamos a instalação das câmaras setoriais de graduação, o que no sentido acadêmico, representa um avanço na comunicação com a administração central. Entretanto, administrativamente, a comunicação permaneceu falha, acarretando na permanência da falta de autonomia na execução de serviços e no não atendimento das demandas do curso e do centro como um todo, citado pelo curso de Nutrição.

- Houve solicitação formal por novos docentes para o curso de Licenciatura em Química pelo corpo docente do curso. Contudo, não foi contratado nenhum novo professor. Envio de memorando contendo solicitação à direção do centro desta providência em 16/12/2016.
- Após a visita dos avaliadores, a Instituição passou a disponibilizar no Portal do Professor, o Diário de Classe, com conteúdo das aulas, avaliações e frequência dos alunos; e o Programa da Disciplina online para o registro de todas as informações acadêmicas das disciplinas e visualização dos alunos, citado pelo curso de Sistemas de Informação. Atualmente todas as disciplinas estão devidamente registradas no Portal.

Perfil profissional do egresso:

- O PPC do curso de Geologia está em fase de atualização.

Trabalho de conclusão do curso:

- No novo PPC do curso de Ciências Biológicas-Bacharelado, que está em fase de discussão no NDE, haverá dois semestres para a disciplina TCC. Já o estágio supervisionado ficará mantido em um único período, pois poderia acarretar prejuízos para a conclusão do curso no tempo previsto.
- Trabalho de conclusão de curso (TCC) e atividades de estágio realizados em um só período, citado pelo curso de Ciências Biológicas - Bacharelado.

Planejamento de ações a serem realizadas

Metodologia:

- Implementar, a partir de discussão no NDE, uma nova proposta de PPC no semestre de 2017/2, que impactará diretamente na adequação da metodologia das disciplinas ofertadas pelo curso, tornando-as coerentes com as DCNs e com as estratégias e atividades educacionais, citado pelo curso de Ciência Biológicas-Licenciatura. A resolução 02/2015 do CNE (MEC) aumenta a carga horária das

licenciaturas para 3200h, incluindo também a parte de componentes pedagógicos e de práticas de ensino.

- Construir 3 laboratórios específicos para o curso de Farmácia, com tamanho adequado e instalação de bancadas com castelos, armários, rede elétrica apropriada e demais requisitos.
- Adequar a infraestrutura dos laboratórios, a disponibilidade de mais professores, a aquisição de equipamentos, acessórios e reagentes e, a manutenção de equipamentos vai contribuir para adequação das cargas horárias das disciplinas práticas.
- Adequar do espaço físico do RU como local de aulas práticas e sensibilizar o governo municipal quanto a contratação do nutricionista com atuação em Nutrição Social segundo os parâmetros numéricos de referência da área de atuação, proposto pelo curso de Nutrição.
- Adequar a infraestrutura dos laboratórios ou construção de novos com infraestrutura suficiente para comportar grupos maiores por aula prática e Contratação de professores para o ciclo profissionalizante, citado pelo curso de Nutrição.

Número de vagas:

- Disponibilizar vagas de docentes para recompor o quantitativo solicitado quando da criação do curso de Ciência da Computação em 2009, que são 23 professores.
- Reduzir o número de vagas ofertada pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura visando, o cumprimento adequado do PPC e a melhoria dos indicadores institucionais. Vale ressaltar que as salas de aula e os laboratórios não comportam essa entrada de alunos, e devido ao período do curso (noturno), no que tange as aulas práticas, fica ainda mais problemático devido à pouca disponibilidade de horários (apenas 5 aulas/dia).
- Reduzir o número de vagas ofertadas no curso de Farmácia (de 45 para 30), visando o cumprimento adequado do PPC e a melhoria dos indicadores institucionais.
- Divulgar o curso de Nutrição do CCENS nos mais distintos meios de comunicação no estado e estados vizinhos (Minas Gerais e Rio de Janeiro); adotar processos seletivos alternados para os dois cursos de Nutrição da instituição, estabelecendo

a entrada no início do ano para um curso e a entrada no meio do ano para o outro, de forma que não concorram entre si; renovar o termo de adesão ao SISU.

- É necessário que ocorra a redução do número de vagas ofertada pelo curso de Sistemas de Informação, visando o cumprimento adequado do PPC indicado na avaliação do MEC e a melhoria dos indicadores institucionais.

Estágio curricular supervisionado:

- Revisar a RESOLUÇÃO Nº 75/2010 – CEPE para normas específicas quanto a regulamentação e convênios firmados para o estágio nas instituições de ensino básico, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.
- Fornecer ajuda de custo ao estudante para moradia, alimentação e deslocamento durante a realização do estágio curricular obrigatório fora do *campus* de Alegre, proposto pelo curso de Nutrição.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Revisar continuamente e periódicas do PPC do curso de Nutrição, baseada na DCNs, nas demandas do mercado de trabalho e nos instrumentos de avaliação do SINAES.
- Realizar adequação urgente das horas-aulas noturnas no *campus*, pois o calendário acadêmico é feito com base de hora-aula de 60 minutos e apenas o *campus* de Alegre e são Mateus possuem aulas de 50 minutos.
- Implantar um novo PCC do curso de Sistemas de Informação, corrigindo e atualizando a grade curricular do curso.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Implantar uma sala de informática, com espaço físico adequado, número de computadores adequado, acessibilidade e conforto mínimo necessário ao uso. Aquisição de computadores em número suficiente para instalação na sala de informática, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.

- Ampliar o alcance de acesso da rede wi-fi nas salas de professores, salas de aula, laboratórios e demais acessos comuns do *campus*, citado pelo curso de Ciências Biológicas-Licenciatura.
- Implantar uma sala de informática, com espaço físico adequado, número mínimo de 30 computadores, acessibilidade e conforto mínimo necessário ao uso, proposto pelo curso de Farmácia.
- Ampliar o alcance de acesso da rede wi-fi nas salas de professores, salas de aula, laboratórios e demais acessos comuns do *campus*, proposto pelo curso de Farmácia.
- Organizar encontro com os docentes que atuam no curso para discussão de utilização de recursos à distância de apoio discentes nas disciplinas ofertadas pelo curso de Física-Licenciatura.
- Ampliar o alcance de acesso da rede wi-fi nas salas de professores, salas de aula, laboratórios e demais acessos comuns do *campus*, proposto pelo curso de Sistemas de Informação. O cumprimento do item atenderá a todos os cursos.
- Os alunos do curso de sistemas de informação possuem acesso exclusivo aos laboratórios nas aulas, para uso fora do horário de aulas, para monitorias e em projetos de pesquisa do Departamento.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Efetivar a implementação da CPACs do CCENS, para que dessa forma haja um contato direto desta comissão com os colegiados de curso, e que as avaliações sejam feitas e as fragilidades sejam divulgadas no âmbito institucional, a fim de futuramente serem sanadas, citado pelo curso de Ciências Biológicas - Licenciatura.

Contexto educacional:

- Disponibilizar pelo menos 3 vagas docentes para recompor o quantitativo solicitado quando da criação do curso em 2009, que são 15 professores.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Implantar e acompanhar as propostas de melhorias a partir das fragilidades apontadas nesse documento, proposto pelo curso de Física-Licenciatura.
- Reformular o PPC do curso de forma a prever a participação de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão que estejam articuladas com o contexto local, as necessidades do curso, os programas de incentivo ofertados no âmbito da UFES e as possibilidades de atuação acadêmica dos docentes que atuam no curso. Incentivar a participação de alunos, inclusive de forma voluntária, em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Solicitar à Seavin e a CPA que identifiquem todas as fragilidades apontadas nos relatos do NDE e COFAR, gere um relatório, submeta este último para a administração central e acompanhe a implementação das melhorias proposto pelo curso de Farmácia.
- Promover a participação dos alunos de forma efetiva no ENADE e divulgar os resultados na página web do curso de Licenciatura em Física.
- Promover, no Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Física, discussões sobre os resultados de avaliação do curso e os desempenhos dos estudantes nas disciplinas do curso, pelo menos duas vezes ao ano.
- Solicitar apresentação por parte dos membros da CPA do trabalho desenvolvido por essa comissão, aos alunos do curso e elaborar debates que fomentem a discussão de discentes e docentes sobre o desenvolvimento do curso de Licenciatura em Física, de forma a planejar e desenvolver, permanentemente, ações de melhoria.
- Desenvolver, em conjunto com a Seavin, a cultura da autoavaliação dentro de um modelo de auto avaliação contínuo e em consonância com os instrumentos avaliativos do SINAES, de forma a se obter, de fato, um diagnóstico institucional que possibilite a tomada de decisões, o planejamento e a execução de ações que garantam um processo contínuo de melhoria da qualidade do trabalho acadêmico na instituição e dos índices institucionais em geral, proposto pelo curso de Nutrição.

- Valorizar as ações da coordenação través da desburocratização das decisões e que possa haver interlocução efetiva entre as Direções dos Centros e a Administração Central, proposto pelo curso de Nutrição.

Perfil profissional do egresso:

- Realizar campanha de divulgação de atuação do Geólogo, proposto pelo curso de Geologia.

Apoio ao discente:

- Captar recursos para participação de eventos externos à UFES pode ser realizada a partir do Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnicos e Científicos (PAPETEC) E FAPES, citado pelo curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.
- Organizar programa de tutoria voluntária de alunos com dificuldades de aprendizagem que estejam relacionados à necessidade de nivelamento em disciplinas. A tutoria dos alunos seria desenvolvida por alunos já no final do curso. Essa tutoria poderia ser certificada como iniciação à docência no ensino superior, desde que supervisionado por docentes que atuam no curso, citado pelo curso de Física-Licenciatura.
- Enviar solicitação, aos órgãos responsáveis da UFES, de oferta de atendimento psicopedagógico no período noturno e enviar solicitação à direção do Centro para organização de ciclo de debates sobre problemas psicológicos comumente atendidos no âmbito da UFES e que podem interferir no desempenho acadêmico, citado pelo curso de Física-Licenciatura.

Integração com as redes públicas de Ensino:

- Alterar o PPC do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, a partir da resolução 02/2015 do CNE (MEC) que aumenta a carga horária das licenciaturas para 3200h, no que tange também a parte de componentes pedagógicos e de práticas de ensino. Realizar mudanças de grade curricular, ementas, carga horárias e bibliografias, impactando diretamente na metodologia das disciplinas ofertadas pelo curso, aumentando a carga horária das disciplinas relacionadas a prática de

ensino e estágio curricular supervisionado. Incentivar projetos de pesquisa (TCCs), ensino (PIBID) e extensão (coleta seletiva, MUSES, etc.) para que contribuam com a integração universidade-rede pública de ensino.

1.1.2 *Campus* de São Mateus

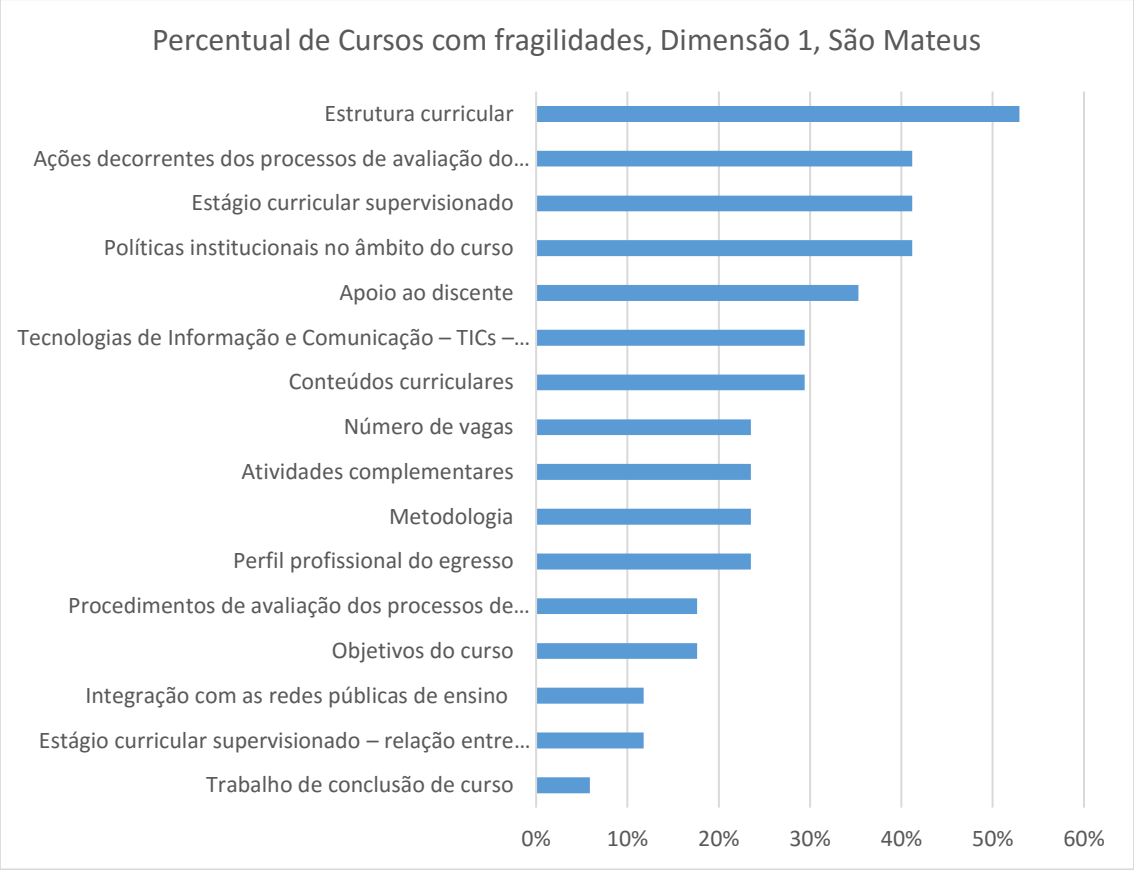
Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes)

Os seguintes cursos de graduação do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo - Ceunes, em São Mateus, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Agronomia, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia e Matemática Industrial. Os Bacharelados e as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática. As Licenciaturas em Educação do Campo, Pedagogia, Física e Química.

Fragilidades encontradas

A figura 7 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no Ceunes.

Figura 7: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, São Mateus



No Ceunes, a fraqueza apontada pela maioria dos cursos foi a Estrutura Curricular com mais de 50% dos cursos citando-a. Pouco mais de 40% dos cursos citaram as Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação, o Estágio Curricular e as Políticas Institucionais no Âmbito do curso. Na sequência, quase 40% dos cursos citaram o Apoio ao Discente. Por fim, vieram as fraquezas TICs, Conteúdos Curriculares, Número de Vagas, Atividades Complementares, Metodologia, Perfil Profissional do Egresso, todas com mais de 20% dos cursos citando-as.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do Ceunes, agrupadas por indicador.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- O curso de Ciência da Computação tem uma grade curricular atual muito extensa.
- Ausência de disciplinas na grade curricular do curso de Ciência da Computação que contemplassem as diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Inexistência de uma disciplina de libras na grade do curso de Ciência da Computação e Enfermagem.
- Inadequação da carga horária total do curso de Enfermagem e do tempo mínimo de integralização, de acordo com Parecer do CNE 213/2008.
- Carga horária excessiva na área de GeoEngenharia de Reservatórios, citado pelo curso de Engenharia de Petróleo.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Ementas e Bibliografias desatualizadas, citado pelo curso de Pedagogia-Licenciatura.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Química-Licenciatura.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Ausência ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas – Licenciatura e Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Química, Farmácia, Física, Matemática-Licenciatura e Química-Licenciatura e Matemática Industrial, segundo a comissão de Avaliação.

Estágio curricular supervisionado:

- Carga horária do estágio supervisionado do curso de Enfermagem.
- Ausência de postos de estágios, citado pelo curso de Engenharia de Computação.
- Insuficiência de indústrias na região para suprir a necessidade de realização de estágios, citado pelo curso de Engenharia de Petróleo.
- Inexistência de um setor especifico para estágio no CEUNES, citado pelo curso de Engenharia de Computação.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Ausência de implantação de políticas institucionais que atendessem as necessidades dos cursos de Engenharia Química, Física Matemática-Licenciatura e Matemática Industrial.

Apoio ao discente:

- O PDI da Ufes e o PPC do curso de Engenharia de Produção não contemplam a existência de atividades de nivelamento.
- Foi implantado um projeto de monitoria entre pares para auxiliar os discentes do curso de Engenharia Química em disciplinas específicas.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Química-Licenciatura.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Ausência das Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem, citado pelos cursos de Ciências Biológicas–Licenciatura, Física, Matemática-Licenciatura, Química-Licenciatura e Matemática Industrial.

Número de vagas:

- Nº de vagas ofertadas inferior ao autorizado (ofertadas 20 vagas anuais; autorizadas 50 anuais), citado pelo curso de Enfermagem.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.

Atividades complementares:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.

Metodologia:

- Metodologia: aponta que “as disciplinas são teoricamente integradas”, citado pelo curso de Enfermagem.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Industrial.

Perfil profissional do egresso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Implementação das políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no âmbito do curso, citado pelo curso de Agronomia e Ciências Biológicas - Licenciatura.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- Ausência de procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, citado pelo curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Química-Licenciatura.

Objetivos do curso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.

Integração com as redes públicas de ensino:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Física.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Química-Licenciatura.

Trabalho de conclusão do curso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Matemática Licenciatura.

Ações realizadas

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- O NDE do Curso de Agronomia está em processo de atualização do PPC.
- Estão sendo feitas reuniões do NDE que visam discutir e propor um novo PPC do curso de Ciência da Computação para contemplar a nova grade para o curso.

- As temáticas das relações étnico-raciais evidenciadas no curso de Ciência de Computação serão incluídas nos conteúdos de disciplinas, atividades complementares e em atividades de extensão. Dentre as disciplinas afins destacamos: Computação e Sociedade, e a disciplina optativa Ciências Humanas e Sociais.
- Reformulação do PPC do curso de Licenciatura em Educação do Campo para atender a demanda e especificidades das habilitações: Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais.
- Foi iniciada a reestruturação do PPC do curso de Enfermagem em 2011, com ajuste no tempo mínimo de integralização para 10 semestres e carga horária total de 4155h. O PPC Foi Encaminhado para aprovação da Câmara Central de Graduação. É imprescindível que o mesmo seja implementado em 2018/1.
- O presidente do NDE do curso de Enfermagem, coordenará a elaboração de um documento constando todas as tramitações do PPC novo, considerando que o documento aponta o que PPC novo estaria implantado desde 2012/2. Considerando que haverá modificação na estrutura curricular para o PPC novo; as turmas que já ingressaram, concluirão a graduação na matriz antiga.
- Já foi contratado professor de Libras para o CEUNES. Está previsto no PPC atual do curso de Enfermagem e no novo como optativa.
- Discussões no NDE do curso de Engenharia de Petróleo, o qual todos os docentes das áreas específicas o compõem, foram realizadas no âmbito de equalização da carga horária de GeoReservatórios. Atualmente, o PPC encontra-se em fase de análise dos departamentos envolvidos. Previsão de aprovação do PPC: 2° semestre de 2017.
- Reformulação do PPC com previsão para 2017/1, citado pelo curso de Farmácia.
- O colegiado do curso de Física está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.
- O colegiado do curso de Matemática-Licenciatura está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.
- Em reunião do NDE do curso de Pedagogia-Licenciatura foi pedido auxílio aos professores de cada disciplina específica que auxiliasse na reelaboração/atualização.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- As CPAs de Centro têm feito avaliação interna e criação da Seavin (Secretaria de Avaliação Institucional) responsável pelos processos de Avaliação, vem melhorando imensamente a interlocução e avaliação, citado pelo curso de Agronomia.
- O NDE do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura já redigiu a atualização do novo PPC e o mesmo está em tramite para aprovação.
- O curso de Ciências Biológicas - Bacharelado preparou um questionário avaliativo com base no caderno de avaliação de cursos formulado pela UFES em 2013. Este autoavaliação incluía respostas de docentes, funcionários e alunos com relação a estrutura, recursos humanos, perfil do egresso, etc. O questionário foi aplicado parcialmente e um relatório compilando os resultados ainda é necessário. O curso está em fase de finalização do novo PPC, que irá atualizar e atender várias demandas observadas durante a visita *in loco*. Incluindo como método de auto avalição a aplicação desses questionários.
- Foram extintas as CPA dos cursos, instituídas as CPA dos Centros e Instituída a Comissão própria de avaliação do CEUNES por meio da Portaria 33, de 20 de outubro de 2016, citado pelo curso de Enfermagem.
- O CEUNES recebeu neste semestre de 2016/2 a visita de servidores da PROPLAN com o intuito de divulgar e incentivar a participação de nossos alunos em uma enquete com vários tópicos referentes ao Centro, a exemplo de biblioteca, salas de aulas, banheiros, etc, citado pelo curso de Engenharia da Computação.
- Pesquisa Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento de Desenvolvimento Institucional – PROPLAN, com o objetivo de obter informações e propor medidas para fomentar as discussões acerca do desempenho, da qualidade, da eficiência e da eficácia do ensino de graduação no Ceunes/Ufes, citado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo.
- A Secretaria de avaliação institucional está em processo de reativação das Comissões Permanentes de Avaliação, agora não mais por cursos, mas por Centros, citado pelo curso de Engenharia de Produção. Foi realizado nos dias 8, 9 e 10 de novembro de 2016 o Fórum de Engenharia de Produção: Gerando e Produzindo Soluções (Relatório Anexo)

- Foi criada a nível de centro uma CPA, citado pelo curso de Física e Matemática-Licenciatura.
- O curso de Matemática Industrial estava passando por sua primeira avaliação (de autorização), não havia como, portanto, tomar ações decorrentes de processos de avaliação anteriores.

Estágio curricular supervisionado:

- O curso de Enfermagem está aguardando implementação do novo PPC para adequar o Estágio.
- As habilidades de um engenheiro de computação normalmente exigem empresas de certo porte para serem amplamente exploradas. Infelizmente existem poucas oportunidades em São Mateus e região em decorrência do nível de desenvolvimento econômico local. Vários alunos procuram estágio em outras regiões, a exemplo de Vitória, e em alguns casos conseguem até mesmo emprego. Um dos aspectos em estudo na atual revisão do PPC é justamente a possibilidade do aproveitamento do trabalho de carteira assinada como estágio. Ação em andamento no curso de Engenharia de Computação.
- Para minimizar a falta de estágios em empresas, o colegiado do curso de Engenharia de Petróleo optou por um procedimento paliativo, não muito positivo, os estágios acadêmicos.
- O colegiado do curso de Matemática-Licenciatura está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.
- Apesar de a coordenação do estágio esta centralizado em Vitória, o curso de Engenharia de Produção possui um professor responsável por organizar a documentação necessária para a realização de estágios.
- Criação de novos contratos de estágio e intermediação com prefeitura para convênio visando implantação da Farmácia Universitária (2017/2). Contratação de farmacêutico para a Farmácia Escola do curso de Farmácia, cedida pela reitoria aguardando realização de concurso (2017/2).
- O curso de Física possui um regimento para o estágio e nenhum aluno até a presente data ficou sem campo para estágio.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Houve suficiente articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e as políticas institucionais para o curso, constantes do PDI, estão suficientemente implementadas. O PDI está em processo de atualização, citado pelo curso de Ciências Biológicas.
- A coordenação do curso de Matemática - Licenciatura tem discutido e acompanhado junto à direção do Centro ações que possam vir a aumentar o volume de assistência estudantil.
- O relatório não aponta quais são as fragilidades do curso de Matemática Industrial, apenas atribui nota.

Apoio ao discente:

- Programa de Acolhimento e Apoio a Novos Estudantes do CEUNES/UFES em que prevê participação e professores tutores e colaboradores discentes. O referido projeto será implementado em 2017/1, citado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo. Projeto proposto pelo CEUNES e articulado pelo colegiado e NDE do curso de Licenciatura em Educação do Campo.
- PIAA - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO ACADÊMICO SELEÇÃO DE PROJETOS DE ENSINO, citado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo. O PIAA visa ao acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a Promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e à evasão nos cursos de graduação da UFES. O programa tem como proposta a criação de atividades que propiciem: a) uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico; b) o acompanhamento de seu desempenho durante o curso, e; c) a preparação de sua passagem para a vida profissional.
- A nova versão do PPC do curso de Ciência da Computação em tramitação contempla a existência de atividades de nivelamento.
- Atendimento no CASAS, apoio à projetos de ensino, monitoria e Incentivo à implantação do Centro Acadêmico, citado pelo curso de Farmácia.

- O funcionamento da Sugrad e da biblioteca foram ampliados para as 21 h, porém é necessário que o CASAS também funcione no horário noturno, citado pelos cursos de Física e Matemática – Licenciatura.
- Estão em andamento os projetos PAEPI I e o II, citado pelo curso de Química-Licenciatura

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem**:**

- Com a atualização do PPC do curso de Ciências Biológicas foi incluído a disciplina optativa “O uso de TICs no ensino de Biologia” e O PPC com as atualizações está em tramite para aprovação.
- Este item está melhor contemplado na nova proposta de PPC do curso de Física e Matemática-Licenciatura.

Número de vagas:

- Após a autorização de ampliação do quadro de professores efetivos do curso de Enfermagem, vem sendo ofertadas 50 vagas anuais, de acordo com a autorização do curso.
- Aumentar o número de vagas ofertadas no curso de Engenharia Química, fazendo duas entradas anuais com 40 vagas cada, num total de 80 vagas anuais, porém para que isso aconteça é necessário aumentar o número de docentes do curso.
- O colegiado entende que o número de vagas está em perfeito acordo com a infraestrutura física e de pessoal disponível.

Atividades complementares:

- Reformulação do PPC (2017/1) do curso de Farmácia para adequar a realização das atividades complementares.
- O curso possui cadastrado atualmente um satisfatório rol de atividades complementares cadastradas.
- O colegiado do curso de Matemática-Licenciatura está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.

Metodologia:

- O NDE do Curso de Agronomia está em processo de atualização do PPC.
- O curso de Enfermagem instituiu o “Seminário de integração disciplinar”, entre os professores, para alinhamento das disciplinas entre os períodos. Foram ajustadas ementas das disciplinas Vivências Interdisciplinares I, II, III, IV, V, VI e VII para que possam ser executadas atividades de integração dos conteúdos ministrados no semestre.
- O colegiado do curso de Matemática-Licenciatura está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.

Perfil profissional do egresso:

- No novo PPC do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, a descrição do perfil do egresso estará de acordo com os objetivos do curso.
- Reformulação do PPC com previsão para 2017/1, citado pelo curso de Farmácia.
- Na época da visita não existia egresso, atualmente estamos tentando fazer um acompanhamento dos egressos, citado pelo curso de Física.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Houve suficiente articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso; e as políticas institucionais para o curso de Agronomia, constantes do PDI, estão suficientemente implementadas. O PDI está em processo de atualização.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- O NDE do Curso já redigiu a atualização do novo PPC do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura e o mesmo está em tramite para aprovação.
- Foi criada a nível de centro uma CPA, citado pelo curso de Física.

Objetivos do curso:

- O NDE do Curso de Agronomia está em processo de atualização do PPC.

- Ajustar o objetivo do curso de Ciências Biológicas - Bacharelado de forma que fique mais clara a formação com ênfase em Ecologia. No novo PPC, o objetivo do curso está sendo reformulado.
- Reformulação do PPC com previsão para 2017/1, citado pelo curso de Farmácia.

Integração com as redes públicas de Ensino:

- O colegiado do curso de Física tem tentado/ estimulado a ampliação desta interação quer seja através de projetos de pesquisa/ extensão ou através de outras parcerias.
- Projetos PIC Junior. Estão em andamento vários projetos PIC Junior, citado pelo curso de Química-Licenciatura.

Trabalho de conclusão do curso:

- O colegiado do curso de Matemática-Licenciatura está construindo uma nova grade curricular, que está mais adequada a legislação vigente.

Planejamento de ações a serem realizadas

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Revisar a grade curricular do curso de Ciência da Computação de forma a reduzir o número de disciplinas e reduzir o tempo de duração do curso de 5 anos para 4 anos.
- Verificar no Centro quais disciplinas poderiam ser ofertadas como optativas para atender a demanda das relações étnico-raciais do curso de Ciência da Computação. Revisar as ementas das disciplinas visando adequar algumas as exigências desta diretriz.
- Verificar com o Centro os departamentos que ofertam a disciplina de Libras para atender ao curso de Curso de Ciência da Computação.
- Revisar e adequar o PPC continuamente, citado pelo curso de Engenharia Química.

- Elaborar do novo PPC; adequar os conteúdos curriculares; metodologia; Estágios Supervisionado; Atividade complementares; TCC, citado pelo curso de Química-Licenciatura; Seguir as recomendações da Resolução 02/2015 MEC.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Melhorar a comunicação entre CPA, colegiado e discentes, citado pelo curso de Engenharia Química.
- Capacitar os coordenadores de curso para que possam ter capacitação em como realizar a autoavaliação, além de desenvolver ações da CPAC e CPA direcionadas ao curso, citado pelo curso de Farmácia.

Estágio curricular supervisionado:

- Promover a visibilidade do curso com a participação da Administração Central, tanto frente às diversas empresas do segmento da região, quanto aos diversos setores da sociedade local, citado pelo curso de Engenharia de Petróleo.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Implantar políticas institucionais que atendessem às necessidades do curso, citado pelo curso de Engenharia Química.
- Promover um melhor alinhamento entre o PPC do curso e o PDI, citado pelo curso de Física.

Apoio ao discente:

- Criação a nível institucional da PROECI (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania) e a nível de Centro o CASAS (Coordenação de Atenção à Saúde e Assistência Social) que começaram a suprir essas necessidades com contratação de profissionais especializados para apoio ao discente, citado pelo curso de Agronomia.
- Implantar atividades de nivelamento, citado pelo curso de Engenharia Química.
- Implantar projetos de Tutoria, proposto pelo curso de Química-Licenciatura.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Implantar uma nova proposta de ensino a distância no nono PPC do curso de Química-Licenciatura e disponibilizar, no âmbito da Universidade, uma alternativa virtual de apoio acadêmico.

Metodologia:

- Os alunos do Curso Podem fazer qualquer disciplina de qualquer outro curso como sendo eletiva, citado pelo curso de Agronomia.
- Criação e Consolidação da Fazenda Experimental que facilitou e ampliou a gama de atividades práticas e laboratoriais, citado pelo curso de Agronomia.

Perfil Profissional do egresso:

- Propor ao NDE do curso de Agronomia que elabore uma solução para melhoria desse item.

Políticas Institucionais no âmbito do curso:

- Implementação das políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no âmbito do curso, citado pelo curso de Agronomia.

1.1.3 *Campus* de Maruípe

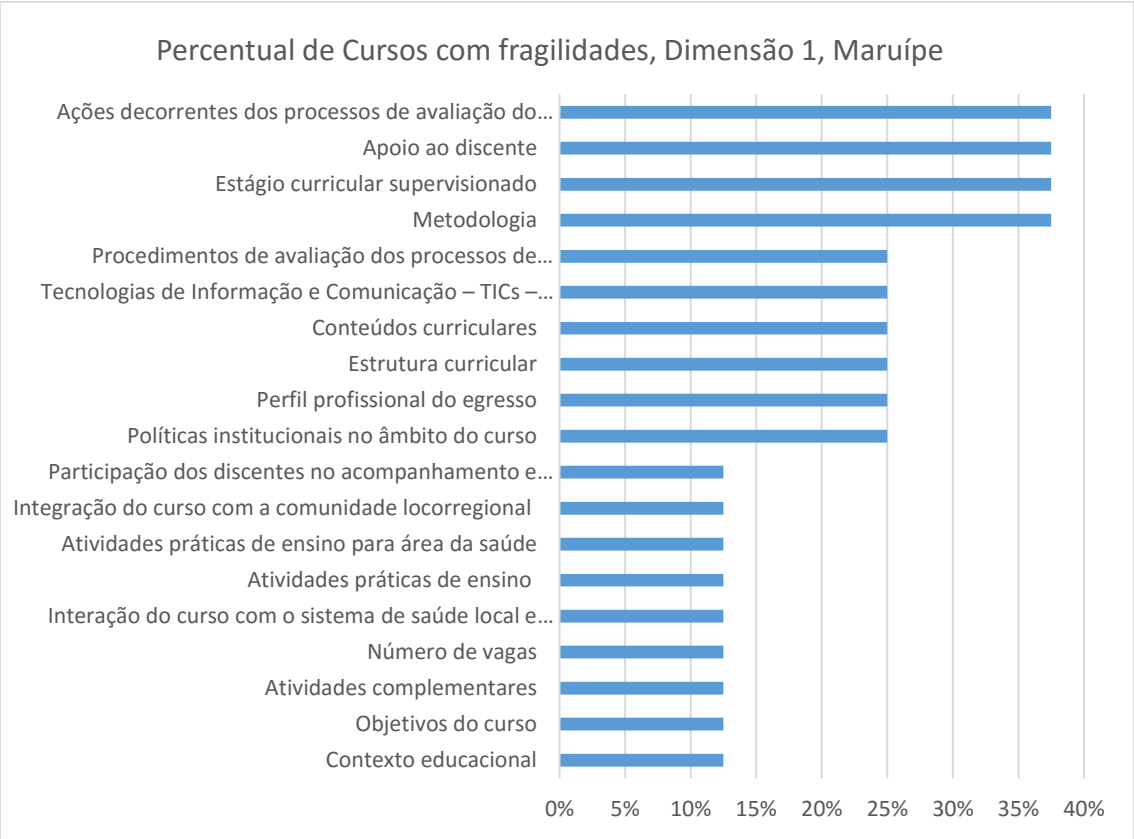
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciência da Saúde - CCS, em Maruípe, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Fonoaudiologia.

Fragilidades encontradas

A figura 8 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCS.

Figura 8: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, Maruípe



No CCS, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram a Estrutura Curricular, Apoio ao Discente, Estágio Curricular Supervisionado e Metodologia com pouco mais

de de 35% dos cursos citando-as. 25% dos cursos citaram os Procedimentos de Avaliação dos Processo de Ensino, as TICs, os Conteúdos Curriculares, a Estrutura Curricular, o Perfil Profissional do Egresso e as Políticas Institucionais no âmbito do Curso. Por fim, vieram as fraquezas Participação dos discentes no Acompanhamento do PPC, Integração do curso com a Comunidade Locorregional, Atividades Práticas de Ensino para a Área de Saúde, Atividades Práticas de Ensino, Interação do Curso com o Sistema de Saúde Local, Número de Vagas, Atividades Complementares, Objetivo do Curso e Contexto Educacional, todas na casa de 15% dos cursos citando-as.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CCS, agrupadas por indicador.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Ausência ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito dos cursos de Enfermagem, Medicina.

Apoio ao discente:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Enfermagem.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Estágio curricular supervisionado:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Enfermagem.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Nutrição.

Metodologia:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Enfermagem.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem:

- Ausência das Tecnologias de informação e comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de Farmácia e Terapia Ocupacional.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fisioterapia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Perfil profissional do egresso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Fonoaudiologia.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Terapia Ocupacional.

Participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Enfermagem.

Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Integração do curso com a comunidade locorregional:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Farmácia.

Número de vagas:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Terapia Ocupacional.

Atividades complementares:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Enfermagem.

Objetivos do curso:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Contexto educacional:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Medicina.

Ações realizadas

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Participação do curso de Enfermagem na CPAC do Centro de Ciências da Saúde.
- Os resultados dos processos de avaliação do curso de Medicina vêm sendo apresentados em colegiado e em departamento com discussão e correção de fragilidades.

Apoio ao discente:

- Foi instalado o Núcleo de Assistência psicológica no *campus* do curso com capacidade de atender as demandas de nossos alunos, citado pelo curso de Medicina.

Estágio curricular supervisionado:

Metodologia:

- Treinamento em metodologias ativas e discussão de processos de avaliação, citado pelo curso de Enfermagem. - Já estamos realizando semanas pedagógicas, desde 2014 onde estão sendo abordados esses temas.
- Foi instalado o laboratório de habilidades com atividades práticas com metodologia ativa de ensino no curso de Medicina.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- O currículo do curso de Medicina vem sendo discutido em reuniões do NDE com adequações quanto à DCN atual e será encaminhado ao NDE a necessidade de pesquisa e extensão no PPC.

Ações realizadas

Perfil profissional do egresso:

- O perfil do egresso do curso de Medicina foi elaborado pelo NDE com previsão de ir à consulta pública para aprovação pela comunidade acadêmica.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Os trabalhos do NDE do curso de Terapia Ocupacional e da CPAC estão na direção de avaliar a necessidade de se contemplar as demandas propostas pelo PDI.

Participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC

- Inserção dos alunos do PET-GraduaSUS nas Unidades de Saúde da Família (USF) da Região de Maruípe. Propostas de alterações do PPC do curso de Farmácia já têm surgido com a experiência desses alunos inseridos na prática do SUS.

Integração do curso com a comunidade locorregional:

- Alterações do PPC do curso de Farmácia com inserção de aulas práticas na comunidade execução de projetos de extensão por parte do curso.

Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS:

- Está em processo de revisão pelo NDE/colegiado a estrutura de internato contemplando a DCN e aumentado a inserção do aluno no sistema local/ SUS.

Número de vagas:

- Neste ponto, de acordo com a avaliação, o curso de Terapia Ocupacional tem um corpo docente bastante escasso, se comparado com Cursos de outras Universidades Federais, inclusive cursos também instaurados pelo REUNI. Contar com apenas 12 docentes terapeutas ocupacionais é extremamente limitado e está abaixo do esperado para um Curso integral e com entrada semestral.

Atividades complementares:

- Ampliação de carga horária e distribuição em todas as áreas da Enfermagem. - Discussão no NDE e Colegiado de revisão das atividades existentes e apresentação para análise e aprovação na PROGRAD.

Planejamento de ações a serem realizadas

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia. Apoiar o NDE e Colegiado no ENADE e nas ações da Seavin e da avaliação docente.

Apoio ao discente:

- Dispor de horários extras fixos para os docentes do curso de Enfermagem atenderem os discentes quanto a dúvidas de conteúdo; propor estratégias para os docentes recuperar os discentes dentro de uma perspectiva de avaliação formativa;
- Dispensar atenção dos docentes do curso de Enfermagem na identificação, encaminhamento e acompanhamento pelo Colegiado daqueles com necessidades afetadas nas áreas cognitiva, social e psicológica; oferecer disciplinas optativas específicas da enfermagem em período de férias de verão (janeiro/fevereiro), de acordo com a demanda dos discentes; estimular os discentes a realizarem disciplinas eletivas oferecidas nos diversos departamentos da UFES como forma de enriquecimento da formação. Por demanda espontânea do próprio aluno. Por identificação dos professores de alunos que se encaixam nessa demanda principalmente no que se refere às áreas cognitivas e psicológicas. - Área social - edital de cadastramento de alunos com necessidades comprovadas pela PROAECI.

Estágio curricular supervisionado:

- Realizar encontros para discussão do que é preceptoria, da estrutura e organização do curso de Enfermagem, estratégias de avaliação, entre outros temas com os preceptores e gestores dos locais conveniados com a IES. Oficinas de preceptoria; através de projetos de extensão; cursos de capacitação; especialização; mestrados.
- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia, de acordo com as DCNs e incentivar a participação em Comissão da clínica-escola.
- Finalizar a construção da clínica-escola, melhorar a integração ensino-serviço (UFES- HUCAM) e reformular a resolução de estágio 74/2010, citado pelos cursos de Fonoaudiologia e Nutrição.
- Reformulação do PPC do curso de Nutrição, de acordo com as DCNs, entrando em vigor em 2015/1.

Metodologia:

- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia de acordo com as DCNs. Promover o estreitamento das relações com parceiros internos e externos e a gestão integrada do espaço físico.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- Encaminhar as demandas relacionadas às fragilidades apontadas ao NDE do curso de Medicina.
- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia e ampliar a participação nos cursos de formação docente.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem:

- Alterar o PPC do curso de Farmácia com os professores sendo orientados a seguir as determinações.
- Realizar uma avaliação mais precisa, por parte das comissões e subcomissões do Colegiado do curso de Terapia Ocupacional, que permita encaminhar sugestões para estas adequações. Apesar de o curso não desenvolver atividades on-line e nas modalidades à distância, a integração com as TICs são suficientes. Porém, precisam ser melhor trabalhadas.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Adequar a matriz curricular do curso de Fisioterapia em relação à: distribuição da carga horária semestral, referências bibliográficas (aumento do número de obras que servem à formação específica e adequação das citações na ficha das disciplinas no PPC), inserção dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia com prazo para finalizar em 2017 de acordo com as novas DCNs. Fortalecer a comunicação NDE e comunidade acadêmica. Incentivar a Participação nos programas de acompanhamento de egresso (proposta institucional)

Perfil profissional do egresso:

- Reformular o PPC do curso de Fonoaudiologia com prazo para finalizar em 2017 de acordo com as novas DCNs. Fortalecer a comunicação NDE e comunidade acadêmica. Incentivar a Participação nos programas de acompanhamento de egresso (proposta institucional)

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Incentivar a participação dos docentes em propostas institucionais (Programas de apoio acadêmico- PIAA). Dar Continuidade da inserção nos PIIC. Dar continuidades em ações extensionistas. Ampliar a parceria do curso com o Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Incentivar a participação discente em intercambio com instituições externas e internacionais. Promover a inserção do corpo docente na pós-graduação latu sensu (residência Multiprofissional). Consolidar os núcleos e laboratório de pesquisa. Ampliar os números de discentes nos programas de PIBIC e PIVIC 9. Ampliar as pesquisas vinculadas à extensão (Trabalhos de conclusão de curso vinculados aos projetos de extensão), proposto pelo curso de Fonoaudiologia.
- Encaminhar as demandas relacionadas às fragilidades apontadas ao NDE do curso de Medicina.

Participação dos discentes no acompanhamento e avaliação do PPC

- Registrar formalmente as demandas relatadas pelos alunos do curso de Farmácia, de forma oral e informal, em relação ao Ensino e à condutas didático-pedagógicas inadequadas.

Objetivos do curso:

- Encaminhar as demandas relacionadas às fragilidades apontadas ao NDE do curso de Medicina.

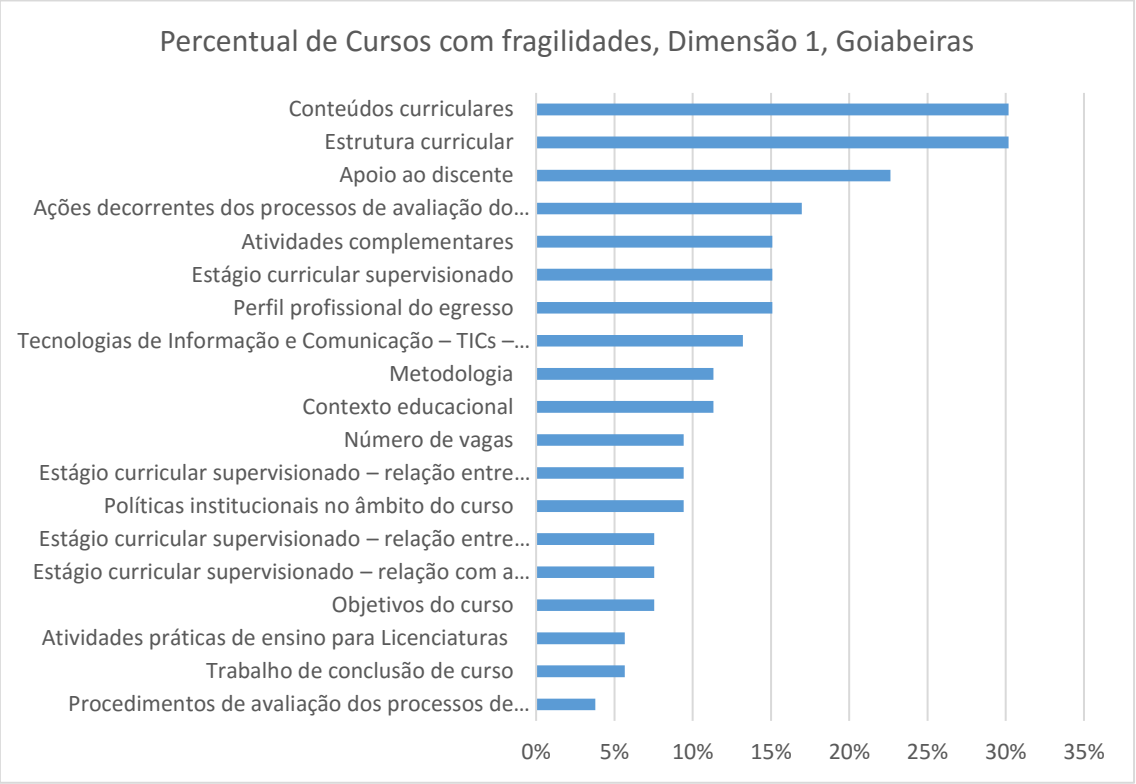
Contexto Educacional:

- Encaminhar as demandas relacionadas às fragilidades apontadas ao NDE do curso de Medicina.

1.1.4 *Campus* de Goiabeiras

A figura 9 apresenta o percentual de cursos do *campus* de Goiabeiras com fragilidades na Dimensão 1 – Didático Pedagógica, ordenados por quantidade de cursos citantes.

Figura 9: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, Goiabeiras



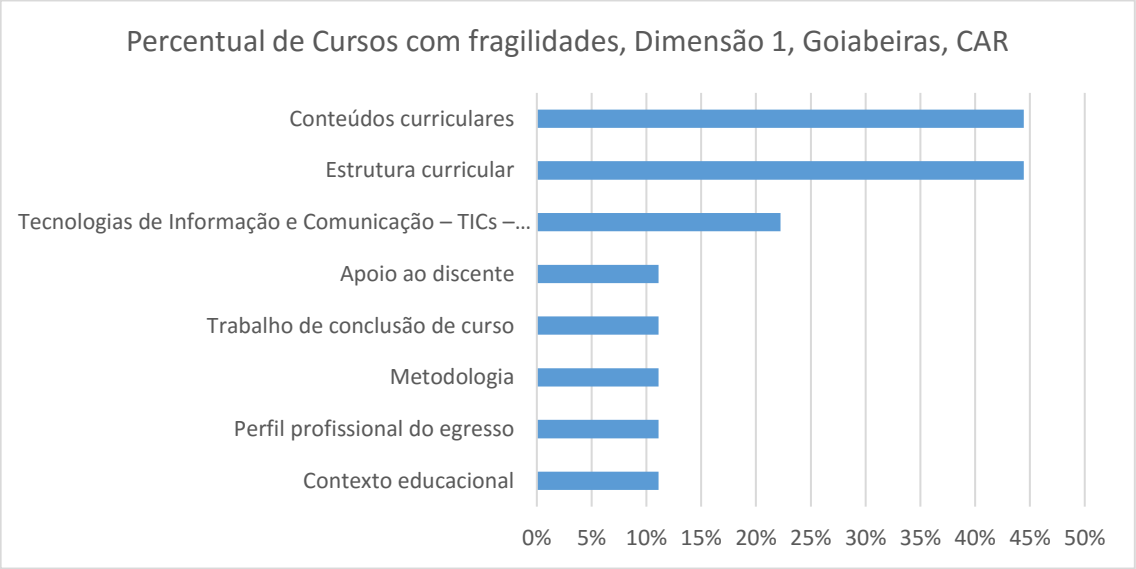
Centro de Artes (CAr)

Fragilidades encontradas

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Artes - CAr, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Cinema e Audiovisual, Artes Plásticas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e o Bacharelado em Design. O Bacharelado e a Licenciatura em Música e a Licenciaturas em Artes Visuais.

A figura 10 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CAr.

Figura 10: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CAr



No CAr, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram os Conteúdos Curriculares e a Estrutura Curricular, com 45% dos cursos citando estes dois indicadores como fragilidades. Na sequência, 22% dos cursos citaram TICS na Educação como fragilidades e com 11% de citação apareceram: Apoio ao Discente, Trabalho de Conclusão de Curso, Metodologia, Perfil Profissional do Egresso e Contexto Educacional.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do Car, agrupadas por indicador.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Fragmentação da oferta das disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo por departamentos distintos, dificultando a interlocução entre as mesmas e também a gestão do curso.

- Queixa por parte dos discentes do Curso de Cinema e Audiovisual de que as disciplinas na área de Cinema deveriam ser expandidas, assim como de produção televisiva.
- Excesso da temática cinema nas atividades de extensão e pesquisa em comparação à Matriz curricular do curso de Cinema e Audiovisual.
- Falta de clareza e de coerência na discriminação dos componentes curriculares com a propositura do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Ausência de ementas bem definidas, no PPC, de algumas disciplinas optativas do curso de Arquitetura e Urbanismo
- Ausência de critérios e sistematização, no PPC, para a escolha de disciplinas optativas pelos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Ausência de Disciplina (s) que perpasse (m) a temática de direitos humanos no PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Ausência de disciplina de Metodologia da Pesquisa no curso de Design.
- Lentidão na tramitação do processo de Revisão do PPC do curso Jornalismo, devido a obrigatoriedade de aprovação em todos os departamentos que oferecem disciplinas.
- Existência muito maior da temática Cinema nas atividades de extensão e pesquisa do que na matriz curricular do curso de Cinema e Audiovisual.
- Manifestação dos discentes do curso de Cinema e Audiovisual de que disciplinas na área de Cinema deveriam ser expandidas, assim como de produção televisiva.

Metodologia:

- Ausência de articulação entre teoria e prática mais consolidada e explícita no PPC do curso de Design.
- Ausência de exigência de habilidades específicas dos alunos de Música durante o ingresso.

Apoio ao discente:

- Ausência de programas de nivelamento no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo.

- Dificuldade dos cotistas do Curso de Cinema e Audiovisual ao acesso de verbas para produção de obras audiovisuais.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Ausência das Tecnologias de informação e comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem do curso de Artes Plásticas.
- Fragilidades considerada pelo curso de Artes Visuais no indicador Tecnologias de informação e comunicação (TICs) implantadas no processo de ensino-aprendizagem, apesar da nota 3.
- Ausência de equipamentos compatíveis com a necessidade de formação profissional no curso de Design.

Perfil profissional do egresso:

- Dissonância no perfil do Egresso dentro do PPC do curso de Design.

Contexto educacional:

- Alegação, por parte do curso de Publicidade e Propaganda, de um quadro com poucos professores.
- Ausência de interação com as demandas efetivas de natureza econômica e social no PPC do curso de Design.
- Ausência de atualização dos conteúdos curriculares destinados ao desenvolvimento profissional dos alunos do curso de Design.
- Mobiliário e infraestrutura inadequada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas no curso de Design.
- Demora da ampliação e reforma de salas no Prédio Multimeios para atender aos cursos de Jornalismo, publicidade e cinema, dentre outros.
- Ausência de atualizações e modificações, no PPC do curso de Artes Plásticas, que o adequem às normativas e resoluções legais.

Ações realizadas

Observou-se nos relatórios, entregues pelos cursos de graduação do Centro de Artes, um movimento permanente no sentido de promover a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e aprimorar os mecanismos de melhoria da qualidade dos cursos.

Seguem as principais ações realizadas pelos cursos de graduação do Centro de Artes, divididas por indicador.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Discussão sobre o currículo, por parte do NDE, e propositura de reformas na estrutura curricular do curso de Artes Visuais, de forma a garantir a aquisição de conteúdos e o desenvolvimento de habilidades necessárias.
- Inclusão da disciplina de Metodologia da Pesquisa na grade do curso de Artes Visuais.
- Inclusão de novas disciplinas, no curso de Artes Plásticas, voltadas para problemas contemporâneos da arte como “Arte e espaço público” e “Práticas do sistema da arte” com professores já concursados com este novo perfil.
- Atualização de todas as ementas da grade curricular do curso de Artes Plásticas.
- Reformulação do PPC, do curso de Artes Plásticas, de forma a atender as legislações relativas às Diretrizes Curriculares Nacionais; às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; à Disciplina de Libras; e às Políticas de Educação Ambiental.
- Realização, pelo curso de Design, de novas articulações horizontais (no mesmo período) e verticais (período a período) das disciplinas do curso, revisando as cargas horárias dos conteúdos dos ciclos básico e profissionalizante.
- Respeito integral dos turnos do curso de Design, de forma que os ingressantes que se mantiverem periodizados cursarão todas as disciplinas no mesmo turno de ingresso, ao contrário das jornadas em regime integral praticadas atualmente no 2º, 4º e 6º períodos do curso.

Metodologia:

- Utilização do teste de habilitação específica durante o vestibular para a seleção de alunos pelo curso de Música.
- Organização do PPC do curso de Design em dois blocos: ciclo básico (2,5 anos) e ciclo profissionalizante (2,5 anos), aumentando o período de integralização em um (01) período letivo, com um leque ampliado de disciplinas profissionalizantes em eixos temáticos e integrados aos laboratórios de pesquisa e extensão, aproximando formalmente os estudantes da prática profissional.
- Reformulação da grade curricular do curso de Design para oferecer ao estudante mais oportunidades de contato com as diversas vertentes da profissão, ao mesmo tempo em que equilibra a distribuição de disciplinas teóricas e práticas.
- Reorganização dos Projetos de Graduação pelo curso Design, simplificando os requisitos para a realização dos projetos, diversificando as modalidades e intensificando o atendimento individualizado já em PGI, obtendo redução no índice de reprovações e maior celeridade nas qualificações e defesas de PGI e PGII.

Apoio ao discente:

- Incentivo à iniciação científica no curso de Design, buscando contemplar os alunos nos editais PIIC tanto na modalidade PIVIC quanto PIBIC.
- Criação de espaços específicos de apoio às atividades de ensino no âmbito do curso de Design.
- Oferta, no primeiro semestre precedente à entrada após aprovação no vestibular, de aulas de iniciação à leitura musical e de outras atividades para auxiliar os alunos do curso de Música.
- Submissão, pelo curso de Design, de dois projetos de ensino ao Edital n°001/2016 da Prograd, com o intuito de combater a retenção nas disciplinas de Projeto de Graduação.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Instalação de equipamentos de projeção multimídia e aquisição de novos computadores e aparelhos de data show para atender ao curso de Artes Visuais.

- Criação, pelo curso de Design, do projeto de extensão Cidades Colaborativas para que os estudantes possam desenvolver projetos das disciplinas, com sete computadores com acesso à internet, impressora, plotter, bancadas de trabalho e materiais de consumo e 01 bolsistas PaEPE selecionado no edital PIB-Ufes de 2016.
- Criação do Laboratório de Gráfica na sala 01 do Cemuni IV, equipado com 20 computadores, acesso à internet, softwares específicos e um 1 bolsista PaEPE atuando 20h por semana para atender aos alunos do curso de Design.

Contexto educacional:

- Adequação da proporção aluno/professor do curso de Publicidade e Propaganda e solicitação junto à Administração Central de abertura de Concursos Públicos para contratação de professores efetivos.
- Revisão do Projeto Pedagógico de Curso de Cinema e Audiovisual, visando adequar suas propostas e o perfil do seu corpo docente (com seus respectivos projetos de extensão e pesquisa), com incentivo da coordenação, junto aos docentes que estudam outras temáticas além do Cinema, para que proponham novos projetos.
- Inserção do Design nos arranjos produtivos regionais, atualizando os objetivos do Curso e o perfil desejado para o egresso no novo PPC do curso de Design.
- Submissão do Plano de Melhorias do Departamento de Desenho Industrial (Processo nº 23068.024821/2013-85) à Reitoria.
- Solicitação, sem sucesso, de vaga de professor para o curso de Design, tendo em vista a alegação de sobrecarga dos orientadores de Projeto de Graduação I e Projeto de Graduação II pela coordenação do curso.

Planejamento de ações a serem realizadas

Seguem as principais ações propostas ou planejadas pelos cursos de graduação do Centro de Artes, divididas por indicador.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Fortalecer, no PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, a figura das disciplinas optativas como caminho para que o aluno estabeleça uma ênfase de aprendizagem dentro das áreas possíveis de atuação do profissional arquiteto.
- Ofertar, no curso de Arquitetura e Urbanismo, uma disciplina que perpasse os conteúdos da temática dos direitos humanos.
- Atualizar todas as ementas da grade curricular do curso de Artes Plásticas.
- Fortalecer da figura das disciplinas optativas, no PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, como caminho para que o aluno estabeleça uma ênfase de aprendizagem dentro das áreas possíveis de atuação do profissional arquiteto.
- Definir horário na oferta das disciplinas optativas, do curso de Arquitetura e Urbanismo, para que haja uma real possibilidade de o aluno se matricular com o máximo de flexibilidade.
- Avaliar a possibilidade de, na revisão do PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, criar-se disciplinas de ênfase que serão obrigatórias, mas não para todos. Ou seja, permitindo a flexibilidade de o aluno pode definir uma ênfase e consequente obrigatoriedade da disciplina em função da ênfase escolhida.
- Elaborar nova Grade Curricular para o curso de Design, a partir da atuação do NDE do Curso em conjunto com o departamento de Desenho Industrial, responsável pela maior parte das disciplinas de formação específica.
- Negociar, por parte do curso de Design, a inclusão de disciplinas de outros departamentos no novo PPC do curso.

Metodologia:

- Redefinir, no PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, o papel dos laboratórios de pesquisa na complementação das atividades didáticos, principalmente como oferta de estagio e inclusão dos alunos de graduação nas atividades de pesquisa.

Apoio ao discente:

- Propor, por parte do Curso de Cinema e Audiovisual, projetos de extensão que possam envolver mais de um docente e que deem conta de outras áreas ligadas ao audiovisual no curso de Cinema.

- Propor, por parte do curso de Cinema e Audiovisual, que haja uma maior conexão entre as atividades da pós-graduação em Comunicação e Territorialidades e a graduação em Cinema e Audiovisual.
- Propor, por parte do curso de Cinema e Audiovisual, que os financiamentos da Universidade a projetos artísticos sejam implementados de maneira a contemplar os estudantes cotistas.
- Solicitação, por parte do curso de Arquitetura e Urbanismo, de ações de nivelamento de conteúdo didático que visem complementar deficiências de aprendizagem oriundas do Ensino Médio, no âmbito geral da Ufes.
- Indicar, por parte do curso de Arquitetura e Urbanismo, desde a apresentação do curso aos calouros, dos mecanismos de apoio ao discente existentes na universidade.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Dispor de laboratório de informática próprio para o curso de Artes Plásticas ou utilizar os laboratórios existentes no Centro de Artes.
- Incluir nova disciplina obrigatória chamada “Arte e Tecnologia” na grade curricular do curso de Artes Plásticas.

Contexto educacional:

- Fortalecer, por parte da coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, a atuação do NDE para garantir a integração entre os departamentos e as distintas áreas de conhecimento do curso, durante a revisão do PPC.
- Encaminhar à Administração Central, por parte do curso de Publicidade e Propaganda de um plano de reconfiguração da relação aluno/professor para atender ao novo Projeto Pedagógico de Curso.
- Solicitar a abertura de concurso para a contratação de novos docentes para o curso de Publicidade e Propaganda. Três novos professores ingressaram no curso em 2016, todos com doutorado e ampla experiência profissional anterior.

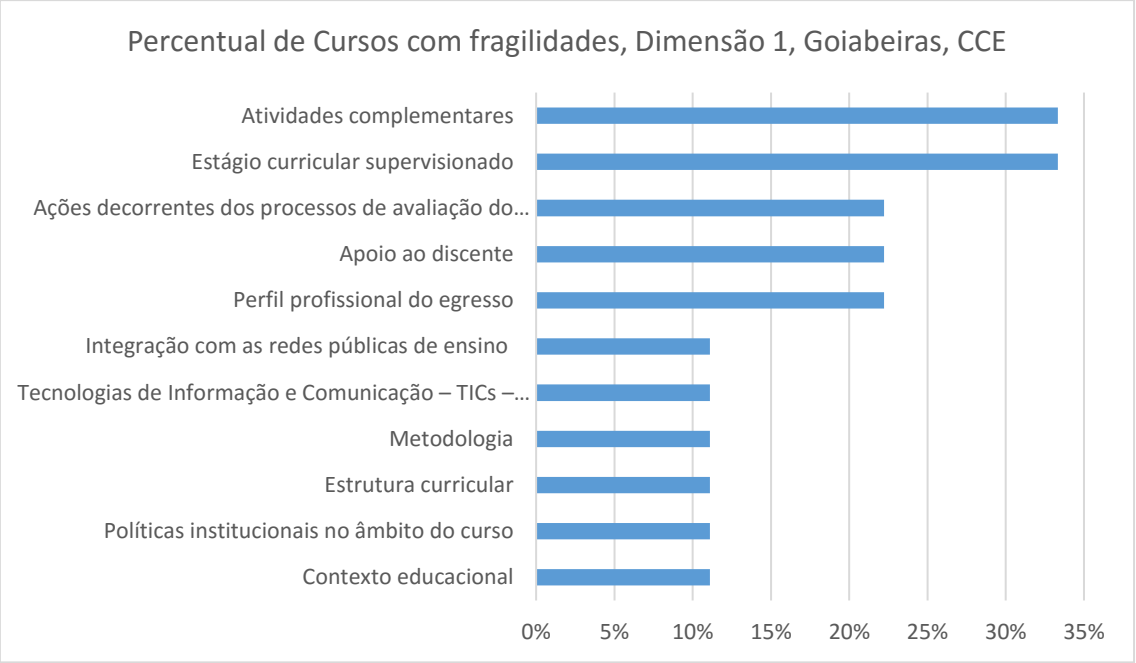
Centro de Ciências Exatas (CCE)

Fragilidades encontradas

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Exatas – CCE, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: Bacharelado em Estatística, o Bacharelado e a Licenciatura em Química (a presencial e a EaD), o Bacharelado e a Licenciatura em Física (a presencial e a EaD) e o Bacharelado e a Licenciatura em Matemática.

A figura 11 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCE.

Figura 11: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CCE



No CCE, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram as Atividades Complementares e o Estágio Curricular Supervisionado, na casa dos 30% dos cursos citando estes dois indicadores como fragilidades. Na sequência, as fraquezas mais citadas foram Ações Decorrentes dos processos de Avalição, Apoio ao Discente e Perfil Profissional do Egresso com pouco mais de 20% dos cursos.

Por fim, os cursos citaram a Integração com as redes públicas de Ensino, as TICs, a Metodologia, a Estrutura Curricular, as Políticas Institucional no âmbito do curso e o Contexto Educacional.

Atividades complementares:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Estatística.
- As Atividades Complementares (200 horas) foram inseridas no PPC do curso de Licenciatura em Física-EaD através da Resolução 52/2012 de 17/12/2012 do CEPE/UFES, não se percebe que as mesmas estão efetivamente implantadas de maneira suficientes sobre os aspectos de atividades e formas de aproveitamento.
- Número Reduzido de atividades complementares a serem desenvolvidas no curso de Licenciatura em Química-EaD.

Estágio curricular supervisionado:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Estatística.
- Apesar de não constar no PPC do curso de Física-EaD da plataforma e-MEC, o estágio supervisionado e as atividades complementares foram atendidos minimamente.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Bacharelado em Matemática.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira insuficiente, citado pelos cursos de Estatística e Física-EaD.

Apoio ao discente:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Estatística.
- O curso de Física possui uma das maiores taxas de retenção e evasão da UFES.

- Durante a entrevista com alunos do curso de Licenciatura em Física EaD não se verificou ações efetivas de apoio aos estudantes junto aos polos atendidos, vários alunos apresentaram dificuldades de acompanhamento dos conteúdos programáticos das disciplinas, retratando a inexistência de atividades de nivelamento.
- Estrutura Pedagógica oferecida pela IES mostra um resultado, onde mais da metade dos alunos do curso do curso de Bacharelado em Química manifestam no Enade que a instituição não disponibilizou monitores ou tutores como auxílio as suas atividades.

Perfil profissional do egresso:

- O perfil profissional do curso de Licenciatura em Física EaD expressa, de maneira insuficiente, as competências do egresso, uma vez que a parte experimental não contempla à DCN.
- Os alunos do curso de licenciatura do curso de Química, diferente dos alunos do bacharelado, se manifestaram no Enade, com um percentual acima dos 50%, dizendo que não há correlação entre o conteúdo curricular e a sua formação integral, como cidadão e profissional e o desenvolvimento de sua consciência ética para o exercício da profissão. Um percentual próximo de 50% também colocou que os planos de ensino apresentados pelos professores não contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.

Integração com as redes públicas de ensino:

- As ações ou convênios que promovam integração do curso de Licenciatura em Física-EaD com as escolas da educação básica das redes públicas de ensino NÃO estão implantados.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem:

- Ausência das Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem, citado pelos cursos de Estatística.

- Alguns polos do curso de Licenciatura do curso de Licenciatura em Física-EaD ainda apresentam deficiência no sistema de comunicação.

Metodologia:

- Vários alunos relataram atrasos no envio dos fascículos do curso de Licenciatura em Física-EaD.
- O PPC do curso de Licenciatura em Física-EaD prevê a realização de avaliações de cada disciplina de forma pontual, no entanto não se nota a existência de um processo que contemple a evolução do aprendizado.
- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Bacharelado em Matemática.
- Material didático institucional de algumas disciplinas do curso de Licenciatura em Química EaD não foi finalizado, apesar da disciplina ter sido ministrada

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Fragilidades relacionadas aos projetos de pesquisa e extensão, perfil dos formandos, aos temas transversais e às bibliografias básicas e complementares, citadas pelo curso de Estatística.
- As discussões das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana não são contempladas na estrutura curricular do curso de Bacharelado em Matemática. A disciplina LIBRAS não está contemplada na organização do curso. O tempo de integralização curricular atende ao proposto na Resolução CNE/CES 02/2007.
- Ausência de bibliografia básica no PPC do curso de Licenciatura em Matemática e quantidade insuficiente de bibliografias básicas e complementares na Biblioteca Central.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- O PDI prevê políticas institucionais nos âmbitos de ensino, extensão e pesquisa, que estão implantadas na sede de Vitória-ES, mas não se percebe no âmbito do curso de Licenciatura em Física na forma EaD.

Contexto educacional:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Estatística.

Ações realizadas

Atividades complementares:

- Há na plataforma do curso de Licenciatura em Física-EaD uma sala dedicada às atividades complementares. Estas estão listadas numa tabela, cada uma com o respectivo valor em termos de carga horária. Casos não listados também são contemplados pelo colegiado, sob pedido do aluno. As comprovações de atividades são postadas pelos alunos e verificadas semanalmente para que os alunos tenham controle absoluto da carga horária cumprida nesta modalidade.
- Inclusão de novas atividades a serem realizadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Química EaD na versão atual do curso (2014).

Estágio Curricular Supervisionado:

- Incluímos, no novo PPC mencionado no item anterior, 4 módulos de estágio supervisionado. Além disso, criamos na plataforma AVA uma área dedicada às atividades complementares. Ampliamos o leque de atividades complementares sugeridas aos alunos.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Embora com o Conceito 3, o Curso de Licenciatura está passando pelo processo de Renovação de Reconhecimento de Curso e o Colegiado do Curso tem trabalhado para identificar todas as fragilidades que podem interferir na Avaliação *in loco* que será feita.
- O curso de Física está propondo a continuação do Projeto “Café com Ciência” no semestre que segue. O Projeto aborda temas da atualidade e de caráter bem geral e será um grande aliado para atacar esta fragilidade apontada pelo Relatório do ENADE. O Projeto terá apoio do Colegiado do Curso e deverá recomeçar no

Semestre 2017/2. A nova proposta sugere envolver os alunos do Curso na Coordenação do Projeto de modo a atender às demandas mais específicas dos estudantes. A proposta é que os seminários ocorram em horário compatível com o Curso Noturno.

- Buscando no site do Inep os resultados do ENADE, a comissão identificou que o problema é antigo e as pessoas envolvidas com o curso desconheciam o problema. A nota do ENADE 2011 para o curso de Licenciatura em Física foi 1 (um). Isso denota, diante de tantas inconsistências, ausência de ações, ou demora em demasia para atitudes que permitam corrigir os rumos do curso. O coordenador desconhecia os resultados do ENADE e foi instruído a verificar os resultados de forma mais detalhada.
- Foram tomadas as devidas providências no curso de Licenciatura em Físcia-EaD. A nota do ENADE 2014 foi 3, realizando então um grande progresso. O presente instrumento visa também sanar este tipo de falha, por meio de autoavaliação. Por outro lado, note-se que a nota 3 refere-se ao conjunto de alunos a distância e presencial que efetuaram o ENADE em 2014. O relatório não faz distinção entre curso a distância e presencial. Cabe ressaltar também que a nota de 2011 foi muito baixa (1) pois muitos alunos, devido a uma falha de comunicação da coordenadoria daquela época, não compareceram.

Apoio ao discente:

- Solicitação à Pro-reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania a flexibilização de condições e regras adotadas para concessão e manutenção de benefícios para se adequar as diferentes especificidades. Foi feita a cobrança, houve um retorno da PROAECI pedindo esclarecimentos e o retorno foi dado em dezembro de 2016 e o colegiado do curso de estatística está no aguardo.
- Foram aprovados três projetos no Edital 001/2016 da ProGrad, que visam tratar não só os problemas relacionados à Formação Específica de nossos alunos, mas também, objetivam reduzir estas altas taxas: Aprendizagem Colaborativa como suporte às disciplinas dos semestres iniciais do Curso de Física – Licenciatura e Bacharelado". "Física: da Teoria à Descoberta", "História e Filosofia da Ciência como ferramenta para estimular alunos de Ciências Exatas". Todos estes projetos serão desenvolvidos nos semestres 2017/1 e 2017/2.

- Estamos propondo o desenvolvimento da Primeira Mostra de Ciências Exatas, integrada à Mostra de Física, que é um evento que está em sua décima sétima edição. A proposta é integrar os alunos do Centro e propor um Projeto de Extensão, com os quatro cursos do CCE. A Mostra de Física recebe alunos do Ensino Médio e nossos estudantes em formação são encorajados a participar e aplicar os conteúdos aprendidos em sala de aula com o seu público-alvo.
- Nos semestres 2015/2 e 2016/1 foi realizado o Projeto "Café com Ciência", com Seminários e Colóquios de Formação Geral, como Ciência, Economia, Saúde, etc, citado pelo curso de Física.
- O Curso de Física realiza, todos os semestres, os Colóquios do PPGFis, sob coordenação do Programa de Pós-Graduação em Física que trata de assuntos relacionados aos avanços na área de Ciência e Tecnologia.
- No semestre 2015/2, foi realizado o Projeto "Reforço Acadêmico para as Disciplinas Básicas dos Cursos de Física – Licenciatura e Bacharelado" com o objetivo de atender os alunos em dificuldade. O projeto foi selecionado no Edital PIAA 002/2015, realizado pela ProGrad. Foram disponibilizados 04 monitores, um para cada disciplina do Ciclo Básico. Os monitores atenderam em horários compatíveis com os dois cursos (integral e noturno). Todos os projetos citados objetivam diminuir as altas taxas de retenção e evasão observadas nos Cursos de Ciências Exatas, em especial nos Cursos de Física.
- Os professores do curso de Licenciatura em Física-EaD são orientados em criar vídeos didáticos curtos com o intuito de acompanhar os alunos de uma forma melhor. Houve mais visitas aos polos mais frequentes por parte do corpo docente. Incluímos ofertas de disciplinas durante as férias de verão (curso de verão) e de inverno (curso de inverno). No final da primeira oferta, criamos planos de estudos para os alunos com mais dificuldades.
- A IES, durante esse período, procurou melhorar a oferta de bolsas de monitoria, citado pelo curso de Bacharelado em Química.

Perfil profissional do egresso:

- O curso de Licenciatura em Física-EaD desenvolveu uma nova redação do PPC, para a oferta do curso em 2014, que expresse as competências do egresso de uma forma mais adequada.
- Em vistas da necessidade de implantação dos novos PPC's das licenciaturas até 2017, tais resultados estão sendo levados em conta para o perfil do aluno egresso do curso de Licenciatura em Química.

Integração com as redes públicas de ensino:

- O PPC do curso de Licenciatura em Física-EaD foi alterado para a nova oferta (2014/2) incluindo nas disciplinas ações que promovam mais integração com as escolas públicas. Um exemplo são orientações de Iniciação Científica para alunos que divulgarão em seguida os próprios estudos em escolas.

Metodologia:

- Todos os fascículos do curso de Licenciatura em Física EaD foram entregues, de maneira compatível com a disponibilidade orçamentária. A versão eletrônica dos mesmos está disponibilizada na plataforma no início de cada disciplina.
- Quase todos os materiais didáticos utilizados no curso de Licenciatura em Química EaD foram finalizados e alguns aguardam sua publicação impressa.

Estrutura curricular e Conteúdos Curriculares:

- O Curso de Física precisa passar por atualizações mais frequentes, tanto de conteúdo, quanto de bibliografia. O Colegiado de Física e o NDE realiza reuniões periódicas e o PPC do Curso está em processo de reformulação com o objetivo de modernizar e atualizar o Curso. Serão propostas novas disciplinas e toda a Bibliografia do PPC está sendo revista. Além disso, o tempo de integralização do Curso será reduzido.
- Dentre as principais propostas, estamos trabalhando na reformulação da grade curricular do curso de Física, na proposição de novas disciplinas e atualização de bibliografias. O Curso, na atual configuração, é oferecido em 5 anos (10 semestres) e o NDE propôs uma modificação no tempo de integralização para 4

anos (8 semestres). Essa redução da carga horária, sem perda de conteúdo e prezando pela qualidade das disciplinas propostas, atenderá à nova Resolução 02/2015-MEC e a demanda por novos profissionais qualificados no Estado.

- Inclusão das as temáticas transversais em disciplinas existentes no curso de Bacharelado em Matemática. As discussões das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana já estão na estrutura curricular. Inclusão da disciplina LIBRAS na organização do curso.

Políticas Institucionais no âmbito do curso:

Foram criadas atividades de extensão (mostra de física itinerante) e de pesquisa (iniciação científica). No curso de Licenciatura em Física-EaD.

Planejamento de ações a serem realizadas

Atividades complementares:

- Incluir atividades complementares com regulamentação, atribuição de créditos e carga horária para integralização do curso de Estatística no PPC. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.

Estágio curricular supervisionado:

- Compor e implementar uma comissão de estágio para gerência de estágios curriculares do curso de Estatística. Foi encaminho memorando ao Departamento cobrando sobre a comissão.
- Incluir o estágio supervisionado no PPC do curso de Bacharelado em Matemática.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Implementar instrumentos permanentes de avaliação do curso de Estatística e construir um projeto de curso envolvendo o CCE e a UFES com objetivos, metas e estratégias para atualização e correção das práticas desenvolvidas. O vice coordenador elaborou um questionário envolvendo questões aos professores,

técnicos e alunos e há uma previsão de até fevereiro a aplicação do questionário ocorra.

- Criar uma cultura mais efetiva de visitas e atividades com os alunos do curso de Licenciatura em Física - EaD diretamente nos polos. Isso melhora a relação com entre professores e alunos e o desempenho destes. Planejamos criar um instrumento de análise do curso que colete informações como: alunos evadidos, disciplina faltantes por cada aluno, evolução do desempenho do aluno.

Apoio ao discente:

- Criar uma sala ambiente para a gravação de vídeos. Esta irá facilitar o trabalho dos professores interessados em gravar vídeos. Criar uma cultura mais efetiva de visitas e atividades com os alunos diretamente nos polos. Isso melhora a relação com entre professores e alunos e o desempenho destes, proposto pelo curso de Licenciatura em Física EaD.

Perfil profissional do egresso:

- Propor ações onde além das disciplinas nas quais os alunos do curso de Licenciatura em Química interagem diretamente com as escolas, poderiam ser promovidos encontros, onde alunos egressos e/ou já na fase final do curso transmitam suas experiências para aqueles que ainda se encontram na metade do curso. Poderia ainda ser proposto, atividades extracurriculares estimulando inovação na transmissão de conteúdo, usando novas tecnologias.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino- aprendizagem:

- Incluir tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem do curso de Estatística e incentivar o uso da plataforma AVA. Um memorando foi encaminhado ao departamento e foi lido em reunião do dia 15/12/2016 cobrando o uso do AVA.

Metodologia:

- Propor a reformulação do Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física para atender às disciplinas específicas da Licenciatura e também a todos os estudantes e professores dos dois Cursos. Acreditamos que aliar a teoria aprendida na sala de aula à prática no laboratório é uma ferramenta importante no processo de formação do conhecimento.
- Criar uma cultura mais efetiva de visitas e atividades com os alunos diretamente nos polos. Isso melhora a relação com entre professores e alunos e o desempenho destes, proposto pelo curso de Licenciatura em Física EaD.
- Tentar, se houver verba, providenciar a impressão e entrega de mais fascículos, proposto pelo curso de Licenciatura em Física EaD.
- Diversificar a metodologia pedagógica das disciplinas do curso de Bacharelado em Matemática.
- Capacitar, estimular e valorizar os professores, por meio de valorização na progressão funcional das atividades de ensino de graduação e oferta de capacitação para o ensino, proposto pelo curso de Bacharelado em Matemática.
- Alterar a Resolução 48/2014 de forma a valoriza a atuação do professor da graduação e àqueles que buscam capacitação neste sentido. Que sejam oferecidos cursos de práticas pedagógicas e didática para o ensino superior, proposto pelo curso de Bacharelado em Matemática.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Incluir no PPC do curso de Estatística aspectos e regulamentação de projetos de pesquisa e extensão. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.
- Revisar e atualizar a seção objetivos do PPC do curso de Estatística para atender a resolução CNE/CES Nº 08/2008, que institui as diretrizes curriculares nacionais, por meio de proposição de uma nova grade curricular dimensionando a carga horária das aulas teóricas e das aulas práticas. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.
- Incluir nas ementas das disciplinas do curso de Estatística os conteúdos de educação das relações étnicos raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira

e indígena, de educação ambiental e de educação em direitos humanos. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.

- Incorporar ao projeto pedagógico do curso de Estatística as bibliografias básicas e complementar, bem como atualizar as ementas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso e novas legislações. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.
- Solicitar a compra dos livros em quantidade suficiente para o Colegiado do curso de Licenciatura em Matemática. Assim que o novo PPC for aprovado no COLMAT, será feito um levantamento das bibliografias necessárias e suas quantidades. Após será solicitada a compra.

Contexto educacional:

- Incluir de forma clara e objetiva no PPC aspectos relacionado às demandas efetivas da natureza econômica e social, descrevendo a inserção do curso de estatística na UFES e no desenvolvimento regional. Novo texto foi elaborado e em breve o texto final do PPC será discutido no NDE.

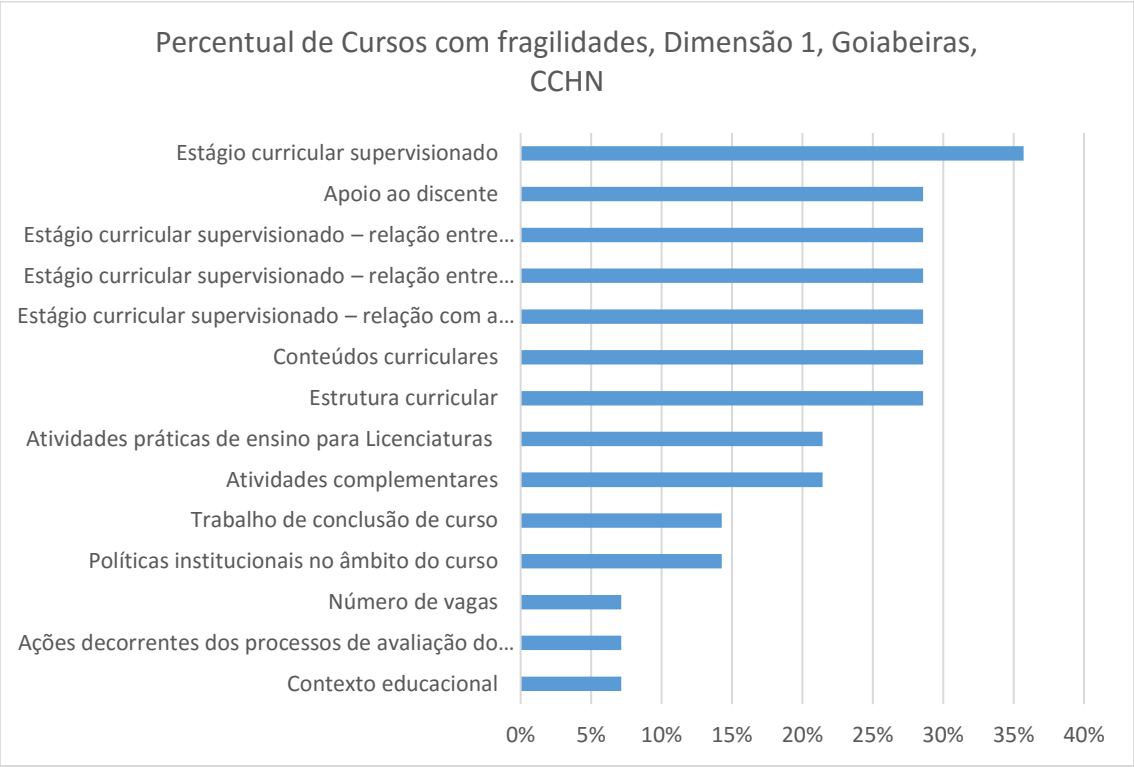
Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Oceanografia, Psicologia e Letras-Libras. Os Bacharelados e as Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História e Geografia. As Licenciaturas em Letras – Português/Literatura Portuguesa, Letras – Português/Francês, Letras – Português/Espanhol, Letras – Inglês/Literatura Inglesa, Letras Português/Italiano, Letras Português/Italiano e Licenciatura Intercultural Indígena.

Fragilidades encontradas

A figura 12 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***in loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCHN.

Figura 12: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CCHN



No CCHN, a fraqueza apontada pela maioria dos cursos foi o Estágio Curricular Supervisionado, com pouco mais de 35% dos cursos citando este indicador como fragilidade. Na sequência, apareceram as fraquezas Apoio ao Discente, os Conteúdos Curriculares e a Estrutura Curricular na casa dos de 30% dos cursos citando estas fraquezas.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CCHN, agrupadas por indicador.

Estágio curricular supervisionado:

- Ausência de um convênio da UFES com os sistemas de ensino, compondo uma rede efetiva de parceria demanda a formação de uma cadeia de colaboração institucional, apontada Cursos de Letras - Português e Espanhol e de Letras - Português e Italiano.
- Ausência de uma comissão de estágio para as línguas estrangeiras, uma vez que o Centro de Educação não oferece estágio para as áreas de Francês, Italiano e

Espanhol, apontada pelos Cursos de Letras - Português e Espanhol e de Letras - Português e Italiano.

Apoio ao discente:

- Baixa proficiência linguística em língua inglesa de estudantes ingressantes do curso de Letras – Inglês;
- Escassez de participação de estudantes do curso de Letras - Inglês em projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão, devido quantidade pouco expressiva de docentes da área de língua inglesa nessas dimensões da vida acadêmica.
- Baixa participação dos Egressos de Letras Inglês com nos Programas de Pós-Graduação em Letras e em Estudos da Linguagem da Ufes.
- Oferta reduzida de atividades de projetos de extensão relatada no curso de Bacharelado em História.
- Ausência de atendimento psicopedagógico aos estudantes de forma institucionalizada, apontada pelo curso de Oceanografia.
- Apesar dos docentes do curso de Oceanografia possuírem gabinetes de trabalho, em diversos casos, estes são utilizados também como espaço de pesquisa e extensão, dificultando o atendimento individualizado ao discente quando necessário.
- Ausência de espaço especificamente destinado para o coordenador do Curso de Oceanografia atender aos discentes, sendo este realizado no âmbito da secretaria do curso, a qual se encontra no mesmo ambiente da secretaria do Departamento.
- Realizar Intercâmbio entre estudantes indígenas das Licenciaturas Interculturais Indígenas, citado pelo curso de licenciatura intercultural indígena. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Realizar eventos e demais atividades finalizadas propiciando a visibilidade do Curso de licenciatura intercultural indígena e a inserção dos estudantes na comunidade acadêmica dos Campi de Realização de Seminário sobre Política Pública de Educação Escolar Indígena e Gestão Institucional. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Criar o site da Licenciatura Intercultural Indígena – Prolind/UFES. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Ausência da temática da Educação Ambiental sendo perpassada em alguma disciplina específica e também a Comissão não constatou a sua abordagem de forma transversal, apontada pelo curso de Letras - Português e Francês.
- Dissenso, desde 2006, quando da implementação do atual currículo, a respeito dos conteúdos Curriculares referentes à Prática como Componente Curricular no curso de Letras – Inglês.
- Ausência, na estrutura curricular do curso de ciências biológicas – Bacharelado de maior aprofundamento nas questões ambientais, segundo o relatório de avaliação *in loco.*
- Necessidade de Reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Filosofia de acordo com as modificações à organização curricular segundo as Novas Diretrizes (Resolução no 2, de 1o de julho de 2015)
- Necessidade de Reestruturação do PPC do curso de Bacharelado em Filosofia.
- Descompasso significativo entre aspectos teórico-metodológicos presentes no ementário e as atualizações e inovações que se tem realizado nos conteúdos programáticos, na adoção de bibliografias mais recentes e no uso de recursos metodológicos que expressam vigoroso rigor intelectual, apontada pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Existência de uma série de pré-requisitos no curso de Oceanografia, tornando assim a estrutura curricular pouco flexível.
- Oferta das disciplinas do curso de Oceanografia apenas uma vez ao ano, o que tem aumentado o tempo de formação dos discentes, sendo que há dificuldades institucionais de oferecimento regular do grupo de disciplinas optativas contempladas no PPC do curso.
- As bibliografias básicas e complementares do curso foram inadequadamente informadas no formulário e-MEC, impossibilitando a avaliação quanto a este quesito, apesar da existência do acervo bibliográfico na área de Oceanografia,
- A Bibliografias do curso de Psicologia estavam desatualizadas quando da visita *in loco.*

- A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis está bem estruturada, mas em uma análise global possui algumas falhas, principalmente em relação à questão as aulas práticas e a utilização do laboratório.
- Revisar o PPC pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a Resolução 002 de 1°/07/2015 CNE/MEC e Etapas de apresentação e, discussão das alterações junto aos discentes. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Aumentar a oferta de disciplinas do Módulo II e III, nas duas etapas anuais do Tempo-Universidade concentradas nos períodos de janeiro, fevereiro, julho e agosto. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Atividades complementares:

- Necessidade, na visão dos alunos durante a visita, segundo relatório de avaliação in loco, de que atividades complementares do curso de Ciências Biológicas – Bacharelado sejam aumentadas em número e frequência: visitas técnicas, passeios ecológicos, trabalhos de campo ainda que a comissão avaliadora tenha constatado que as atividades estão implantadas.
- Pequena carga horária de atividades complementares, na visão das avaliadoras do Inep, apontada pelo curso de Psicologia.
- Desenvolver atividades complementares com objetivo de contribuir para a qualificação discente e auxiliar na escolha futura da habilitação (V Módulo). Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Trabalho de conclusão do curso:

- Ausência de regulamentação específica para o trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em História.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Desconhecimento, por parte dos Professores do Curso de Letras - Português e Espanhol, dos processos de avaliação e das ações dele provenientes.

- Dificuldade de o corpo docente fornecer informações pessoais, de titulação, de produção acadêmica, experiência profissional e currículo Lattes comprovado, quando há uma visita in loco, apontada pelos Cursos de Letras - Português e Espanhol, de Letras - Português e Italiano e Letras-Libras.
- Ausência de ações claras decorrentes do processo de avaliação por parte do curso de Oceanografia.
- Baixa participação dos alunos do Bacharelado em História no Enade.

Contexto educacional:

- Quantidade insuficiente de Professores específicos da área de espanhol (em total de três), segundo o NDE, o Colegiado e os Estudantes do Curso de Letras - Português e Espanhol, para atender a demanda, devido ao fato de a oferta descontinuada para as disciplinas dessas áreas gerar uma série de inconvenientes, tanto para o corpo docente quanto para os discentes.
- Número de docentes no curso de Bacharelado em Geografia, com quadro aquém do mínimo necessário, tendo em vista a oferta do curso em dois turnos, atividades no mestrado e doutorado e a ampliação dos laboratórios, situação que é constatada por estudantes que reclamam a baixa oferta regular de disciplinas eletivas no curso, sem as quais não podem realizar de maneira mais adequada sua formação.
- Ausência na Ufes para com aspectos de natureza formal no concernente ao registro dos eventos, à disponibilidade de informações e dados que presta dada a falta de organização documental e de gestão administrativa, observada pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Ausência de capacitação de pessoal técnico/administrativo para lidar com a legislação e as normas vigentes, apontada pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Inexistência de apoio de pessoal técnico-administrativo em educação para a execução das atividades previstas no PPC, já que o curso conta apenas com o apoio administrativo de 1 secretário, apontada pelo curso de Oceanografia.
- Dificuldades para o lançamento de notas e frequência no Sistema da Ufes, apontada pelo curso de Psicologia.

Ações realizadas

Estágio curricular supervisionado:

- Foi feito o acompanhamento de estágio dos alunos do curso por parte da IES, com a realização de convênios com escolas, além da participação do Curso de Licenciatura em Filosofia no PIBID já há dois anos.

Apoio ao discente:

- Discussão sobre a questão do baixo índice das atividades de extensão com os Departamentos do Colegiado do curso de Bacharelado em História, sendo que alguns professores têm feito esforços para realizarem projetos de extensão, o que tem dado algum resultado.
- Diálogo com estudantes, docentes e coordenação do Centro de Línguas para que estudantes do curso de Letras – Inglês usufruam de bolsa de estudo.
- Incentivo, por parte, do Departamento de História e a Coordenação do Curso, para que sejam utilizados monitores voluntários como meio para melhorar os trabalhos em cada disciplina.
- Houve um equívoco de informação na época, por parte do curso de Oceanografia, quanto a inexistência de um atendimento psicopedagógico institucionalizado conforme relatado agora pela coordenação. Este serviço existe através da PROAECI e será feita a informação correta por parte da coordenação numa próxima visita “in loco”.
- Foi realizada uma reforma do Departamento de Oceanografia, sendo que o problema do uso das salas para atender a pesquisa e extensão está quase totalmente resolvido. Em um caso apenas, o docente optou por permanecer dividindo o espaço de pesquisa com o atendimento a alunos. Porém, nesse caso, é possível demonstrar que essa exceção não prejudica as atividades.
- Foi disponibilizada, pelo CCHN em agosto de 2016, uma sala individual para o coordenador do Curso de Oceanografia atender aos discentes.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Reuniões do NDE do curso de Letras - Português e Francês na intenção de propor um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com estudo da viabilidade de inclusão da temática da Educação Ambiental no currículo, sendo que a Pró-Reitoria de Graduação também já conhece o problema, uma vez que a legislação que versa sobre a necessidade de inclusão dessa temática se refere a todas as licenciaturas.
- Diálogo com estudantes e docentes envolvidos, visando consenso na implementação do atual currículo e na oferta das disciplinas referentes à Prática como Componente Curricular do curso de Letras – Inglês.
- Elaboração de novo PPC, que já foi aprovado no Colegiado de Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado e foi encaminhado para os departamentos responsáveis pelas disciplinas para aprovação (aprovado em alguns departamentos e em negociação com outros).
- Reestruturação do PPC do curso de Licenciatura em Filosofia de acordo com as modificações à organização curricular segundo as Novas Diretrizes (Resolução no 2, de 1o de julho de 2015), já concluída pelo curso e sendo agora examinada pelos membros da PROGRAD.
- Reestruturação do PPC do curso de Bacharelado em Filosofia de acordo com as modificações à organização curricular segundo as Novas Diretrizes (Resolução no 2, de 1o de julho de 2015), já concluída pelo curso e sendo agora examinada pelos membros da PROGRAD.
- Atualização do PPC pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Reformulação do PPC, pela Licenciatura em História da UFES, visando, entre outras coisas, dar conta desta fragilidade apontada pelos estudantes no ENADE em relação à grade curricular, sendo que novas disciplinas sobre gênero e raça estão previstas.
- Foi elaborada uma nova proposta de PPC pelo NDE do curso de Oceanografia que contempla a resolução de pré-requisitos. A proposta encontra-se agora sendo apreciada pelo colegiado e posteriormente pelos departamentos e centros envolvidos.
- Realização de demanda junto aos docentes do colegiado do curso de Oceanografia para que atualizem as ementas das disciplinas e informem

corretamente as bibliografias básicas e complementares utilizando ao acervo existente.

- Houve resolução de parte dos problemas relacionados à bibliografia de Oceanografia, com o preenchimento do formulário E-MEC da nova avaliação do curso, no final de 2015 e com o envio de programas atualizados de disciplinas para publicação na internet, no final do primeiro semestre de 2016.
- Foram feitos levantamentos e solicitações periódicas, junto aos docentes representantes dos departamentos na biblioteca, para estudo de compra de novas bibliografias para o curso de Psicologia.

Atividades complementares:

- Houve um equívoco dos alunos do curso de Ciências Biológica – Bacharelado, segundo a coordenação do curso, em relação às atividades complementares, pois esta questão foi levantada por eles em reunião com os avaliadores. As atividades complementares do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas correspondem a 33 atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem diversificadas e que incluem participação em eventos, em projetos, monitorias, estágios, cursos, entre várias outras atividades, mas que não incluem visitas técnicas, passeios ecológicos, trabalhos de campo.
- Houve entendimento particular das avaliadoras do Inep de que as atividades complementares do curso poderiam ser maiores, mas não é a avaliação atual do NDE do curso e, por isso, não há proposta de alteração. A carga horária de atividades complementares está dentro do previsto nas regulamentações para os cursos de bacharelado em Psicologia, pois uma mudança nessa carga horária implicaria numa mudança global da distribuição de carga horária do curso de Psicologia da UFES.
- Participação de discentes no IV ENEI – Encontro Nacional Estudantes Indígenas, na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Participação discente no II FNEEI – Fórum Nacional de educação Escolar Indígena, na Universidade de Brasília, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

Trabalho de conclusão do curso:

- Está sendo feita modificação na regulamentação do TCC do curo de Bacharelado em História para que futuramente isto se modifique.

Número de vagas:

- Foi feita a oferta de número de vagas implementadas que correspondem à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura disponível no curso de Filosofia.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Foi proposto pelo Departamento de Línguas e Letras a realização de reuniões administrativo-acadêmicas sobre o tema, com o Curso de Letras - Português e Espanhol participando da primeira delas no dia 11 de julho de 2016 com a equipe da Seavin.
- Foi feito um grande esforço, mas não se conseguiu aumentar a participação dos alunos do bacharelado em História no Enade, pois os estudantes geralmente já têm uma graduação e, portanto, têm falta de motivação em participar.
- Foi implementado em 2013, após a vista do Inep, o NDE de Oceanografia. O curso foi amplamente avaliado pelo NDE e com a recente estruturação da Seavin/CPA da Ufes essa questão se torna 100% atendida.

Contexto educacional:

- Foi criada a secretaria integrada dos colegiados do CCHN (SIC), que conta com um corpo técnico amplo e pode atender aos alunos do curso de Oceanografia em três turnos.

Planejamento de ações a serem realizadas

Estágio curricular supervisionado:

- Ofertar cursos lato sensu gratuitos para os professores das redes parceiras (cedentes), por exemplo, seria uma oportunidade de melhorar a qualidade dos estágios, além de promover a integração entre a Instituição e as redes de ensino (sobretudo públicas), foi uma proposta apontada pelos Cursos de Letras - Português e Espanhol e de Letras - Português e Italiano.
- Propor a criação de uma comissão de estágio que pensasse em possibilidades de criação de contratos de cooperação entre as redes de educação básica e a UFES, foi uma proposta dos Cursos de Letras - Português e Espanhol e de Letras - Português e Italiano.

Apoio ao discente:

- Acompanhar os estudantes bolsistas do curso de Letras - Inglês no Centro de Línguas com a participação do Colegiado e de docentes do curso na formulação do projeto do Centro de Línguas.
- Ampliar oferta de vagas de bolsas de iniciação científica e de extensão para os alunos do curso de Bacharelado em Geografia.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Articular ações e parcerias com departamentos (do próprio CCHN) mais diretamente ligados à temática da Educação Ambiental, no sentido de ofertas disciplinas ou pensar projetos interdisciplinares e - Discutir a questão no fórum das licenciaturas, foi uma proposta do curso de Letras - Português e Francês.
- Propor alteração da configuração referentes à Prática como Componente Curricular do curso de Letras – Inglês na reforma em andamento.
- Fomentar, através de editais, a ampliação e a elegibilidade dos estudantes do curso de Letras - Inglês na pesquisa e extensão, não restringindo a participação aos docentes que atuam na pós-graduação. Há diversos docentes de Letras Inglês que realizam pesquisa e extensão, mas que não atuam na pós-graduação.
- Enfatizar aos docentes do curso de Bacharelado em Geografia a importância de manter atualizadas as relações bibliográficas e referenciais nos programas e este

no banco de dados do PPC, incluindo as atividades didático-pedagógicas avaliativas;

- Oportunizar na reforma dos PPC do curso de Bacharelado em Geografia a atualização de ementas quando for possível.
- Incentivar, por parte do Colegiado do curso de Licenciatura em História, para que os professores adequem seus planos de ensino ao acervo existente na Biblioteca Central da UFES, ao mesmo tempo em que pede aos professores que busquem passar suas demandas de novos livros à Biblioteca Central.
- Atualizar as bibliografias básica e complementar no PPC da Psicologia. Entretanto, é preciso considerar que algumas referências são clássicas, de autores consagrados e, portanto, continuarão sendo usadas em suas datas originalmente publicadas. Assim, é preciso que esse critério também leve em consideração a relevância do conhecimento produzido para a área e não somente o ano de publicação do material.

Atividades práticas de ensino para as licenciaturas:

- Conciliar teoria e prática no curso de Licenciatura em História, sendo que currículo atual e, mais ainda o que está em fase de criação, tem esta preocupação. Os Estágios Supervisionados, as práticas como componentes curriculares são algumas das vertentes do currículo de Licenciatura em que é preciso avançar para que possamos melhorar a relação entre teoria e prática.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Dar continuidade às reuniões já realizadas, para o aprofundamento em questões de cunho mais pedagógico, para além dos administrativos que já ocorrem no departamento, apontado pelo Curso de Letras - Português e Espanhol.
- Criar um sistema de armazenamento, não só de informações, como faz o Lattes, mas de depósito dessa produção científica, numa espécie de “nuvem” virtual que, no momento em que fosse preciso, os próprios responsáveis por apresentar a comprovação documental dos professores pudessem, eles mesmos, fazer isso, para evitar transtornos no atendimento a estes pedidos, apontado pelos Cursos de Letras - Português e Espanhol, de Letras - Português e Italiano e Letras-Libras.

- Avaliar, no âmbito do NDE e Colegiado, a extinção do Bacharelado, já que o Conceito ENADE depende fundamentalmente da participação dos estudantes e ela tem sido baixa, podendo acarretar a suspensão do curso pelo Inep foi um dos apontamentos do curso de Bacharelado em História.

Contexto educacional:

- Contratar professores das áreas para o departamento, sobretudo de língua e literatura espanhola, bem como metodologia de ensino em língua estrangeira, já que é o DLL que também assume essa parte do currículo, apontado pelo Curso de Letras - Português e Espanhol.
- Buscar junto a administração meios para a ampliação de vagas de docentes com DE e Integração maior com o PPGG buscando o aproveitamento de editais de pós-doutorados para composição de corpo de jovens pesquisadores-docentes e de professores visitantes, apontado pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Buscar junto a administração meios para a aquisição de vagas de técnicos de laboratórios, apontado pelo o curso de Bacharelado em Geografia.
- Resgatar a memória documental administrativa e ampliar esforços para melhoria dos registros da rotina do expediente (automação), apontado pelo curso de Bacharelado em Geografia
- Ampliar a oferta de apoio administrativo através de estruturas integradas de secretarias, apontado pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Ampliar e aperfeiçoar os sistemas integrados de informações, hoje complexos e pouco intuitivos, apontado pelo curso de bacharelado em Geografia
- Ampliar os recursos de TI para exercício de atividades técnicos-administrativas com divulgação pertinente dos apoios disponíveis a sua utilização, apontado pelo curso de Bacharelado em Geografia.
- Desenvolver novo sistema de Registro acadêmico, preferencialmente por um criado para a UFES, pois o Sistema da UFES é obsoleto e não atende às demandas dos diferentes cursos da Universidade, sendo que esse fato não é inédito e por diversas vezes já foi sinalizada a importância da troca, apontado pelo curso de Psicologia.

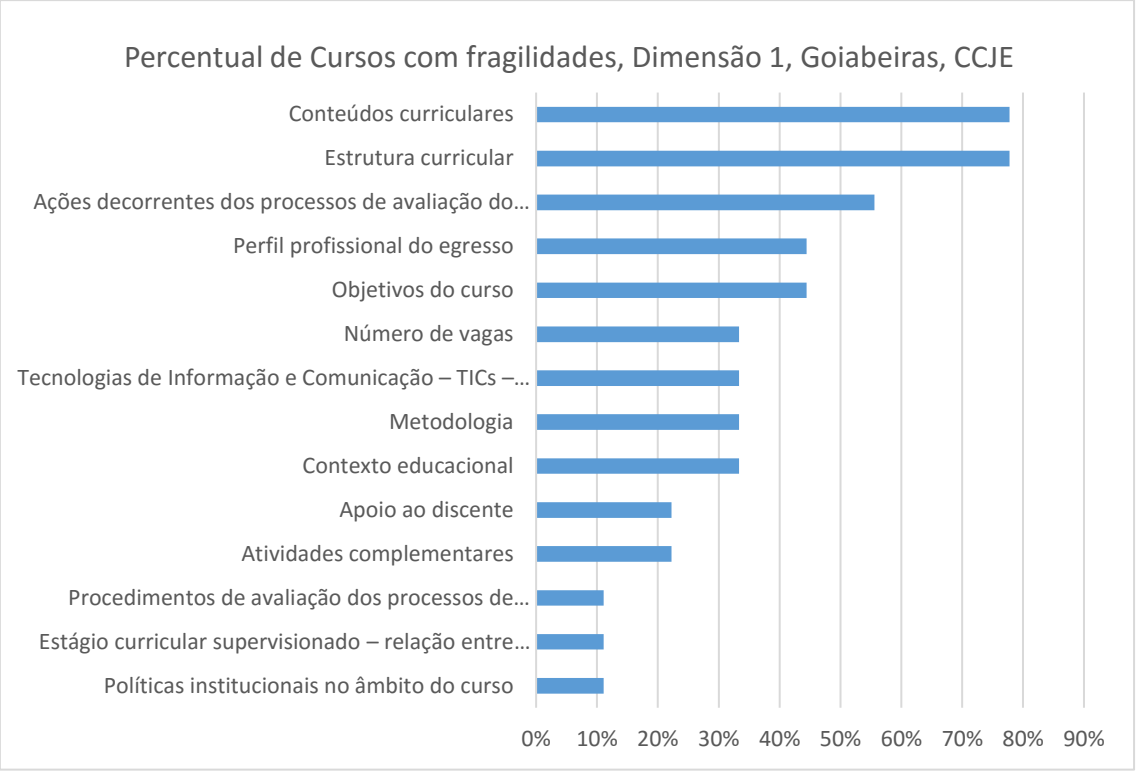
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Fragilidades encontradas

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Gemologia e Serviço Social.

A figura 13 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação *in loco* para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CCJE.

Figura 13: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CCJE



No CCJE, a fraqueza apontada pela maioria dos cursos foram os Conteúdos Curriculares e a Estrutura Curricular, com quase 80% dos cursos citando cada um deste dois indicadores como fragilidades. Na sequência, veio as Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação com quase 60%, Perfil Profissional do Egresso e Objetivos do Curso com pouco mais de 40%. Por fim, vieram as fraquezas Número de

Vagas, Tics, Metodologia, Contexto Educacional, Apoio ao Discente e Atividades Complementares.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CCJE, agrupadas por indicador.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- As ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras), no âmbito do curso, estão previstas/implantadas de maneira insuficiente, citado pelos cursos de Administração e Biblioteconomia.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Falta de disciplinas estabelecidas como núcleo obrigatório pelas DCNs na matriz curricular 2010.1 do curso de Direito, registrada pela comissão de avaliação do Inep/MEC.
- Ausência de Educação das relações étnico-raciais – Lei 10.639/2003 n o curso de Gemologia.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- As TICs estão implantadas de maneira suficiente no âmbito do curso, podendo ser melhoradas com wireless, aparelhos multimídia nas salas de aula.

Atividades Complementares:

- As atividades complementares implantadas estão institucionalizadas, de maneira insuficiente, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento, citado no curso de Biblioteconomia.

Objetivos do curso:

- Insuficiente no Curso de Gemologia quando declara que em seu objetivo secundário pretende, e não está habilitado para tal, “Capacitar o estudante a desenvolver pesquisas e laudos sobre minerais e gemas, incluindo a certificação Kimberly”.

Contexto educacional:

- Número reduzido de professores efetivos no Curso de Serviço Social, o que vem causando excesso de atividades para os mesmos. Este acúmulo prejudica as inúmeras atividades desenvolvidas e que contribuem para estruturar o curso, tais como as disciplinas da graduação, pós-graduação (*strictu* e *lato sensu*), pesquisa, extensão, orientação, coordenação dos núcleos e demais atividades administrativas.
- Deficiências na formação de habilidades profissionais e no desenvolvimento do instrumental técnico-operativo em sua interlocução com o pensamento clássico e contemporâneo, a necessidade de estar atento para que o debate plural de ideias, não fazer a segmentação entre o instrumental de trabalho, as estratégias e as técnicas com a operacionalização, apontada pelo curso de Serviço Social.

Número de vagas:

- O número de vagas anuais (90) e entradas semestrais de (45) sobrecarrega algumas disciplinas realizadas em laboratórios do curso de Gemologia.

Ações realizadas

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Foram criadas as CPAs de cada Centro de Ensino, bem como foi instituída a Seavin – Secretaria de Avaliação Institucional. Além disso, o NDE – Núcleo Docente Estruturante tem participado mais ativamente de ações e proposições para melhorias no Projeto Pedagógico do Curso como está demonstrado mais adiante neste relatório, citado pelo curso de Administração.

- Foi criada uma comissão no Curso de Direito onde há espaço para o egresso na discussão dos conteúdos do curso.
- O relatório de avaliação produzido pela Universidade foi a base das orientações do NDE no que diz respeito a nova estrutura curricular do Curso de Direito. Nela, pode-se observar por exemplo as carências do curso no que diz respeito a disciplinas práticas.
- Ações acadêmico administrativas decorrentes de processos de avaliações inexistem no curso de Gemologia.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Já foi realizada a atualização das ementas das disciplinas consideradas equivalentes entre os cursos Matutino e Noturno de Administração. Todas as disciplinas do curso noturno que não estão no curso matutino foram acrescentadas ao PPC como optativas e vice-versa. Houve uma maior flexibilização da grade curricular do curso na medida em que alguns pré-requisitos foram redimensionados.
- Do mesmo modo que os itens anteriores, tanto a estrutura curricular como os conteúdos curriculares, estão em processo de discussão para composição da reformulação do PPC e do currículo do curso de Biblioteconomia. As estratégias foram definidas no evento realizado em dezembro/16 e terá também como parâmetro documentos da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação.
- O NDE do curso de Ciências Contábeis está estudando a proposta de uma nova Estrutura Curricular, com previsão de conclusão em 2017.
- Reformulação do PPC e Criação de Comissões de avaliação semestral dos programas das disciplinas.
- A disciplina Antropologia foi integrada ao currículo do curso de Direito de maneira obrigatória, além do que, o NDE está estudando sua maior integração com as demais disciplinas específicas do curso.
- O NDE está em fase final de elaboração do novo PPC do curso, com vistas a uma maior integração interdisciplinar.

- O curso de Gemologia já havia feito a inserção do conteúdo nas ementas das disciplinas: Requisitos Ambientais para Atividades Mineradoras, Introdução `Gemologia, Desenvolvimento Sustentável e Design de Joias I anteriormente a visita in loco para atender as relações étnico-raciais – Lei 10.639/2003.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas inaugurou novos laboratórios com equipamentos mais modernos. Atualmente o CCJE contém 3 laboratórios de informática. O menor deles (Laboratório 3) está localizado no prédio entre os EDs I e II e contém 18 computadores desktop. Os outros 2 (Laboratório 1 e Laboratório 2) são mais amplos e estão localizados no ED VII. Eles possuem, respectivamente, 36 e 33 computadores, também do tipo desktop. Todos os Laboratórios são adequadamente climatizados e equipados com projetores acoplados ao teto e respectiva tela retrátil, além de quadros brancos para apoio, citados pelo curso de Administração.
- Revisão da grade curricular do curso com vistas a flexibilizar e atualizar conteúdos e métodos. Inclusão da atividade complementar. Mudança de horário do curso de 16 h às 22 h, para 18 h às 22 h, citado pelo curso de Arquivologia.
- A estrutura curricular está sendo revista de modo a produzir uma maior interdisciplinaridade ao curso de Direito, bem como promover uma maior integração com as demais áreas do conhecimento.
- As discussões a respeito do novo PPC do curso do curso de Direito se dão por área específica onde estão sendo eliminadas as eventuais sobreposições de conteúdos, bem como supridas as ausências/omissões

Contexto educacional:

- Foram propostas, no curso de Biblioteconomia, ações sendo que uma já se encontra concluída e outra em fase de desenvolvimento para implementação em 2018. A primeira consistiu, no ano de 2015, de breve alteração curricular e atualização do PPC visando adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais como, por exemplo, a criação das Atividades Complementares, inclusão no PPC da

disciplina LIBRAS (constava somente no currículo) e dos temas transversais (já estavam inseridos na ementa de algumas disciplinas).

- Foi criada uma nova disciplina (Fundamentos Educacionais em Biblioteconomia) no curso de Biblioteconomia para atender a demanda oriunda de unidades de informação educativa (biblioteca escolar, comunitária, pública, etc.), redução da carga horária do Estágio Obrigatório e exclusão da disciplina Inglês Instrumental. Essa ação gerou um novo currículo que passou a vigorar em 2016/1. A segunda (em desenvolvimento) tem por objetivo buscar melhorias nos indicadores de qualidade do curso. Nesse sentido, estão sendo implementadas ações para reformulação curricular e atualização do PPC. Para tanto, foi definido, a partir das discussões no evento realizado em dezembro/2016, encaminhamentos de propostas que consistem nas atividades que deverão ser desenvolvidas a fim de que o trabalho seja concluído até julho de 2017, para ser encaminhado às instâncias competentes e, assim, entrar em vigorar no primeiro semestre letivo de 2018.
- Foi feito encaminhamento de proposta de instauração de fórum permanente de reformulação curricular, tendo como canal de interlocução o campo de estágio (obrigatório e não obrigatório) e a disciplina Seminário de Atuação Profissional, pelo curso de Biblioteconomia.
- Reformulação do PPC do curso de Ciências Econômicas implementado a partir de 2016/1 e Estreitamento do contato do Departamento com o Conselho Regional de Economia (Corecon); Pesquisa do egresso em parceria com o Corecon em 2015.

Objetivos do curso:

- O conceito 3 atribuído pela comissão ao curso de Biblioteconomia foi em decorrência de: 1) divergência entre informações inseridas na base E-MEC e as contidas no PPC, e 2) desatualização do PPC (VERSÃO 2007). Ações tomadas foram as já citadas acima: reformulação curricular.
- Reformulação do PPC do curso de Ciências Econômicas implementado a partir de 2016/1.
- Os objetivos do curso de Direito estão sendo melhor delineados em discussões no âmbito do NDE, cuja discussão encontra-se na fase final de redação do novo PPC.

- Na revisão do PPC do curso de Gemologia essa questão já foi levada em consideração e a redação foi modificada.

Perfil profissional do egresso:

- Foi reformulada a grade curricular e atualização do PPC do curso de biblioteconomia. Mas como ação de caráter emergencial foi criado, em 2015, na página do curso (WWW.biblioteconomia.ufes.br) um link cadastro de egresso cujas informações são enviadas para o e-mail do colegiado. O objetivo é estabelecer um canal de interlocução com os egressos e obter informações acerca de suas atuações profissionais.
- O perfil profissional do egresso do curso de Gemologia também seria insuficiente, pelo mesmo motivo citado nos objetivos do curso.
- Na revisão do PPC do curso de Gemologia essa questão já foi levada em consideração e a redação foi modificada

Número de vagas:

- Embora tenha havido discussão acerca do quesito, nenhuma ação foi proposta em decorrência da falta de esclarecimento ou norma específica do Inep sobre o assunto. Assim, tornou-se inviável manifestação ou proposição de medidas para melhoria desse indicador deste indicador no curso de Biblioteconomia.
- Ampliação da participação na oferta de vagas do Curso de Ciências Econômicas a outros cursos; Abertura de vagas via processos de transferência facultativa, novo curso e reopção; Oferta de vagas para estudantes estrangeiros (PECG).
- Na redação do novo PPC a ser proposto pelo NDE há uma redução na entrada de 90 para 50 alunos, sendo 25 por semestre.

Perfil profissional do egresso:

- Reformulação do PPC do curso de Ciências Econômicas implementado a partir de 2016/1. Pesquisa do egresso em parceria com o Corecon em 2015.

Metodologia:

- A partir da última avaliação, os professores do curso de Direito têm sido instados a aumentar a produção conjuntamente com os alunos, isso fez com que a quantidade de grupos de pesquisa produtivos aumentasse consideravelmente, notadamente após a resolução que dá a opção para o aluno de substituir o TCC pela demonstração de artigos publicados em revistas científicas.

Políticas institucionais no âmbito do curso:

- Foi criado o Espaço Mulher para discussão das relações relativos a Gênero no âmbito do curso de Direito.

Apoio ao discente:

- Submissão, no curso de Ciências Econômicas, de Projetos ao Programa de Apoio Institucional de Apoio Acadêmico (PIAA): nivelamento em Matemática Básica e Leitura e Redação Científica; Programa Integrado de Bolsas (PIB), Programa de Bolsas de Extensão (PROJEX); Programas de Bolsas Digital (PIDIG), Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docências (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET); Monitorias voluntárias; Apoio à participação em eventos e congressos científicos.

Atividades complementares:

- As atividades complementares do curso de Direito têm sido rigorosamente registradas pelo Colegiado de forma individualizada, de modo que estas têm sido registradas e seu aumento tem sido significativo.

Planejamento de ações a serem realizadas

Contexto educacional:

- Realizar de um ou dois encontros semanais para objetivação do trabalho, considerando que a proposta aprovada foi de que as definições, tanto para o currículo como para o PPC, após debatidas e discutidas nos GTS, sejam

apresentadas/desenvolvidas na coletividade, ou seja, contempla a participação e envolvimento de todos (docentes e representação discente) na decisão final.

- Tomar como subsídio para discussões resultados de Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos de Biblioteconomia/Ufes, cuja temática versa sobre atuação profissional do bibliotecário, mercado de trabalho, representação social do bibliotecário, estágio em biblioteconomia e outros. Além dessas, a disciplina Seminário de Atuação Profissional tem sido um canal de interlocução com profissionais da área de modo a permitir identificação do perfil do bibliotecário que o curso está formando e o que o mercado de trabalho demanda.
- Acompanhar a implementação novo PPC; reformular o processo de autoavaliação do curso de Ciências Econômicas.
- Ampliar o quadro de docentes do curso de Serviço Social, pois apesar da realização de dois concursos públicos o número de docentes continua o mesmo. Manter a reivindicação para a ampliação de vagas para docentes efetivos.
- Agilizar a redação final do PPC do curso de Serviço que já passou por várias etapas de discussão entre docentes, alunos e técnicos-administrativos.
- Manter a realização dos Seminários Didáticos-Pedagógicos e Conselhos de Turmas como instrumentos de avaliação e monitoramento do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social.
- Submeter o PPC do curso de Serviço Social às instâncias responsáveis pela sua aprovação.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Providenciar, por parte da Direção do CCJE a instalação dos aparelhos multimídias nas salas de aula, citado pelo curso de Ciências Contábeis.

Objetivos do curso:

- Acompanhar a implementação novo PPC; reformular o processo de autoavaliação do curso de Ciências Econômicas.

Perfil profissional do egresso:

- Implementar melhorias com base nas pesquisas feitas, citado pelo curso de Ciências Econômicas.
- Acelerar a revisão e elaboração do no novo PPC do curso de Gemologia pelo NDE para que essas questões sejam sanadas o mais breve possível.
- Contribuir na definição do perfil do egresso almejado pelo curso de Biblioteconomia: realização de entrevistas (nas visitas do professor supervisor) com bibliotecários orientadores de estágio obrigatório in loco, com a finalidade de identificar as demandas do campo de atuação bem como características inerentes à formação profissional dos alunos que estão inseridos nesse segmento (Estágio).

Apoio ao discente:

- Apoiar os estudantes do curso de Ciências Econômicas sob a forma de projetos de ensino voltados para atender as disciplinas que tem apresentado maiores taxas de repetência, como Matemática (PIAA); adicionalmente, os cursos têm disponibilizado monitores remunerados e voluntários para esta e outras disciplinas do curso; Continuidade de apoio ao discente através de programas tais como Pet, Empresa Júnior, Centro Acadêmico.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Acompanhamento da implementação novo PPC; Reformulação do processo de autoavaliação do curso; aprimoramento dos conteúdos programáticos a partir da autoavaliação; Atualização continuada dos programas a partir das avaliações feitas pelas Comissões, citado pelo curso de Ciências Econômicas.
- Acelerar a revisão e elaboração do no novo PPC do curso de Gemologia pelo NDE para que essas questões sejam sanadas o mais breve possível.

Metodologia:

- Incentivar a participação continuada dos professores do curso de Ciências Econômicas nos cursos oferecidos pelo NTS.

Número de vagas:

- Continuar as políticas de melhor aproveitamento das vagas do curso de Ciências Econômicas.
- Acelerar a revisão e elaboração do no novo PPC do curso de Gemologia pelo NDE para que essas questões sejam sanadas o mais breve possível.

Processos de avaliação ensino aprendizagem:

- Instituir a comissão de ensino e aprendizagem do curso de Direito.

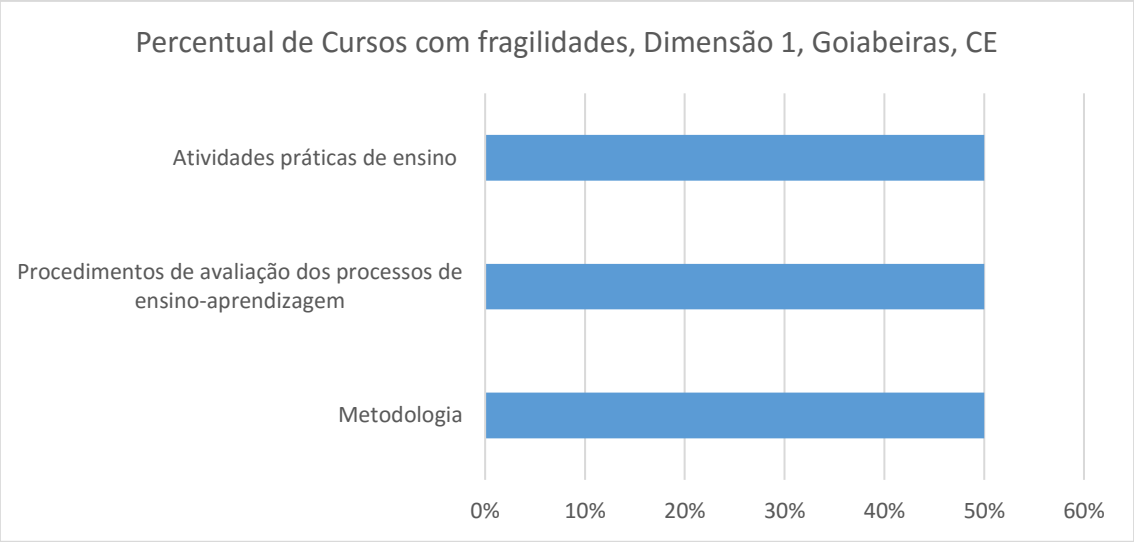
Centro de Educação (CE)

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Educação - CE, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: As Licenciaturas em Pedagogia e Educação do Campo.

Fragilidades encontradas

A figura 14 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***In Loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CE.

Figura 14: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CE



No CE, as fraquezas apontadas pela maioria dos cursos foram Atividades práticas de Ensino, Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem e Metodologia, com 50% dos cursos citando estes indicadores como fragilidades.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CE, agrupadas por indicador.

Atividades práticas de ensino para as licenciaturas:

- Em relação ao conteúdo, os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia destacaram as disciplinas muito teóricas, sem maiores articulações entre teoria e prática

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- Em relação a metodologias e avaliação, os estudantes destacaram o excesso de seminários, o que reduzia as possibilidades de apropriação do conteúdo ministrado em algumas disciplinas.

Apoio ao discente:

- Ausência de moradia estudantil para alunos do campo e não abertura do Restaurante Universitário (RU) nos períodos de julho e janeiro (meses em que ocorrem o maior número de aulas do curso), citado pelo curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Ações realizadas

Atividades práticas de ensino para as licenciaturas:

- Foram realizadas reuniões periódicas com os professores que ministram disciplinas para o curso de Pedagogia, de maneira a discutir questões didático-pedagógicas.

- Criação de quatro disciplinas novas nos Currículos 681 e 682 do curso de Licenciatura em Pedagogia, implantados em 2006, que visam a abordar a prática como componente curricular (conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia).

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino aprendizagem:

- Reuniões periódicas com os professores que ministram disciplinas para o curso de Licenciatura em Pedagogia, de maneira a discutir questões didático-pedagógicas.

Apoio ao discente:

- O Colegiado do curso de Licenciatura em Educação do Campo solicitou à Reitoria a cessão de dependências do prédio onde funcionava a Fundação Ceciliano Abel de Almeida para servir de alojamento para os dias em que os alunos se encontram na Universidade. Com a entrada de novas turmas, haverá regularidade nas ocupações. O Colegiado também solicitou a abertura do RU para sanar a dificuldade de alimentação nos períodos de encontros, mas não obteve sucesso.

Planejamento de ações a serem realizadas

Não foi apontado planejamento de ações para a Dimensão 1.

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Fragilidades encontradas

Os seguintes cursos de graduação do Centro de Educação Física e Desportos - CEFD, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: O Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física.

No CEFD, são ofertados apenas dois cursos: a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física. A fraqueza mais apontada foram as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de Ensino-aprendizagem:

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CE, agrupadas por indicador.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Ausência de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo de ensino aprendizagem foi o único com conceito 3 na dimensão organização didática-pedagógica, citado pelo curso de Bacharelado em Educação Física.

Enade:

- Dificuldade em leitura e interpretação dos enunciados das questões Falta de motivação para fazer a prova. Compreensão da reserva de vagas para o acesso à universidade. Valorização do processo formativo na UFES, citado pelo curso de Licenciatura em Educação Física.

Ações realizadas

Enade:

Estimulo a leitura e interpretação de texto nas disciplinas do curso. Estimular a presença e a realização da prova com afinco. Esclarecimentos junto à comunidade estudantil. Promover a compreensão da qualidade pedagógica, dos equipamentos e da estrutura ofertada no curso de Licenciatura em educação Física.

Planejamento de ações a serem realizadas

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Propor na elaboração do novo currículo, o qual está em discussão no NDE, que se deve discutir melhor o uso de TICs no processo de formação inicial para prover aos alunos o domínio dessas ferramentas.
- Discutir, no PPC do curso, o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais devem ser previstas com o intuito de serem melhor implantadas no

processo de ensino-aprendizagem com o intuito de garantir ao corpo discente acessibilidade e domínio das TICs. Pondero que a sala de informática deve ser melhorada com a ampliação de seu espaço e aumento no número de computadores disponíveis. Além disso, no PPC do curso não estão previstas atividades de Ensino à Distância nas disciplinas.

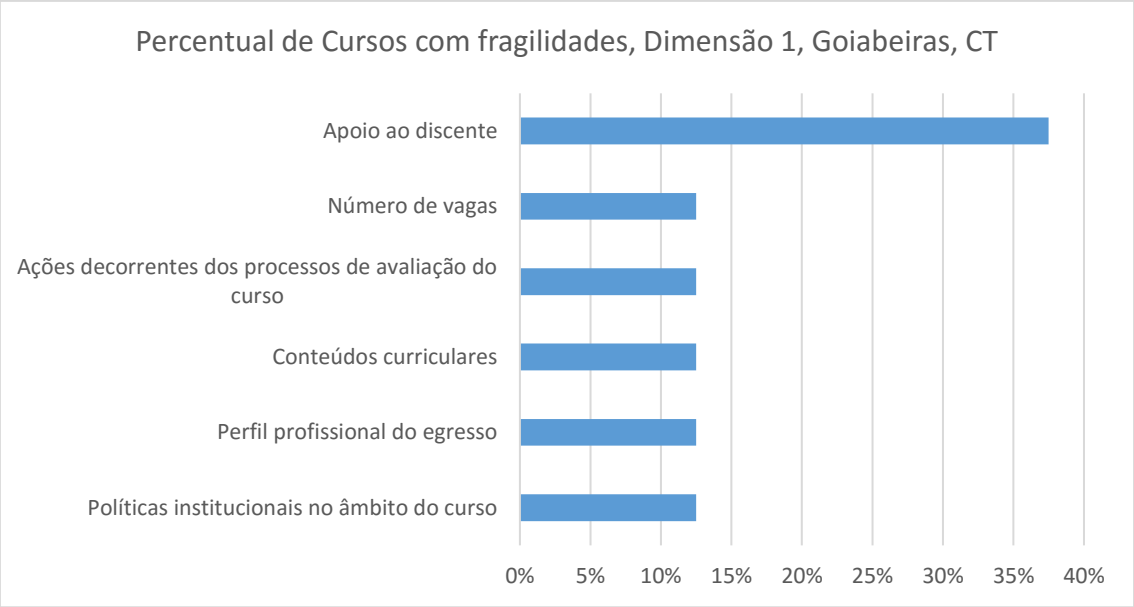
Centro Tecnológico (CT)

Os seguintes cursos de graduação do Centro Tecnológico - CT, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Ciência da Computação, Engenharia a Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia da Produção, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e o de Graduação Tecnológica em Mecânica.

Fragilidades encontradas

A figura 15 apresenta os percentuais de cursos que demonstraram fragilidades em determinados indicadores da Avaliação ***In Loco*** para a Dimensão 1 - Didático Pedagógica no CT.

Figura 15: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 1, CT



No CT, a fraquezas apontada pela maioria dos cursos foi Apoio ao Discente com pouco mais de 35%. Em seguida os cursos citarem Número de Vagas, ações Decorrentes do Processos de Avaliação do Curso, Conteúdos Curriculares, Perfil Profissional do Egresso e Políticas Institucionais no âmbito do Curso.

Seguem as fragilidades apontadas pelos cursos de graduação do CE, agrupadas por indicador.

Apoio ao discente:

- Os planos de ensino não foram adequadamente apresentados aos alunos, citado pelo curso de Engenharia Ambiental.
- Atividades de iniciação científica devem ser incentivadas pelos professores do curso de Engenharia de Produção.
- Aprox. 50% dos alunos do curso de Engenharia Elétrica apresentam uma renda familiar abaixo de 4.344,00 nos dados do Enade.
- Número de monitores precisa melhorar (aprox. 25% dos alunos têm essa percepção), citado pelos alunos do curso de Engenharia elétrica que realizaram o Enade.

Número de vagas:

- Fragilidade apontada, mas não detalhada pelo curso de Engenharia de Produção.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Desempenho Estudantil do Enade com Notas de Conhecimento Específico dos alunos de Engenharia Civil insatisfatórias, ainda que acima da média do Brasil. Desmotivação dos alunos a fazerem a prova.
- 34,5% dos alunos de Engenharia de Computação alegaram desconhecimento do conteúdo da prova da prova do Enade. 37,9% alegaram falta de motivação para fazer a prova. Cerca de 40% dos alunos alegaram que os planos de ensino não contribuíram para a atividade acadêmica; Cerca de 35% dos alunos alegaram falta de articulação entre teoria e prática.
- Aproximadamente 30% dos alunos do curso de Engenharia Elétrica que realizaram o Enade percebem que os planos de ensino não contribuíram para a sua formação acadêmica. Desmotivação. Aprox. 20% dos alunos percebem que o ensino-aprendizagem não está satisfatório.
- Falta de comunicação entre docentes e discentes sobre os planos de ensino. Dificuldade de acesso dos discentes aos laboratórios. Falta de padronização das atividades práticas durante o curso. Falta de equipamentos/materiais em quantidade adequada as atividades didáticas, citado pelo curso de Engenharia Mecânica em relação ao Enade.
- Falta de motivação para fazer a prova do ENADE. Alunos alegam que parte do conteúdo da prova não ter sido estudada no curso ou cobrada com uma abordagem diferente na prova, citado pelo curso de Tecnologia Mecânica.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Os alunos do curso de Tecnologia Mecânica não tinham acesso a internet devido à falta de um laboratório de informática. Porém, cerca de dois atrás foi instalado a rede *wi-fi* Eduroam no prédio do curso, disponibilizando o acesso a internet aos alunos. Com a criação do curso de Engenharia de Produção foi disponibilizado, pelo Departamento de Produção, o uso do laboratório de informática, o que irá melhorar o acesso à internet.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Formação ética inadequada (aprox. 28% têm essa percepção).
- Adequação de conteúdos de outros departamentos ao curso de Engenharia de Produção.

Perfil profissional do egresso:

- Aprox. 30% dos alunos do curso de Engenharia Elétrica que realizaram o Enade têm a percepção que não há boa articulação entre teoria e prática.
- Falta de preparação do profissional para o mercado de trabalho, citado pelos alunos do curso de Tecnologia Mecânica.

Metodologia:

- Aulas práticas com equipamentos e materiais insuficientes (aprox.. 40% dos alunos têm essa percepção) dos alunos do curso de Engenharia Elétrica que realizaram o Enade.
- Pouco uso da biblioteca, provavelmente pelo número insuficiente de livros na biblioteca na área de componentes específicos para os alunos. Além disso, foi apontado que o acervo da biblioteca estava desatualizado. Materiais e equipamentos nas aulas práticas insuficientes, citado pelos alunos do curso de Tecnologia Mecânica que realizaram a prova do Enade.

Ações realizadas

Apoio ao discente:

- Depois da visita, foram implementados grupos de pesquisa por diversos professores do Departamento de Engenharia de Produção de modo que monitorias e projetos de iniciação científica foram ampliados.
- Através de atividades complementares, o curso de Engenharia Elétrica está ampliando a quantidade de monitores voluntários.

Número de vagas:

O número de vagas do curso de Engenharia de Produção foi ampliado de 20 para 40 vagas anuais.

Metodologia:

- Nos últimos anos, o Depto. De Eng. Elétrica junto com a Direção do Centro (2013-2015) fez um grande esforço para adquirir novos equipamentos para os laboratórios de Máquinas Elétricas, Telecomunicações e Eletrônica).
- A falta de livros nas áreas específicas era muito complicada de ser resolvida, devido a reduzida verba. Esta foi uma das razões do fechamento do Curso de Tecnologia e a recente abertura do curso noturno de Engenharia de Produção, pois se pode aproveitar o acervo existente do curso de Produção diurno, citado pelo curso de Tecnologia Mecânica.
- As aulas de laboratório eram restritas a apenas algumas disciplinas no curso de Tecnologia Mecânica. Isso ampliou com o curso de Manutenção Industrial. Entretanto, em ambos os cursos, os equipamentos são caros para ter um número suficiente para todos os alunos. Com a abertura do curso de Engenharia da Produção pode-se aproveitar a estrutura já existente de outros cursos, além dos equipamentos específicos do curso terem um custo menor.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia Civil. Em andamento, com previsão de implantação em 2018/1.
- Formulário para autoavaliação do curso de Engenharia de Produção utilizando o recurso do Google Docs para docentes e discentes do curso. Já foi feita uma aplicação e está em aperfeiçoamento para ser aplicado semestralmente e o resultado será publicado no site do Colegiado (em construção).
- Realização de reuniões com o NDE e professores responsáveis por determinada disciplina do curso de Engenharia Elétrica visando melhorar os processos de ensino-aprendizagem. Propostas de reformas de ementas e referências bibliográficas. Inserção de metodologias de ensino no bojo do CDIO, que visa

formar o engenheiro para Conceber, Projetar, Implementar e Operar processos, sistemas e produtos. Em curso, reforma do projeto pedagógico do curso considerando os referenciais e lei do MEC de engenharia, nova lei do CONFEA/CREA 1073/2016, novas metodologias do processo de ensino-aprendizagem, novas tecnologias para aulas práticas, novos paradigmas de avaliação institucional. Essa reformulação está sendo realizada com a participação dos estudantes.

- O curso de Tecnologia Mecânica foi extinto e em seu lugar abriu o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, que possui uma carga horária maior, visando aumentar o conteúdo abordado no curso e a melhor fixação do conhecimento através de mais aulas práticas.
- Uma proposta seria os professores do curso de Tecnologia Mecânica motivarem o aluno a fazer a prova do ENADE, mostrando a importância do mesmo para a instituição, curso e para o próprio aluno. No entanto, não houve mais provas desde 2011.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Neste ano de 2017 entra em vigor novo Projeto Pedagógico de curso de Engenharia de Produção no qual as fragilidades apontadas como atualização de ementas e de bibliografia foram aprimoradas. No novo PPC, a carga horária oferecida pelo departamento de Engenharia Mecânica foi substancialmente reduzida mantendo-se aquelas essenciais à formação do Engenheiro de Produção
- As disciplinas de Introdução à Eng. Elétrica, Aspectos Legais e Éticos da Engenharia têm conteúdo para preencher essa lacuna da temática ética.

Tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem:

- Os alunos do curso de Tecnologia Mecânica não tinham acesso a internet devido à falta de um laboratório de informática. Porém, cerca de dois atrás foi instalado a rede wifi Eduram no prédio do curso, disponibilizando o acesso a internet aos alunos. Com a criação do curso de Engenharia de Produção foi disponibilizado, pelo Departamento de Produção, o uso do laboratório de informática, o que irá melhorar o acesso à internet.

Perfil profissional do egresso:

- O curso de Engenharia Elétrica tem procurado ofertar disciplinas em parceria com a indústria na área de ferrovias e automação industrial. Também estamos reformulando os planos de ensino para contemplar melhor a articulação entre a teoria e a prática. Essas alterações já para o PPC vigente e para o que virá (2018).
- O curso de Tecnologia Mecânica fechou e em seu lugar abriu o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, que possui uma carga horária maior, visando aumentar o conteúdo abordado no curso e a melhor fixação do conhecimento através de mais aulas práticas. Além disso, com essa ação era esperado conseguir uma melhor integração das disciplinas.
- Foi observado há algum tempo que a demanda por tecnólogos no estado foi reduzida drasticamente nas últimas décadas por não atender adequadamente as especificações atuais do mercado de trabalho. Este foi um dos motivos para o fechamento do curso de tecnólogo e abertura do curso de engenharia, já que há uma demanda maior por este último, citado pelo curso de Tecnologia Mecânica.

Planejamento de ações a serem realizadas

Apoio ao discente:

- Realizar reuniões com os professores informando a importância de apresentar com clareza o plano de ensino da disciplina no início do semestre, citado pelo curso de Engenharia Ambiental.
- Promover discussões no âmbito do Colegiado do curso de Engenharia de Produção, NDE, Departamentos envolvidos e buscar maior incentivo à participação de alunos como por exemplo a ampliação de bolsas destinadas à iniciação científica.
- Orientar os alunos carentes quanto à Pró-Reitoria responsável. Propor projetos que proporcionem oportunidades de bolsas de estudos aos alunos. Divulgar os projetos aos alunos, proposto pelo curso de Engenharia Elétrica.
- Ampliar mais a quantidade de monitores voluntários, através de atividades complementares, proposto pelo curso de Engenharia Elétrica.

Ações decorrentes dos processos de avaliação:

- Trabalhar junto aos alunos do curso de Engenharia Civil a importância e as implicações dos resultados do ENADE perante à Universidade e, principalmente, aos egressos do curso. Inserção de nota mínima para obtenção do diploma ou inserção da nota no histórico escolar. Neste sentido, é preciso refletir um mecanismo responsabilizando também o discente.
- Realizar reunião no próximo Enade com alunos do curso de Engenharia da Computação mostrando sua importância. Ações junto aos professores para justificar e contextualizar o conteúdo da disciplina no curso. Ações junto ao Centro e Reitoria.
- Promover discussões no âmbito do Colegiado do curso de Engenharia de Produção, partir das avaliações semestrais, com o NDE e Departamentos envolvidos de modo a superar lacunas encontradas**.**
- Implantar grupo de estudos de novas metodologias de ensino para o Centro Tecnológico. Este grupo deve ser um fórum de estudo e proposição de novas metodologias dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação que ampliem ou melhorem a formação pessoal, interpessoal e capacidade para conceber, projetar, implementar e operar (CDIO) processos, sistemas e produtos, proposto pelo curso de Engenharia Elétrica.
- Gerar documento único, por semestre, contendo todos os planos de ensino. Geração do documento – departamento. Encaminhamento do documento – colegiado do curso. Data de encaminhamento: primeiro dia letivo. - Projeto de monitoria nos laboratórios. - Programa de visita aos laboratórios pelos alunos ingressantes. Departamento e chefia de laboratórios. Prazo previsto: fevereiro de 2017.Confecção de cadernos de experimentos. Professores responsáveis por disciplinas que tenham atividades práticas. Prazo previsto: implementação dos cadernos a partir de 2017/2. Listar os materiais necessários aos cadernos de experimentos. Chefe de laboratório/ departamento/ diretor de centro. Prazo previsto: conforme cronograma de compras da Universidade. Proposto pelo curso de Engenharia Mecânica.

Estrutura curricular e conteúdos curriculares:

- Alteração PPC, propondo alterações nas disciplinas do Núcleo Básico, Profissionalizantes e Complementares. Criação de novas disciplinas, alterações nos programas e metodologias de disciplinas, citado pelo curso de Ciência da Computação.

Perfil profissional do egresso:

- Ampliar a ações correntes do curso de Engenharia Elétrica para as áreas de siderurgia, papel e celulose, petróleo, tecnologias do futuro (IoT, big data, clouding computing). Propor ações de melhorias em relação ao estágio supervisionado. Ampliar as oportunidades de realização de projetos de cunho prático. Construção de oficina para a realização de projetos.

1.2 RESULTADOS DA DIMENSÃO CORPO DOCENTE E TUTORIAL

VISÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A tabela 3 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades por indicadores da Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial. Em vermelho estão os percentuais maiores de 25%. Utilizou-se a cor verde para dados da UFES em sua totalidade, laranja para os *campi* e amarelo para os Centros de Ensino.

Observa-se, realizando uma leitura horizontal da tabela (observando os itens da dimensão 2):

- ✓ O item Atuação do Núcleo Docente Estruturante é apontado como fragilidade por quase todos *campi* e Centros de ensinos;

- ✓ Experiência profissional em sua área de atuação docente é apontada como fragilidade em grande parte dos *campi* e Centros de ensino;

- ✓ Relação entre o número de docentes e o número de vagas é apontada como fragilidade em grande parte dos *campi* e Centros de ensino;

Observa-se, realizando uma leitura vertical da tabela (observando os *campi* e Centros de Ensino)

- ✓ O Centro de Ensino CCENS (localizado na cidade de Alegre) é o que apresenta maior número de fragilidades na dimensão 2;

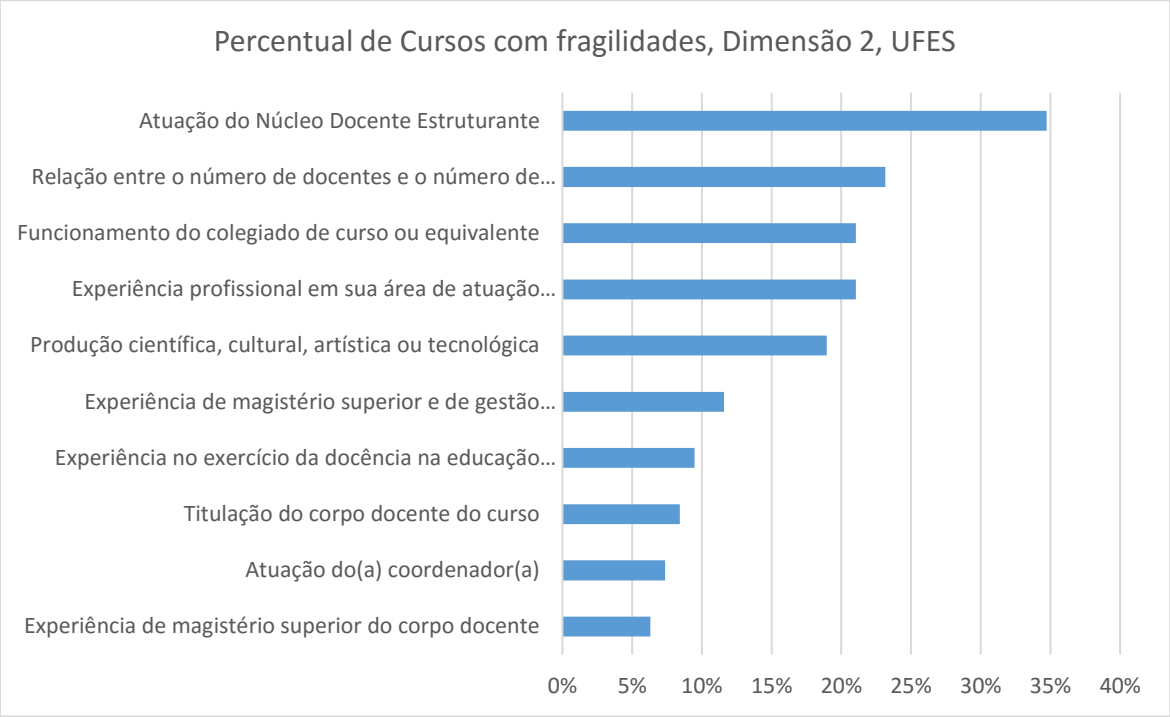
- ✓ O campus de São Mateus apresenta um grande número de fragilidades nesta dimensão.

Tabela 3: Percentual de Cursos com fragilidades por parâmetros da Dimensão 2. Em vermelho os percentuais maiores de 25%, por centro e total da UFES.

Dimensão 2: % Cursos com fragilidade (vermelho acima 25%)	Total	Alegre	CCAE	CCENS	São Mateus	Maruípe	Goiabeiras	CAR	CCE	CCHN	CCJE	CE	CEFD	CT
Atuação do Núcleo Docente Estruturante	35%	29%	29%	30%	47%	38%	32%	33%	33%	29%	67%	0%	0%	13%
Atuação do(a) coordenador(a)	7%	18%	29%	10%	6%	13%	4%	0%	0%	7%	11%	0%	0%	0%
Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)	12%	12%	0%	20%	29%	13%	6%	0%	0%	7%	0%	0%	50%	13%
Regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso	1%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	11%	0%	0%	0%
Titulação do corpo docente do curso	8%	12%	14%	10%	12%	0%	8%	11%	0%	7%	22%	0%	0%	0%
Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	3%	0%	0%	0%	0%	0%	6%	0%	0%	14%	11%	0%	0%	0%
Carga horária de coordenação de curso	4%	0%	0%	0%	12%	13%	2%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%
Regime de trabalho do corpo docente do curso	2%	0%	0%	0%	0%	13%	2%	0%	0%	0%	11%	0%	0%	0%
Experiência profissional em sua área de atuação docente	21%	35%	29%	40%	24%	38%	13%	33%	11%	14%	11%	0%	0%	0%
Experiência no exercício da docência na educação básica	9%	18%	0%	30%	24%	0%	4%	11%	11%	0%	0%	0%	0%	0%
Experiência de magistério superior do corpo docente	6%	0%	0%	0%	12%	0%	8%	11%	0%	14%	11%	0%	0%	0%
Relação entre o número de docentes e o número de vagas	23%	41%	29%	50%	35%	38%	11%	33%	0%	14%	11%	0%	0%	0%
Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	21%	24%	14%	30%	29%	13%	19%	11%	33%	29%	22%	0%	0%	0%
Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	19%	18%	0%	30%	41%	25%	11%	22%	11%	7%	11%	0%	0%	13%
Titulação e formação do corpo de tutores do curso	2%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	0%	22%	0%	0%	0%	0%	0%
Experiência do corpo de tutores em educação a distância	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Relação de docentes e tutores – presenciais e a distância – por estudante	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Responsabilidade docente pela supervisão da assistência odontológica	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Núcleo de apoio pedagógico e experiência docente	2%	6%	0%	10%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Mecanismos de fomento à integração entre docentes e preceptores na rede SUS	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

A figura 16 ordena, para a UFES toda, os percentuais de Curso com fragilidades, para a Dimensão 2.

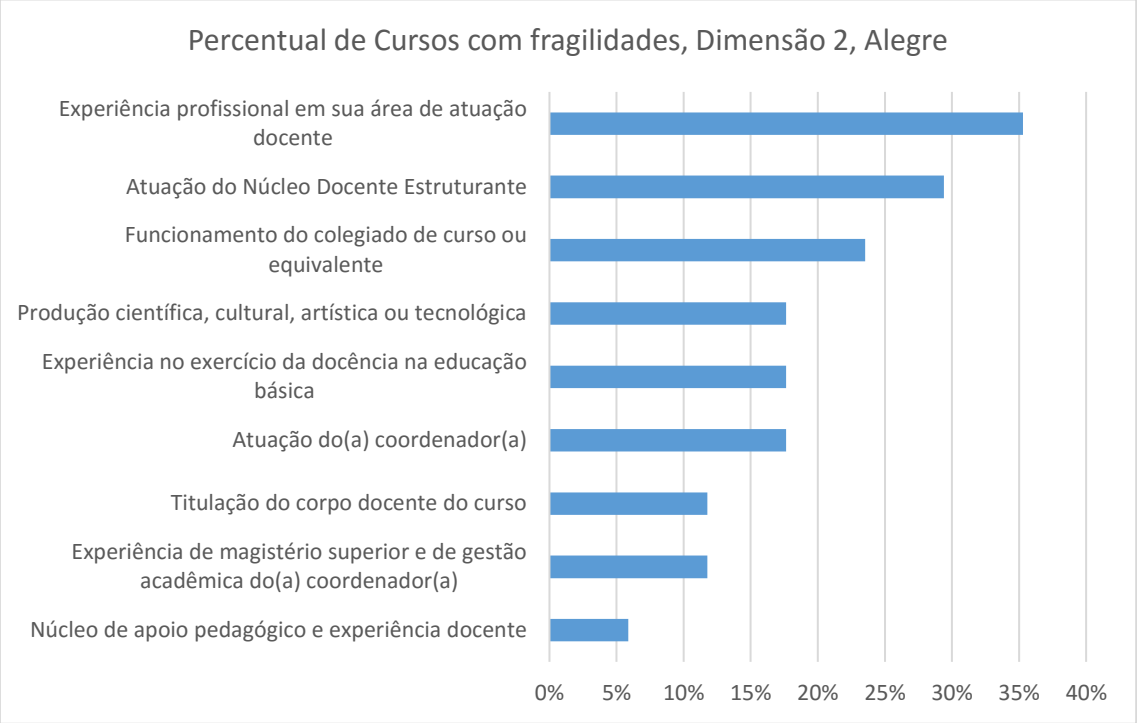
Figura 16: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, UFES



1.2.1 *Campus* de Alegre

A figura 17 ordena, para o *campus* Alegre, os percentuais de Curso com fragilidades, para a Dimensão 2.

Figura 17: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Alegre



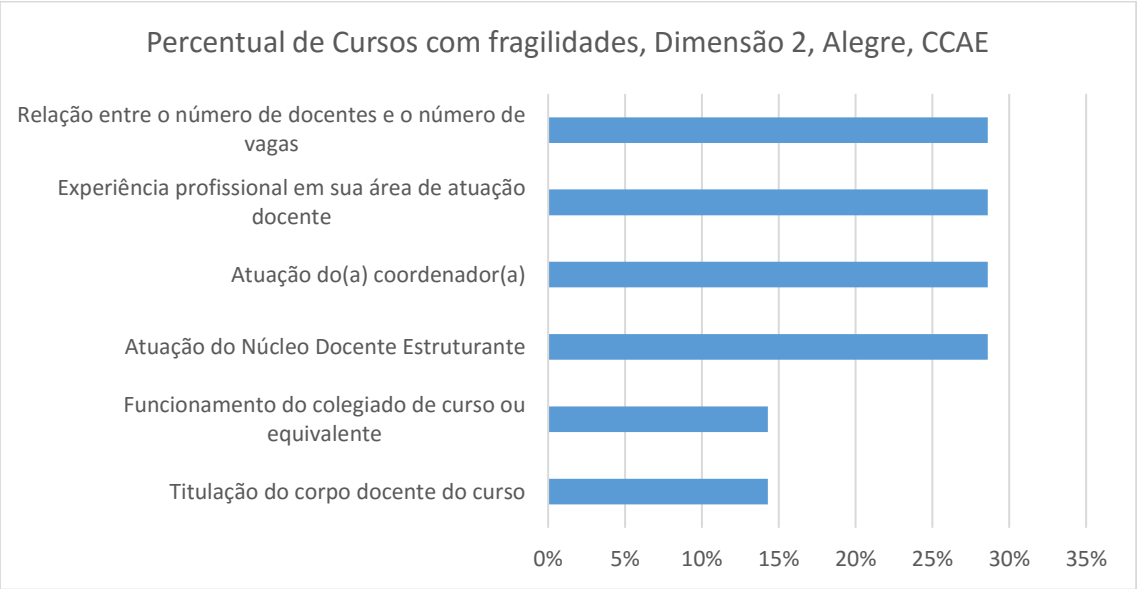
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE): Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira, Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Medicina Veterinária e Bacharelado em Zootecnia.

Fragilidades encontradas

A figura 18 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Alegre, CCAE.

Figura 18: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Alegre, CCAE



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CCAE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: relação entre o número de docentes e o número de vagas, experiência profissional em sua área de atuação docente, atuação do(a) coordenador(a) e atuação do Núcleo Docente Estruturante. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CCAE que dizem respeito a esses indicadores:

- Falta de docentes no curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira para atender ao ciclo básico, principalmente, as disciplinas de Química, Física e Matemática.
- Necessidade de novas contratações de docentes para atuar no curso de Bacharelado em Zootecnia.
- Pouco tempo de carreira dos professores do curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira quando na ocasião da visita *in loco.*
- Pouca experiência administrativa do coordenador do curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira.
- Pouca atuação do colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira e do seu NDE na elaboração do novo PPC do curso.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCAE como realizadas concernentes à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Aumento no número de vagas de docentes no curso de Bacharelado em Zootecnia, assim como em todos os departamentos do antigo CCA, por ocasião dos Planos de Expansão e Reuni.
- Reestruturação do colegiado do curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira e de seu NDE.

Planejamento de ações a serem realizadas

De acordo com as fragilidades relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial assinaladas pelos coordenadores de curso do CCAE, elencamos algumas das ações propostas por eles.

- Ampliar o quadro de docentes do curso de Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira e/ou reavaliar as vagas decorrentes de vacância (aposentadoria, exoneração, etc.).
- Promover melhor distribuição de vagas de docentes e técnicos administrativos na instituição em geral.
- Tornar o colegiado do curso Bacharelado em Engenharia Industrial Madeireira e o seu NDE mais atuantes e participativos na elaboração do novo PPC do curso.

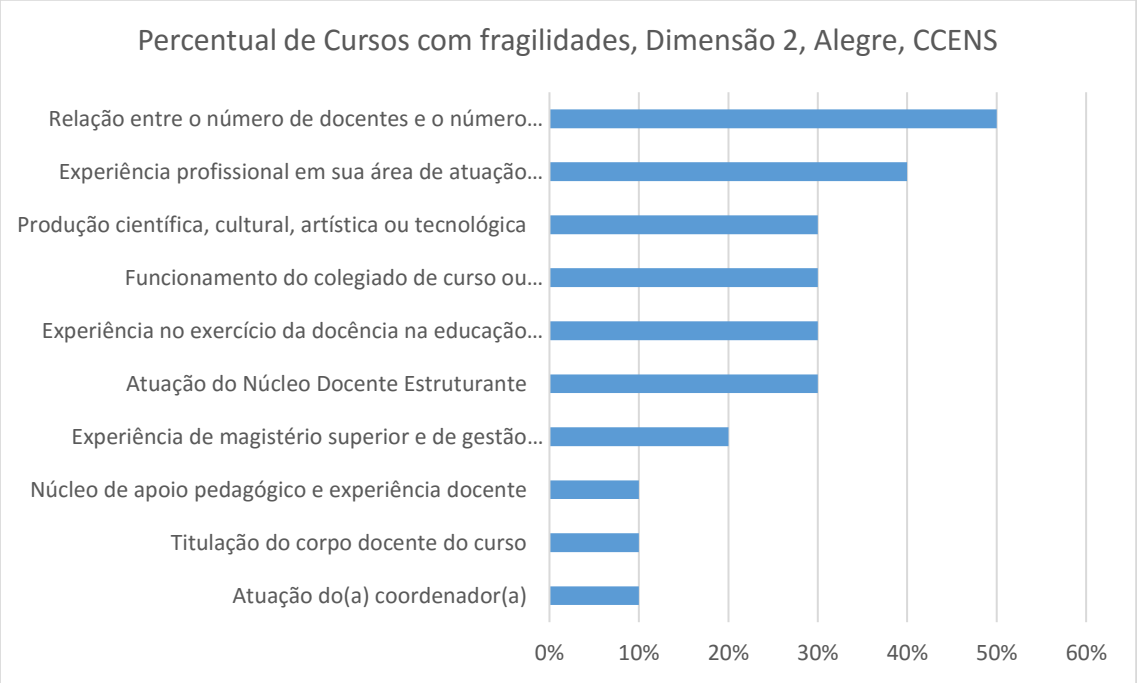
Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS): Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Farmácia, Licenciatura em Física, Bacharelado em Geologia, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Nutrição, Licenciatura em Química e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Fragilidades encontradas

A figura 19 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Alegre, CCENS.

Figura 19: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Alegre, CCENS



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CCENS nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: relação entre o número de docentes e o número de vagas; experiência profissional em sua área de atuação docente; produção científica, cultura, artística ou tecnológica; funcionamento do colegiado de curso ou equivalente; experiência no exercício da docência na educação básica e atuação do Núcleo Docente Estruturante. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades referentes a esses indicadores:

- Dificuldade para ofertar disciplinas aos alunos repetentes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, pois acarretaria sobrecarga de trabalho dos docentes do curso.

- Experiência didática no ensino superior do coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas menor que dois anos quando da última avalição in loco do curso.
- A atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi considerada insatisfatória na última avaliação in loco do curso.
- O número de docentes do curso de Bacharelado em Farmácia é insuficiente para o cumprimento de toda a carga horária do curso.
- As disciplinas do curso de Bacharelado em Farmácia privativas do farmacêutico não estão sendo ministradas por farmacêuticos devido à falta de professores.
- Os conteúdos de formação profissionalizante do curso de Bacharelado em Farmácia não estão sendo contemplados no PPC em virtude da falta de professores.
- O corpo docente do curso de Bacharelado em Farmácia dispõe de professores substitutos bacharéis sem pós-graduação.
- O quantitativo de docentes do curso de Bacharelado em Geologia é menor do que o previsto no PPC.
- O número de professores no ciclo profissionalizante do curso de Bacharelado em Nutrição é insuficiente.
- Não há professor do curso de Bacharelado em Nutrição fixado em Vitória para acompanhamento e supervisão dos estágios.
- Somente 27% dos docentes do Curso de Licenciatura em Química têm experiência no exercício da docência na educação básica.
- A composição recente do NDE do curso de Licenciatura em Química tem o registro em ata de apenas uma reunião.
- Menos de 50% dos docentes do curso de Bacharelado em Sistema de Informação possuía publicação nos últimos 03 (três) anos.

Ações realizadas

Listamos abaixo algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCENS como realizadas concernentes à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- A atual coordenadora do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas tem experiência didática comprovada no ensino superior.
- Os NDEs dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química foram reestruturados e regularmente realizam reuniões com registro em ata.
- O atual coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem experiência comprovada no ensino superior e na educação básica.
- A aprovação de projetos em agências de fomento e a implantação do Programa de Pós-Graduação em "Ensino, Educação Básica e Formação de Professores" contribuíram para melhora na produção científica dos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.
- O atual coordenador do curso de Bacharelado em Geologia atua na gestão técnica do curso, tem experiência profissional e acadêmica, atuando em ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e regularmente participa de cursos de aprimoramento.
- Atualmente mais de 45% dos docentes do curso de Licenciatura em Química têm experiência no exercício da docência na educação básica.
- Os docentes do curso de Bacharelado do Sistema de Informação estão se qualificando e aumentaram o número de publicações, o que melhorou a produção científica do curso.
- O Departamento de Computação tem dado apoio aos docentes do curso de Bacharelado em Sistema de Informação para se qualificarem.

Planejamento de ações a serem realizadas

Elencamos algumas das ações propostas por coordenadores de curso do CCENS relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial:

- Alterar os editais para concurso público de professores de magistério superior de cursos de licenciatura, no que tange a inserção de critérios de pontuação para experiência profissional docente na educação básica.
- Disponibilizar vagas de docentes para recompor o quantitativo solicitado quando da criação do curso de Bacharelado em Farmácia.
- Realizar reuniões sistemáticas do NDE do curso de Licenciatura em Física com registro em ata.

- Criar e manter pastas física e digital de documentos de comprovação de experiência profissional do corpo docente do curso de Licenciatura Física.
- Contratar os demais professores do curso de Bacharelado em Geologia previstos no PPC.
- Contratar docentes para atuar nas áreas do curso de Bacharelado de Nutrição e um professor exclusivamente para supervisão dos estágios em Vitória.

1.2.2 *Campus* de São Mateus

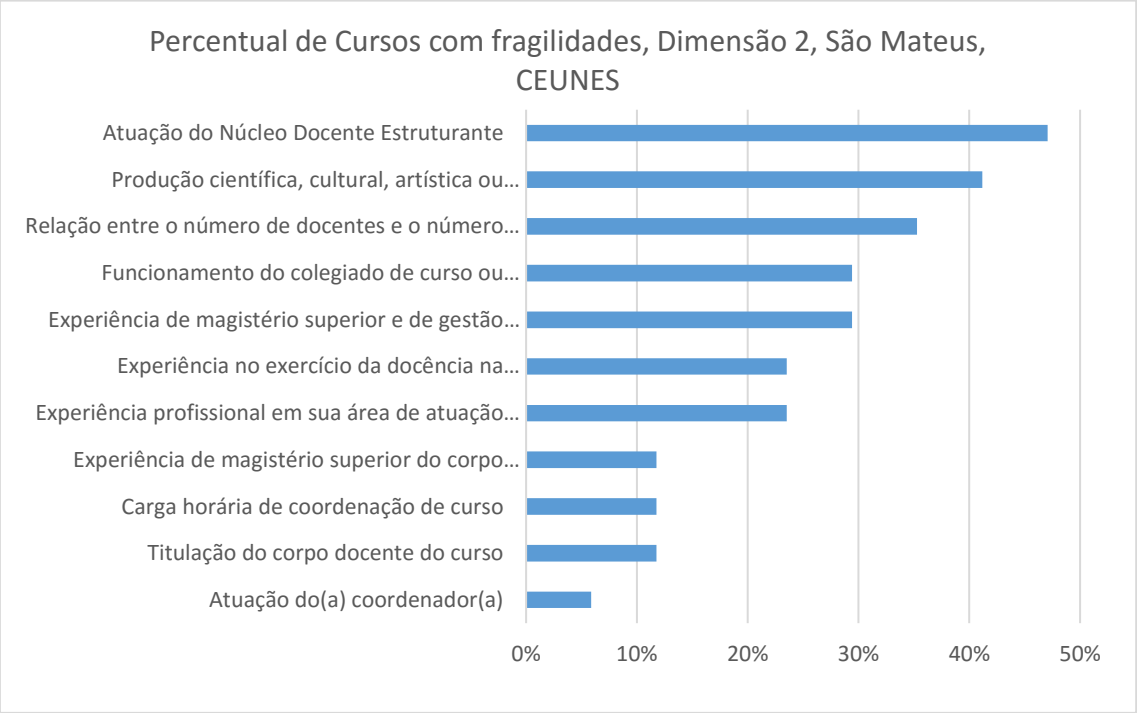
Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes): Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia de Petróleo, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática Industrial, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Química.

Fragilidades encontradas

A figura 20 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, São Mateus, CEUNES.

Figura 20: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, São Mateus



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do Ceunes nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: atuação do Núcleo Docente Estruturante, produção científica, cultura, artística ou tecnológica, relação entre o número de docentes e o número de vagas, funcionamento do colegiado de curso ou equivalente, experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a), experiência no exercício da docência na educação básica e experiência profissional em sua área de atuação docente. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades alusivas a esses indicadores:

- Falta de professores na área profissionalizante do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção.
- A remoção temporária de uma professora do curso de Bacharelado em Farmácia sobrecarregou o trabalho dos docentes.
- Carência de produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso de Bacharelado em Matemática Industrial.
- A produção científica dos professores do curso de Bacharelado em Engenharia de Petróleo está comprometida pela sobrecarga de atividades docentes.

Ações realizadas

Listamos abaixo algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do Ceunes como realizadas concernentes à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Reestruturação dos NDEs dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática.
- Ampliação gradativa da produção científica dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.
- Contratação de professores para atuar nas áreas profissionalizantes do curso de Bacharelado em Engenharia de Produção.

- Ampliação do horário de atendimento da coordenação do curso de Licenciatura em Física e da Sugrad.
- Ampliação das atividades do coordenador do curso de Licenciatura em Química junto aos alunos do curso.
- Envolvimento de todos os docentes do curso de Licenciatura em Química em atividades de pesquisa.
- Adequação das atividades dos docentes do curso de Bacharelado em Matemática Industrial de modo a promover a produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Planejamento de ações a serem realizadas

Especificamos algumas das ações propostas por coordenadores de curso do Ceunes relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial:

- Ampliar a frequência de reuniões dos NDEs dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Matemática Industrial.
- Propor cursos sobre as temáticas da educação básica a serem realizados no *campus* de São Mateus para aumentar a participação dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.
- Incentivar a participação dos docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em projetos de extensão e/ou pesquisa envolvendo o ambiente da educação básica.
- Propor ações para incentivar os docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a produção cultural, artística ou tecnológica.
- Contratar professores para os cursos de Bacharelado em Engenharia de Petróleo, Bacharelado em Engenharia Química, Licenciatura em Educação do Campo e Bacharelado em Farmácia.

1.2.3 *Campus* de Maruípe

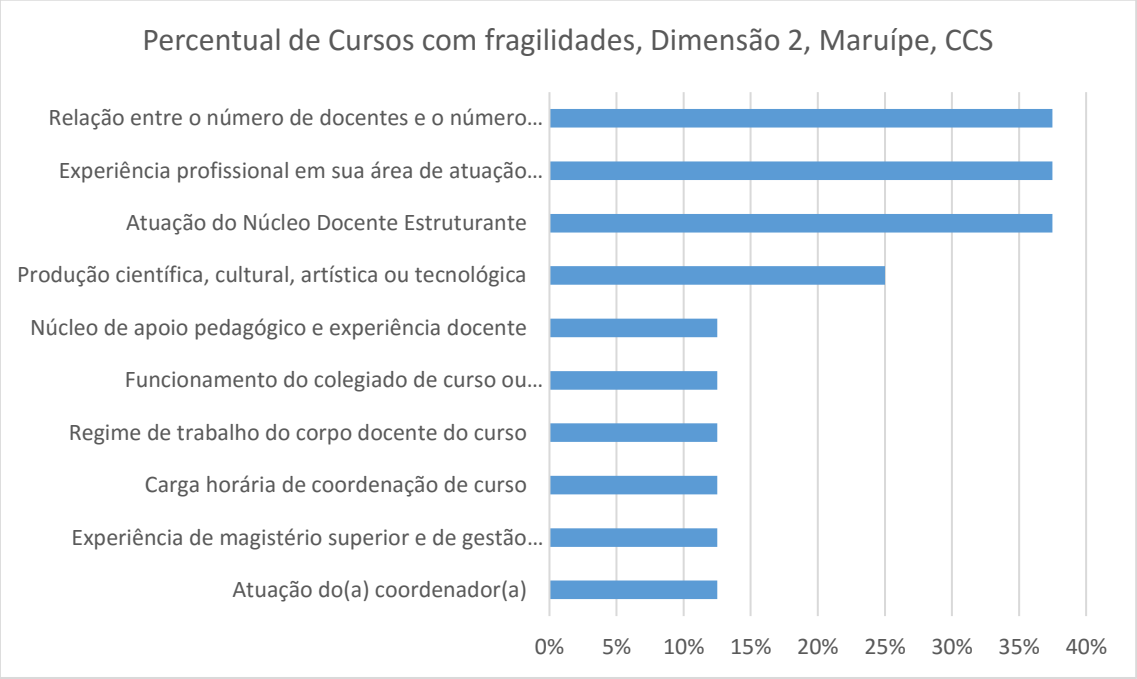
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS): Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Fonoaudiologia, Bacharelado em Medicina, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Odontologia e Bacharelado em Terapia Ocupacional.

Fragilidades encontradas

A figura 21 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Maruípe, CCS.

Figura 21: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Maruípe, CCS



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CCS nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: relação entre o número de docentes e o número de vagas,

experiência profissional em sua área de atuação docente, atuação do(a) coordenador(a) e atuação do Núcleo Docente Estruturante. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CCS referentes a esses indicadores:

- O número de professores do curso de Bacharelado em Farmácia é insuficiente para o cumprimento de todas as atividades docentes.
- O coordenador do curso de Bacharelado em Farmácia não tem a sua carga horária reduzida.
- Os docentes do curso de Bacharelado em Nutrição eram recém contratados quando na avaliação *in loco*.

Ações realizadas

Listamos abaixo algumas das ações que foram registradas por coordenadores de curso do CCS como realizadas que dizem respeito à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Inserção dos alunos do PET-GraduaSUS do Curso de Farmácia nas Unidades de Saúde da Família (USF) da Região de Maruípe.
- Eleição da nova composição do NDE do curso de Bacharelado em Nutrição.
- Atuação do NDE em conjunto com a coordenação do curso de Bacharelado em Nutrição.

Planejamento de ações a serem realizadas

Especificamos algumas das ações propostas por coordenadores de curso do CCS relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial:

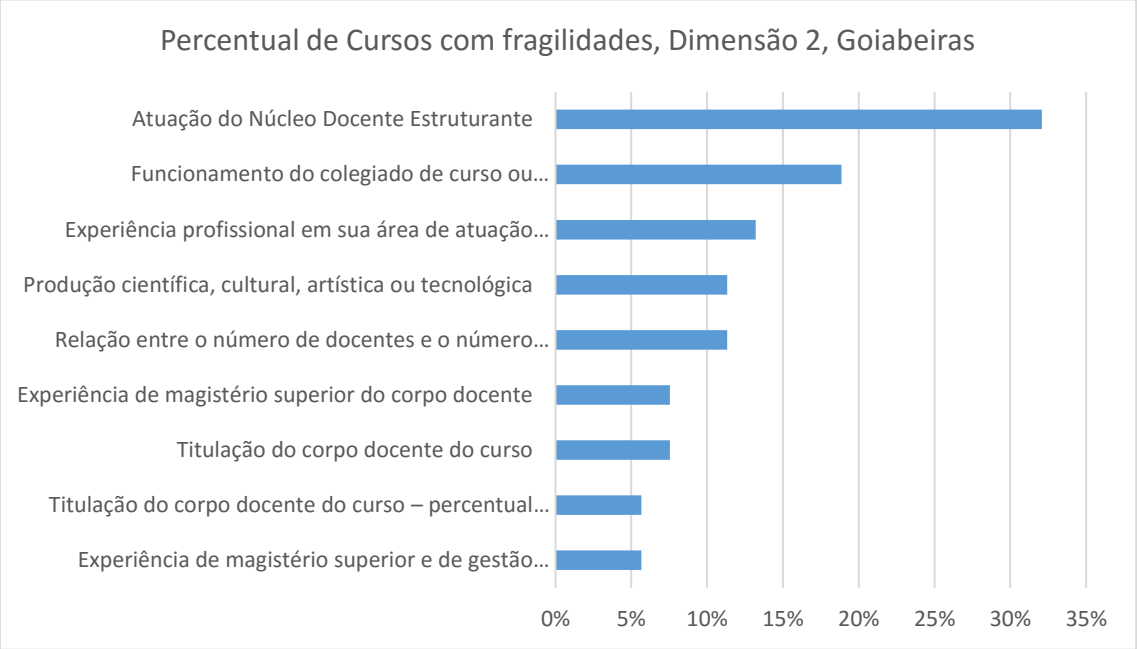
- Alterar o PPC do curso de Farmácia com inserção de aulas práticas na comunidade.
- Formalizar as demandas relatadas oralmente pelos alunos do curso de Farmácia.
- Separar as atividades do NDE das do colegiado do curso de Bacharelado em Farmácia.

- Contratar docentes para ministrarem as disciplinas do curso de Farmácia privativas do farmacêutico, entre outras.
- Estimular o registro e a produção de atividade científica dos docentes do curso de Medicina.
- Criar o núcleo de apoio pedagógico e experiência docente para atender ao curso de Medicina.

1.2.4 *Campus* de Goiabeiras

A figura 22 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras.

Figura 22: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras



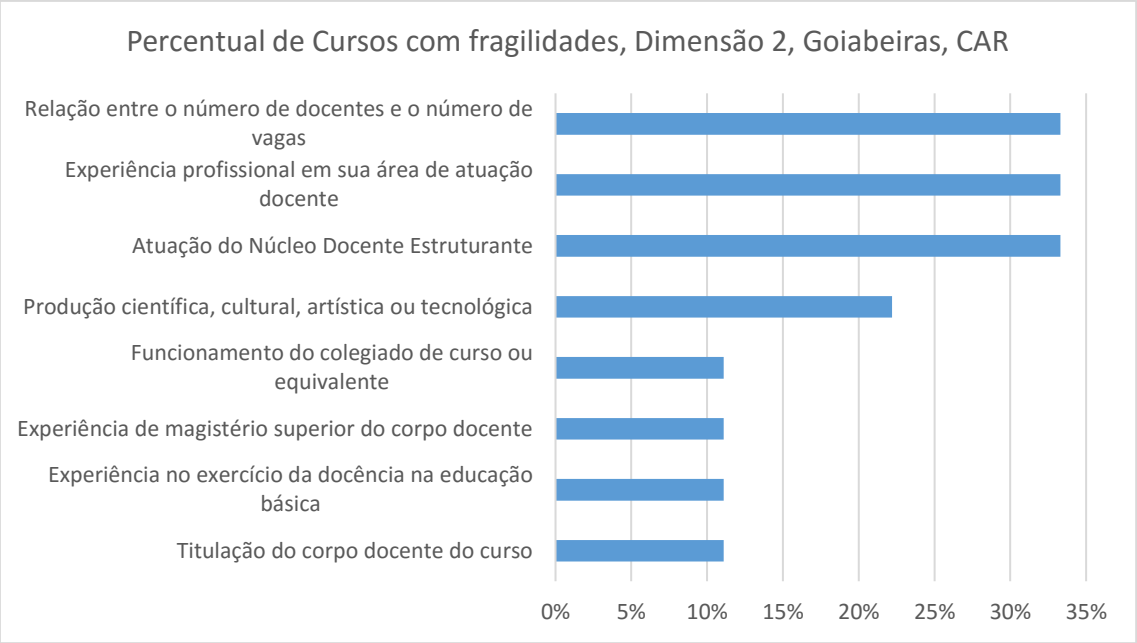
Centro de Artes (CAr)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Artes (CAr): Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Artes Plásticas, Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Bacharelado em Design, Bacharelado em Jornalismo, Bacharelado em Música, Licenciatura em Música e Bacharelado em Publicidade e Propaganda.

Fragilidades encontradas

A figura 23 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras, CAR.

Figura 23: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CAR



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CAr nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: relação entre o número de docentes e o número de vagas; experiência profissional em sua área de atuação docente; atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e produção científica, cultural, artística ou tecnológica. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CAr referentes a esses indicadores:

- O NDE do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo não tem uma rotina de reuniões periódicas, com registro em ata, de encaminhamentos sobre a implementação do PPC do curso.
- As informações preenchidas pela IES não apresentaram um relatório consolidado da produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.
- A experiência do corpo docente no exercício da docência na Educação Básica do curso de Licenciatura em Artes Visuais foi considerada insuficiente.
- O NDE do curso de Cinema e Audiovisual não atende a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010.

- O corpo docente do curso de Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo era bem qualificado quando da visita do MEC, mas havia dois docentes sem mestrado.
- Os docentes do curso de Design com pouca produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

Ações realizadas

Elencamos abaixo algumas das ações que foram registradas por coordenadores de curso do CAr como realizadas relacionadas à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Fortalecimento da atuação do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo.
- Realização de concurso público para contratação de docentes para o curso de Artes Visuais, considerando a experiência na Educação Básica.
- Proposta de alteração da Resolução nº 53/12 do CEPE, encaminhada ao CEPE pela Prograd, que excluiu discentes do NDE.
- Abertura de concurso público para o curso de Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo com exigência mínima de doutorado.
- Aprovação da exigência de prova adicional de aptidão profissional nos concursos públicos para contratação de professores efetivos para o curso de Bacharelado em Comunicação Social - Jornalismo.
- Reformulação do NDE do curso de Bacharelado em Artes Plásticas com representantes dos departamentos.
- Contratação de professores para os cursos de Bacharelado em Música e Publicidade e Propaganda.

Planejamento de ações a serem realizadas

Listamos algumas das ações propostas por coordenadores de curso do CAr relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial:

- Inserir nos próximos processos de seleção de docentes para o curso de Arquitetura e Urbanismo a aplicação de provas de caráter teórico-práticas.

- Realizar concursos públicos para contratação de docentes efetivos considerando a experiência na Educação Básica para o curso de Artes Visuais.
- Contratar os professores aprovados no último concurso público para o curso de Comunicação Social – Jornalismo.
- Aumentar a participação dos laboratórios do curso de Design nos editais PIIC, PIBEX, PIAA e de Ensino e em eventos nacionais e internacionais.
- Contratar mais professores para os cursos de Bacharelado em Música e Bacharelado em Publicidade e Propaganda.

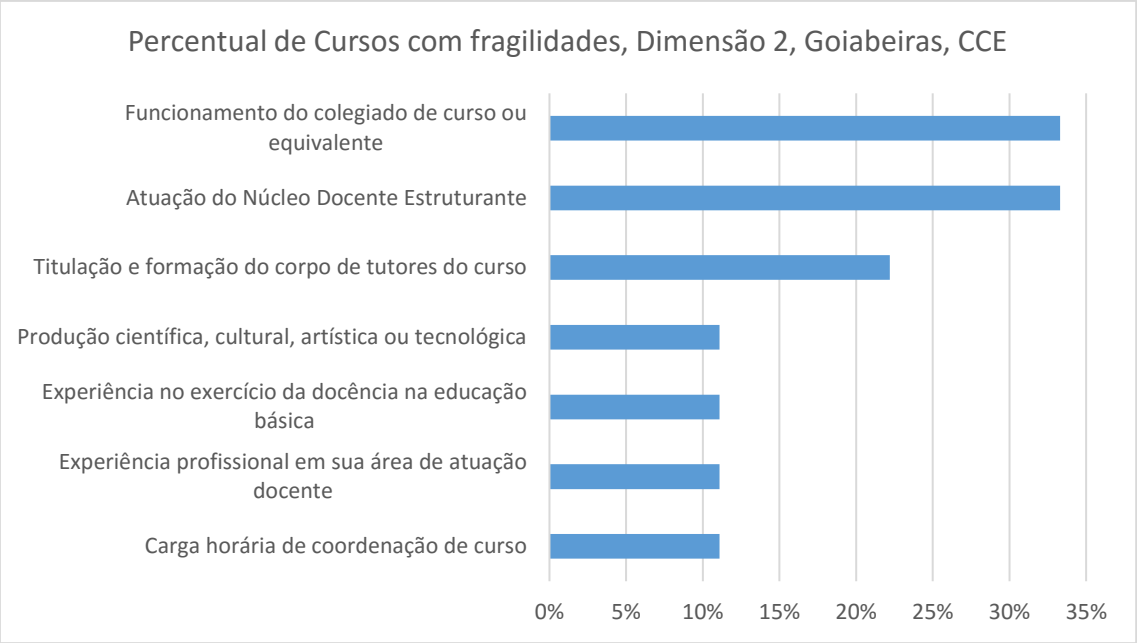
Centro de Ciências Exatas (CCE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Exatas (CCE): Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em Física_EaD, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Química, Licenciatura em Química e Licenciatura em Química_EaD.

Fragilidades encontradas

A figura 24 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras CCE.

Figura 24: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CCE



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CCE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: funcionamento do colegiado do curso ou equivalente, atuação do Núcleo Docente Estruturante e titulação e formação do corpo de tutores do curso. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CCE referentes a esses indicadores:

- O NDE do curso de Licenciatura em Física_EaD não existia, apresentou-se documentação de sua institucionalização.
- As reuniões do NDE do curso de Licenciatura em Química_EaD tem baixa periodicidade e não foram registradas em ata nem mesmo as decisões relacionadas ao funcionamento do colegiado.
- Pouca experiência do corpo de tutores em educação a distância do curso de Licenciatura em Química_EaD.

Ações realizadas

Elencamos abaixo algumas das ações que foram registradas por coordenadores de curso do CCE como realizadas relacionadas à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Realização de reuniões frequentes dos NDEs dos cursos de Licenciatura em Física_EaD.e Licenciatura em Química_EaD.
- Institucionalização do NDE do curso de Licenciatura em Química_EaD.
- Oferta de cursos de formação em EaD para tutores e professores.

Planejamento de ações a serem realizadas

Listamos algumas das ações propostas por coordenadores de curso do CCE relacionadas ao Corpo Docente e Tutorial:

- Selecionar professores com experiência em Educação Básica para o curso de Licenciatura em Física_EaD.
- Tornar o trabalho de tutor mais interessante do ponto de vista econômico.
- Definir plano de ação junto a outras instituições para a melhoria das condições de trabalho dos tutores, especialmente dos presenciais.
- Definir mecanismos para contabilizar a carga horária das disciplinas na modalidade a distância tal como ocorre com as presenciais.
- Recompor e intensificar a atuação do NDE do curso de Licenciatura em Estatística.
- Realizar reuniões periódicos dos colegiados dos cursos de Licenciatura em Estatística e Licenciatura em Química_EaD.

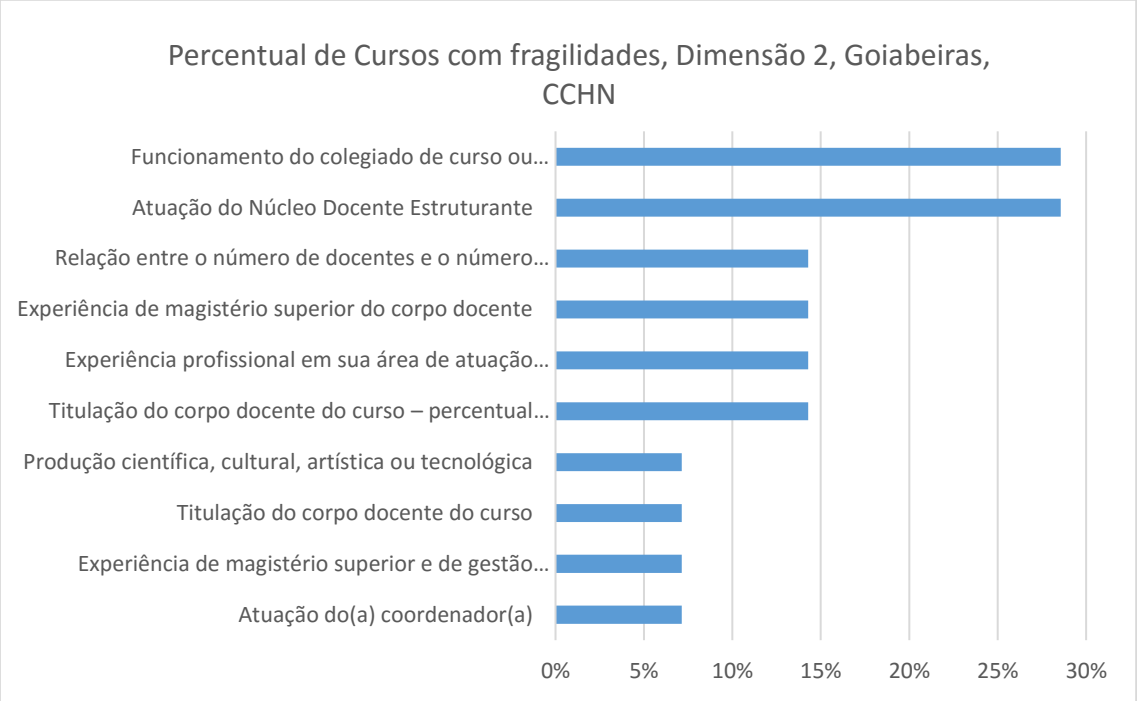
Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN): Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Oceanografia, Psicologia e Letras-Libras. Os Bacharelados e as Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História e Geografia. As Licenciaturas em Letras – Português/Literatura Portuguesa, Letras – Português/Francês, Letras – Português/Espanhol, Letras – Inglês/Literatura Inglesa, Letras Português/Italiano, Letras Português/Italiano e Licenciatura Intercultural Indígena.

Fragilidades encontradas

A figura 25 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras CCHN.

Figura 25: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CCHN



Os indicadores da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizados com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CCHN nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foram: funcionamento do colegiado do curso ou equivalente, atuação do Núcleo Docente Estruturante. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CCHN referentes a esses indicadores:

- A atuação do NDE do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas é insuficiente, tendo em vista os seguintes aspectos: concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC.
- O NDE do curso de Bacharelado em Geografia não tem livro de atas para registro das reuniões.

- O funcionamento do colegiado do curso de Bacharelado em História se confunde com o da secretaria acadêmica e as atribuições do coordenador do curso.
- O NDE do curso de Bacharelado em Oceanografia não havia sido implantado.
- A falta de indicação de membros pelos departamentos para compor o NDE do curso de Letras – Licenciatura Dupla Francês e Português acarreta dificuldades no seu funcionamento.

Ações realizadas

Elencamos abaixo algumas das ações que foram registradas por coordenadores de curso do CCHN como realizadas relacionadas à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Realização de reuniões periódicas do NDE do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.
- Adesão ao sistema de ata eletrônica para registro das reuniões do NDE do curso de Bacharelado em Geografia.
- Criação da Secretaria Integrada dos Colegiados do CCHN.
- Implementação do NDE dos cursos de Bacharelado em Oceanografia, Letras – Licenciatura Dupla Português e Francês, Letras – Licenciatura Dupla Português e Espanhol, Letras – Licenciatura Dupla Português e Italiano, Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação.

Planejamento de ações a serem realizadas

Abaixo a ação proposta por coordenador de curso do CCHN relacionada ao Corpo Docente e Tutorial:

- Promover ação de sensibilização junto ao Departamento de Oceanografia e Ecologia para viabilização do funcionamento do NDE do curso de Bacharelado em Oceanografia com pronta indicação de representantes e candidatos a assumir a sua presidência.

- Implementar a Coordenação Pedagógica. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Criar modelos diferenciados de avaliação dos docentes para o período 2017/2018, citado pelo curdo de Licenciatura Intercultural Indígena.

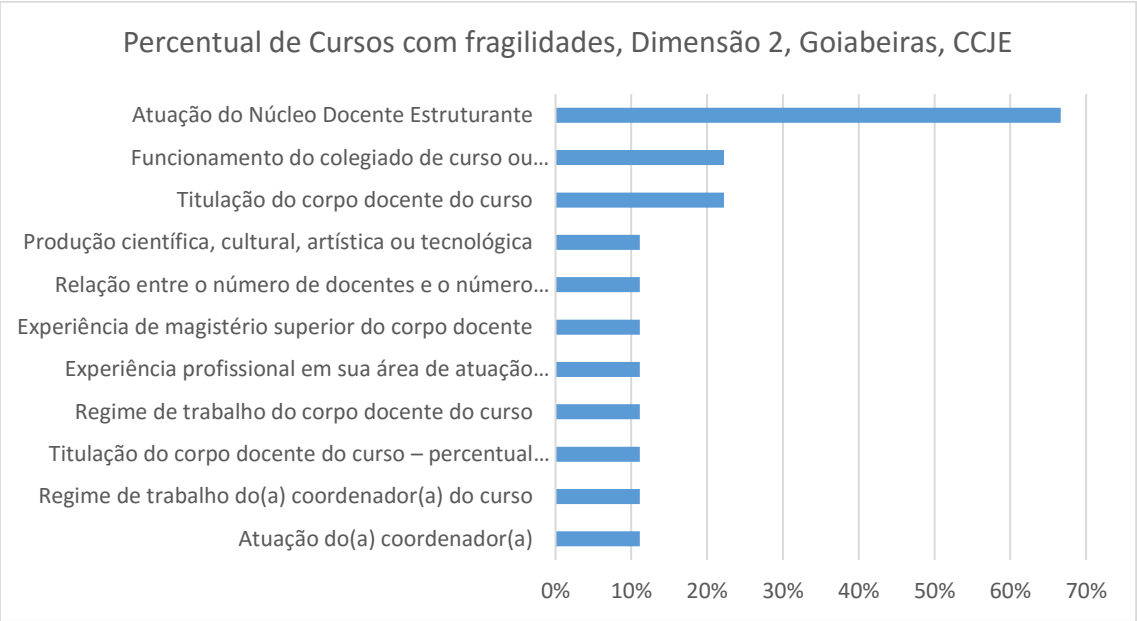
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE): Bacharelado em Administração, Bacharelado em Arquivologia, Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Gemologia e Bacharelado em Serviço Social.

Fragilidades encontradas

A figura 26 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras CCJE.

Figura 26: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CCJE



O indicador da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizado com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos

coordenadores de curso do CCJE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foi a atuação do Núcleo Docente Estruturante. Abaixo relacionamos algumas das fragilidades citadas por coordenadores de curso do CCJE referentes a esse indicador:

- As reuniões do NDE do curso de Bacharelado em Biblioteconomia não resultaram na reformulação curricular em virtude da não objetivação de seus trabalhos.
- O NDE do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis não realizou no ano da visita in loco nenhuma reunião.
- Discentes na composição do NDE do curso de Bacharelado em Gemologia.

Ações realizadas

Listamos abaixo algumas das ações que foram registradas por coordenadores de curso do CCJE como realizadas relacionadas à Dimensão 2, Corpo Docente e Tutorial:

- Alteração na composição dos membros do NDE do curso de Bacharelado em Biblioteconomia.
- Organização do NDE do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis com reuniões regulares.
- Realização de reuniões conjuntas entre o colegiado e o NDE do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas.
- Adequação da composição do NDE do curso de Bacharelado em Gemologia em conformidade com a Resolução nº 53/2012 – CEPE, alterada pela Resolução Nº 06/2016.
- Intensificação da atuação do NDE do curso Bacharelado em Administração.

Planejamento de ações a serem realizadas

Abaixo uma das ações propostas por coordenadores de curso do CCHN relacionada ao Corpo Docente e Tutorial:

- Manter o acompanhamento dos cursos de graduação por meio de reuniões periódicas dos respectivos NDEs.

Centro de Educação (CE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Educação (CE): Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Pedagogia.

Não foram apontadas fragilidades para Dimensão 2.

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD): Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física.

Fragilidades encontradas

Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CEFD

Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)	50%

O indicador da avaliação *in loco* para a Dimensão Corpo Docente e Tutorial (Dimensão 2) sinalizado com fragilidades por mais de 25% (vinte e cinco por centro) dos coordenadores de curso do CEFD nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas foi a experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a). Abaixo a fragilidade citada por coordenador de curso do CEFD relacionada a esse indicador:

- O item Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a) foi apontado por 50% dos cursos como fragilidade.

Ações realizadas

Não foram apontadas ações realizadas referentes à Dimensão 2.

Centro Tecnológico (CT)

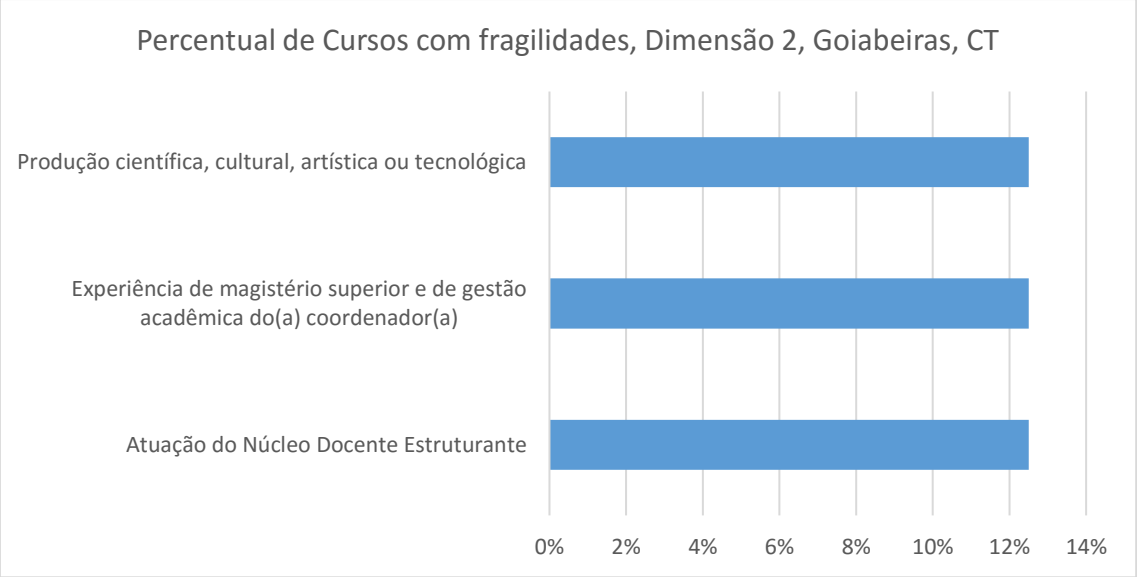
Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro Tecnológico (CT): Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia Mecânica e Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial.

Fragilidades encontradas

Não houve nenhuma fragilidade relacionada à Dimensão 2 apontada por mais de 25% dos coordenadores de curso do CT.

A figura 27 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 2, Goiabeiras, CT.

Figura 27: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 2, Goiabeiras, CT



1.3 RESULTADOS DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA

VISÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

A tabela 4 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades por indicadores da Dimensão 3 – Infraestrutura. Em vermelho estão os percentuais maiores de 25%. Utilizou-se a cor verde para dados da UFES em sua totalidade, laranja para os *campi* e amarelo para os Centros de Ensino.

Observa-se, realizando uma leitura horizontal da tabela (observando os itens da dimensão 3):

- ✓ Os itens sala de professores, salas de aula e acesso dos alunos a equipamentos de informática são fragilidades apontadas pelos *campi* distantes fisicamente da Reitoria (ambos do interior, Alegre e São Mateus, bem como o *campus* de Maruípe);

- ✓ Os itens Bibliografia básica e bibliografia complementar são apontados como fragilidade em diversos Centros de Ensino;

- ✓ Os itens que se referem a laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços são apontados como fragilidade em diversos Centros de Ensino;

- ✓ O item laboratório de especialidade é uma fragilidade apontada pelos *campi* distantes fisicamente da Reitoria (ambos do interior, Alegre e São Mateus).

Realizando uma leitura vertical da tabela (observando os Centros de Ensino), destaca-se:

- ✓ A UFES como um todo apresenta 8 itens da dimensão 3 como fragilidade, atingindo mais de 25% de todos os cursos: salas de aula, acesso dos alunos a equipamentos de informática, bibliografia básica e complementar, laboratórios

didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços e laboratórios de especialidade.

- ✓ O *campus* de São Mateus (interior) e o *campus* de Maruípe (em um bairro da cidade de Vitória, onde estão os cursos da área das Ciências da Saúde) são aqueles que apresentaram mais itens como fragilidades.

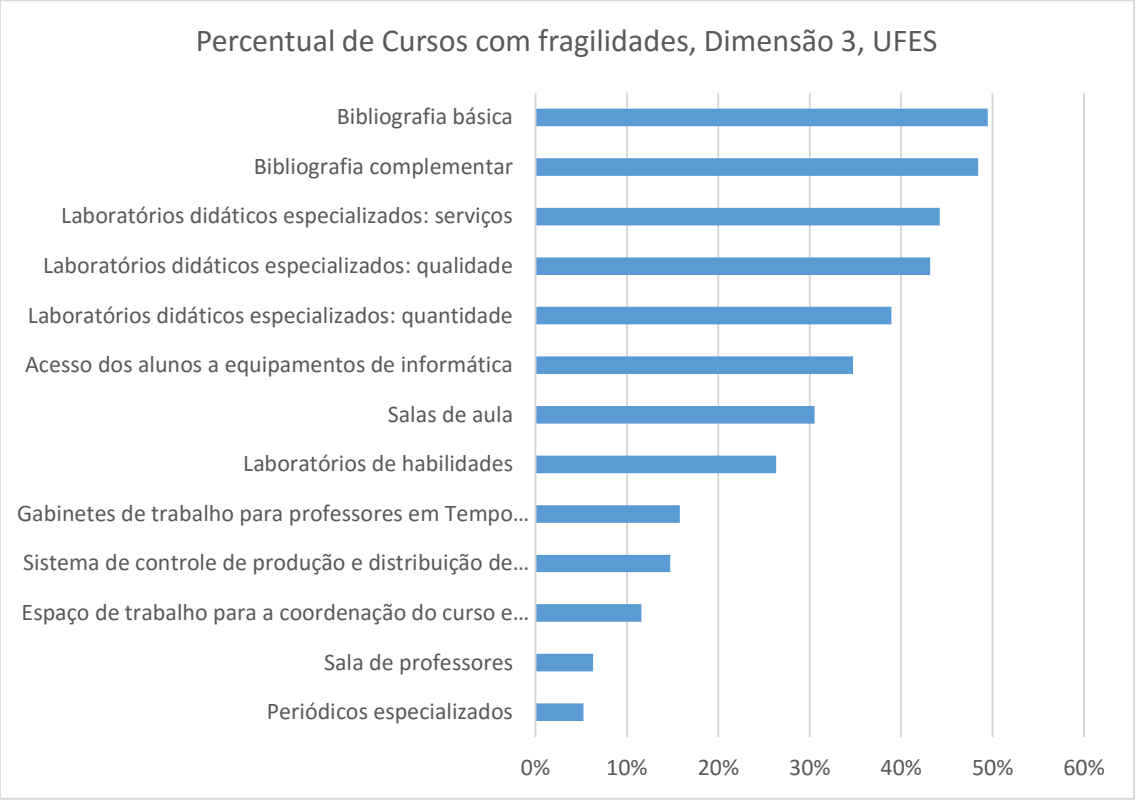
- ✓ No *campus* de Goiabeiras, os centros que apontaram mais fragilidades foram o CAR, CCE, CCHN e o CE.

Tabela 4: Percentual de Cursos com fragilidades por parâmetros da Dimensão 3. Em vermelho os percentuais maiores de 25%, por centro e total da UFES.

Dimensão 3: % Cursos com fragilidade (vermelho acima 25%)	Total	Alegre	CCAE	CCENS	São Mateus	Maruípe	Goiabeiras	CAR	CCE	CCHN	CCJE	CE	CEFD	CT
Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral	16%	12%	14%	10%	24%	13%	15%	33%	0%	14%	22%	50%	0%	0%
Espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos	12%	24%	0%	40%	6%	38%	6%	0%	0%	21%	0%	0%	0%	0%
Sala de professores	6%	0%	0%	0%	18%	25%	2%	11%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Salas de aula	31%	71%	57%	80%	18%	50%	19%	11%	33%	21%	0%	50%	0%	25%
Acesso dos alunos a equipamentos de informática	35%	65%	43%	80%	35%	63%	21%	56%	11%	21%	11%	50%	0%	0%
Bibliografia básica	49%	65%	43%	80%	65%	25%	43%	44%	44%	57%	56%	0%	50%	13%
Bibliografia complementar	48%	71%	43%	90%	76%	25%	36%	44%	56%	50%	22%	0%	0%	13%
Periódicos especializados	5%	6%	0%	10%	18%	0%	2%	0%	11%	0%	0%	0%	0%	0%
Laboratórios didáticos especializados: quantidade	39%	41%	43%	40%	53%	63%	30%	33%	33%	36%	22%	50%	0%	25%
Laboratórios didáticos especializados: qualidade	43%	65%	71%	60%	53%	75%	28%	44%	33%	36%	11%	50%	0%	13%
Laboratórios didáticos especializados: serviços	44%	65%	71%	60%	53%	63%	32%	56%	33%	36%	11%	50%	0%	25%
Sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística)	15%	35%	43%	30%	0%	0%	15%	11%	22%	29%	11%	0%	0%	0%
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação básicas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado	2%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Sistema de referência e contrarreferência	2%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Cenários de Prática e Redes de Atenção à Saúde	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Biotérios	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Laboratórios de ensino para a área da saúde	3%	6%	0%	10%	0%	0%	4%	11%	0%	0%	11%	0%	0%	0%
Laboratórios de habilidades	26%	47%	71%	30%	41%	13%	17%	22%	11%	36%	11%	0%	0%	0%
Protocolos de experimentos	1%	0%	0%	0%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

A figura 28 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades para a dimensão 3, UFES toda.

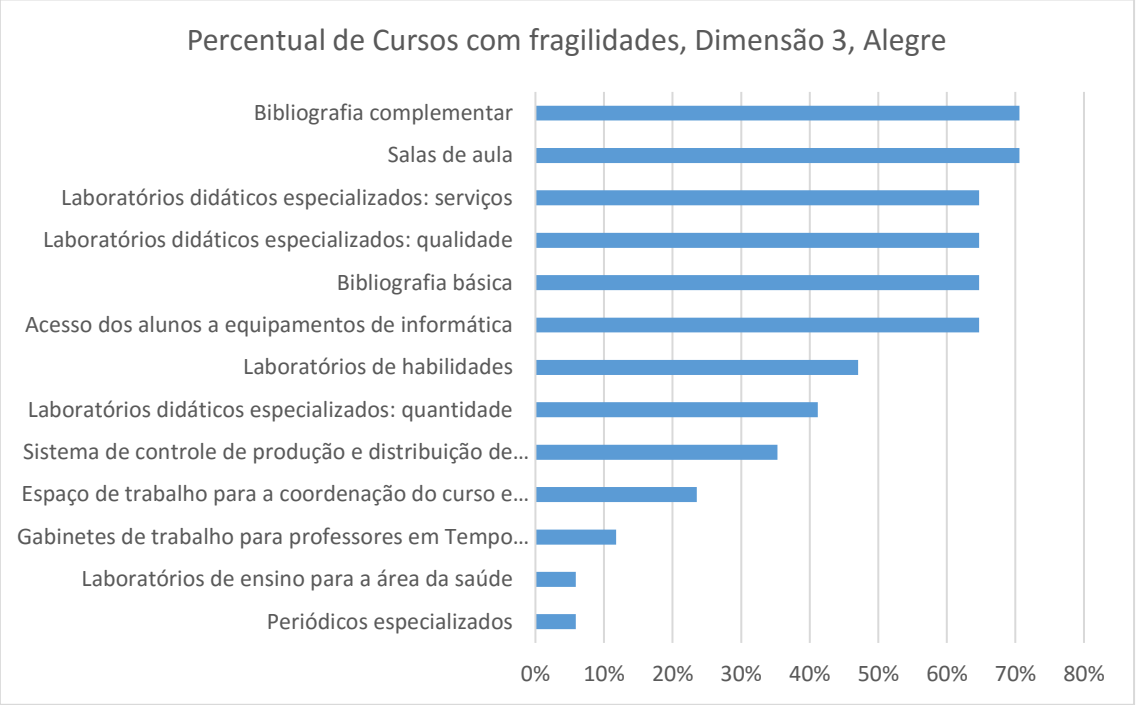
Figura 28: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, UFES



1.3.1 *Campus* de Alegre

A figura 29 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre, ordenados por importância.

Figura 29: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre



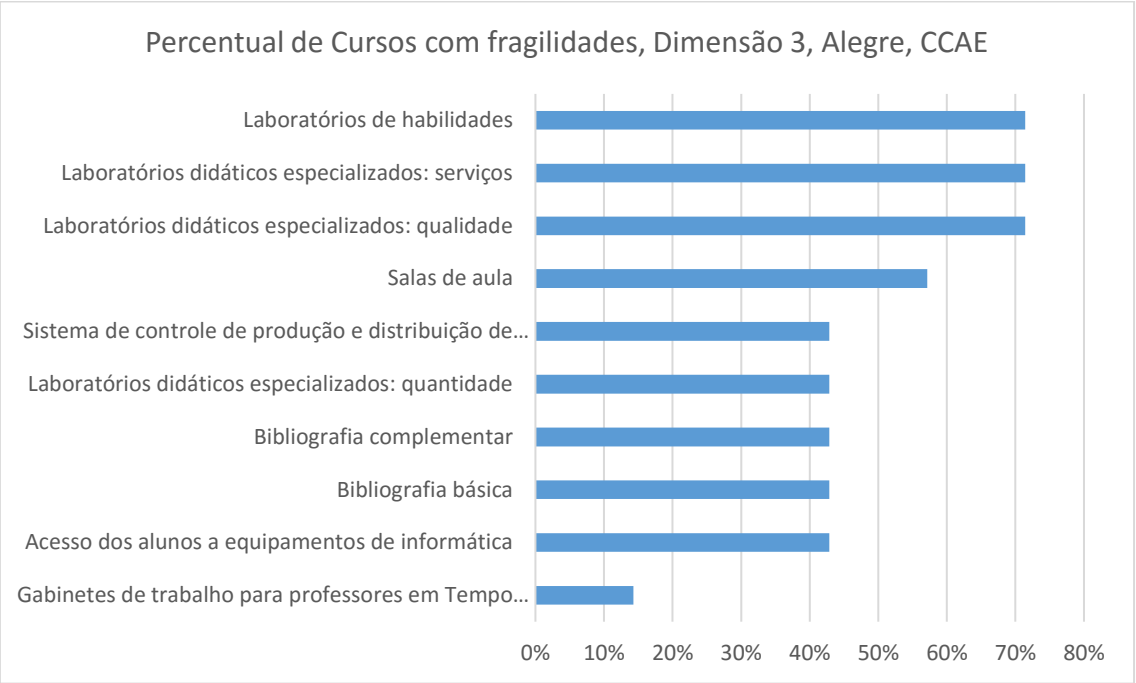
Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE): Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Bacharelado em Engenharia Florestal, Bacharelado em Engenharia Industrial **Madeireira**, Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Medicina Veterinária e Bacharelado em Zootecnia.

Fragilidades encontradas

A figura 30 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre, Centro CCAE, ordenados por importância.

Figura 30: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre, CCAE



Das fragilidades apontadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCAE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura, destacam-se: laboratórios de habilidades, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, salas de aula, sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística), laboratórios didáticos especializados: quantidade, bibliografia complementar, bibliografia básica e acesso dos alunos a equipamentos de informática.

Das fragilidades elencadas acima, especificamos abaixo alguns tópicos destacados pelos coordenadores de curso:

- Os laboratórios das áreas específicas de alguns cursos necessitam ser construídos ou ampliados.
- O número de laboratórios específicos para área geral-básica ainda não é suficiente.
- Os laboratórios precisam ser equipados com itens de segurança para se adequarem às normas legais.

- Os equipamentos e os materiais disponíveis para as aulas práticas nem sempre são adequados ou suficientes à quantidade de estudantes.
- Faltam, entre outros materiais, mesas (pranchetas) apropriadas para as aulas teóricas nas salas de atividades experimentais.
- Alguns laboratórios do ciclo profissionalizante estão sem equipamentos ou precisam ser melhor equipados.
- Alguns projetos de infraestrutura de laboratórios estão na Prefeitura Universitária aguardando verba e/ou liberação para serem efetivados.
- No âmbito das fazendas experimentais, há necessidade de implantar instalações que foram parciais ou totalmente adquiridas.
- Eventualmente, quando as instalações próprias não atendem às necessidades dos cursos são utilizadas as de outras instituições.
- O novo biotério precisa ser adequado para atender às novas exigências legais.
- A quantidade de salas de aula é insuficiente e algumas têm capacidade para poucos alunos. Além disso, há carteiras que necessitam ser substituídas, salas que precisam de pintura e/ou requerem ventiladores ou ares condicionados.
- As bibliotecas precisam ser ampliadas e os seus acervos bibliográficos atualizados, principalmente das disciplinas específicas e profissionalizantes dos cursos.
- O laboratório de informática precisa ser ampliado.
- As máquinas do laboratório de informática estão obsoletas e com necessidade de manutenção. Além disso, faltam softwares de áreas técnicas.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCAE como realizadas concernentes à infraestrutura:

- Reforma, ampliação e construção de novas instalações que abrigam diversos setores.
- Construção do novo biotério.
- Construção de novos laboratórios.
- Construção de laboratórios específicos para área geral-básica.

- Aquisição de equipamentos e materiais específicos para laboratórios de curso.
- Instalação e compra de equipamentos.
- Adequação de laboratórios às normas e equipamentos de segurança, com exceção de sinalização visual e tátil.
- Instalação de ares condicionados em salas de aula.
- Aquisição de bibliografia básica e complementar.

Planejamento de ações a serem realizadas

Em face das fragilidades relacionadas à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CCAE, abaixo elencamos algumas das ações propostas por eles:

- Melhorar a infraestrutura, ampliar e construir novos laboratórios.
- Adquirir e conservar equipamentos laboratoriais, bem como comprar matérias-primas específicas.
- Garantir recursos para manutenção contínua das instalações físicas dos laboratórios.
- Instalar a Fábrica de Rações.
- Implantar a sinalização visual e tátil em todos os ambientes do *campus*.
- Implantar os setores de produção animal ainda inexistentes ou em quantidade insuficiente de modo a reduzir a necessidade de utilização das instalações de outras instituições.
- Realizar as adequações necessárias para permitir o funcionamento do biotério.
- Reduzir o número de alunos das aulas práticas, de acordo com a capacidade dos laboratórios.
- Realizar a ampliação física e construir novas salas de aula.
- Efetivar a adequação da rede elétrica para o funcionamento adequado dos aparelhos de ares condicionados nas salas de aula.
- Comprar carteiras para as salas de aula.
- Construir um pavilhão/prédio de salas de aulas teóricas, climatizadas e equipadas.
- Empreender a ampliação física da biblioteca.
- Atualizar o acervo bibliográfico.

- Adquirir máquinas modernas para o laboratório de informática.
- Criar programa de manutenção contínua dos computadores.

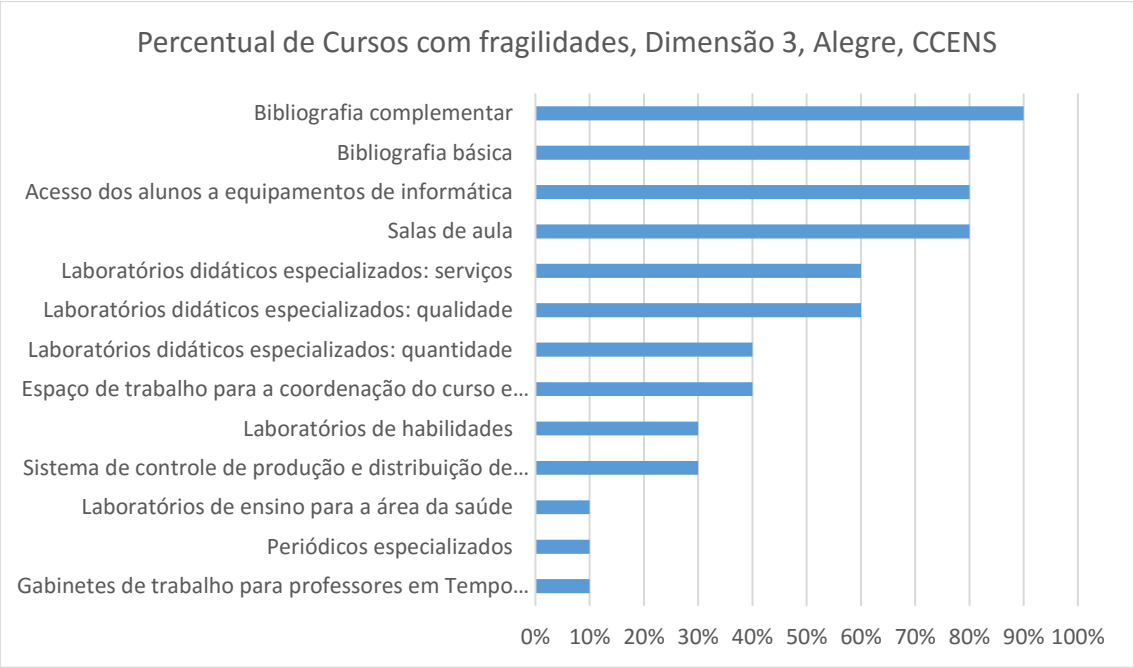
Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (CCENS): Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Farmácia, Licenciatura em Física, Bacharelado em Geologia, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Nutrição, Licenciatura em Química e Bacharelado em Sistemas de Informação.

Fragilidades encontradas

A figura 31 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre, Centro CCENS, ordenados por importância.

Figura 31: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Alegre, CCENS



Das fragilidades assinaladas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCENS nos Relatórios de Ações Recorrentes das

Avaliações Externas relacionadas à infraestrutura, evidenciam-se: bibliografia complementar, bibliografia básica, acesso dos alunos a equipamentos de informática, salas de aula, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: quantidade, espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos, laboratórios de habilidades e sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística).

Relacionamos abaixo alguns pontos que dizem respeito as fragilidades acima, enumerados pelos coordenadores de curso:

- O número de livros (título e volumes) referentes à bibliografia básica e complementar é insuficiente ou faltam títulos.
- A quantidade de laboratórios de informática é insuficiente.
- A instalação de softwares de áreas específicas ou para aplicação de ferramentas virtuais não é possível devido ao número limitado de computadores.
- O acesso dos alunos aos laboratórios de informática somente é possível no período diurno.
- O número de salas de aula é insuficiente.
- Os equipamentos de multimídia não estão afixados nas salas de aula.
- A infraestrutura de salas de aula precisa ser melhorada no que diz respeito a: mobiliário, manutenção, limpeza e climatização.
- A rede elétrica precisa ser ampliada para viabilizar o funcionamento dos ares condicionados instalados nas salas de aula.
- O espaço físico de alguns laboratórios é pequeno para as aulas práticas.
- O número de equipamentos em alguns laboratórios é inferior ao necessário.
- As normas de segurança não são atendidas em todos os laboratórios.
- Os serviços de alguns laboratórios são insuficientes.
- Ausência da Farmácia Universitária.
- Não há gabinetes individuais nem equipamentos específicos para o trabalho da coordenação de alguns cursos.

Ações realizadas

Relacionamos a seguir algumas das ações realizadas que dizem respeito à infraestrutura apontadas pelos coordenadores de curso do CCAE:

- Viabilização de computadores com hardware mais recentes, softwares científicos mais atuais e completos para a biblioteca de Alegre.
- Funcionamento da biblioteca das 7h às 21h.
- Instalação de aparelhos de ares condicionados em todas as salas de aula.
- Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
- Atualização de componentes (hardware e software) de computadores.

Planejamento de ações a serem realizadas

Tendo em vista as fragilidades concernentes à infraestrutura evidenciadas pelos coordenadores de curso do CCAE, abaixo listamos algumas das ações propostas por eles:

- Atualizar periodicamente aa bibliografia básica e complementar dos cursos.
- Adquirir títulos e volumes para adequação da bibliografia básica e complementar.
- Construir salas de estudo individuais nas bibliotecas e com acessibilidade.
- Ampliar o horário de atendimento das bibliotecas.
- Adequar as bibliografias básica no PPC dos cursos.
- Incluir a bibliografia de acesso gratuito (e-books e artigos de periódicos indexados) nos PPCs.
- Criação de salas de informática com espaço físico e número de computadores adequados, com acessibilidade e conforto para os usuários.
- Aquisição de computadores para a sala de informática.
- Disponibilizar espaço físico e novos computadores para instalação de softwares específicos dos cursos e para aplicação de ferramentas virtuais.
- Disponibilizar o acesso remoto aos periódicos CAPES.
- Construir novas salas de aula.
- Instalar equipamentos de multimídia em todas as salas de aula.

- Adequar as salas de aula, no que diz respeito à climatização, manutenção (mesas, carteiras, quadros, pisos e rede elétrica) e aquisição de novas carteiras e pintura das salas de aula.
- Construir ou adequar os laboratórios específicos dos cursos para o tamanho adequado, devidamente equipados e em condições propícias de segurança.
- Adequar a rede elétrica para viabilizar a instalação de aparelhos de ares condicionados e equipamentos de alto custo.
- Adequar os laboratórios no que diz respeito à instalação de rotas de fuga, portas corta-fogo, retirada de grades das janelas e substituição de divisórias inflamáveis.
- Adquirir equipamentos previstos nos PPCs dos cursos.
- Realizar periodicamente a manutenção de equipamentos.
- Implantar a Farmácia Universitária.
- Divulgar as normas de uso e de segurança no ambiente dos laboratórios.
- Construir salas individuais para as coordenações de curso e serviços acadêmicos.
- Encanar o gás dos laboratórios.
- Realizar aquisição periódica de equipamentos frágeis e de uso frequente.

1.3.2 *Campus* de São Mateus

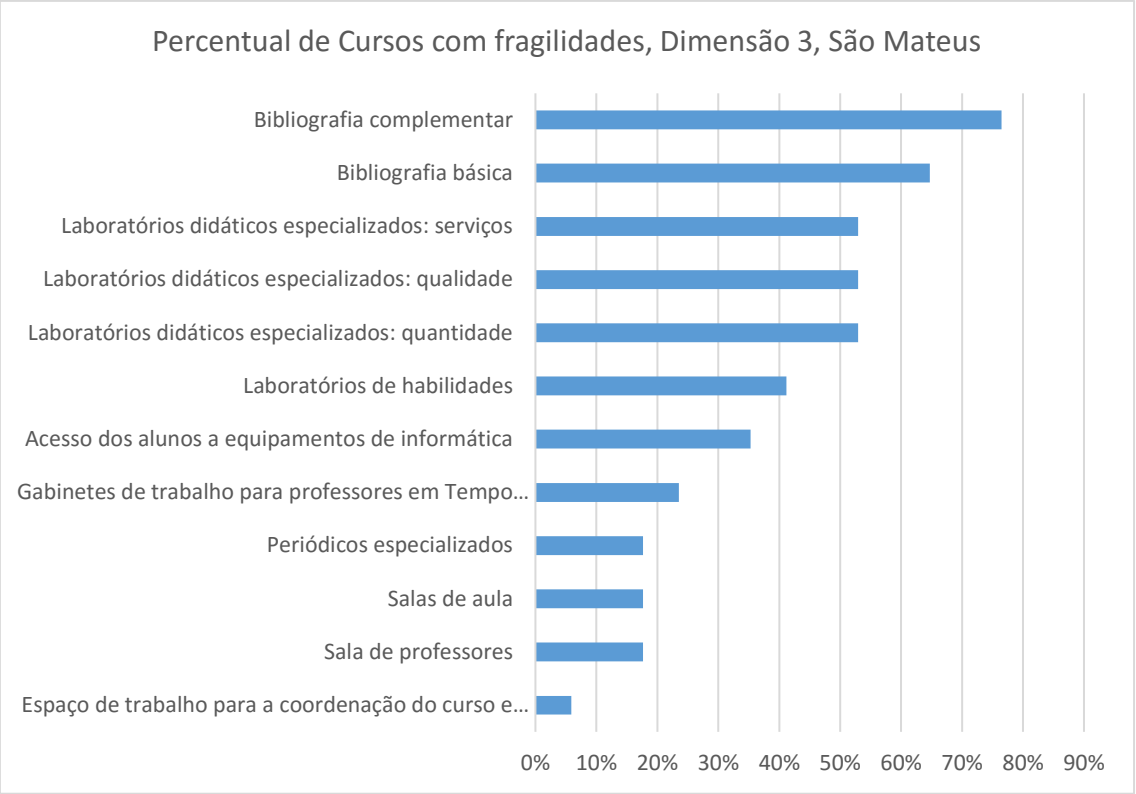
Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes): Bacharelado em Agronomia, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharelado em Ciência da Computação, Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia de Petróleo, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em Engenharia Química, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática Industrial, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Química.

Fragilidades encontradas

A figura 32 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, São Mateus Centro CEUNES, ordenados por importância.

Figura 32: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, São Mateus



Das fragilidades relatadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do Ceunes nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas relativas à infraestrutura, destacam-se: bibliografia complementar, bibliografia básica, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: quantidade, laboratórios de habilidades, acesso dos alunos a equipamentos de informática e gabinetes de trabalho para professores em tempo integral.

Elencamos abaixo alguns itens referentes às fragilidades acima, indicadas pelos coordenadores de curso:

- A quantidade de livros da bibliografia básica é insuficiente.
- As referências básicas e complementares estão inadequadamente citadas nas ementas das disciplinas.
- Os laboratórios precisam ser devidamente equipados.
- Os itens de segurança nos laboratórios comuns foram precariamente atendidos.
- Faltam programas (softwares) fundamentais de áreas específicas.

- Os programas dos computadores precisam ser atualizados.
- O número de salas de aula para trabalho individual dos professores é insuficiente.

Ações realizadas

Registramos abaixo algumas das ações realizadas referentes à infraestrutura apontadas pelos coordenadores de curso do Ceunes:

- Aquisição de livros para compor o acervo bibliográfico.
- Implementação de almoxarifado.
- Aquisição de equipamentos.
- Conclusão das obras de laboratórios.
- Implementação de laboratórios.
- Criação de novos laboratórios no *campus* e em fazenda experimental.
- Acesso ao serviço de rede sem fio.

Planejamento de ações a serem realizadas

Considerando-se as fragilidades concernentes à infraestrutura evidenciadas pelos coordenadores de curso do Ceunes, abaixo listamos algumas das ações propostas por eles:

- Aumentar o recurso orçamentário para compra de livros.
- Realizar pedido emergencial de livros.
- Implementar almoxarifados.
- Instalar equipamentos nos laboratórios de acordo com as normas de segurança.
- Comprar equipamentos e materiais de consumo para os laboratórios.
- Adquirir computadores para laboratórios específicos dos cursos.
- Construir laboratórios de informática.
- Expandir o horário de funcionamento da biblioteca.
- Construir gabinetes de trabalho para professores.

1.3.3 *Campus* de Maruípe

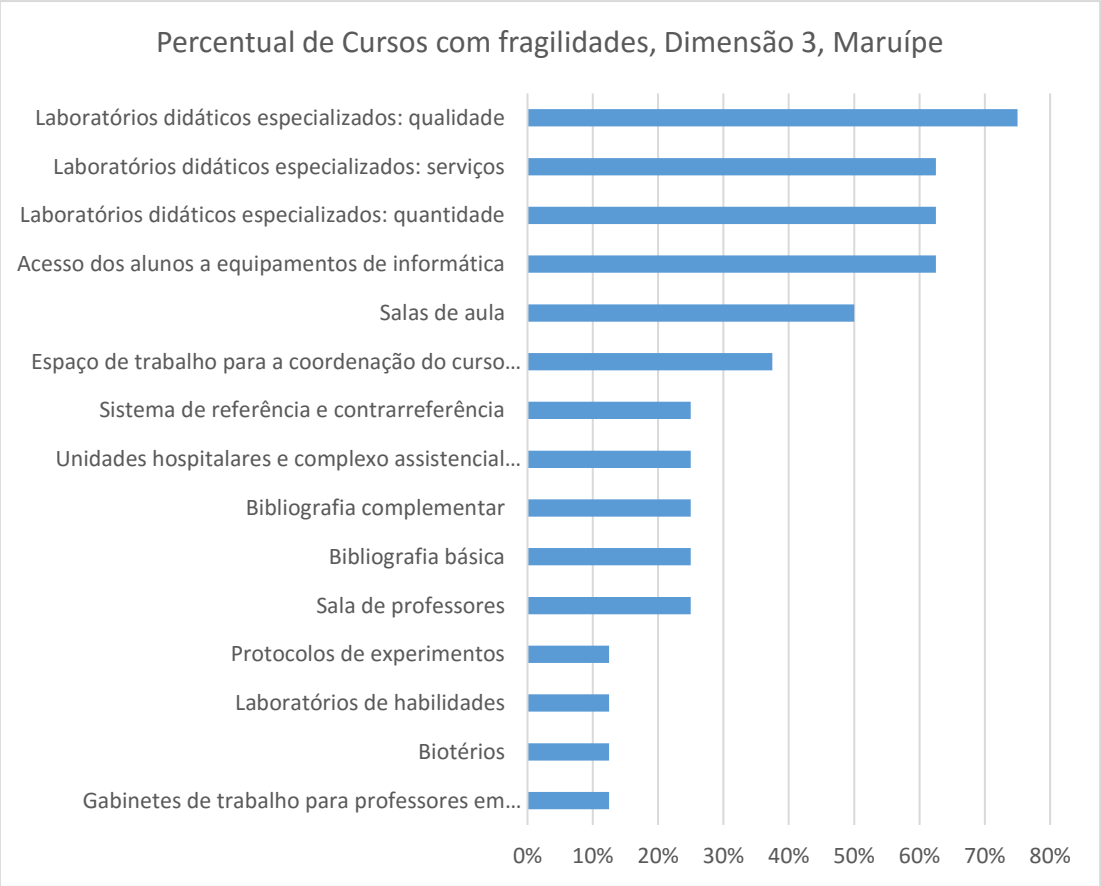
Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS): Bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia, Bacharelado em Farmácia, Bacharelado em Fisioterapia, Bacharelado em Fonoaudiologia, Bacharelado em Medicina, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Odontologia e Bacharelado em Terapia Ocupacional.

Fragilidades encontradas

A figura 33 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Maruípe, Centro CCS, ordenados por importância.

Figura 33: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Maruípe, CCS



Das fragilidades sublinhadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCS nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas relacionadas à infraestrutura, salientam-se: laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: quantidade, acesso dos alunos a equipamentos de informática, salas de aula, espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos, sistema de conferência e contrarreferência, unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado, bibliografia complementar, bibliografia básica, salas de professores.

Listamos abaixo alguns dos itens enumerados pelos coordenadores de curso que dizem respeito as fragilidades acima:

- As normas de segurança não são disponibilizadas por todos os laboratórios.
- Os equipamentos existentes não são suficientes para o cumprimento do que está previsto no PPC.
- Alguns dos equipamentos que estão fora de uso é devido à falta de manutenção.
- A Farmácia Universitária obrigatória não existe.
- Os laboratórios apresentam deficiências no que diz respeito à qualidade, quantidade e serviços.
- Alguns laboratórios didáticos especializados obrigatórios são inexistentes.
- Alguns laboratórios precisam que sua infraestrutura seja remodelada.
- Alguns Laboratórios estão com pisos esburacados, pias quebradas, bancadas velhas impróprias, rede elétrica insuficiente e hidráulica inadequadas.
- Não há laboratórios de informática.
- O atendimento à lista de prioridades de livros da bibliografia básica e complementar é parcial.
- O número de salas de aula é deficiente.
- Não há gabinetes individuais para o trabalho de coordenação de alguns cursos.
- O espaço físico da biblioteca setorial precisa ser ampliado.
- Os professores de tempo integral do curso de Medicina não têm gabinete de trabalho.

Ações realizadas

Listamos abaixo algumas das ações realizadas apontadas pelos coordenadores de curso concernentes à infraestrutura:

- Implantação de comissão de docentes para buscar o provimento de espaços físicos destinados a laboratórios didáticos especializados.
- Criação de comissão de docentes destinada a acompanhar as ações relacionadas à clínica escola.
- Aquisição parcial de equipamentos e outros materiais para a futura clínica escola.
- Criação do laboratório de habilidades com utilização de pacientes simulados na forma de manequins contando com diversos simuladores.
- Instalação de modernos equipamentos para facilitar o ensino.
- Conclusão da reforma do prédio do pavilhão de aulas do CCS -"Elefante Branco" com salas equipadas.
- Os cursos contam com hospital conveniado – Hucam – que vem sendo gerido pela Ebserh com melhorias.
- Aquisição de novos livros da bibliografia básica e complementar.

Planejamento de ações a serem realizadas

Considerando-se as fragilidades concernentes à infraestrutura evidenciadas pelos coordenadores de curso do CCS, abaixo listamos algumas das ações propostas por eles:

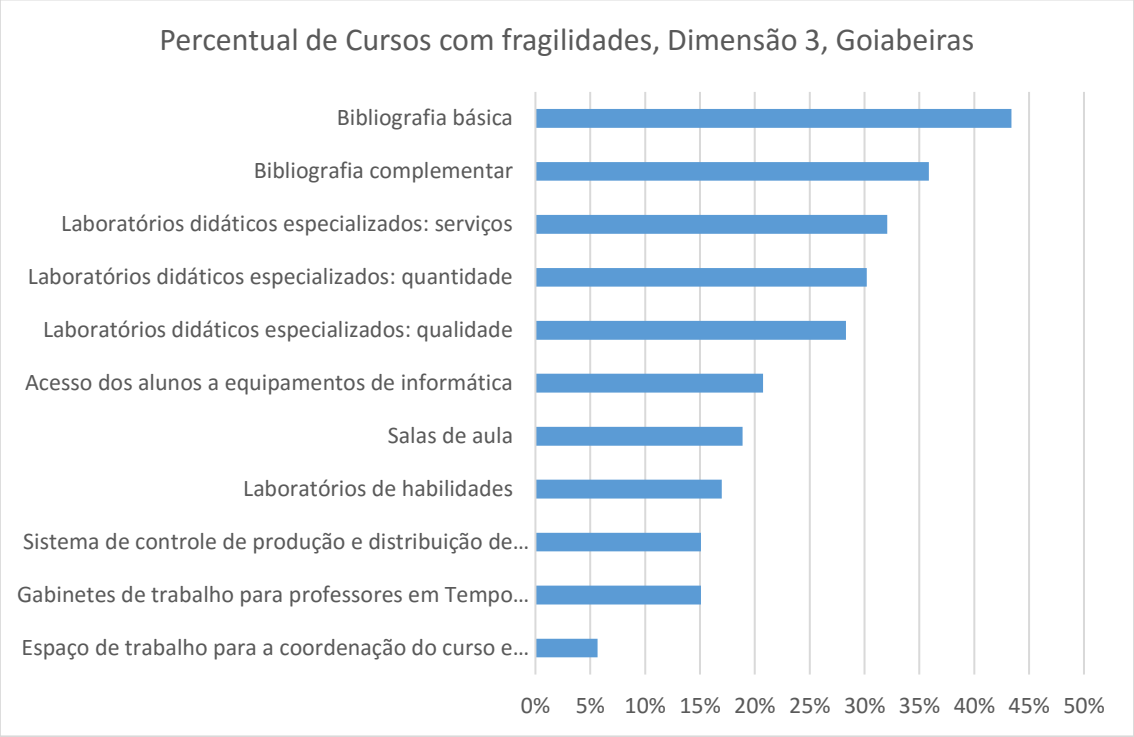
- Adquirir equipamentos permanentes para a atualização de laboratórios.
- Realizar a adequação da rede elétrica de laboratórios para suportar o uso dos equipamentos.
- Adequar a quantidade de laboratórios.
- Elaborar as normas de uso e segurança dos laboratórios, bem como a afixação delas para sua visualização por todos os usuários.
- Adquirir os equipamentos necessários ao cumprimento do previsto nos PPCs.
- Recuperar os equipamentos fora de uso por falta de manutenção.

- Reduzir o intervalo de realização da manutenção dos equipamentos dos laboratórios.
- Efetivar a criação da Farmácia Universitária.
- Concluir a implantação de estruturas específicas (clínica escola, piscina terapêutica, laboratórios)
- Comprar equipamentos e materiais para o adequado funcionamento dos cursos.
- Construir o prédio da piscina terapêutica com estrutura de salas de aula.
- Construir o prédio específico para salas de aulas teóricas.
- Adquirir equipamentos com tecnologias variadas que permitam a acessibilidade de discentes com diferentes dificuldades.
- Estabelecer vínculos com outros cursos da Ufes que possam colaborar na solução de demandas, como nas áreas de informática e engenharias.
- Atender à solicitação de revisão de todo o projeto arquitetônico dos ambulatórios juntamente com a comissão de biossegurança para criar um projeto único de readequação, atendendo às exigências de biossegurança.
- Reformar laboratórios e ambulatórios.
- Contratar empresas de manutenção de acordo com as especificidades dos equipamentos.
- Revisar o procedimento de compra e almoxarifado de materiais específicos.
- Informatizar de ambulatórios.
- Criar laboratórios de informática, com espaço físico e número de computadores adequado, acessibilidade e conforto mínimo necessário ao uso.
- Ampliar o tempo de uso dos computadores alocados na biblioteca setorial.
- Dividir adequadamente os espaços físicos.
- Realizar rodízio entre os professores para ocupação de gabinete individual quando do exercício do cargo de coordenador de curso.
- Dispor de salas individuais especificamente para as atividades de coordenação de curso.
- Atender integralmente à lista de livros da bibliografia básica e complementar.
- Disponibilizar gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI do curso de Medicina.

1.3.4 *Campus* de Goiabeiras

A figura 34 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, ordenados por importância.

Figura 34: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras



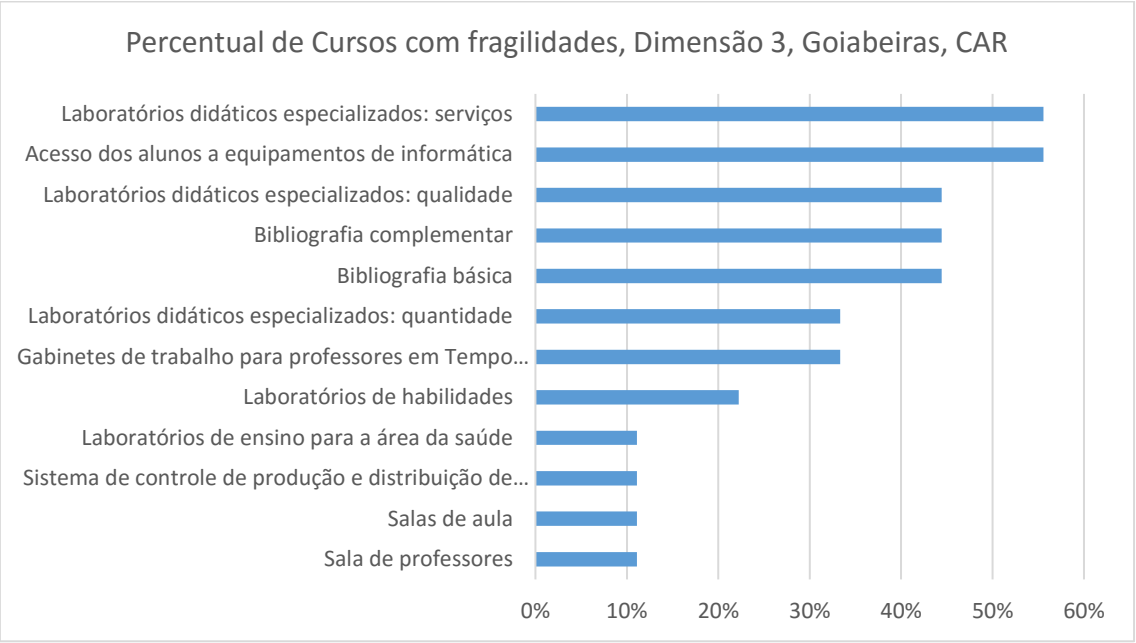
Centro de Artes (CAr)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Artes (CAr): Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Artes Plásticas, Licenciatura em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Bacharelado em Design, Bacharelado em Jornalismo, Bacharelado em Música, Licenciatura em Música e Bacharelado em Publicidade e Propaganda.

Fragilidades encontradas

A figura 35 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CAR, ordenados por importância.

Figura 35: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CAR



Foram indicadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CAr nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura as seguintes fragilidades: laboratórios didáticos especializados: serviços, acesso dos alunos a equipamentos de informática, laboratórios didáticos especializados: qualidade, bibliografia complementar, bibliografia básica, laboratórios didáticos especializados: quantidade, gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral e laboratórios de habilidades.

Das fragilidades assinaladas acima, especificamos abaixo alguns itens destacados pelos coordenadores de curso:

- O uso dos laboratórios especializados é restrito e raramente são utilizados para ministração de aulas.
- Os laboratórios didáticos especializados do Edifício Multimeios funcionam com precariedades.
- O número de equipamentos de alguns laboratórios é deficiente.
- Os serviços de alguns laboratórios especializados no que diz respeito aos aspectos de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade suprem de maneira insuficiente.

- O laboratório e o estúdio de vídeo estão em condições insalubres.
- A rede elétrica precisa ser ampliada.
- O estúdio de produção de imagens está desprovido de equipamentos específicos.
- Os materiais disponíveis para as aulas práticas não foram adequados à quantidade de estudantes.
- Ausência de um teatro para atender especificamente aos cursos do Centro.
- Ausência de um laboratório de maquetes.
- As apresentações artísticas acontecem em auditório sem infraestrutura adequada.
- O único laboratório de informática e a quantidade de computadores não atendem suficientemente a demanda.
- Algumas disciplinas tanto da bibliografia básica quanto da complementar não dispõem de todos os títulos.
- Alguns livros do acervo da bibliografia básica e complementar estão desatualizados.
- Os gabinetes de trabalho destinados aos docentes em tempo integral são insuficientes e precariamente equipados.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações registradas pelos coordenadores de curso do CAr como realizadas concernentes à infraestrutura:

- Realização de serviço de manutenção de laboratórios de ensino.
- Reforma do Edifício Multimeios em andamento.
- Implantação de laboratórios didáticos especializados.
- Construção do Teatro do Centro de Artes iniciada.
- Criação do Laboratório de Gráfica adequadamente equipado.
- Realização de estudo sobre a utilização dos espaços do Centro para posterior redistribuição.
- Revisão da bibliografia básica e complementar das disciplinas por NDEs de alguns cursos.

Planejamento de ações a serem realizadas

Em virtude das fragilidades que dizem respeito à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CAr, abaixo enumeramos algumas das ações propostas por eles:

- Sistematizar limites e procedimentos para acesso pleno aos laboratórios.
- Equipar o Galpão do CAr para implantação do laboratório de maquetes.
- Instalar persianas.
- Ampliar a rede elétrica.
- Adquirir equipamentos específicos e de mobiliário.
- Ampliar o uso dos programas PAEPE para manutenção de instrumentos musicais e equipamentos.
- Concluir a construção do Teatro do Centro de Artes.
- Ampliar o laboratório de informática.
- Viabilizar programa de empréstimo de computadores pessoais.
- Atualizar bibliografia básica e complementar das disciplinas.
- Reestruturar e construir outros gabinetes de trabalho para os professores de Tempo Integral.

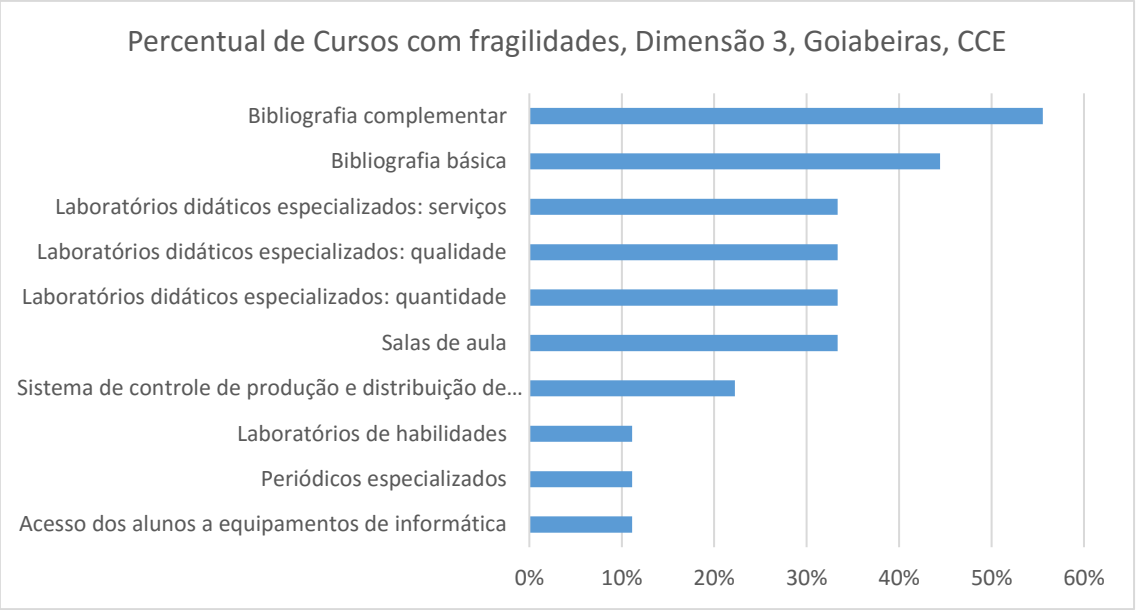
Centro de Ciências Exatas (CCE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Exatas (CCE): Bacharelado em Estatística, Bacharelado em Física, Licenciatura em Física, Licenciatura em Física_EaD, Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Química, Licenciatura em Química e Licenciatura em Química_EaD.

Fragilidades encontradas

A figura 36 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCE, ordenados por importância.

Figura 36: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCE



Das fragilidades citadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas pertinentes à infraestrutura, destacam-se: bibliografia complementar, bibliografia básica, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: quantidade, salas de aula e sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística).

Abaixo relacionamos algumas das fragilidades indicadas pelos coordenadores de curso do CCE que dizem respeito à infraestrutura:

- A quantidade de livros da bibliografia básica e complementar de algumas disciplinas é insuficiente, inclusive em polos de apoio presencial de cursos EaD.
- O acervo bibliográfico de alguns cursos está desatualizado, inclusive de cursos EaD.
- Os laboratórios didáticos especializados de polos de apoio presencial de cursos EaD necessitam de melhorias.
- Os equipamentos multimídia não estão afixados nas salas de aula.
- Algumas mesas e cadeiras das salas de aula estão sem condições de uso.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCE como realizadas referentes à infraestrutura:

- Desenvolvimento de projeto de melhoria de laboratórios.
- Instalação de novos equipamentos.
- Otimização de roteiros experimentais atualizados.
- Instalação de projetores nas salas de aula.

Planejamento de ações a serem realizadas

Considerando-se as fragilidades relacionadas à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CCE, abaixo elencamos algumas das ações propostas por eles:

- Atualizar a bibliografia básica e complementar.
- Adquirir títulos e exemplares necessários para atender a composição mínima do acervo da bibliografia básica e complementar.
- Solicitar junto a prefeitura de polo de apoio presencial a melhoria das instalações EaD e a aquisição do material didático.
- Adequar a bibliografia básica e complementar recomendada em conformidade com a versão atualizada das ementas das disciplinas.
- Reformular laboratórios.
- Realizar a manutenção da rede elétrica para atender ao novo padrão dos pontos de energia.
- Reformar ou trocar os mobiliários sem condições de uso das salas de aula.
- Instalar equipamentos multimídia em todas as salas de aula.

Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)

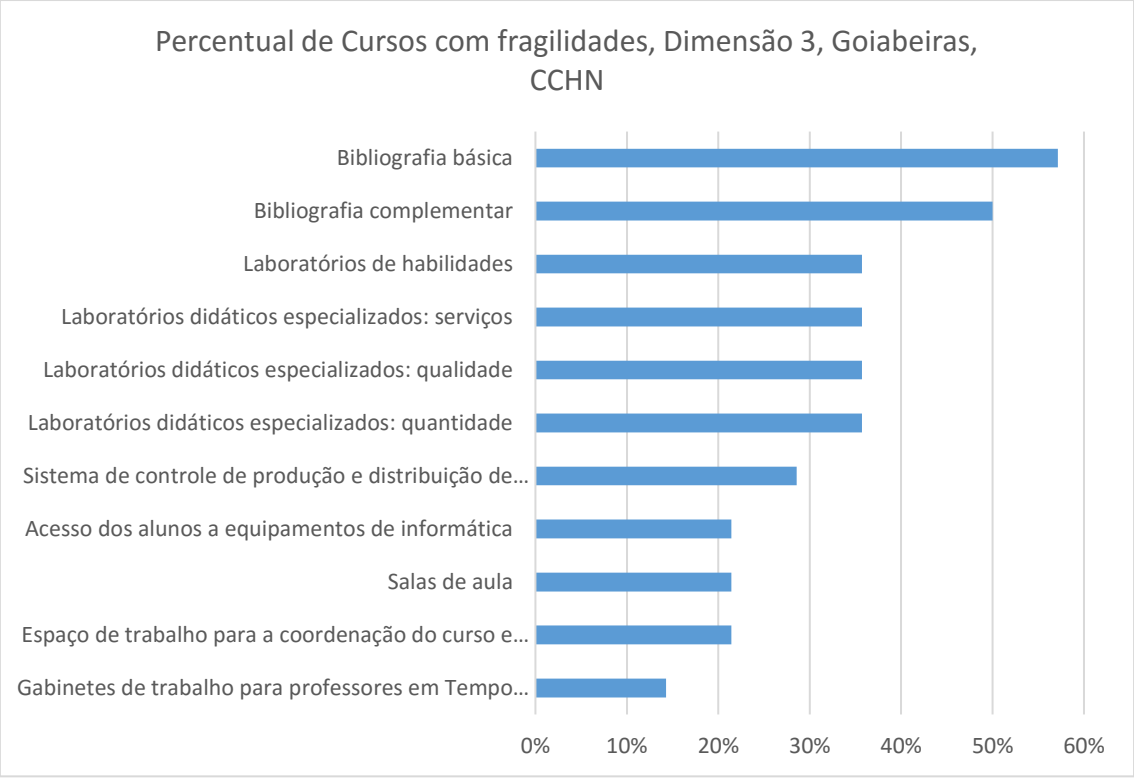
Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN): Os seguintes cursos de graduação do Centro de Ciências Humanas e Naturais - CCHN, em Goiabeiras, fizeram parte deste estudo: os Bacharelados em Oceanografia, Psicologia e Letras-Libras. Os Bacharelados e as Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Sociais, História e Geografia. As

Licenciaturas em Letras – Português/Literatura Portuguesa, Letras – Português/Francês, Letras – Português/Espanhol, Letras – Inglês/Literatura Inglesa, Letras Português/Italiano, Letras Português/Italiano e Licenciatura Intercultural Indígena.

A figura 37 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCHN, ordenados por importância.

Fragilidades encontradas

Figura 37: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCHN



Das fragilidades indicadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCHN nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura, destacam-se: bibliografia básica, bibliografia complementar, laboratórios de habilidades, laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: quantidade, sistema de controle de produção e distribuição de material didático (logística), acesso dos alunos a equipamentos de

informática, salas de aula e espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos

Das fragilidades enumeradas acima, especificamos abaixo alguns tópicos assinalados pelos coordenadores de curso:

- A bibliografia básica e a complementar não estão totalmente contempladas no acervo da biblioteca e/ou desatualizadas.
- Os departamentos responsáveis pela sugestão dos livros a serem adquiridos nem sempre indicam os de ementas de disciplinas pertencentes a outros.
- A bibliografia indicada nas ementas de algumas disciplinas é inadequada.
- Muitos títulos importantes que já existem no acervo da biblioteca estão fora das bibliografias básica e complementar das disciplinas.
- A falta de climatização adequada dos laboratórios didáticos constantemente acarreta defeitos nos equipamentos ópticos.
- Os equipamentos de climatização (ares condicionados e desumidificadores) precisam ser melhorados.
- A instalação elétrica precisa ser adequada para suportar o funcionamento dos ares condicionados e de outros equipamentos.
- O espaço de alguns laboratórios é insuficiente para atender a demanda de alunos em um único turno.
- Alguns laboratórios necessitam de mobiliários, equipamentos e insumos
- A quantidade de aparelhos audiovisuais com defeito é expressiva.
- O sistema de ventilação das salas de aula de alguns prédios é inadequado.
- Ausência de gabinete de trabalho para a coordenação de alguns cursos.
- Alguns espaços destinados à coordenação de curso são inadequados.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCHN como realizadas concernentes à infraestrutura:

- Aquisição de livros da bibliografia básica e complementar.

- Construção e reforma de prédios.
- Instalação de laboratórios.
- Aquisição de equipamentos.
- Instalação de ares condicionados nas salas de aula.
- Melhorias nas condições de infraestrutura de laboratórios e salas de aula.
- Disponibilização de gabinetes de trabalho para algumas coordenações de curso.

Planejamento de ações a serem realizadas

Em razão das fragilidades referentes à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CCHN, abaixo relacionamos algumas das ações propostas por eles:

- Incluir a participação dos colegiados de curso no processo de indicação de livros para aquisição pelos departamentos.
- Atualizar a bibliografia básica e complementar.
- Aprimorar o sistema de compra de livros de língua estrangeira.
- Adquirir equipamentos.
- Adquirir modelos didáticos e peças para as aulas práticas.
- Melhorar os equipamentos de climatização.
- Adequar as instalações elétricas à quantidade de equipamentos.
- Construir laboratórios de ensino.
- Adquirir equipamentos de informática para uso em laboratórios de ensino.
- Adquirir mobiliário para alguns laboratórios.
- Reformar salas.
- Criar laboratórios de informática e ampliar o atual.
- Melhorar as condições de ventilação das salas.
- Realizar a manutenção dos equipamentos audiovisuais e de multimídia.
- Efetuar a preservação da infraestrutura física das salas de aula.
- Criar espaço de trabalho para coordenações de curso e para serviços acadêmicos.
- Individualizar as salas de coordenação e compartilhamento das instalações e infraestrutura com a chefia de departamento.

- Implementar na Base Oceanográfica da Biblioteca, bem como ampliação e diversificação do acervo. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.
- Implementar da Sala de Estudos com equipamentos, mesas, cadeiras, computador, etc. Período 2017/2018, citado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

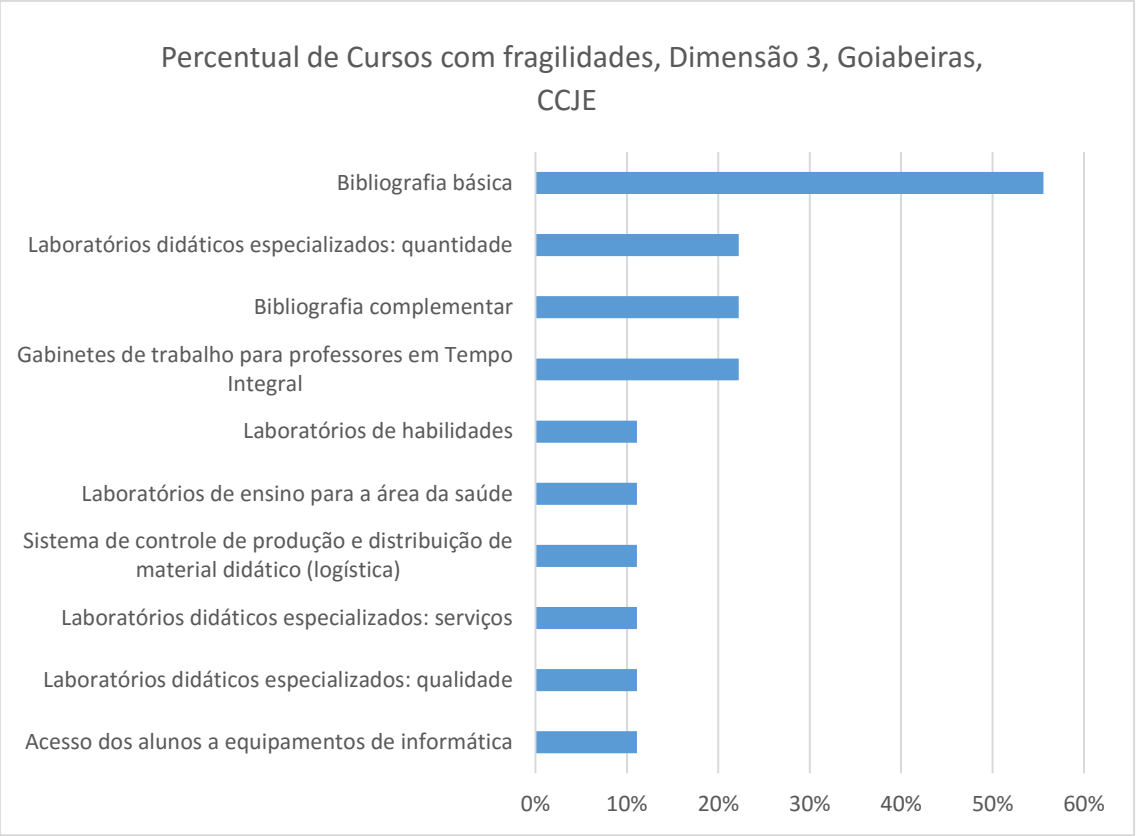
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE): Bacharelado em Administração, Bacharelado em Arquivologia, Bacharelado em Biblioteconomia, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Ciências Econômicas, Bacharelado em Direito, Bacharelado em Gemologia e Bacharelado em Serviço Social.

Fragilidades encontradas

A figura 38 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCJE, ordenados por importância.

Figura 38: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CCJE



Das fragilidades sublinhadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CCJE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura, destacam-se: bibliografia básica, laboratórios didáticos especializados: quantidade, bibliografia complementar e gabinetes de trabalho para professores em tempo integral.

Das fragilidades indicadas acima, especificamos abaixo alguns tópicos destacados pelos coordenadores de curso:

- O acervo da bibliografia básica e complementar necessita ser atualizado.
- A quantidade de laboratórios é insuficiente.
- Alguns laboratórios não atendem às normas de segurança.
- O mobiliário de alguns gabinetes de trabalho de professores é inadequado.
- Alguns gabinetes de trabalho de professores necessitam de equipamentos de informática.
- A manutenção das impressoras dos gabinetes de professores é deficiente.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CCJE como realizadas concernentes à infraestrutura apontadas por eles:

- Aquisição de livros para o acervo da Biblioteca Central.
- Instauração de novos laboratórios com equipamentos mais modernos.
- Ampliação do número de laboratórios de informática devidamente equipados.
- Manutenção das salas de professores no que diz respeito a pintura, instalação de ares condicionados e instalação de cortinas.

Planejamento de ações realizadas

Em face das fragilidades relacionadas à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CCAE, abaixo elencamos algumas das ações propostas por eles:

- Atualizar periodicamente e expandir o acervo bibliográfico.
- Aumentar os recursos financeiros para aquisição de novos títulos para o acervo bibliográfico.
- Concluir a montagem do laboratório de imagem.
- Realizar a manutenção semestral dos laboratórios.
- Ampliar laboratórios.
- Racionalizar os espaços de alguns gabinetes de trabalho de professores.
- Revisar o patrimoniamento de algumas salas de professores.
- Comprar mobiliário mais adequado ao tamanho das salas de professores.
- Adquirir equipamentos de informática para gabinetes de professores.
- **Realizar a manutenção das impressoras dos gabinetes dos professores**

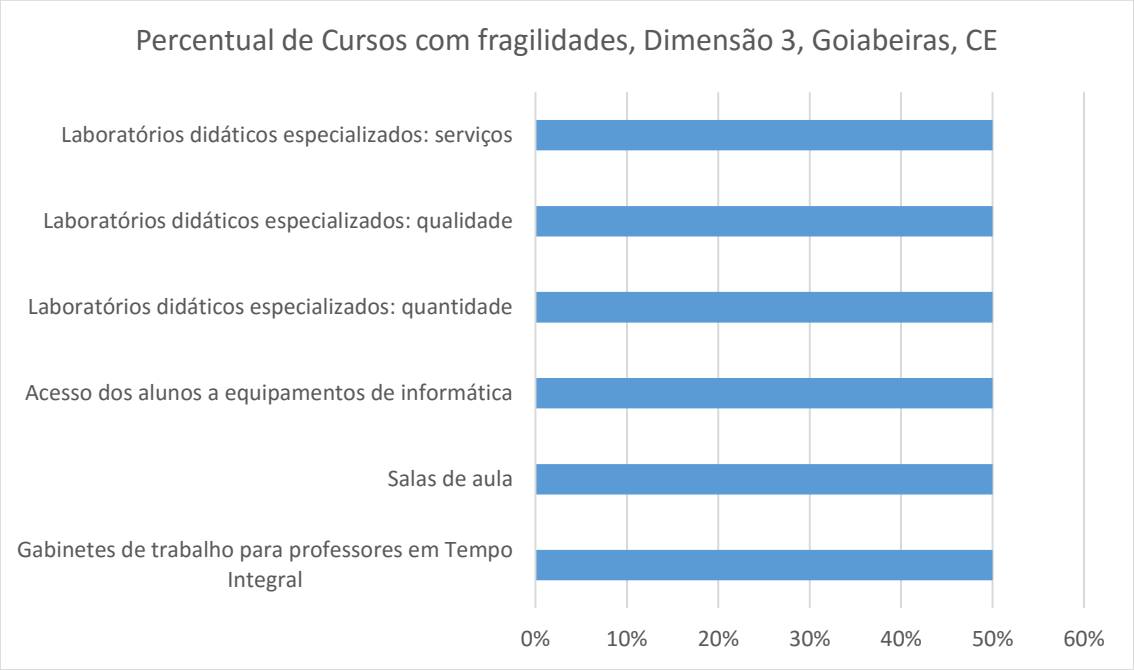
Centro de Educação (CE)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Educação (CE): Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Pedagogia.

Fragilidades encontradas

A figura 39 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CE, ordenados por importância.

Figura 39: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CE



Das fragilidades registradas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do CE nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura, destacam-se: laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: qualidade, laboratórios didáticos especializados: quantidade, acesso dos alunos a equipamentos de informática, salas de aula e gabinetes de trabalho para professores em tempo integral

Das fragilidades indicadas acima, especificamos abaixo alguns itens destacados pelos coordenadores de curso:

- O espaço físico do laboratório de informática é pequeno para atender a demanda.
- Poucos computadores do laboratório de informática estão em condições de uso.
- A climatização das salas de aula e das de professores é ineficiente.

- As instalações do CE não são apropriadas para abrigar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- As salas de aula e de professores do prédio IC-IV estão com a estrutura física precária.

Ações realizadas

Abaixo uma das ações destacadas por coordenador de curso como realizada:

- Construção de um prédio em que funcionam atualmente o Colegiado do Curso de Pedagogia, a biblioteca Setorial do Centro de Educação e alguns núcleos e laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, com banheiros apropriados para cadeirantes.

Planejamento de ações a serem realizadas

Ante o exposto referente às fragilidades relacionadas à infraestrutura assinaladas pelos coordenadores de curso do CE, listamos abaixo algumas das ações propostas por eles:

- Ampliar o espaço físico do laboratório de informática.
- Adquirir computadores e outros equipamentos.
- Reestruturar as instalações elétricas.
- Reformar as salas de aula e as de professores.
- Instalar aparelhos de ares condicionados split nas salas de aula e nas de professores e no auditório do IC-IV.
- Operacionalizar o projeto para construção de um novo prédio.

Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)

Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD): Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física.

Fragilidades encontradas

Foi destacado nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura encaminhado pelos coordenadores de curso do CEFD como um item contendo fragilidades: a bibliografia básica.

- A bibliografia básica demanda atualização do acervo.
- A bibliografia básica necessita de maior investimento de recursos financeiros.

Ações realizadas

Não foram indicadas ações realizadas para a Dimensão 3.

Planejamento de ações a serem realizadas

À vista da fragilidade relacionada à infraestrutura apontada por coordenador de curso do CEFD, abaixo elencamos algumas das ações propostas:

- Adquiri livros para atualização da bibliografia básica.
- Viabilizar recursos para a compra do quantitativo mínimo adequado de livros da bibliografia básica.
- Distribuir recursos financeiros para atualização bibliográfica, atendendo prioritariamente aos cursos com alto risco de obtenção de conceito insatisfatório.
- Acompanhar efetivamente a atualização dos programas das disciplinas e a preparação de listas de compra para atender a demanda pela comissão de biblioteca.

Centro Tecnológico (CT)

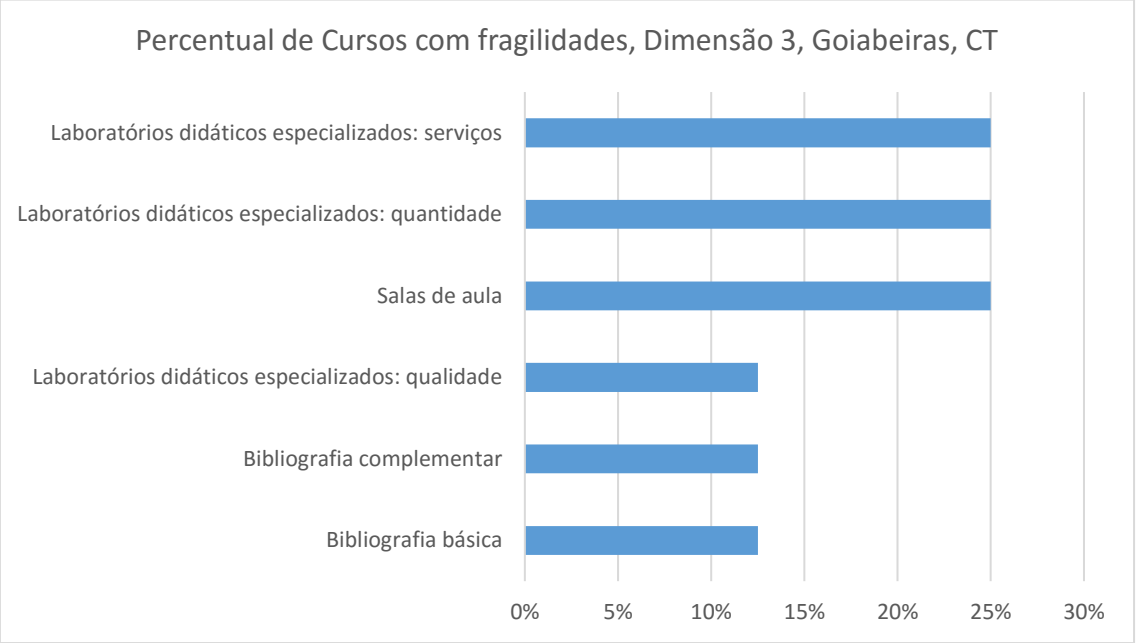
Participaram da composição deste trabalho os seguintes cursos do Centro Tecnológico (CT): Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Engenharia Ambiental, Bacharelado em Engenharia de Computação, Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Produção, Bacharelado em

Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia Mecânica e Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial.

Fragilidades encontradas

A figura 40 apresenta o percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CT, ordenados por importância.

Figura 40: Percentual de Cursos com fragilidades, Dimensão 3, Goiabeiras, CT



Das fragilidades apontadas por mais de 25% (vinte e cinco por cento) dos coordenadores de curso do Centro Tecnológico (CT) nos Relatórios de Ações Recorrentes das Avaliações Externas alusivas à infraestrutura, destacam-se: laboratórios didáticos especializados: serviços, laboratórios didáticos especializados: quantidade e salas de aula.

Das fragilidades elencadas acima, especificamos abaixo alguns tópicos destacados pelos coordenadores de curso:

- Ausência de pessoal para manutenção de laboratórios e salas de aula.
- Os ambientes e as condições para as aulas práticas precisam ser melhorados.

- A quantidade de laboratórios específicos é deficiente.
- Os equipamentos e os materiais de laboratórios são insuficientes.
- A infraestrutura das salas de aulas é inadequada.
- O número de aparelhos audiovisuais é insuficiente.

Ações realizadas

Abaixo listamos algumas das ações que foram registradas pelos coordenadores de curso do CT como realizadas concernentes à infraestrutura apontadas por eles:

- Reforma, adequação e implantação de laboratórios
- Aproveitamento de estruturas e de equipamentos entre os cursos.

Planejamento de ações a serem realizadas

Relacionamos abaixo algumas das ações propostas pelos coordenadores de curso do CT referentes à infraestrutura:

- Adquirir, atualizar e realizar a manutenção de equipamentos de laboratório.
- Realizar a reforma completa da infraestrutura física das salas de aula do prédio do CT.
- Adequar a rede elétrica.
- Instalar ares condicionados nas salas de aula e laboratórios.
- Adquirir aparelhos audiovisuais.

1.4 RESULTADOS DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Em relação aos requisitos legais obrigatórios, no conjunto da Universidade, os indicadores com maior ocorrência de inadequações nos cursos são as “Diretrizes Curriculares Nacionais em relação aos conteúdos étnico-raciais”, a “política de educação ambiental” e a “disciplina de Libras”. Estes requisitos estão diretamente relacionados à dimensão 1-Didático pedagógica, sobretudo mais especificamente aos indicadores Estrutura Curricular e Conteúdos Curriculares. É possível verificar, no decorrer deste trabalho, que nesta dimensão é onde se encontram a maior parte dos indicadores com fragilidades citadas pela maioria dos cursos.

Grande parte das fragilidades apresentados nos dois indicadores acima, quando corrigidas, solucionam também as inadequações referentes aos indicadores correspondentes da dimensão Requisitos Legais e Normativos. E, de fato, pode-se verificar que quase a totalidade dos cursos se movimentaram em direção à reformulação de seus PPCs, contemplando sobretudo a revisão da sua estrutura curricular, carga horária e ementas das disciplinas. Dito isto, é esperado que as inadequações verificadas acima passem a ter ocorrência próxima de zero nas próximas avaliações.

Também foram identificadas inadequações pontuais em relação aos indicadores “acessibilidade”, “funcionamento do NDE” e “titulação do corpo docente”. Neste caso, à exceção do item acessibilidade, que diz respeito mais à dimensão Infraestrutura, as outras duas inadequações, ainda que pontuais, estão inseridas justamente na dimensão Corpo Docente e Tutorial, onde a Ufes demonstra seu maior potencial, tendo sempre atingido as melhores médias de suas avaliações recebidas.

Assim, é preciso que a Universidade adeque urgentemente a sua política de Contratação de professores para atender a legislação Educacional vigente, sobretudo à LDB que prevê a formação mínima em nível de pós-graduação Lato Senso. Quanto ao NDE, os cursos têm se mobilizado e instituído cada vez mais sua atuação no âmbito dos colegiados. Já o indicador acessibilidade tem recebido várias intervenções físicas por parte da Prefeitura Universitária (ver as ações em detalhes no item 2.11 do capítulo 2) e atitudinais por parte dos cursos (já citadas ao longo deste capítulo).

2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E EXTERNA

Tomando como referências o Relatório do Instrumento de Avaliação Externa para fins de Recredenciamento institucional com visita *in loco* de comissão designada pelo Inep para o período de 20 a 23 de maio de 2009 e pelo Relatório do Instrumento de Avaliação Externa para fins de Recredenciamento EaD elaborado pela comissão de visita *in loco* ocorrida no período de 24 a 28 de novembro de 2013 e também tomando como referências os Relatórios de Autoavaliação Interna dos períodos de 2013, 2014 e 2015 conduzidos pela CPA, apresentamos a seguir uma análise das fragilidades indicadas nestes relatórios, as ações desenvolvidas a partir destas avaliações, e planejamento de ações que ainda necessitam ser implementadas pela Universidade.

A Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) em conjunto com a CPA apresentou estes relatórios aos Gestores Institucionais (Pró-Reitores, Diretores, Secretários e Diretores de Centro) para que se manifestassem a respeito destas questões para que pudéssemos elaborar um relatório o mais realista possível. Tomando como referência uma fragilidade apontada, perguntamos aos gestores que ações foram realizadas para a melhoria do item apontado ou o que está sendo planejado para sua correção. As dificuldades de final de ano e acúmulo com o relatório de gestão que cada unidade tem que realizar, dificultou no atendimento encaminhado pela Seavin e CPA. Diante disso, o Projeto de Avaliação Institucional deverá contemplar de maneira permanente as ações de gestão que são demandadas pelos diversos tipos de avaliação externa e interna.

2.1 Dimensão 1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Fragilidades encontradas

- No relatório da avaliação externa de 2009, este item recebeu nota 3 (suficiente), contudo "o resultado da autoavaliação não está sendo adequadamente utilizado como subsídio para a revisão permanente do PDI, uma vez que, como se constatou, vem sendo utilizado quase que exclusivamente para a revisão ou construção dos projetos pedagógicos de curso". No relatório de avaliação externa de 2013 os avaliadores afirmam que "não foi possível observar a articulação entre o PDI e o processo de autoavaliação institucional, considerando que não há relatório correspondente ao período 2010-2012".
- Nos relatórios de autoavaliação referentes aos anos de 2013 e 2014, a CPA registra que: "O resultado do instrumento de autoavaliação docente e técnico-administrativo aponta para um alto grau de desconhecimento do documento PDI". "O PDI continua sendo um documento pouco conhecido/utilizado como referência para as ações da comunidade acadêmica como um todo".

Ações realizadas

- Apesar de não haver comprovação do uso da autoavaliação articulada com o PDI, a comissão de visita *in loco* afirma que "verificou-se que as avaliações externas foram utilizadas como subsídios para a elaboração de um novo PDI (2010-2014) no que diz respeito a ações acadêmicas e administrativas".
- Há um esforço da Instituição para tornar o PDI alto realizável, efetivo e permanente em revisão. Conforme constatou a CPA: "No decorrer de 2014, a equipe da Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional construiu o Planejamento Estratégico Setorial das Unidades Acadêmicas e Administrativas em conjunto com representantes das mesmas".
- O Novo PDI (2015-2019) teve como elementos de avaliação e revisão a identificação e sistematização dos Macroprocessos Críticos da UFES, feita em 2012, por meio do Seminário de Alinhamento de Gestão, envolvendo os especialistas da Universidade nos diversos macroprocessos: compras,

infraestrutura, contratos e convênios, matrícula, tecnologia da informação, orçamento e finanças e gestão de pessoas.

- Em 2013 foi realizado o Seminário de Revisão do PDI envolvendo o Conselho Estratégico da instituição, representando toda a comunidade universitária e instituições da sociedade capixaba.
- Em 2014 foram realizados seminários setoriais com o objetivo de possibilitar maior integração e coerência entre os níveis de planejamento. Daí nasceram os Projetos Estratégicos desmembrados em Ações Estratégicas e Ações Estruturantes.
- Em 2016, a Administração Central criou através de Portaria do Magnífico Reitor (Portaria nº 2934/2016-R) uma comissão de alto nível objetivando construir os critérios centrais para a revisão do PDI em sintonia com o processo de avaliação institucional com maior participação de toda a comunidade universitária.
- A partir de 2010, as despesas passaram a ser registradas também pelo Plano Interno (PI), conforme orientação do MEC. A Divisão de Programação Orçamentária, então integrante da estrutura do DCF/PROAD, definiu que a subação (parte integrante do PI), expressaria as estratégias – ensino, pesquisa, extensão e gestão – tentando explicitar os vínculos e a articulação com o PDI.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Considerar na revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019) os relatórios de autoavaliação institucional, inclusive assinalando-os como sendo observados como subsídio para a construção deste documento.
- Monitoramento da execução orçamentária e financeira.
- Participação das ações de acompanhamento e revisão do PDI.
- Buscar maior articulação entre política institucional e orçamento.
- Proposta de Relatórios da Execução Orçamentária e Financeira das políticas e ações institucionais.

2.2 Dimensão 2. Políticas para Ensino, Iniciação científica, pós-graduação e extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Fragilidades encontradas

Nos dois Processos de Avaliação Externa não foram apontadas fragilidades. Contudo, tomando os relatórios de Autoavaliação conduzidos pela CPA é possível identificar as seguintes fragilidades:

- Necessidade de ações de avaliação dos cursos de graduação presenciais e EaD.
- Aprofundamento de ações que visam diagnosticar problemas nos cursos e apontar soluções, inclusive com revisão dos PPCs.
- Formação pedagógica para professores da Ufes.
- Mobilidade Acadêmica Interna, que prevê permitirá aos estudantes cursarem disciplinas em todos os *campi* da Ufes.
- Falta de uma articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

Ações realizadas

- A política institucional referente à extensão está inserida no contexto dos objetivos estratégicos de “ampliar e consolidar qualitativamente a relação da Universidade com a sociedade, desenvolvendo ações de extensão por meio de processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados à socialização do conhecimento e à solução de questões regionais, nacionais e internacionais.
- No ano de 2016 foram ofertados 84 programas de extensão com 106 projetos vinculados, atingindo um público de 357.751 pessoas, envolvendo 241 servidores técnicos e docentes da Ufes e 71 bolsistas de extensão e 225 não bolsistas.
- De 2010 a 2016, os discentes participaram de 296 programas de extensão com 3.066 projetos vinculados tendo 3.437 participantes.
- A PROEX, mediante a Resolução 46/2014, estabeleceu a participação discente na Câmara de Extensão, cuja indicação é feita pelo Diretório Central de Estudantes.

- A PROEx busca trabalhar na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Citando como exemplos o Núcleo de Cidadania Digital, A Rede do Bem capixaba e o Museu da Vida, entre outros.
- Em 2016 dois Projetos se destacaram: a) Criação do CEPEDES - Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres naturais; b) Formação da Rede UFES – Rio Doce e elaboração conjunta de projetos para participação na recuperação dos impactos da tragédia da Samarco. Também doram firmados Termos de Cooperação com a Arcelor Mittal, Vale e CNJ/TJES/SEJUS-ES, além da participação no edital da Arcelor Mittal em 2016.
- Apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento: por meio da FAPES, CNPq, FINEP, FACITEC.
- A produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores são divulgados em Periódicos Científicos, Livros publicados pela Editora da própria universidade (EDUFES) em papel e sob a forma de e-book e em Jornais.
- Bolsas de Iniciação Científica configuram um mecanismo de incentivo à formação de pesquisadores, desenvolvem-se projetos de pesquisas colaborativos, realizam-se a atração de pesquisadores de outros centros de pesquisa, além de, por meio da Pós-graduação potencializarem-se a formação de quadros voltados à Pesquisa Científica.
- O Instituto de Inovação Tecnológica (INIT) é o órgão responsável pela gestão da propriedade intelectual gerada na universidade. Dessa maneira, o pesquisador da UFES conta com o instituto para proteger suas pesquisas e invenções.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Estabelecimento pelos órgãos superiores de uma Política Institucional para a Pós-Graduação lato sensu.
- Regulamentação de mobilidade acadêmica para que alunos de diversos *campi* possam cursar disciplinas de um mesmo curso em outro *campus*.
- Articulação da Pós-Graduação Stricto Sensu com os cursos de Graduação de maneira especial, e em sentido amplo articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.

- Em razão da conjuntura da crise atual, há necessidade de aprofundar análise da sustentabilidade financeira da pós-graduação stricto sensu.

2.3 Dimensão 3. Responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

Fragilidades encontradas

Nas avaliações externas não foram apresentadas nenhuma indicação para ser corrigida ou melhorada.

Nos processos de autoavaliação da IES, foram indicadas as seguintes fragilidades:

- Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.
- Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.
- Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.
- Poucas ações desenvolvidas pela universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários).
- Ausência de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida.

Ações realizadas

- Criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci – Resolução 08/2014) pelo Conselho Universitário objetivando a gestão da Política de Assistência Estudantil da Ufes. A Proaeci segue, atualmente, em consonância com o Decreto Federal 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e a Resolução 03/2009 do Conselho Universitário

da Ufes que aprova o Plano de Assistência Estudantil da Ufes, a Portaria 2731/2015 - Ufes, que regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes). O Proaes é operacionalizado nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe, bem como os de São Mateus e Alegre.

- Por meio do Proaes, a Proaeci desenvolve projetos e ações com vistas ao acesso e permanência de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Dentre eles, destacamos: a) o pagamento de auxílios financeiros mensais, oriundos de recursos do Pnaes, inerentes à alimentação, moradia, transporte, material didático e línguas estrangeiras; b) atendimento psicossocial preferencial (não-exclusivo) a estudantes assistidos pelo Proaes; c) promoção de atividades culturais; d) acolhimento aos estudantes ingressantes na Ufes a cada semestre letivo.
- Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebem auxílios financeiros de até R$ 320,00 para ajuda na moradia, transporte, alimentação e material didático, pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes. Atualmente o Programa atende a 4.300 estudantes com faixa de renda média familiar de até 1,5 salários mínimos. Todos os estudantes têm também direito a atendimento psicossocial por equipe da Proaeci composta por cinco assistentes sociais e quatro psicólogos.
- Existe o Programa Integrado de Bolsas – PIB-UFES que potencializa as ações do estudante, ofertam-se bolsas no Curso de Línguas, existe o Proaes, que beneficia os estudantes considerados em situação econômica desfavorável, um Programa que se insere no contexto do PNAES, além do Núcleo de Acessibilidade da UFES – NAUFES.
- Os estudantes com deficiência são atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade da UFES, tem recebido serviços de monitores como ledores (para estudantes de baixa visão e cegos), como intérpretes (para estudantes surdos e não surdos com TGD que precisam de interpretação intralingual).
- O Núcleo também disponibiliza tecnologia para estudantes de baixa visão e cegos, (tablets com aplicativos específicos para leitura de arquivos e tela, também scanners de voz para digitalizar material e leitura e microscópios eletrônicos para uso em laboratório onde estudante com deficiência visual faz o curso).

- O Núcleo também conta com servidores intérpretes de Libras para atender estudantes usuários da Língua Brasileira de Sinais em Cursos de Graduação e Pós-Graduação.
- Concurso público para ingresso de novos servidores com reserva de vaga para pessoas com deficiência.
- Elaboração de proposta de cursos de formação pedagógica para professores da Ufes. Implementação prevista a partir de abril de 2015.
- Somente em 2016 a Editora da UFES publicou 16 títulos impressos com 4.800 exemplares e 10 títulos digitais.
- A Ufes participou em 11 Eventos e Feiras nacionais e internacionais, ação coordenada pela Secretaria de Cultura da Instituição.
- Participação da EDUFES em apoios culturais em 25 eventos em 2016, ação coordenada pela Secretaria de Cultura da Ufes.
- Através do Cine Clube Metrópolis, em 2016, foram exibidos 51 filmes, 29 vídeos no projeto cine escola, 125 mostras de ciclos e festivais, 53 cursos, 59 atividades cineclubistas e 23 sessões especiais, atingindo um público de 23.079 pessoas.
- O Teatro Universitário em 2016 apresentou 37 peças, 20 shows musicais, 13 espetáculos de dança, 2 festivais de dança, 1 festival de teatro, 1 encontro de coros, 3 projetos escola de teatro, totalizando 77 eventos culturais e atingindo um público de 66.759 pessoas. Também devem ser incluídas nas atividades do teatro neste mesmo ano: sediou 3 congressos, 8 seminários, 2 simpósios, 7 conferências, 12 eventos de formatura, totalizando 32 eventos acadêmicos com participação de 15.245 pessoas.
- O Espaço Universitário abrigou em 2016 8 exposições artísticas, 1 oficina e 7 projetos Encontro Marcado, 1 Roda de Conversa, 1 Performance, 1 Lançamento de Livro, 3 Atividades Educativas.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Melhorar a área física da Proaeci para o atendimento adequado dos estudantes e fácil acessibilidade.
- Ampliação do pessoal técnico-administrativo capacitado para atendimento.
- Designação de outra área física.

- Realização de recadastramento de todos os estudantes assistidos pelo Proaes.
- Redefinição de metodologia para pagamento de auxílios com recursos do Pnaes, em discussão com os estudantes.
- Criação do Fórum Extraordinário para a reformulação da Política de Assistência Estudantil da Ufes, com representação paritária de estudantes e técnicos da Ufes.

2.4 Dimensão 4. Comunicação com a Sociedade

Fragilidades encontradas

- No Relatório de Avaliação Externa de 2009 consta que “a comunidade acadêmica não está bem informada quanto às políticas e ações institucionais, oportunidade e serviços disponíveis a que tem direito”.
- Dos Relatórios de Autoavaliação interna é preciso ressaltar a necessidade de estruturação de mecanismos internos de comunicação entre os diversos segmentos da comunidade universitária. Os alunos e os servidores apontam em quase todas as avaliações esta necessidade.
- Os canais de comunicação interna são bons, mas precisam ser conhecidos e melhorados.

Ações realizadas

- Por meio de sua Secretaria de Comunicação, a IES realiza ações de comunicação institucional; produção de notícias que são veiculadas em seus veículos de comunicação voltados para a comunidade interna e externa (jornal Informa, portal de internet, redes sociais, TV Ufes, Rádio Universitária e Revista Universidade); e assessoria de imprensa.
- Por meio de uma editora própria (a Editora da Ufes, vinculada à Secretaria de Cultura), são publicados livros com conteúdo acadêmico comercializados em nível local e nacional. Ainda como recursos de comunicação, a Universidade disponibiliza quadros de aviso nos espaços comuns; sistema de atendimento presencial aos estudantes nas pró-reitorias de Assistência Estudantil e Cidadania (Proaeci), de Graduação (Prograd), de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e de Extensão (Proex); Portal do Aluno; Portal do Servidor: Portal de Informação Docente; Ouvidoria Geral; e sistema de e-mail institucional. Todos apresentam qualidade.
- A Ouvidoria ampliou extensão do horário de atendimento de 8h às 20h para que a Comunidade Universitária tenha acesso à Ouvidoria no turno noturno.
- Os dados referentes à execução orçamentária e financeira da UFES estão disponíveis no Portal da Transparência para acesso e informação das

comunidades interna e externa. Essas informações são também fornecidas à comunidade por meio da Ouvidoria da UFES e por meio dos órgãos de controle do Executivo (CGU) e Legislativo (TCU).

- A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) disponibiliza o sítio eletrônico www.progep.ufes, principal canal de comunicação com a comunidade interna e externa nas áreas de Atenção à Saúde, Desenvolvimento de Pessoal, Gestão de Pessoas e Restaurantes, legislação e procedimentos relacionados, orientações em relação à estrutura da Pró-Reitoria.
- A Secretaria de Comunicação inseriu um gestor de comunicação voltado para o uso dos sistemas atuais de comunicação.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Lotação de mais um servidor para a Ouvidoria e extensão do horário para 12 horas ininterruptas.
- Estruturação de um processo de comunicação interna que aproxime os diversos segmentos institucionais, diminuindo a distância entre os gestores e a própria comunidade acadêmica.

2.5 Dimensão 5. Política de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Das avaliações dos cursos presenciais realizadas por comissões de visita *in loco*, alguns itens merecem destaque e se referem à política de pessoal, especialmente do corpo docente. Há um conjunto grande de professores que ingressam na Instituição sem nenhuma experiência profissional exceto de magistério que em muitos cursos é de fundamental importância para o desempenho da função docente em termos formativos. O mesmo ocorre com a seleção de professores para os cursos de licenciaturas que visa a formação de professores da educação básica sem nenhuma experiência neste nível de ensino. Como irão formar os novos professores se nunca pisaram numa sala de aula da educação básica? E por fim, um registro significativo que aparece de maneira recorrente é a ausência de produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos últimos três anos. Este indicador é relevado na graduação, enquanto na pós-graduação stricto sensu é essencial. Há um descompasso entre os dois níveis de ensino superior.

Fragilidades encontradas

- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes.
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissionais.
- Número de docentes insuficientes para atendimentos aos objetivos da instituição.
- Qualificação pedagógica dos docentes.
- O número de técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição.
- No relatório 2009, consta que “A Ufes oferece para o seu corpo técnico-administrativo boas condições para o desenvolvimento de capacitação por meio de ações de treinamento interno e externo e incentiva a titulação. No entanto, há problemas na adequação formação x função x enquadramento”.

Ações realizadas

- A seleção e a admissão de servidores docentes obedecem aos critérios estabelecidos nas Leis nº 8.112/90, nº 8.745/93, nº 9.394/96, nº 12.772/2012, nº 12.863/2013 e no Decreto Presidencial 6944/2009 e na Portaria nº 243/2011-MEC; na Resolução de nº 52/09 e alterações posteriores, que estabelecem critérios para Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos de Professor; na Resolução nº 41/11 e alterações posteriores, que estabelecem normas para contratação de Professor Substituto; e na Resolução nº 38/05, alterada pela Resolução nº 58/2005, que estabelecem normas para contratação de Professor Visitante.
- As políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente obedecem a princípios contemplados na Constituição Federal; na Lei nº 12.772/2012; na Lei nº 9.394/96 – LDB; na Portaria Ministerial nº 554/2013, do MEC; nas normas estabelecidas pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); na Resolução nº 48/2014, que estabelece critérios para avaliação de desempenho na carreira do magistério superior; na Resolução nº 44/04, que estabelece critérios para avaliação de docentes em estágio probatório.
- A seleção de pessoal e a estruturação dos cargos dos servidores técnico-administrativos em Educação obedecem aos critérios estabelecidos em Leis e em Decretos Presidenciais que normatizam a matéria (Lei nº 8.112/1990, Lei nº 11.091/2005, Lei nº 11.784/2008, Lei nº 12.772/2012). A Lei nº 11.091/2005 estrutura o Plano de Cargos e Carreira dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação e os Decretos de números 5.707/06, 5.824/06 e 5.825/06 regulamentaram o referido Plano.
- A Resolução nº 26/95 do Conselho Universitário institui o Programa de Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo em Educação e estabelece normas para a concessão de horário para servidores estudantes, afastamento para estudos e promoção de cursos e eventos pela própria Instituição; a Resolução nº 18/97 disciplina a concessão de licença para capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos em Educação da UFES.
- Anualmente é aprovada pelo Conselho Universitário Resolução que trata do Programa de Capacitação dos servidores.
- Resolução nº 08/2007 estabelece as normas de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos em Educação da UFES e a Resolução nº 30/2010

estabelece diretrizes gerais para o Plano de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação da UFES.

- A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e da Pró-Reitoria de Graduação vem promovendo ações de capacitação voltadas para os servidores docentes. Em 2016, foram capacitados 767 docentes em diversos cursos: Gestão acadêmica do ensino de graduação, Moodle para professores e tutores, Atualização em informática.
- Realização da "Semana do Servidor da UFES", com o objetivo promover a integração, a valorização e o reconhecimento da importância do servidor na comunidade universitária, em todos os *campi*, e conta com a participação média de 1.300 servidores.
- Oferta decursos direcionados à melhoria da qualidade de vida e da humanização da prestação de serviços à comunidade universitária: Preparação para a aposentadoria e Formação em Direitos Humanos para Vigilantes.
- A razão de 10,88 alunos por docente, somente a atividade de graduação presencial. A razão de 12,98 estudantes para cada técnico-administrativo, excluindo o quantitativo lotado no Hospital Universitário e considerando somente os alunos da graduação.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Proposta em andamento no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de regulamentação do dimensionamento da força de trabalho docente para melhor alocação dos docentes.

2.6 Dimensão 6. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Fragilidades encontradas

- No Relatório 2009, a comissão de visita *in loco* constatou que "há pouca participação discente junto aos órgãos colegiados, pois grande parte dos diretórios

acadêmicos está em situação irregular". No Relatório 2013 que tratou do ensino EaD a comissão de visita *in loco* registrou que "na reunião com os docentes envolvidos, foram relatadas dificuldades vivenciadas por eles na composição das atividades didáticas presenciais e EaD. Foi recorrente a afirmativa que a falta de resoluções normativas específicas para a modalidade EaD na IES tem dificultado não apenas o trabalho dos docentes, mas também dos coordenadores dos cursos ministradas a distância".

- A IES centraliza suas decisões na gestão colegiada do Conselho Superior cujo presidente é o Reitor. Os órgãos superiores centralizam demasiadamente suas decisões.
- Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, normativas, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros, que precisam ser atualizadas sob a forma de padrões de manualização dos setores e atividades.
- Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, contudo há necessidade de aprimorar os mecanismos de participação da comunidade universitária.

Ações realizadas

- Alinhamento e coerência entre o PDI e os PESs (estratégico, tático e operacional)
- Atualização/revisão do PDI, PPI, PPCs e do Estatuto da IFES.
- A gestão da PROGRAD orienta o Departamento de Desenvolvimento Pedagógico no sentido de atualizar os PPCs dos cursos em conformidade com as necessidades apontadas na auto avaliação.
- Início dos processos de manualização dos setores a partir da Prefeitura Universitária.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Reforçar o alinhamento e a coerência entre o PDI e os PESs (estratégico, tático e operacional).

- Continuidade da reformulação e atualização de todos os PPCs do ensino presencial e EaD.
- Acompanhamento presencial e permanente dos técnicos da Prograd junto aos coordenadores dos cursos, por meio de reuniões setoriais e diagnósticos dos problemas e desafios enfrentados.
- Criação do Balcão de Orientação e Acompanhamento Permanente de reformas e/ou atualizações dos currículos de graduação.
- Estreitar a relação entre a PROGRAD e a Secretaria de Avaliação Institucional, no que se refere as avaliações dos cursos.
- Valorizar a gestão dos coordenadores de cursos, por meio de dinamismo e desburocratização das práticas decisórias.
- Elaboração das Diretrizes de Gestão da PROGRAD - PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO (GESTÃO 2016-2020)
- Estreitar as relações com a PROEACI no sentido de fomentar um programa de acompanhamento de egressos.
- Criação de Núcleos de Apoio ao Docente nos 4 *campi* da Ufes sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação.
- Reunião com professores nos 11 Centros para coletar necessidades e temas de interesse, relacionados com o ensino de graduação, sob a responsabilidade da Prograd.
- Ampliar as ofertas de cursos presenciais e a distância sobre o ensino e a aprendizagem.
- Oferecer, no mínimo um curso de formação didático-pedagógica de 40 horas em cada interstício de progressão e/ou promoção
- Estabelecer obrigatoriedade a todos os servidores docentes ingressantes participar de, no mínimo, um curso de formação didático-pedagógica durante a realização do estágio probatório.
- Criar formas de divulgação/publicação de textos sobre o ensino, produzidos pelos professores. Publicação online nos sites institucionais.
- Sensibilizar os gestores das unidades sobre a necessidade de complementação de seus respectivos PESs e seus desdobramentos em consonância com o PDI.

- Ajustar a execução orçamentária e financeira às exigências dos órgãos normatizadores e das políticas institucionais, monitorando e regulamento suas ações internas.
- Assessoramento técnico aos órgãos colegiados e gestores.
- Formação de estrutura de assessoramento para apoio permanente a gestores, incluindo diretores de centro e coordenadores de projetos diversos, na captação e gestão de recursos.
- Elaboração ordinária de relatórios e quadros de acompanhamento da execução de receita e da despesa.
- Monitoramento da gestão descentralizada para evitar ineficiência e devolução orçamentária.
- Formação continuada de servidores da função de assessoramento.

2.7 Dimensão 7. Infraestrutura geral, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Diante da alta demanda proveniente das avaliações interna e externa dos cursos de graduação relatadas pelos avaliadores externos e coordenador de cursos, a CPA decidiu retirar este item da Dimensão 7 (infraestrutura) e transformá-lo em capítulo próprio neste relatório. Com isso, esta Comissão aponta aos gestores da Universidade a necessidade de transformar o setor Biblioteca em elemento fundamental de política institucional para os cursos de graduação e pós-graduação.

Ao mesmo tempo a própria Administração Central ao nomear um representante dos servidores técnicos administrativos alguém que fosse um profissional formado em Biblioteconomia sinalizava desde o início nessa direção. Para isso a Universidade está nomeando este mesmo servidor com Portaria do Magnífico Reitor para as seguintes funções:

a) Acompanhamento das visitas *in loco* em todos os *campi* da Ufes colaborando com as coordenações de curso e Direções de Centro para o fornecimento de informações adequadas para os avaliadores do Inep/MEC designados para os diversos tipos de avaliações *in loco*; o mesmo deverá ocorrer com os cursos EAD acompanhando as comissões durante as visitas *in loco* nos polos de apoio presencial pelo interior do Estado.
b) Coordenação do Projeto de Atualização e Expansão do acervo bibliográfico de todos os cursos da UFES junto às diversas bibliotecas (central e setoriais).
c) Coordenação da Integração de todas as bibliotecas que não estão no Sistema Integrado de Bibliotecas, o que prejudica demasiadamente a Universidade nos processos avaliativos uma vez que é um acervo sem registro adequado.
d) Análise da infraestrutura física orientando seus gestores em termos avaliativos considerando: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e condições para atendimento educacional especializado, instalações para o acervo, ambiente de estudos individuais e em grupo, espaço para técnicos-administrativos e plano de expansão física.
e) Análise dos serviços e informatização com os profissionais da área de biblioteconomia sobre este item, bem como análise do acesso via internet

(consulta, reserva), informatização do acervo, bancos de dados, empréstimo, relatórios de gestão e horário de funcionamento.

f) Análise plano de atualização do acervo preparado pelos setores competentes do setor considerando o acervo físico e eletrônico/digital, a coerência com o PDI e alocação de recursos.
g) Orientação aos coordenadores de curso e CPAC do centro sobre a composição das bibliografias básicas dos cursos de graduação contida no PPC.
h) Orientação aos coordenadores de curso e CPAC do centro sobre a bibliografia complementar dos cursos contida nos PPCs.
i) Orientação aos coordenadores de curso e CPAC do centro a respeito dos Periódicos especializados
j) Desta forma, o Sistema Integrado de Biblioteca deverá possuir todos os PPCs (Projeto Pedagógico do Curso); e acompanhar as mudanças nas matrizes curriculares, norteando assim a aplicação de verbas para aquisição de livros. Ao mesmo tempo, disporá de dados e condições para calcular periodicamente o número de exemplares em relação ao número de alunos matriculados ou vagas oferecidas pela Universidade.

Fragilidades encontradas

A comissão de visita *in loco* registrou na avaliação 2013 que "As informações descritas no e-Mec quanto às instalações não condizem com a descrição da infraestrutura do *campus* sede; assim como não condiz com a infraestrutura destinada ao EaD. *In loco* foi constatado que na sede a IES dispõe para a modalidade EaD a infraestrutura do ne@d (Núcleo de Educação Aberta e a Distância)". E mais: "A infraestrutura atual do ne@d não é adequada às atividades de EaD previstas no PDI, no que tange a acústica, instalações elétricas, conforto e acessibilidade. *In loco* foi constatado que o acesso ao piso superior dar-se apenas por escada; a acústica está comprometida com o uso de divisórias (meia parede); os móveis não são ergonômicos; e os fios e cabos encontram-se dispostos inadequadamente".

Das avaliações externas dos cursos de graduação, alguns pontos apareceram de maneira significativa no que se refere à infraestrutura geral para ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação. São eles por ordem decrescente:

a) acesso dos alunos a equipamentos de informática; b) Bibliografia básica e bibliografia complementar; c) Laboratórios didáticos especializados (quantidade, qualidade e serviços); d) Salas de aula.

2.8 Dimensão 8. Planejamento e avaliação dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Fragilidades encontradas

No Relatório de 2009, a comissão de visita *in loco* atribuiu nota 1 (inexistente) ao quesito e afirma que "O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional da IES não estão coerentes com o especificado no PDI, lhe faltando uma atuação efetiva e contínua. A Comissão Própria de Avaliação, apesar de implantada, não tem efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) ou externa nos processos de autoavaliação institucional. Não há divulgação adequada das análises e dos resultados das avaliações junto à comunidade acadêmica. A UFES implementa parcialmente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados de autoavaliação e das avaliações externas".

No Relatório 2013 a comissão de visita *in loco* registra um dado muito ruim afirmando que "não foi realizada a autoavaliação da IES no ciclo 2010-2012, conforme descrito na ata da reunião de 23 de maio de 2013 e relatado na reunião com a CPA. Portanto, na inexistência de relatório inerente ao período do Novo PDI 2010-2014, o relatório de avaliação do período 2008-2010 subsidiou o processo de avaliação dessa comissão. O relatório de autoavaliação não foi elaborado segundo as orientações propostas pelo CONAES. Não contemplam adequadamente as dez dimensões e não apresentam os resultados da avaliação de modo adequado e claro no que se refere a EaD".

Ações realizadas

- Na revisão do PDI 2015-2019, a CPA e a Seavin estão representadas por meio de seus membros.
- A CPA foi resgatada, com a designação de novos componentes e criou-se a Secretaria de Avaliação Institucional – Seavin.
- Foi criada uma nova resolução da CPA (nº 49/2016 Conselho Universitário).
- Criação da Comissão para revisão do PPI. Inclusão do PPI no PDI.

- Ampla divulgação da revisão do PDI : outdoor, encaminhamento de e-mails com o documento digital, divulgação no Jornal Informa, na Rádio Universitária e TV UFES.
- Ampliação da participação de atores externos e internos à Ufes.
- Envolvimento da Superintendência de Cultura e Comunicação nos processos de divulgação do PDI.
- Visitas da equipe de revisão do PDI às Unidades Administrativas e Acadêmicas como parte da metodologia no sentido de sensibilizar os atores envolvidos para a importância do PDI como instrumento de gestão.
- Seminário de lançamento do PDI 2015-2019, com ampla participação das comunidades interna e externa.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Incentivo à manutenção e ampliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin).
- Divulgação do papel da CPA junto às Unidades da Ufes.
- Ampla divulgação dos resultados da autoavaliação.
- Envolvimento da Superintendência de Cultura e Comunicação (Supecc) na divulgação das atividades da CPA e da Seavin e da autoavaliação institucional.
- Os Planejamentos Estratégicos Setoriais (PESs) estejam em sintonia com o PDI e os resultados da autoavaliação institucional.
- As ações propostas nos Planos de Ações devem estar em sintonia com o PDI e os resultados da autoavaliação institucional.
- Conscientizar os gestores da instituição a utilizarem os resultados da autoavaliação para a elaboração de seus projetos e suas ações.

2.9 Dimensão 9. Política de atendimento aos estudantes e egressos

Fragilidades encontradas

- No Relatório 2009, a comissão de visita *in loco* constatou que “os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades

científicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção não estão implantados de acordo com o PDI. Apesar de constatar dos objetivos institucionais, a comunidade discente reclama da falta de apoio para participação ou organização de eventos técnico-científicos". Além disso afirma que "são mínimas as ações de acompanhamento dos egressos. Neste sentido, acontecem apenas ações isoladas por iniciativa de alguns centros".

- Dos relatórios de autoavaliação constam os seguintes itens:
- Poucos mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais.
- São incipientes as políticas de atendimento ao estudante.
- Ausência de políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes.
- Ausência de políticas claras de incentivo para a criação de empresa-júnior, incubadora, etc.
- Ausência de ação e política permanente de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada.
- Ausência de mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética.

Ações realizadas

- Criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci – Resolução 08/2014) pelo Conselho Universitário objetivando a gestão da Política de Assistência Estudantil da Ufes.
- Resolução 03/2009 do Conselho Universitário da Ufes que aprova o Plano de Assistência Estudantil da Ufes, a Portaria 2731/2015 - Ufes, que regulamenta o Programa de Assistência Estudantil da Ufes (Proaes).
- Projetos e ações com vistas ao acesso e permanência de estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica: a) o pagamento de auxílios financeiros mensais, destinados à alimentação, moradia, transporte, material didático e línguas estrangeiras; b) atendimento psicossocial preferencial (não-exclusivo) a

estudantes; c) promoção de atividades culturais; d) acolhimento aos estudantes ingressantes na Ufes a cada semestre letivo.

- Estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica recebem auxílios financeiros de até R$ 320,00 para ajuda na moradia, transporte, alimentação e material didático, pelo Programa de Assistência Estudantil da Ufes. Atualmente o Programa atende a 4.300 estudantes com faixa de renda média familiar de até 1,5 salários mínimos.
- Programa Integrado de Bolsas – PIB-UFES.
- Bolsas no Curso de Línguas.
- Núcleo de Acessibilidade da UFES – NAUFES – com serviços de monitores como ledores (para estudantes de baixa visão e cegos), como intérpretes (para estudantes surdos e não surdos com TGD que precisam de interpretação intralingual). Tecnologia para estudantes de baixa visão e cegos (tablet, aplicativos, scanners de voz, microscópios eletrônicos.
- O apoio a eventos é realizado por cada Centro de Ensino.
- Aprovação da Resolução 03/2008 que cria o Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnicos e Científicos beneficiando Docentes, Técnicos Administrativos e Estudantes.
- “Jornada Integrada de Extensão e Cultura”, realizada anualmente.
- Bolsas de Extensão da UFES mediante Edital da PROEX
- Políticas de acesso e seleção: adesão ao Sisu2/2014 no CCA e no CEUNES.
- Participação na discussão para a adesão integral ao Sisu – Relatório em setembro /2014.
- Acompanhamento pedagógico: Implementação do Programa Institucional de Apoio Acadêmico -PIAA, a partir do final de2014/2.
- Acompanhamento de estudantes em situação de desligamento junto com os coordenadores dos cursos de graduação.
- Geração de novos relatórios de acompanhamento da performance acadêmica dos estudantes a serem disponibilizados aos coordenadores de curso.
- Manutenção/ampliação dos seguintes programas: PIB – Programa Integrado de Bolsas; PET – Programa de Educação Tutorial; PNA – Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica; PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Programa Jovens Talentos para a Ciência.

- Estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios com empresas de pequeno médio e grande porte.
- Programa Institucional de Apoio Acadêmico.
- Processo de identificação e de acompanhamento pedagógico e psicossocial de alunos em situação de risco de desligamento, ou seja, mapeamento dos estudantes com disciplinas que na sua totalidade não alcançam a carga horária de 240 horas, bem como dos discentes com reprovação em 50% ou mais das disciplinas cursadas, por dois semestres consecutivos.
- Parceria da Prograd com o Departamento de Psicologia da UFES no sentido de encaminhar os alunos para oficinas que tratam da ansiedade/estresse, habilidades sociais e orientação para os estudos.
- Elaboração do Guia do Estudante, Manual de rotinas acadêmicas Instruções Normativas (disponíveis em meio eletrônico na página da PROGRAD).
- Envio ao CEPE proposta para a revisão da resolução de desligamento com previsão de acompanhamento acadêmico de modo a prevenir a retenção e a evasão.
- Atualização dos dados obtidos nas pesquisas apresentadas no PMGP.
- Apoio à participação de estudantes envolvidos nos programas PET, PIBID e JTCI.
- Acompanhamento de Estudante Egresso-PAEEg, visando avaliar os cursos de graduação para promoção constante de sua melhoria. Dados coletados até agora, estão disponíveis na página da PROGRAD.
- A UFES implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso.
- Criação das bolsas PAEC, projetos de formação cidadã. Projetos de extensão.

Planejamento de ações a serem realizadas

- Adesão da UFES ao SISU a partir de 2017
- Lançamento de editais do PIAA e PROJETO DE ENSINO.
- Manutenção dos grupos PET, do programa PIBID
- Desenvolvimento pelo DAA de uma política de Estágios para UFES.

- Construção de uma política de estágio sob a responsabilidade da Divisão de Estágios do DAA/PROGRAD, por meio de mudanças da resolução de Estágios e visitas periódicas aos Centros de Ensinos.

2.10 Dimensão 10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Fragilidades encontradas

- A sustentabilidade da Universidade continua dependendo da alocação de recursos do tesouro. Essa sustentabilidade permanece instável em razão da política de contingenciamento praticada pelo governo federal e por uma incompatibilidade entre a correção do orçamento e o crescimento das despesas.
- Não está clara a existência da compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis.
- Necessidade de maior controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes às despesas correntes, de capital e de investimento.

Ações realizadas

- Em 2016 e 2017 o orçamento está sendo gradualmente descentralizado para as unidades acadêmicas e administrativas visando maior autonomia aos gestores, maio transparência e controle dos gastos pela comunidade acadêmica e um uso mais eficiente dos recursos públicos.
- A alocação de recursos orçamentários utiliza a matriz Andifes que leva em consideração o aluno equivalente e indicadores de vagas preenchidas e evasão dentre outros.
- Com a descentralização do orçamento e a implantação do módulo administrativo-financeiro do SIE os controles estão sendo aprimorados. A publicação de dados de todos contratos e convênios celebrados pela universidade na página na Internet possibilita o controle externo sobre as ações da Universidade. Há sistemas disponibilizados pelo governo federal que também apoiam esse controle orçamentário/financeiro.

- Compatibilidade entre o orçamento disponível e o crescimento da despesa, além de ampliar o esforço de captação, o que não assegura a sustentabilidade institucional.
- Diretrizes para criação de novos cursos, evitando-se criar cursos sem demandas e/ou que não tenham sua sustentabilidade assegurada a longo prazo

Planejamento de ações a serem realizadas

- Atuar junto à Andifes e à bancada federal no sentido de propor ações que assegurem os recursos para o ensino superior e, em especial, para o funcionamento da Ufes.
- Estamos implantando a descentralização orçamentária. Iniciou em 2016 com a descentralização de algumas rubricas de custeio e capital. Em 2017 todas as despesas de custeio estão sendo descentralizadas.
- Elaborar projetos estruturantes que possam levantar recursos para investimentos e melhoria da infraestrutura.
- Realizar estudo sobre a viabilidade social e econômica de cada curso oferecido pela IES e para cursos a serem criados.

2.11 Requisitos legais

Tanto no capítulo sobre a avaliação dos cursos de graduação como no Ensino a Distância foram feitas referências a esta questão. A principal demanda neste campo se refere à acessibilidade. Como a Universidade Federal do Espírito tem a maioria de suas construções com mais de 60 anos, a adaptação arquitetônica para garantir a plena acessibilidade torna-se um grande desafio de infraestrutura além do custo ser demasiadamente elevado. De qualquer forma, queremos realçar algumas ações que já foram executadas para garantir a plena acessibilidade em seus diversos *campi*.

Acessibilidade: No Relatório de 2009, consta o não atendimento às “condições de acesso para portadores de necessidades especiais”. No Relatório de 2013 para recredenciamento da Ufes em EAD, também não atende a este mesmo quesito. O mesmo tem acontecido em diversos cursos visitados por comissões designadas pelo Inep/MEC. Um registro importante precisa ser feito. A universidade tem mais de 60

anos de existência cujas construções são anteriores a legislação a respeito da acessibilidade. Muitas situações arquitetônicas são caras e de difícil adequação à linha arquitetônica. A Universidade depende de verba do Governo Federal para adequar todas as instalações antigas à exigência de acessibilidade,

Destacamos as seguintes ações no ***campus* de Goiabeiras**. Em tal contratação foram feitas adequações para acessibilidade nas seguintes passarelas ou calçadas:

- Calçada do anel viário;
- Passarela coberta entre PROGRAD e IC I;
- Passarela Coberta entre IC IV e Engenharia Ambiental;
- Calçada entre CT V e Engenharia de Produção;
- Calçada entre anel viário e Centro de Vivências e IC I;
- Passarela coberta entre IC I e Biologia Animal;
- Calçada entre Centro de Artes e CCJE;
- Calçada entre anel viário e Centro de Artes, Banco do Brasil e RU;
- Calçada entre estacionamento do Centro de Educação Física e Desportos e Ginásio de Esportes;
- Calçada entre Teatro Universitário e Caixa Econômica;
- Calçada entre Reitoria e Biblioteca Central.
- Plataforma de transporte vertical no edifício de Engenharia de Produção (CT10) do Centro Tecnológico.

Foram investidos R$ 1.753.839,19 para execução dos serviços

Outras ações:

- Reforma e construção de banheiros acessíveis na edificação do IC IV
- Reforma da entrada da Prefeitura Universitária com a contratação de serviços para a construção de banheiros acessíveis, rampa de acesso à edificação, demarcação de vagas reservadas.
- No Centro de Educação Física e Desportos foi contratado serviço de adequação à acessibilidade incluindo rampa de acesso à edificação e adequação de calçadas.

- No ED V, CCJE, construção de banheiros acessíveis, rampa de acesso à edificação, demarcação de vagas reservadas.
- No *campus* de Ciências da Saúde, realização da adequação da calçada ao longo da Avenida Marechal Campos e Avenida Maruípe, no valor de R$103.300,00.
- Foram empregados R$49.778,27 em recursos do Programa Incluir na adequação de trechos de calçadas no *campus* de Goiabeiras: Entre o pátio em frente à Reitoria e a passarela coberta e entre o CT III e CT VII.

Informamos que está em elaboração Relatório Técnico em relação à acessibilidade do *campus* de Maruípe e demais edificações da Universidade.

Foram listados os processos e ações que constam em relatórios de acessibilidade anteriores e em que a justificativa principal para a contratação está relacionada à acessibilidade. Entretanto, além desses, em todos os projetos para novas edificações as normas de acessibilidade aplicadas são atendidas e em projetos de reforma de edificações existentes busca-se sua adequação às normas.

- **Titulação do Corpo docente:** em diversos relatórios este item aparece como não atendido. Na avaliação de recredenciamento de 2010, foi realçada esta questão", pois havia na ocasião inúmeros professores apenas com título de graduação. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas está tomando todas as providências para impedir a seleção de professor com titulação apenas de graduação e aqueles que já foram contratados o Departamento de Gestão de Pessoas está tomando providências para a devida capacitação.
- **Política de Educação Ambiental e Diretrizes Curriculares Nacionais em relação à formação étnico-racial e Disciplina de Libras:** Em alguns cursos de graduação conforme relatórios de avaliações externas estes itens aparecem como não atendidos. A Universidade realizou um concurso com cinco vagas de docentes especificamente para cuidar e coordenar em todos os cursos das ações de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos adequando à legislação e a formação do corpo docente para atuarem nestes temas de maneira transversal ou através de disciplinas específicas. Também se inclui nesta ação a questão dos Direitos Humanos. Para a disciplina de Libras já foram realizados concursos com

docentes capacitados a este fim e foi criado o NEAB-UFES (Núcleo de Acessibilidade Afro-Brasileiro) garantido leitores e intérprete na Língua dos Sinais.

3 AVALIAÇÃO DO SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) é composto por oito unidades de informação: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (CCAE) e Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde CCENS (Alegre), Setorial NEDTEC (Jerônimo Monteiro), Biblioteca Setorial do CEUNES (São Mateus), Biblioteca Setorial Centro de Ciências da Saúde (Maruípe), Biblioteca Setorial Centro de Artes, Biblioteca Setorial Centro de Educação, Biblioteca Setorial Centro Tecnológico. Há ainda em processo de inclusão no sistema as bibliotecas no *campus* de Goiabeiras, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN) e a Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desportos.

3.1 BIBLIOTECA CENTRAL

Infraestrutura

O prédio da Biblioteca Central possui 6.504 m², divididos em três pavimentos, construído em 1982 com necessidade de uma reestruturação para atender as demandas da comunidade universitária.

Foi elaborado um relatório de adequação física do prédio da Biblioteca Central em relação: sistema elétrico, logístico, ambientação térmica, adequação do prédio anexo (acervo de baixa demanda), reestruturação hidráulica, reorganização de diversos setores de trabalho, substituição de estruturas da parte externa do prédio em risco de queda e projeto de melhoria de acessibilidade.

Nesse sentido, foram levantadas várias demandas que requer adequações de alguns setores de trabalho, área de estudo e armazenamento do acervo. O projeto teve que ser desmembrando, em face das restrições orçamentárias para execução das obras de infraestrutura.

A prioridade para execução do projeto de reestruturação visa ambientar alguns setores para melhorar as condições de trabalho e o atendimento ao público. Foram pontuadas as seguintes ações:

a) estabelecer metas para a execução das obras de infraestrutura;

b) estabelecer um plano de uso eficiente de energia elétrica para melhorar a iluminação dos ambientes de trabalho e estudo da Biblioteca;

c) promover a acessibilidade com instalação de um elevador junto ao hall de entrada da Biblioteca dando acesso aos vários andares; e

d) fazer alterações estruturais nos primeiros pavimentos do prédio alocando todos os setores funcionais em um mesmo bloco, otimizando o uso espaços para armazenamento de acervo, dos recursos de rede, telefonia, climatização, etc., ampliando o espaço para estudos.

Serviços e Informação

A Biblioteca Central tem a missão de atender às demandas de educação, pesquisa e extensão. Entre os serviços ofertados, vale ressaltar:

a) atendimento ao público (serviços de empréstimo, consulta ao acervo, orientações para normalização bibliográfica, comutação bibliográfica). O serviço de comutação bibliográfica deverá ser otimizado a partir do estabelecimento de novas parcerias;

b) treinamentos e capacitações (http://biblioteca.ufes.br/pdciav e http://biblioteca.ufes.br/agenda-de-oficinas). Este serviço deverá ser estendido a todos os *campi* da Ufes, visto que atualmente só é realizado nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe. Para tanto, foi iniciado programa para capacitação de agentes multiplicadores a fim de ministrar os treinamentos e capacitações;

c) emissão de relatórios gerenciais;

d) gestão de publicações científicas da Ufes (http://repositorio.ufes.br/). Iniciativas, como elaboração da política de informação para a produção intelectual da Ufes, migração e consolidação de dados referentes às teses e dissertações armazenadas em diferentes bancos de dados na instituição; E incorporação dos trabalhos de

conclusão de curso ao acervo, estão sendo implementadas com vista a aumentar a inclusão e disseminação da produção intelectual da Ufes por meio do Repositório Institucional (RiUfes);

e) assessoria editorial (http://biblioteca.ufes.br/escrit%C3%B3rio-de-direitos-autorais-eda e http://biblioteca.ufes.br/assessoria-editorial-0);

f) alimentação de bases de dados Pergamum (http://www.acervo.bc.ufes.br/biblioteca/index.php). Ampliar a cobertura informacional da base de dados do acervo do sistema de SIB/UFES;

g) aquisição material bibliográfico (http://biblioteca.ufes.br/aquisi%C3%A7%C3%A3o-de-material-bibliogr%C3%A1fico-0);

h) interação com a comunidade por meio de redes sociais (https://www.facebook.com/Reposit%C3%B3rio-Institucional-da-Ufes-1059756834135583/ e (https ://www.facebook.com/Biblioteca-Central-da-UFES-127479117408722/); e

i) ações culturais (exposições, apresentações artísticas).

Plano de atualização do acervo

A Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central (PDC) será o instrumento principal do plano de atualização do acervo. A Política está em fase final de elaboração e será submetida à aprovação pelo Conselho Universitário da Ufes de modo a:

a) equacionar os recursos empregados na aquisição de materiais bibliográficos, evidenciar as falhas de cobertura das áreas temáticas e propor a inserção de documentos eletrônicos ao acervo com o objetivo de possibilitar o acesso dos usuários aos materiais bibliográficos;

b) Trabalhar em conjunto com os colegiados dos cursos as sugestões de compras equacionando os recursos para aquisição de materiais bibliográficos; e

c) Realizar levantamentos das obras das bibliografias básicas e complementares referentes aos PPCs dos cursos.

Laboratório de informática ou infraestrutura equivalente

O laboratório de informática visa atender as demandas da comunidade acadêmica ao disponibilizar equipamentos e *softwares* necessários para a realização de trabalhos e pesquisas científicas (consulta ao Portal de Periódicos da Capes).

No entanto, vale ressaltar que o setor precisa ser melhorado e para tanto é necessário:

a) aquisição de novos equipamentos para substituição de máquinas sem possibilidades de reparos ou que são injustificáveis pelo custo da manutenção;

b) implantação de mecanismos de segurança de informação. O controle aos *sites* e conteúdo deve ser ampliado para outros equipamentos que não estão localizados no Laboratório, mas são acessados pelos usuários;

c) aquisição de equipamentos para usuários portadores de deficiência; e

d) capacitação de servidores para atender as demandas específicas da comunidade universitária

3.2 BIBLIOTECAS SETORIAIS

Conforme consta em relatórios de auditoria interna, as unidades setoriais apresentam várias deficiências a serem sanadas, em sua maioria, sendo que as unidades foram dos outros três *campi* da Universidade estão melhor estruturadas, e atendem bem ao seu propósito de funcionamento, no entanto necessitam de adequação em alguns quesitos. As unidades que estão localizadas no *campus* de goiabeiras precisam de uma melhor adequação e de um plano de expansão de espaço físico.

Bibliotecas Setoriais pertencentes ao SIB

Biblioteca Setorial do Centro de Artes

O acervo está em fase final de inclusão no sistema. Os servidores responsáveis estão realizando treinamento para aprimorar as atividades realizar os procedimentos de rotinas de circulação de materiais conforme as determinações do SIB.

Biblioteca Setorial Tecnológica

A unidade criada em setembro de 2002 está, conforme relatório de auditória interna, localizada provisoriamente em um espaço cedido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), aguardando a transferência para o prédio CT XII, espaço projetado para abrigar a unidade setorial desde dezembro de 2012. Todo o mobiliário/equipamentos foram adquiridos pela UFES, para a mudança desta unidade setorial.

Biblioteca Setorial do Centro de Educação

A unidade atende os requisitos para funcionamento, no entanto já demanda expansão de seu espaço físico para acompanhar as demandas oriundas da comunidade universitária em termos de serviços e produtos de informação. Os servidores têm passado por treinamentos para aprimorar os serviços oferecidos pela unidade.

Biblioteca Setorial do CEUNES

A unidade atende os requisitos para funcionamento, cabendo a resalva de necessitar de intervenções em termos de estrutura física, melhoria dos equipamentos da sala de informática, climatização de alguns ambientes no prédio. Os servidores tem recebido capacitação para aprimorar os serviços e produtos de informação a comunidade universitária.

Bibliotecas Setoriais dos *Campi* de Alegre e Jerônimo Monteiro

As unidades compartilham recursos e servidores, pois, a unidade de Jerônimo Monteiro não conta com um servidor do cargo de Bibliotecário/Documentalista para atuar *in loco* na Biblioteca Setorial do NEDTEC. Os servidores do *campus* de Alegre se revezam para atender as demandas daquela unidade. No *campus* de Alegre, a unidade presta serviços a comunidade universitária, também cabe a a necessidade de intervenções em termos de infraestrutura na unidade. Os servidores têm recebido treinamentos para aprimorar as atividades desenvolvidas naquela unidade.

Bibliotecas Setoriais em processo de inclusão no SIB

Biblioteca Setorial do CCHN

O acervo da Biblioteca Setorial do CCHN está sendo preparado para inclusão no sistema. O servidor responsável passará por capacitação para inserir as informações do acervo na base e para realizar os procedimentos de rotinas de circulação de materiais conforme determinações do SIB.

Biblioteca Setorial do Centro de Educação Física e Desportos

Está com o processo em submissão ao Conselho Universitário para aprovação para integrar o SIB. A Direção da Biblioteca Central e do CEFD estão articulando os procedimentos necessários para operacionalizar a inclusão dessa unidade ao sistema de biblioteca, após aprovação pelo CUn.

Biblioteca Setorial do Departamento de Física

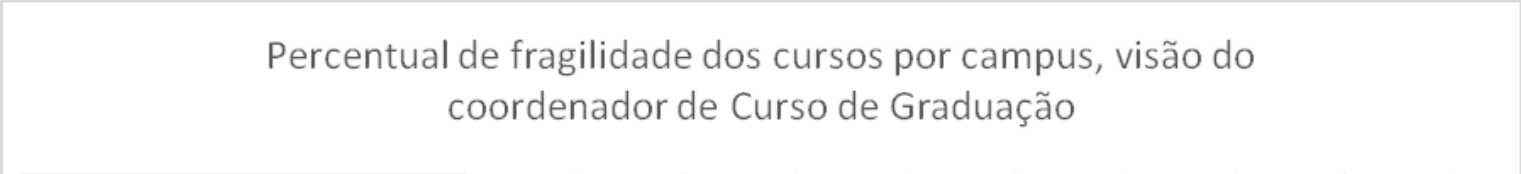
A unidade atualmente de responsabilidade do Departamento de Física, localizado junto ao Centro de Ciências Exatas, não é integrante do SIB, foram realizadas algumas reuniões no intuito de desativar essa unidade.

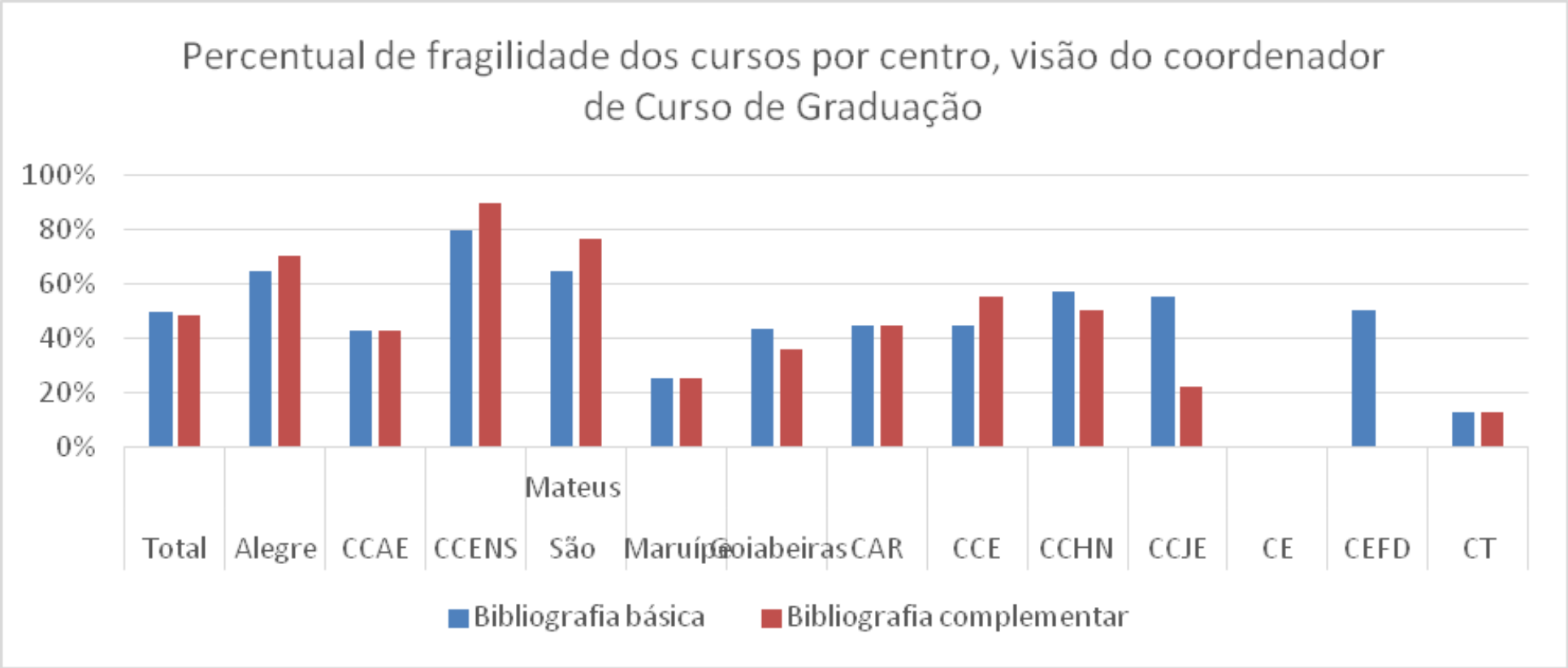
A tabela abaixo equivale a descrição de 10 itens sobre a Dimensão 7 (Infraestrutura) do Relatório de Avaliação Institucional da UFES sobre as fragilidades e propostas para resolução dos Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

Item ou pergunta (a),(b)	**Central**	**CEUNES**	**CAR**	**CE**	**CT**
1. Infraestrutura	2	2	1	2	3
2. Serviços e informação	2	1	2	1	1
3. Plano de atualização do acervo	3	3	3	3	3
4. Sala de apoio de informática ou infraestrutura equivalente	2	2	2	1	3
5. Acessibilidade	3	2	2	2	2
6. Funcionalidade	1	1	2	1	2
7 Equipamentos	2	2	2	1	2
8. Demanda da comunidade universitária	3	3	3	3	3
9. Funcionalidade	2	1	1	1	3
10. Bibliografia obrigatória	2	2	2	0	2

(a) as bibliotecas setoriais do CCAE e NEDTEC (Alegre) e CCS (Maruípe) não responderam ao relatório de autoavaliação
(b) as bibliotecas setoriais CCHN e CEFD (Goiabeiras) encontram-se em processo de inclusão no SIB
0 = não apontou fragilidade
1 = apontou fragilidade e foi resolvida
2= apontou fragilidade e está sendo resolvida
3 = propostas para resolução

Em relação aos 2 gráficos abaixo, é possível identificar as fragilidades das bibliografias (complementar e básica) no 4 *campus* da UFES.




Percentual de fragilidade dos cursos por centro, visão do coordenador de Curso de Graduação
100%
80%
60%
40%
20%
0%
Total
Alegre
CCAE
CCENS
São Mateus
Maruípe
Goiabeiras
CAR
CCE
CCHN
CCJE
CE
CEFD
CT
Bibliografia básica
Bibliografia complementar

4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE ENSINO A DISTÂNCIA

O Relatório em epígrafe tem por finalidade demonstrar as providências da Secretaria de Ensino a Distância e da Universidade Federal do Espírito Santo quanto aos teores do Relatório da Comissão do Inep, que avaliou, *in loco*, as condições da política de Educação Aberta e a Distância, EaD, desta Universidade, em visita realizada à UFES, de 24/11/2013 a 28/11/2013, como parte das ações do processo de Recredenciamento desta IES para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância.

Esclarecemos-lhe que no Sistema e-MEC essa ação pauta-se pelo Protocolo de Nº 201307812, Código MEC Nº 810727 e possui Código da Avaliação Nº 103219, que, para sua finalização, de acordo com informações dispostas no Sistema e-MEC, falta apenas a Portaria Ministerial, com a devida publicação no Diário Oficial da União.

Os princípios metodológicos para a estruturação deste Relatório seguiu o modelo proposto pela Seavin; qual seja: identificar e relacionar os indicadores das dimensões presentes no instrumento de avaliação do Inep para a avaliação realizada, *in loco*, por sua Comissão constituída "ad hoc", demonstrando, por meio dos quadros; que se seguem assim intitulados: a) identificação e título da dimensão; b) descrição da natureza dessas dimensões; c) transcrição dos trechos do Relatório dos avaliadores sobre as dimensões e seus indicadores; d) transcrições dos trechos do Relatório, que apontam as fragilidades e deficiências identificadas nas dimensões da avaliação; e) as ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades verificadas e f) o planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda não foram executadas pelas SEAD e pela UFES para saná-las.

Demonstraremos neste relatório as ações procedimentais realizadas pela SEAD e pela UFES, motivadas pelo resultado da avaliação da Comissão "*ad hoc"* do Inep. Esta avaliação foi realizada "*in loco"* na SEAD e nas demais dependências desta IES, e teve por objetivo o Recredenciamento desta Universidade, pelo MEC, para oferta de cursos na modalidade EaD. Isto esclarecido, a interpretação do Relatório e o anúncio das providências adotadas pela SEAD e pela UFES assim se apresentam:

DIMENSÃO 1

DIMENSÃO 1: Missão e PDI	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 1	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
	"[...] Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos. Con ceito referencial mínimo de qualidade: quando as propostas constantes do PDI estão sendo adequadamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão	*"Durante a avaliação "in loco" ao se analisar o PDI (2010-2014) a comissão constatou que as propostas descritas no mesmo, estão sendo adequadamente implementadas, com as funções, os órgãos e os sistemas de administração/gestão adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes e à efetiva implantação*	"*Não foi possível observar à articulação entre o PDI e o processo de auto avaliação institucional, considerando que não há relatório correspondente ao período 2010-2012. No entanto, verificou-se que as avaliações externas foram utilizadas como subsídios para a elaboração de um novo PDI (2010-2014) no que diz respeito a ações acadêmicas e administrativas*(*sic*)*."*	Considerando o resultado da avaliação da Comissão do Inep sobre essa e outras dimensões avaliadas, que apontam para a "desarticulação" constatada, os gestores da SEAD notificaram à Administração Central da UFES, que fez aprovar a criação da Secretaria de Avaliação Institucional - Seavin/UFES, bem como implementou as Comissões Próprias de Avaliações dos Cursos (CPACs) nos Centros de Ensino e a recomposição dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) desta Universidade, reconfigurando-a (por meio da	

	adequados ao funcionamento dos cursos e das demais ações existentes, e à efetiva implantação das ações e dos cursos previstos. [...] Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional (auto-avaliação e avaliações externas) Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando os resultados da auto-avaliação e das avaliações externas são adequadamente utilizados como subsídios para a revisão permanente do PDI, e constata-se a existência de ações acadêmicas e administrativas conseqüentes aos	*das ações e dos cursos previstos.* *A UFES é constituída por três conselhos superiores, (Curadores, Universitário e Ensino, Pesquisa e Extensão) que executam as políticas institucionais gerenciadas por seis pró-reitorias (Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Administração e Planejamento e Desenvolvimento Institucional, e Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil). [...] Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada*		Portaria nº 810, de 23 de maio de 2015), especialmente, desassociando sua Presidência do Pesquisador Institucional, cujas funções são singulares e específicas, não lhe cabendo, na visão dos gestores da EaD/UFES, o acúmulo de ambas as funções e responsabilidade, como se caracterizava quando da visita e dessa Comissão do Inep à UFES. A Seavin retomou as providências quanto à autoavaliação institucional desta Universidade, por meios da divulgação dos relatórios relativos aos anos 2013, 2014 e 2015 (este último, mais especificamente sobre dados relativos aos alunos da EaD/UFES, presentes nos *links* dispostos abaixo, respectivamente: http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/CPA%20_%20Relat%C3%B3rio%20de%20Autoavalia	

	processos avaliativos(sic).”	*configura um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade(sic).”*		%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%202013%20_%20UFES.pdf http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2015_-_ufes.pdf	

DIMENSÃO 2

DIMENSÃO 2: Políticas para Ensino, Iniciação científica, pós-graduação e extensão para a EaD	**Descrição da natureza dessa dimensão**	**Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 2**	**Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão**	**Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas**	**Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES**
Ensino **Pesquisa** **Extensão** **Pós-graduação**	"[...] Coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão com os documentos oficiais Conceito referencial mínimo de qualidade quando as políticas de ensino, pesquisa e extensão praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI. [...] Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados,	"A análise realizada durante a visita "*in loco*" mostrou que a UFES é uma instituição consolidada no estado do Espírito Santo, que apresenta políticas de ensino, pesquisa e extensão coerentes com o relatado nos documentos oficiais. As políticas institucionais para os cursos de graduação, na modalidade presencial, bem como o fluxo de operacionalização garantem os referenciais mínimos de qualidade. A IES obteve em	Ainda que no relato e nas considerações transcritas à direita do Relatório da Comissão não tenhamos percebido quaisquer apontamentos relativos à fragilidade ou deficiência; ao contrário, uma vez que, nesse Relatório, a Comissão registra que "conceito relativo aos indicadores da	Ainda que não tenhamos percebido registros de fragilidades e deficiências apontadas no Relatório da Comissão de Avaliação *in loco* do Inep, nesses indicadores desta Dimensão, a UFES e a SEAD executaram algumas ações, com vistas a manter ou a mais bem qualificar o Conceito quatro atribuído a essa dimensão e que recaem aos âmbitos da GESTÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO da EaD na UFES, do ENSINO, da INICIAÇÃO CIENTÍFICA, da	

	licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização. Co nceito referencial mínimo de qualidade quando as atividades realizadas nos cursos de graduação e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade presencial, garantem os referenciais mínimos de qualidade desses cursos. [...] Políticas institucionais para cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e de tecnologia) e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização	2011 um Índice Geral de Cursos (IGC) de quatro. As políticas institucionais para os cursos de graduação, na modalidade a distância, bem como o fluxo de operacionalização garantem os referenciais mínimos de qualidade. A IES foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos superiores nessa modalidade em 2001. A gestão desses cursos está subordinada ao Núcleo de Educação Aberta e a Distância (ne@ad) que está estruturado em 26 Polos - Universidade Aberta do Brasil/UAB e três Centros Regionais de Educação Aberta e a Distância (cre@ads), localizados em 29 municípios do Espírito Santo. As políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização,	dimensão avaliada configura um quadro ALÉM ao que expressa o referencial mínimo de qualidade. ”	PESQUISA, da EXTENSÃO e da PÓS-GRADUAÇÃO; quais sejam: a) No âmbito da gestão da EaD da UFES: ►A Administração Central da UFES na aprovação de seu Organograma Geral transformou o Núcleo de Educação Aberto e a Distância - ne@ad - em Secretaria de Ensino a Distância - SEAD -, por meio da Resolução do Conselho Universitário Nº 08/2014, ação que atribuiu maior autonomia a esta instância, executora e também coogestora da política de EaD desta Universidade; ►Os gestores da SEAD empenharam-se junto à CAPES/MEC para credenciar a cidade de Montanha a detentora de mais um Polo UAB, passando, da época da avaliação em análise, de 26 a 27 polos UAB neste Estado. Esse fato configura o Estado do Espirito Santo como um	

	(indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância). Conceito referencial mínimo de qualidade quando as atividades realizadas nos cursos de graduação e cursos sequenciais (quando for o caso), na modalidade a distância, garantem os referenciais mínimos de qualidade desses cursos. [...] Políticas institucionais para cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, e suas formas de operacionalização. Co nceito referencial mínimo de qualidade Universidad es Quando as atividades realizadas nos cursos de	encontram-se adequadamente definidas no PDI. Divulgando-se a oferta de tais cursos mediante a página web da instituição. Os mesmos apresentam rigorosos critérios de qualidade, acompanhados pelos processos de avaliação da CAPES. A UFES apresenta no momento um total de 67 cursos de pós-graduação, sendo 43 de mestrado, 18 de doutorado e 6 profissionalizantes, todos eles recomendados pela CAPES. A IES apresenta na sua estrutura organizacional o ne@ad, responsável pela mediação, organização e oferta de cursos pós-graduação lato sensu nessa modalidade, como também para atender a política de interiorização do ensino da UFES, que tem como objetivo levar conhecimento a todas as regiões do estado. O ne@ad acompanha adequadamente os cursos que		dos que, territorialmente, possui mais números de polos neste país. Esse quantitativo de polos UAB eleva este Estado e suas instituições federais de ensino, vinculadas ao Sistema UAB, a mais bem promover uma efetiva política de democratização de acesso ao ensino superior e à formação continuada; e, de igual modo, a executar políticas efetivas de interiorização do ensino superior neste país. No âmbito do ENSINO: ►Os gestores da SEAD e da UFES fizeram adesão junto à UAB/CAPES MEC ao Programa do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia EaD, que, dentre muitos outros objetivos, tem por finalidade formar bibliotecário para atuar e desenvolver políticas efetivas de leitura em cada cidade brasileira;	

	pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade presencial, resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade, observam rigorosos critérios de qualidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, a IES possui pelo menos 04 (quatro) programas de pós-graduação stricto sensu, todos recomendados pela CAPES, havendo, dentre estes, no mínimo, um curso de doutorado. Centros Universitários e Faculdades Quando as atividades realizadas na pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), na modalidade	oferece em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). As políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica encontram-se devidamente acompanhadas, resultando de diretrizes de ações, conforme previstos nos documentos oficiais verificados durante a avaliação "*in loco*". As atividades de extensão, gerenciadas pela da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), resultam de diretrizes de ações, as quais se encontram adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno. A UFES proporciona serviços de assistência prestados à comunidade, interagindo com o ensino e a pesquisa. O fornecimento de bolsas permite a participação dos estudantes de		►Recentemente, a UAB estabeleceu Convênio de Parceria com a Secretaria Nacional da Presidência da República para a oferta do Projeto Piloto do Curso de Segurança Pública. A Gestão da SEAD empenhar-se-á para que a UFES faça adesão a esse Projeto, com vistas a oferta desse Curso, tão necessário à atual realidade deste Estado, cuja população acabou de vivenciar recentemente uma grave e generalizada crise de segurança. No âmbito da PESQUISA: ►A SEAD possui desde sua implementação e aprovação, em 2001, um Projeto Integrado de Pesquisa, PIP, cujo último registro na Pró-reitoria de Pesquisa e de Pós-graduação - PRPPG - da UFES, possui o número 16/2007. Este último registro, diferentemente dos primeiros, cujas avaliações recaíam sobre os aspectos relativos ao então único	

	presencial, observam os referenciais de qualidade desses cursos, resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas. [...]. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação lato sensu e *strito sensu* na modalidade a distância, e suas formas de operacionalização (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância). Conceito referencial mínimo de qualidade Quando as atividades realizadas na pós-graduação lato sensu e strito sensu, na	graduação estreitando o vínculo com a formação acadêmica do aluno. Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada configura um quadro ALÉM ao que expressa o referencial mínimo de qualidade(sic).”		Curso EaD da UFES, Pedagogia, a partir de 2007, foi reformulado para acompanhar a implementação dos cursos ofertados por meio do Sistema UAB na UFES, a partir da adesão da UFES a esse Sistema; ►Além disso, a maioria das coordenações dos cursos de graduação, a exemplo dos de Artes Visuais e de Administração EaD, tiveram todos os aspectos de suas integralizações acompanhados, e avaliados por meio de projetos de pesquisa, também registrados na PRPPG/UFES; ►A UFES possui o Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Pública. Até recentemente, a Coordenação desse Programa acumulava a função de Coordenação da UAB na UFES. Por esta razão, encaminhou as temáticas de estudos e pesquisas dos alunos,	

	modalidade a distância, observam os referenciais de qualidade desses cursos, resultam de diretrizes de ações, são acessíveis ao conhecimento da comunidade e estão adequadamente implantadas e acompanhadas. [...] Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização. Co nceito referencial mínimo de qualidade quando as atividades de pesquisa e de iniciação científica resultam de diretrizes de ações, e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, com participação de número			servidores da SEAD vinculados a esse Programa, num total de oito, a desenvolverem pesquisas e estudos, voltados aos cursos e aspectos da política de EaD desta Universidade, temas relacionados a suas rotinas profissionais, características de programas de dessa natureza. No âmbito da EXTENSÃO: As parcerias firmadas com a Pró-reitoria de Extensão da UFES têm-se estreitadas, fortalecendo-se em muitos aspectos, dois deles serão expostos a seguir: ►As novas normas de extensão aprovadas pela UFES determinam que quaisquer ações de extensão EaD propostas àquela Pró-reitoria precisará tramitar pela SEAD/UFES; ►A SEAD teve autorização aprovada pela Pró-reitoria de Extensão para se constituir como	

	significativo de professores e estudantes. [...] Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social. Conceito referencial mínimo de qualidade Quando as atividades de extensão resultam de diretrizes de ações adequadamente implantadas e acompanhadas; além disso, verifica-se a sua relevância acadêmica, científica e social no entorno institucional, e a sua vinculação com a formação acadêmica do aluno(sic).”			instância proponente de projetos, ações e atividades de extensão, iniciativas que não eram reconhecidas nas esferas da UFES antes dessa autorização; ►A SEAD/UFES tem incentivado as comunidades acadêmicas dos polos UAB/ES a registrarem no Sistema SIEX as atividades de extensão realizadas por elas, professores e tutores dos cursos EaD nos polos, muitas designadas de semanas acadêmicas. Essas atividades contêm programações que envolvem especialmente professores, alunos do ensino básico e demais membros das comunidades, situadas nas cidades que sediam polos, nas cidades limítrofes a essas e nas demais regiões; dentre muitas outras ações. No âmbito da PÓS-GRADUAÇÃO: ►Os gestores da SEAD e da UFES fizeram adesão ao Projeto	

				do MEC de oferta pelas IESs, vinculadas ao Sistema UAB, do Curso de Mestrado em Informática na Educação, que se volta, prioritariamente, aos profissionais da educação, que atuam nos âmbitos e níveis da educação básica.	

DIMENSÃO 3

DIMENSÃO 3: Responsabilidade Social	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 3	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	"[...] Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade quando as ações de responsabilidade social praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI. [...] Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de	"[...] A UFES desenvolve ações que são coerentes com as políticas de geração de "avanços, tecnológicos, artísticos e culturais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo e socializando conhecimento para formar cidadãos com capacidade de		A SEAD já se posicionou em Relatório requerido pela SESU/MEC à Reitoria da UFES sobre a política de EaD desta IES acerca das avaliações do MEC recaídas sobre essa modalidade de ensino, nesta IES, nos termos que se seguem, in verbis: "DIFICULDADES APRESENTADAS NA MODALIDADE: as dificuldades apresentadas na modalidade EaD traduzem-se [...] por uma séria e recorrente dificuldade enfrentada por esta IES na modalidade EaD, que se refere pontualmente aos processos de avaliação dos cursos	Ainda que não tenhamos identificado fragilidades explícitas relatadas ou consideradas no Relatório da Comissão, partes transcritas à esquerda, a SEAD e a UFES intensificarão a participação nas discussões da UniRede e CAPES sobre a alteração do Decreto 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010, para que seja revisto e para que sejam incluídos os alunos EaD em programas de assistência Estudantil.

	trabalho. Conceito referencial mínimo de qualidade quando as relações da IES com os setores da sociedade resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas, incluindo ações para o desenvolvimento sócio-econômico e educacional da região. [...] Relações da IES com a sociedade: inclusão social. Conceito referencial mínimo de qualidade quando as ações da IES com vista à inclusão social resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e	implementar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável" propostas no PDI/PPI. Existem convênios com instituições públicas e privadas que visam a integração IES/Sociedade. Em particular, foi identificado convênio celebrado entre a União, representada pelo Ministério da Educação (por intermédio da Secretaria Educação a Distância), UFES e o município de Conceição da Barra envolvendo		e de recredenciamento desta IES para oferta de cursos EaD. Percebemos que nesses processos as comissões responsáveis por essa avaliação "*in loco*", muitas vezes, são compostas por professores que desconhecem as singularidades da modalidade e, pior, alguns, nas interlocuções e procedimentos feitos necessários ao processo, demonstram claramente posicionamento a ela contrário. Por essas razões, compreendemos ser especificidades do que se desconhece. Por isso, sugerimos que a SESU, em interface com Inep e demais instâncias constituídas para esse fim, promovam nesses avaliadores, quando não comprovarem conhecimento e experiência nessa modalidade de ensino, capacitações para que realizem essas avaliações, considerando as singularidades comuns à natureza da EaD. Há exemplos, inclusive, de possível	Além disto, há discussões, no âmbito da ANDIFES/DED/CAPES, que culminaram na Declaração da Presidenta da ANDIFES, Professora Maria Ângela Paiva Cruz, de que essas instâncias "estudam promover e fomentar projetos de extensão na EaD para envolver os alunos dessa modalidade às comunidades." Essa afirmação foi tornada pública na 9º Reunião Ordinária do Fórum de Coordenadores UAB, realizada no Auditório do Subsolo 2, do Prédio da CAPES/MEC, em Brasília-DF, de 27 a 28 de setembro de 2016.

	acompanhadas. [...] Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Conceito referencial minimo de qualidade Quando as ações da IES com vistas à defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e da produção artística resultam de diretrizes institucionais e estão adequadamente implantadas e acompanhadas(sic).”	atividades de EaD. A instituição participa do Programa de Bolsa de Permanência (PBP) do Governo Federal, o qual concede auxílio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. A IES informou que a não participação de alunos da UFES (na modalidade EaD) nesses programas se deve a impedimentos legais expressos nos documentos que estabeleceram o programa.		avaliação de alguns indicadores das dimensões do instrumento de avaliação que, salvo melhor juízo, são aferidos com base prioritariamente em critérios aparentemente subjetivos. ”	

		A publicação “Extensão Universitária” relata os programas (conjunto de projetos) efetivamente em andamento na UFES relacionados com a execução de ações que visam a defesa do meio ambiente, preservação da produção artística e do patrimônio. Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada configura um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade(sic).”			

DIMENSÃO 4

DIMENSÃO 4: A comunicação com a sociedade	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 4	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
	"[...] Coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade quando as ações de comunicação com a sociedade praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI. [...] Comunicação interna e externa. Conceito referencial	"A UFES dispõe de setor responsável pela comunicação com a sociedade denominado "Superintendência de Cultura e Comunicação" (SUPECC). Para comunicação externa e interna é utilizado, além da distribuição de conteúdos jornalísticos, o	Não nos ficaram claramente definidas, nas transcrições das considerações da Comissão sobre essa dimensão 4, quaisquer fragilidades ou deficiências. Ao contrário, nas visitas *in loco* a nas entrevistas com os atores das instâncias referidas, os integrantes da Comissão demonstraram muita satisfação com os resultados do que foi	A SEAD e a UFES têm divulgados junto aos seus corpos docentes e discentes a criação da Ouvidoria dos Alunos, criada pelo Diretório Central dos Estudantes da UFES. Essa instância se constitui em mais um espaço de interlocução e de registros dos alunos, de ambas as modalidades, para a mediação dos problemas de que necessitam solucionar.	A SEAD e a UFES empenhar-se-ão na difusão e na divulgação ainda mais das ações realizadas na UFES e nos polos-UAB/ES pelos docentes e discentes, vinculados à política de EaD desta Universidade. Nas considerações dos membros da Comissão sobre essa dimensão, não foram feitos menções às veiculações das ações acadêmico-culturais

	mínimo de qualidade quando os canais de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa funcionam adequadamente, são acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES. [...] Ouvidoria. Conceito referencial minimo de qualidade Quando a ouvidoria está implantada, funciona segundo padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispõe de pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados	contato direto com a imprensa local e nacional e ações desenvolvidas pela TV e Rádio Universitária. Jornais e revistas também são utilizados para divulgar as atividades fins da instituição. Não foram identificadas ações específicas voltadas para as atividades de EaD, mas nas reuniões com setores da instituição foi informado que a IES tem como política tratar as atividades nesta modalidade da mesma forma que as relacionadas	observado e das ações realizadas por essas esferas da UFES. Observe-se que foi comprovado, por meio de demonstração aos integrantes da Comissão, todos os processos de alunos registrados na Ouvidoria da UFES, cujas ações foram concluídas nos prazos determinados por aquela instância; e não como se observa, nas considerações, que essas ações foram “concluídas em prazos aceitáveis”.		realizadas nos polos, muitas por meio de projetos de extensão envolvendo às comunidades nas quais essas instâncias se localizam, nem, de igual modo, ao sítio da SEAD/UFES e aos de alguns dos polos, espaços de registro das atividades e de comunicação mais célere com as comunidades acadêmicas e com a sociedade de um modo geral. Por esta razão, haverá empenho da SEAD para que essas ações sejam mais fácil e amplamente divulgadas entre os potenciais interessados.

	em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas(sic).”	com o ensino presencial. A ouvidoria geral da UFES está implantada e em pleno funcionamento. Foram identificadas ações recentes envolvendo participantes de EaD e que foram concluídas em prazos aceitáveis. Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada configura um quadro ALÉM ao que expressa o referencial mínimo de qualidade(sic).”			

DIMENSÃO 5

DIMENSÃO 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 5	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
	"[...] Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos	"Por se tratar de uma Autarquia Federal, os componentes do corpo docente e do corpo técnico administrativo têm as carreiras estabelecidas pelos setores competentes do governo federal. O	Mais uma vez, não fica aparente o porquê do conceito três atribuído pela Comissão a essa dimensão, considerando a descrição da natureza dos indicadores dessa dimensão, bem como as considerações da Comissão no Relatório sobre essa dimensão, transcritas à		Verificar junto ao Pesquisador Institucional da UFES a possibilidade de lançar separadamente no Sistema e-MEC apenas os docentes da UFES que atuam na modalidade de ensino a distância, para fins específicos da próxima avaliação pelo Inep para recredenciamento da UFES para a continuidade da oferta

	oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e as condições de trabalho praticadas pelas IES estão coerentes com o PDI. [...] Formação do corpo docente Conceito referencial minimo de qualidade: Universidades e Centros Universitários: Quando o corpo docente da IES tem experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes nos documentos oficiais da IES e 100%	programa de capacitação da UFES tem contribuído para o aumento da qualificação da IES e, nas reuniões com segmentos da comunidade acadêmica envolvidos na EaD, foi informado que existem atividades destinadas para capacitação nesta modalidade de ensino. Foi informado, no formulário eletrônico, que a UFES conta com 1532 professores dos quais 1034 são mestres e 403 têm o título de doutor. A relação de docentes que	imediatamente esquerda. Recordamo-nos que apresentamos à Comissão toda legislação federal referente ao Plano de Carreira dos servidores docentes e administrativos, bem como toda a legislação da UFES, que regulamenta essas normativas. Além disso, apresentamos, e comprovamos, a relação de vinculação e titulação de professores, por curso, por solicitação de seus integrantes. Também no relatório não nos fica evidente as possíveis fragilidades; embora possamos		de cursos superiores na modalidade EaD. Apenas o fato de no Sistema e-MEC não ter essa distinção de professores que atuam especificamente na modalidade EaD, configura-se, a nosso ver, como uma provável “fragilidade”, ainda que não explicitamente apresentada no corpus do Relatório ora analisado. Além disso, considerando que informamos e comprovamos todos os dados dos professores que atuam na EaD/UFES, já documentalmente divulgados ao MEC. Dessa forma, compreendemos o conceito atribuído pela Comissão aos indicadores dessa dimensão como muito aquém dos presentes nos referenciais de qualidade do MEC para a EaD.

	têm formação mínima em nível de pós-graduação lato sensu; desses, 70% possuem formação mínima em nível de pós-graduação stricto sensu e pelo menos 20% possuem o título de doutor. Faculdades: Quando todo o corpo docente tem, no mínimo, formação de pós-graduação lato sensu e experiência profissional e acadêmica adequadas às políticas constantes nos documentos oficiais da IES. [...] Condições institucionais para os docentes. Conceito referencial mínimo de qualidade: Universidades: Quando as políticas de	exercem atividades no EaD, fornecida pela direção do ne@ad, contem 197 docentes, dos quais 120 (61%) tem o título de doutor, 66 (33%) tem o título de mestre e 11 (6%) são especialistas. Deve ser relatado que a relação de docentes informada no e-MEC mostra a presença de 238 graduados, os quais, considerando a relação apresentada pelos responsáveis, não exercem atividades docentes na EaD da instituição. Sendo uma instituição	depreendê-las, meramente em perspectivas de nosso entendimento, quais sejam: o fato apontado de que no banco de dados gerais do Sistema e-MEC constam todos os docentes da UFES e não apenas os que atuam especificamente na política de EaD desta Universidade. Ainda que tenhamos apresentado à Comissão a relação de todos os professores atuantes em cada projeto da EaD da UFES, bem como suas titulações e tipos de vínculos, mantidos com esta IES, dentre outros dados que nos foram requeridos na ocasião.		

	capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente está implementado e difundido na comunidade acadêmica, estando a IES* em consonância com a legislação vigente no que se refere a regime de trabalho, ou seja, um terço do corpo docente em regime de tempo integral* (Lei 9.394/1996 – Art. 52). Centros Universitários: Quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente está	autárquica federal, o plano de carreira docente é o estabelecido pelo governo federal. As análises dos documentos oficiais, *in loco*, constatam ações realizadas que visam à qualificação docente, indicando que a política de capacitação da IES está efetivamente implementada. Na reunião com o corpo técnico administrativo que exerce atividades relacionadas com a EaD foi informado que existem atividades de capacitação para adequar as suas			

	implementado e difundido na comunidade acadêmica, em consonância com a legislação vigente no que se refere a regime de trabalho, ou seja, um quinto do corpo docente em regime de tempo integral* (Decreto 5.786/2006 – Art.1°). Faculdades: Quando as políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente estão implementadas e acompanhadas. Além disso, o Plano de Carreira Docente está implementado e difundido na comunidade acadêmica. [...] Condições institucionais para o	habilidades às especificidades das funções exercidas. O plano de cargos e salários é o estabelecido pelo governo federal. Na documentação disponibilizada na avaliação *in loco* foram apresentados projetos que visaram a capacitação das equipes multidisciplinares que atuam em polos de EaD que estão sob a responsabilidade da UFES. Em particular, o projeto desenvolvido entre 2009 e 2012 qualificou 113 profissionais, enquanto que o			

	corpo técnico-administrativo. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando o perfil (formação e experiência) e as políticas de capacitação do corpo técnico-administrativo estão adequados às políticas constantes dos documentos oficiais da IES. Além disso, o Plano de Cargos e Salários, homologado por órgão do Ministério do Trabalho e Emprego, está implementado e difundido. [...] Formação do corpo de tutores presenciais e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a	proposto para 2013 prevê a formação continuada de 25 coordenadores de cursos, 25 coordenadores de tutoria, 234 professores pesquisadores, 768 tutores presenciais e a distância, 34 membros da equipe do ne@ad e 104 integrantes da equipe multidisciplinar dos polos, totalizando 1190 profissionais. Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada configura um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade(sic).”			

	distância – EaD). Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando o corpo de tutores presenciais tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas. [...] Formação do corpo de tutores a distância e suas condições institucionais (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EaD). Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando o corpo de tutores a distância tem, no mínimo, graduação na área objeto da tutoria e				

	as políticas para a sua capacitação estão implementadas e acompanhadas(sic).”				
Corpo Docente				Não ficam claras fragilidades nas considerações do Relatório, ora em análise, quanto ao aspecto “Corpo Docente”. No entanto, cabe-nos aqui registrar o que foi apresentado e comprovado à Comissão quanto às ações de capacitação da equipe multidisciplinar da SEAD, promovidas por esta Secretaria, até a época da visita da Comissão do Inep para avaliar esta IES para fins de Recredenciamento para oferta de cursos superiores EaD. Toda a descrição desse registro foi documentalmente apresentada e comprovada junto aos membros da Comissão em referência, quais foram:	

				HISTÓRICO DA POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE EaD/UFES: Visando a imprimir cada vez mais qualidade aos projetos de cursos EaD em oferta e aos previstos, os gestores da EaD UFES priorizam, permanentemente, a capacitação dos sujeitos nas ações realizadas por meio dessa modalidade de ensino. Assim, com frequência variada, as coordenações de cada um dos cursos em oferta realizam capacitação contínua e permanente de seus corpos de docentes pesquisadores, de tutores e de coordenadores dos polos nos quais os cursos sob suas responsabilidades são ofertados. As coordenações de cursos promovem encontros de capacitações, em média, três vezes por semestre, porém, a do Curso de Educação Física EaD (em fase de conclusão, à época da visita), promove esses encontros, quinzenalmente,	

				oportunidades nas quais todas as fases do planejamento das disciplinas e etapas de suas integralizações são discutidas. À UFES coube, ao longo do processo de implantação do sistema UAB, planejar e executar quatro grandes Seminários, denominados "**A EAD em debate na UFES: formação de tutores, professores e coordenadores de polos para atuarem na EaD**", cujos três últimos envolveram a participação de **1231** profissionais ligados às práticas EAD da UFES, assim distribuídos: **280** (duzentos e oitenta) no ano de **2007**, **623** (seiscentos e vinte e três) em **2008** e **328** (trezentos e vinte e oito) no ano de **2009**. Além disso, e ainda voltado para esses atores, do segundo semestre do ano de **2010** ao início do ano de **2012,** a UFES ofertou um Curso de Especialização denominado "**Formação de Mediadores em**	

				EaD", com **257** matrículas para tutores, professores e coordenadores de polos-UAB-ES. Essas ações vão ao encontro do que preconizam "Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância" (versão 2007), especialmente quando estabelecem que as instituições devam propiciar aos profissionais que atuam nos programas de EaD uma política de capacitação e atualização permanente. O corpo de Tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos de formação superior a distância, e compõe quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve, pois, ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de	

				ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação da aplicação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos aos quais se vinculam. Assim compreendido, a UFES atendeu aos critérios da Chamada da CAPES e já teve aprovado seu "**Projeto de Capacitação 2012 e 2013**". O de 2012 a ser integralizado em 2013, com 300h, distribuídas em quatro módulos de 75h, para a formação continuada de Mediadores em EAD", destinado à formação dos membros de sua equipe multidisciplinar envolvidos nos cursos. O projeto supramencionado visa a dar continuidade ao processo de formação continuada dessa equipe multidisciplinar, com início previsto para **outubro de 2013** e término de vigência para **outubro de 2014**. O de 2013, a iniciar-se ainda nesse ano, consta de três cursos, que contemplam conteúdos sugeridos pelas coordenações dos cursos,	

				considerados como necessários nos processos de suas ofertas, com vistas a mais bem capacitar seus integrantes para que melhor reconfigurem e reordenem suas ações e atuações nesses projetos de EaD.	
Corpo técnico-administrativo				Não ficam claras fragilidades nas considerações do Relatório, ora em análise, quanto ao aspecto "Corpo Técnico-administrativo", especialmente quando esse segmento é nominalmente referido, a saber: "[...] Na reunião com o corpo técnico administrativo que exerce atividades relacionadas com a EaD foi informado que existem atividades de capacitação para adequar as suas habilidades às especificidades das funções exercidas. O plano de cargos e salários é o estabelecido pelo governo federal. Na documentação disponibilizada na avaliação *in loco* foram apresentados projetos que visaram	Os gestores da SEAD intensificarão o processo de capacitação desses profissionais, bem como tornará mais frequentes reuniões com seus integrantes, com vistas a mais bem conhecer e a intervir nas dificuldades que possam enfrentar, na cotidianidade de seus fazeres, no âmbito da política de EaD desta IES.

				a capacitação das equipes multidisciplinares que atuam em polos de EaD que estão sob a responsabilidade da UFES. Em particular, o projeto desenvolvido entre 2009 e 2012 qualificou 113 profissionais, enquanto que o proposto para 2013 prevê a formação continuada de 25 coordenadores de cursos, 25 coordenadores de tutoria, 234 professores pesquisadores, 768 tutores presenciais e a distância, 34 membros da equipe do ne@ad e 104 integrantes da equipe multidisciplinar dos polos, totalizando 1190 profissionais (sic) [...].”	

DIMENSÃO 6

DIMENSÃO 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 6	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES

	"[...] Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios estão coerentes com o PDI. [...] Gestão institucional (considerar as especificidades da gestão de cursos a	[...] Do ponto de vista administrativo, a UFES é constituída por três conselhos superiores, (Curadores; Universitário; e Ensino, Pesquisa e Extensão) e tem a execução das políticas institucionais gerenciadas por seis pró-reitorias (Graduação; Pesquisa e Pós-Graduação; Extensão; Administração, e Planejamento e Desenvolvimento Institucional; e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil). Os	Compreendemos como uma das fragilidades nos indicadores dessa dimensão o registro que se segue: "Na reunião com os docentes envolvidos, foram relatadas dificuldades vivenciadas por eles na composição das atividades didáticas presencias e EaD. Foi recorrente a afirmativa que a falta de resoluções normativas específicas para a modalidade EaD na IES tem dificultado não apenas o trabalho dos docentes, mas também dos coordenadores dos cursos ministrados a distância(sic)." Outra provável fragilidade, ainda que	Os gestores da SEAD, em parceria com o Fórum de Coordenadores UAB, instituído no âmbito da Diretoria de Educação a Distância, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da educação - DED/CAPES/MEC- tem se empenhado para consolidar o processo de regulamentação/institucionali-zação da EaD nas IES, vinculadas ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Para tanto, há em tramitação na UFES, duas propostas desta Secretaria, que, após tramitarem pelas esferas da UFES, encontram-se nesta SEAD para os devidos ajustes. Ambas as propostas apontam para a mais bem institucionalizar a política de EaD nesta Universidade.	A SEAD exarará Decisões, a partir de um dos dois processos referidos, este; em fase de conclusão, que visarão a mais bem regulamentar a situação referente à carga horária de coordenadores de cursos EaD na UFES. Nessa direção, procederá aos ajustes necessários ao segundo processo, sob o mesmo objeto, qual seja: institucionalização; e o tramitará às instâncias superiores desta IES para apreciação/deliberação. Ambas as medidas acima descritas deverão ser executadas no início do presente semestre letivo de 2017/2. Quanto à regularidade dos registros/atas das reuniões

	distância, quando for o caso). Conceito referencial minimo de qualidade: Quando a gestão institucional se pauta em princípios de qualidade, e resulta de diretrizes de ações. [...] Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando o funcionamento e a representatividade dos Conselhos Superiores cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. [...] Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso. Conceito referencial mínimo de	resultados alcançados pela IES indicam que sua forma de organização, além de coerente com as políticas estabelecidas nos documentos legais, tem se mostrado eficiente e propiciado o crescimento acadêmico da instituição. Na reunião com os docentes envolvidos, foram relatadas dificuldades vivenciadas por eles na composição das atividades didáticas presencias e EaD. Foi recorrente a afirmativa que a	não explícita no Relatório, é possível de estar implícita no trecho do Relatório, abaixo destacado: "[...]A comissão analisou as atas dos colegiados dos cursos e verificou que as reuniões foram realizadas regularmente (pelo menos duas em 2013) (sic)".		das instâncias colegiadas dos cursos, os gestores da SEAD/UFES empenhar-se-ão para que essas ações se tornem mais frequentes, em atendimento à legislação em vigor na UFES e os regimentos dos respectivos colegiados dos cursos. Para tanto, esses mesmos gestores farão aprovar Decisão para que os colegiados apresentem à SEAD, no início de cada semestre letivo, o Calendário de reuniões ordinárias e regimentares, por curso, e acompanharão sua execução. A execução dessas medidas anunciadas será imediata, justificada pela verificação prévia junto às secretarias dos cursos quanto ao quantitativo de registros de

	qualidade: Quando o funcionamento e a representatividade nos colegiados de curso, ou equivalentes, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários (sic).”	falta de resoluções normativas específicas para a modalidade EaD na IES tem dificultado não apenas o trabalho dos docentes, mas também dos coordenadores dos cursos ministrados a distância. Os Conselhos Superiores têm o funcionamento e a representatividade estabelecida pelos documentos legais. Isto é, cumprem os dispositivos regimentais e estatutários. A comissão analisou as atas dos colegiados dos cursos e verificou que as reuniões			reuniões dos colegiados de cursos, no último ano letivo.

		foram realizadas regularmente (pelo menos duas em 2013). Na relação dos participantes, foram identificadas a presença de representantes dos departamentos que oferecem o curso, representante dos orientadores Acadêmicos, representante dos coordenadores dos polos e discente. Assim sendo o conceito relativo aos indicadores da dimensão avaliada configura um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade (sic).”			

DIMENSÃO 7

DIMENSÃO 7: Infraestrutura Geral para a EaD	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 7	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
	"[...] Coerência Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando a infraestrutura física da IES, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e	"[...] O *Campus* da UFES de Goiabeiras em Vitória, sede da mesma, conta com uma ampla infraestrutura onde concentra a maior parte das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e os principais setores administrativos da IES, como a Reitoria, as pró-reitorias e as secretarias. A IES	Do registro no Relatório dos integrantes da Comissão, compreendemos como fragilidades o que dele se transcreve: "O ne@ad funciona numa área adaptada sob o Teatro Universitário. A infraestrutura atual do ne@ad não é adequada às atividades de EaD previstas no PDI, no que tange a acústica, instalações elétricas, conforto e acessibilidade. *In loco* foi	As deficiências referidas quanto às instalações elétricas e lógicas já foram sanadas. Além disso, a SEAD/UFES montou uma segunda ilha de edição para webconferências no primeiro piso, de modo que, além de atender aos professores e otimizar atendimento à demanda das aulas por essa via, poderá atender também a possíveis portadores de necessidades especiais. Além disso, e a partir dos registros dessa referida Comissão para avaliar as condições de recredenciamento da UFES para a	Empenhar-se para, em breve, adaptar a infraestrutura da SEAD à acessibilidade a quem dela necessitar, em atendimento à legislação vigente.

	comunicação, está coerente com a especificada no PDI. [...] Instalações gerais Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando há instalações gerais para o ensino, para a pesquisa (quando for o caso), para a prática de esportes, atividades culturais e de lazer, espaços de convivência, e para laboratórios didáticos e de pesquisa em quantidade e qualidade adequadas. [...] Instalações gerais nos polos para educação a distância (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância – EaD). Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando há,	dispõe de área de convivência, cultura e lazer, com Cinema Metrópolis, Teatro Universitário, Restaurante Universitário, Centro de Línguas, cantinas, copas, agências bancárias, serviços de reprografia, ginásio de esportes, dentre outros. As informações descritas no e-MEC quanto às instalações não condizem com a descrição da infraestrutura do *campus* sede; assim como não condiz com a infraestrutura destinada ao EaD.	constatado que o acesso ao piso superior dar-se apenas por escada; a acústica está comprometida com o uso de divisórias (meia parede); os moveis não são ergonômicos; e os fios e cabos encontram dispostos inadequadamente.”	oferta de cursos EaD, foram desenhadas algumas possibilidades junto à Administração Central da UFES de transferir as instalações da SEAD para outros espaços físicos desta IES. Contudo, a localização desta Secretaria no térreo do Teatro Universitário configura-se também uma fácil referência para alunos, tutores e mantenedores de polos das comunidades acadêmicas interiorizadas da UFES encontrarem a SEAD, suas instâncias e interlocutores, quando necessitam de atendimento a alguma de suas demandas. Compreendemos, no entanto, que a SEAD deverá, em breve, buscar meios de propiciar condições de ampla acessibilidade ao segundo piso, quer a outra ilha de webconferências, quer às salas de suas gestões acadêmico-financeiro-administrativas.	

	nos pólos para educação a distância, instalações gerais para o ensino e para a pesquisa (quando for o caso), incluindo laboratórios, em quantidade e qualidade adequadas. [...] Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico. Conceito referencial mínimo de qualidade: Quando podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca (s). [...] Bibliotecas dos polos para educação a distância: acervo, serviços e espaço físico (indicador exclusivo para IES credenciada para modalidade a distância - EaD). Conceito	*In loco* foi constatado que na sede, a IES dispõe para modalidade EaD, a infraestrutura do ne@ad (Núcleo de Educação Aberta e a Distância); a infraestrutura dos cursos presenciais de Educação Física, Física, Química, Artes Visuais e Ciências Contábeis; as Bibliotecas Central e setoriais; e os espaços de convivência, cultura e lazer, de uso comum da comunidade acadêmica. O ne@ad funciona numa área adaptada sob o			

	referencial mínimo de qualidade: Quando podem ser verificadas ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca(s) (sic).”	Teatro Universitário. A infraestrutura atual do ne@ad não é adequada às atividades de EaD previstas no PDI, no que tange a acústica, instalações elétricas, conforto e acessibilidade. *In loco* foi constatado que o acesso ao piso superior dar-se apenas por escada; a acústica está comprometida com o uso de divisórias (meia parede); os moveis não são ergonômicos; e os fios e cabos encontram dispostos inadequadamente. As instalações e			

		equipamentos destinadas ao EaD; salas de aula, auditórios, secretaria e colegiado de curso, sala de coordenação de curso e laboratório de química geral, banheiros, constatados *in loco*, são adequados para as atividades dos cursos EaD previstas na sede da IES. A Biblioteca Central ocupa um prédio de 3 pavimentos, com adequadas áreas destinadas ao acervo de livros, coleções especiais, periódicos, vídeos; espaços de estudo em grupo e			

		individual; espaço para exposições; salas para processamento técnico, reparos; guarda volumes; auditório; copa; banheiros masculino e feminino em todos os pavimentos; dentre outros. A Biblioteca está informatizada (software Pergamum). Os usuários têm acesso a internet para pesquisas bibliográficas e consulta ao acervo na Biblioteca utilizando-se de terminais de computador distribuídos nos três pavimentos da			

		biblioteca. O Sistema Integrado de Bibliotecas da UFES possui acervo digital que pode ser acessado através do site http://www.bc.ufes.br/. A Biblioteca Central atende de segunda à sexta-feira das 07h às 21h e aos sábados 8h às 13h; e conta com 24 Bibliotecários, 30 auxiliares e assistentes administrativos; e 17 bolsistas. A Biblioteca Central apresenta infraestrutura adequada às atividades previstas no PDI. A política de atualização do			

		acervo na IES está vinculada às necessidades dos cursos nos diferentes departamentos. E seu acervo atende adequadamente aos cursos ofertados na modalidade Presencial e EaD na sede da IES (Licenciaturas em Educação Física, Física e Química; Artes visuais e Ciências Contábeis). O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado é o Moodle, que propicia condições adequadas para os cursos ofertados na modalidade à			

		distância. A Secretaria (Controle Acadêmico) esta adequadamente informatizada (SIE – Sistema de Informação para o Ensino) possibilitando acesso remoto. Os indicadores acima relatados apresentam uma situação SIMILAR do referencial mínimo de qualidade (sic).”			

DIMENSÃO 7: Infraestrutura dos polos	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 7	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
				Os polos Municipais de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil no Estado do Espírito Santo são num total de 27, localizados em diversas regiões deste Estado, a saber: 1) Afonso Cláudio 2) Alegre 3) Aracruz 4) Baixo Guandu 5) Bom Jesus do Norte 6) Cachoeiro de Itapemirim	

				7) Castelo 8) Colatina 9) Conceição da Barra 10) Domingos Martins 11) Ecoporanga 12) Itapemirim 13) Iúna 14) Linhares 15) Mantenópolis 16) Mimoso do Sul 17) Nova Venécia 18) Pinheiros 19) Piúma 20) Santa Leopoldina	

				21) Santa Teresa 22) São Mateus 23) Vargem Alta 24) Venda Nova do Imigrante 25) Vila Velha 26) Vitória 27) Montanha (novo Polo) Esses polos são credenciados pelo MEC para a oferta de cursos, porém, são de responsabilidade das prefeituras das cidades nas quais se localizam. Esses polos são monitorados regularmente pela DED/CAPES/MEC e avaliados pelo MEC, em ambos os casos, considerando-se vários fatores, critérios e aspectos.	

				No monitoramento da CAPES são apontados como **A** (Aptos) ou como **AP** (aptos com pendências). Na condição de AP, nem a UFES nem nenhuma outra IES vinculada ao Sistema UAB podem ofertar cursos em suas dependências, até que os mantenedores sanem as deficiências apontadas nos relatórios de monitoramento. Após as pendências serem sanadas, e os prefeitos formalizarem e comprovarem junto à CAPES a informação de que as pendências foram reparadas, os polos recebem novas visitas para que essa informação seja confirmada. Estando as pendências saneadas, os polos recebem o status de A (apto) à oferta de cursos. Vários de nossos polos passaram por essas condições, especialmente no que tange à acessibilidade. Muitos deles, inclusive, precisaram	

				ser instalados noutros espaços físicos, e, após essas mudanças de endereços terem sido informadas à CAPES, voltam a ser avaliados para se verificar se os espaços atendem às especificações daquela Coordenação. Por essa situação de alteração de endereços passaram os polos de 1) Vitória, 2) Vila Velha, 3) São Mateus, 4) Ecoporanga, 5) Nova Venécia, 6) Baixo Guandu, 7) Castelo, 8) Colatina e 9) Conceição da Barra. Todo esse processo de mudança e de adequação é mediado e acompanhado pelos gestores da SEAD. Há exemplos específicos de que, segundo os mantenedores (prefeitos e secretários de educação), as instalações de polos encontram-se no melhor espaço físico público da cidade; é o caso	

				particular da cidade de Mantenópolis. No entanto, e como se pode verificar na transcrição das considerações dessa dimensão, os polos não foram visitados no processo de avaliação para o recredenciamento da UFES para oferta de cursos EaD. O que houve quanto a esse aspecto foi uma diligência por escrito que os gestores da SEAD tiveram que responder ao MEC, nos termos que se seguem: “Vitória-ES, 13 de março de 2014. **À**: Coordenação Geral de Regulação da Educação Superior a Distância - COREA, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES, da Diretoria de Regulação da Educação Superior - DIREG, do Ministério da Educação - MEC	

				DA: Universidade Federal do Espírito Santo-UFES **ASSUNTO**: Pronunciamento sobre os apontamentos abaixo relacionados, na análise do Relatório de avaliação, in loco, para fins de Recredenciamento da UFES pelo MEC para a oferta de cursos EaD. 1) Todos os polos de apoio presencial utilizados atualmente pela IES são pertencentes ao Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, nos termos do Art. 4º do Decreto nº 5.800/2006? **Resposta**: Sim. Todos os polos atualmente utilizados pela UFES na oferta de cursos EaD são pertencentes/credenciados ao Sistema UAB. 2) No caso de negativa do item supra, há algum polo próprio da instituição sendo utilizado ou que	

				não é do âmbito da UAB protocolado no processo? Ou seja, polos em que IES é a responsável pela administração e manutenção dos mesmos. Se for o caso, encaminhar os endereços dos polos atualizados. **Resposta**: A Universidade Federal do Espírito Santo não oferta cursos EaD em nenhum polo desvinculado do Sistema UAB; e não possui nenhum polo próprio. 3) A Unidade Sede também funciona como polo de apoio presencial? **Resposta**: Não**.** A Unidade Sede não funciona como Polo Presencial. Apenas a partir de se seu Núcleo de Educação Aberta e a Distância - ne@ad - oferta cursos de capacitação, on-line, para sua equipe multidisciplinar, atuante nos cursos realizados nos polos	

				presenciais, vinculados a e credenciados pelo Sistema UAB. 4) Existe por parte da Instituição alguma supervisão/acompanhamento nos polos UAB utilizados, no sentido de assegurar a qualidade na infraestrutura física e de pessoal/tutores dos mesmos? **Resposta**: Sim; a saber: 4.1 - A UFES promove, sistematicamente, encontros com os coordenadores de polos-UAB-ES, com o objetivo de aprimorar os processos de integralização dos cursos EaD ofertados por esta IES. A Programação do último deles encontra-se a este anexada. Nessas oportunidades, além de assegurar o funcionamento e trabalho de todos os membros das equipes dos polos, oferece cursos de capacitação para os atores	

				atuantes nessas instâncias, dentre eles, os técnicos de informática e a equipe das suas secretarias, responsável pelo fluxo de documentação e atividades de avaliação dos alunos, mantido entre os polos e os colegiados dos cursos EaD oferecidos **(ANEXO 1)**; 4.2 - Dos encontros promovidos pelos diretores da EaD e coordenações UAB da UFES com os Coordenadores de polos-UAB-ES e suas respectivas equipes são exarados relatórios, que se destinam aos gestores da política de EaD da UFES, bem como às coordenações dos cursos e demais sujeitos responsáveis pelo conjunto de ações por meio das quais essa política se efetiva. Uma amostragem desses relatórios encontra-se dispostos neste como **(ANEXO 2)**; 4.3 - O Núcleo de Educação Aberta e a Distância da UFES - ne@ad - possui registrado na Pró-reitoria de	

				Pesquisa e de Pós-graduação desta IES um Projeto Permanente de Pesquisa, que visa ao acompanhamento da implementação do Sistema UAB nesta Universidade. O estudo abrange todos os aspectos desse processo e os resultados dos dados coletados junto a alunos, tutores e demais integrantes, após tratamento analítico aos quais são submetidos, servem de fulcro para o realinhamento das ações e adoção de medidas que visem a sanar os possíveis problemas ou distorções nele apresentados. Um dos relatórios dessa pesquisa segue-se a este como **(ANEXO 3)**. Os dados referentes aos tutores e à infraestrutura física e de material dos polos estão dispostos nele das páginas 40 a 61; 4.4 - Um parecer exarado ao Relatório da Pesquisa referido em 4.3 encontra-se neste como **(ANEXO 4)**;	

				4.5 - Os gestores da política de Educação a Distância da UFES regularmente visitam os polos-UAB-ES. Nessas oportunidades, reúnem-se com os mantenedores dessas instâncias [prefeitos e secretários de educação e, eventualmente, participam de sessões nas câmaras municipais] e com os coordenadores desses polos, tutores, alunos e demais servidores. Promovem imediatas providências para solucionar possíveis problemas verificados, quer no âmbito das infraestruturas de pessoal, física e de material, quer nas condições das bases legais que regulamentam essas instâncias. Além disto, verificam todas as condições desses espaços para a integralização pelos alunos dos cursos oferecidos por esta IES, visando a mais bem qualificá-los para melhor acolher os alunos e demais atores e para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos neles realizados. Por	

				amostragem, um dos relatórios de visitas técnicas feitas aos polos-UAB dos municípios de Mantenópolis, Pinheiros, Ecoporanga e Aracruz segue-se a este como **(ANEXO 5)**; 4.6- À guisa de conclusão do presente pronunciamento, informamos a essa Coordenação que os tutores dos cursos da UFES, quer os presenciais quer os a distância, e toda equipe multidisciplinar desta IES e dos polos-UAB-ES, que atuam na modalidade de ensino a distância desta Universidade, participam regularmente dos Planos Anuais de Capacitação Continuada, PACC, ofertado pela UFES e fomentado pela CAPES, por meio de adesão desta IES a Chamadas públicas daquela Coordenação para esse fim. Esses projetos contemplam capacitação permanente de tutores e demais membros das equipes multidisciplinares, atuantes na política de EaD da UFES. Dentre	

				outras ações, já foram promovidos em momentos distintos dois cursos de Pós-graduação em nível de Especialização, quais sejam: FORMAÇÃO DE ORIENTADORES ACADÊMICOS PARA ATUAREM NA EaD e FORMAÇÃO DE MEDIADORES PARA ATUAREM NA EaD. Atualmente, encontra-se em processo de início de oferta um novo Curso de Extensão, denominado “CURSO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO PARA MEDIADORES EM EaD DA UFES”, destinado a capacitar professores, pesquisadores em EaD, tutores e demais integrantes das equipes multidisciplinares em EaD da UFES e dos polos-UAB-ES. O resultado do processo de seleção de tutores para atuarem nesse Curso de Capacitação das equipes multidisciplinares da UFES e dos polos-UAB-ES encontra-se publicado no sítio do ne@ad, no link que se segue, <http://www.neaad.ufes.br/sites/ww	

				w.neaad.ufes.br/files/RESULTADO FINAL-Edital002-2014.pdf>, além de constar deste como **(ANEXO 6)**; Equipe Gestora Por fim, registramos que o único polo UAB que atualmente se encontra com pendências (acessibilidade) no Estado é o de Santa Leopoldina. No entanto, por empenho dos gestores da SEAD junto aos mantenedores, as obras para a construção de acessibilidade para o piso superior já se encontram em curso, desde final de novembro de 2016, com previsão de conclusão para breve.	

DIMENSÃO 8

DIMENSÃO 8: **Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional**	**Descrição da natureza dessa dimensão**	**Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 8**	**Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão**	**Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas**	**Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES**
	"[...] Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais. Conceito referencial minimo de qualidade*: Quando o planejamento e a	"Em avaliação "in loco" foi constatado que a Comissão Própria de Avaliação está implantada de acordo com a portaria nº 889 de 12 de abril de 2013; é composta por um representante docente, um discente, dois servidores técnicos	A nosso ver, todas as considerações dos integrantes da Comissão registradas no Relatório que exararam quando da visita "in loco" realizada na SEAD constituíram como fragilidades e deficiência, que precisaram ser sanadas; como se pode claramente se perceber no trecho transcrito	Imediatamente após tomar conhecimento das considerações e do lamentável conceito atribuído a essa dimensão pelos avaliadores "ad hoc" do MEC em seu Relatório de visita à UFES, os gestores da SEAD dirigiram-se à Administração Central desta Universidade, dando-lhes a conhecer as fragilidades e deficiências por eles apontadas. Foi-lhes também demonstrada a necessidade de se desvincular a CPA da UFES do Pesquisador Institucional, bem como de	

	avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional da IES estão coerentes com o especificado no PDI. [...] Auto-avaliação institucional Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando a Comissão Própria de Avaliação* está implantada e funciona adequadamente, há efetiva participação da comunidade interna (professores, estudantes e técnico-administrativos) e externa nos processos de auto-avaliação institucional, e há divulgação das análises e dos resultados das avaliações, estando as	administrativos e dois representantes da sociedade civil organizada. Foram apresentadas atas das reuniões realizadas no ano de 2013, as reuniões foram realizadas na periodicidade mensal informada; entretanto, não foi constatada a efetiva participação dos seus membros. A IES apensou no e-MEC relatórios de auto-avaliação referentes ao período 2004-2006, 2006-2008 e 2008-2010. Não foi realizada a autoavaliação da IES do ciclo 2010-	imediatamente ao à esquerda deste.	fortalecê-la, de modo a que os a UFES e seus cursos não fossem mais prejudicados por avaliações externas do Inep. A Reação dos gestores da UFES foi imediata, criando a Secretaria de Avaliação Institucional - Seavin - bem como desmembrando a CPA do Pesquisador Institucional, além de recompô-la com novos integrantes. No bojo dessas ações, os gestores da UFES fizeram aprovar as CPACs dos centros de ensino desta IES, com vistas a mais bem auxiliarem na construção dos relatórios de autoavalições institucionais, regularizando-os, de conformidade com o que orienta e determina a legislação vigente.	

	informações correspondentes acessíveis à comunidade acadêmica. [...] Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações. Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando a IES implementa adequadamente ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto-avaliação e das avaliações externas (sic).”	2012, conforme descrito na ata da reunião de 23 de maio de 2013 e relatado na reunião com a CPA. Portanto, na inexistência de relatório inerente ao período do Novo PDI 2010-2014, o relatório de avaliação do período 2008-2010 subsidiou o processo de avaliação dessa comissão. O relatório de auto-avaliação não foi elaborado segundo as orientações propostas pela CONAES. Não contemplam adequadamente as dez dimensões e			

		não apresentam os resultados da avaliação de modo adequado e claro no que se refere à EaD. Verificou-se em reunião com a CPA, representada apenas pelo Presidente, e um representante técnico administrativo, que a mesma foi implantada recentemente; e desde sua implantação foram aplicados questionários no ato da matricula (2º semestre 2013) para discentes apenas dos cursos presenciais; e esta previsto para o período de 02 a 06			

		de dezembro de 2013 a aplicação de questionários para a avaliação institucional com docentes e técnicos administrativos. Em reunião presencial com o corpo docente e técnico administrativo do EaD; e videoconferência com discentes de 13 polos de apoio presencial da IES, não foi constatado o adequado conhecimento da CPA, seus processos e resultados. A Comissão não observou uma adequada implementação de			

		ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto-avaliação e das avaliações externas no EaD. Em face dos indicadores destacados, observa-se um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade (sic).”			

DIMENSÃO 9

DIMENSÃO 9: Política de atendimento aos estudantes e egressos	Descrição da natureza dessa dimensão	Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 9	Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão	Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas	Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES
	"[...] Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando as políticas de atendimento aos discentes da IES estão coerentes com as especificadas no PDI. [...] Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à	"As Políticas de Atendimento aos discentes estão em conformidade com o PDI. A IES conta em sua estrutura com a Divisão de Assistência Estudantil, setor ligado à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil, que tem por objetivo desenvolver o Plano de		Os gestores da SEAD, em parceria com a PROGRAD/UFES e com a Coordenação do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Gestão Pública, têm intensificado ações que se voltam ao acompanhamento de egressos, por meio dos servidores dessa Secretaria, que ingressaram/ingressam nesse Programa, num total aproximado de oito de seus integrantes.	Os gestores da SEAD planejam intensificar o acompanhamento do resultado desses estudos, visando a que haja mais e maior divulgação junto aos contextos EaD da UFES, de modo a que sejam mais bem utilizados na readequação e, mesmo, recondução da execução da política de EaD desta Universidade.

	realização de eventos Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua produção estão implantados e adequados. [...] Condições institucionais de atendimento ao discente. Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando se verifica a adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de	Assistência Estudantil da UFES em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, bem como implementar projetos que contribuam para permanência dos estudantes de graduação na UFES até a conclusão do curso. A IES conta com programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes, de realização de atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais, e de divulgação da sua			

	participação e de convivência) praticadas pela IES e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social. [...] Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada. Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida; além disso, a opinião dos empregadores dos	produção, e projetos e programas assistenciais implantados e adequados. A UFES possui o Projeto de Incentivo Financeiro a Participação em Eventos, que viabiliza a participação de estudantes em atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico, esportivo e cultural. O Programa de Assistência Estudantil compreende benefícios financeiros como auxílio moradia, a alimentação, ajuda			

	egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos (sic).”	de custo para participação em eventos, auxílio material de consumo, auxílio transporte, e bolsa para Estudo de Língua Estrangeira; e benefícios não financeiros: empréstimo estendido de livros, reforço e acompanhamento escolar, atenção psicossocial, creche, assistência à saúde, acolhida ao estudante calouro; acesso à cultura, ao esporte e ao lazer; e auxílio ao estudante com deficiência. E há Projetos em parceria com o Departamento de			

		Atenção a Saúde (Saúde da Mulher, Sorriso, Atenção Psicossocial, acolhida aos Calouros); dentre outros. As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes praticadas pela IES guardam coerência e há adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social. Em conformidade com o PDI da IES, constatou-se que a Política de Acompanhamento de Estudante Egresso está sendo reformulada pela Pró-reitoria de graduação, na			

		perspectiva de contribuir com a atualização curricular, a reorientação do perfil profissional com base nas demandas sociais e do mercado de trabalho, subsidiando a definição do perfil do egresso para fazer frente às mudanças ocorridas na sociedade. Para o Acompanhamento do Egresso até 2011, utilizava-se para coleta de informações instrumento encaminhada por e-mail, correios, contatos pessoais com			

		coordenadores, e analise do currículo Lattes; e a partir de 2012 o processo de acompanhamento foi readequado, utilizando-se da ferramenta Google Docs. A IES apresentou a comissão resultados do acompanhamento de egressos do Curso de Administração EaD a partir da reformulação da política. Portanto a IES vem re-pensando e reestruturando sua política de Acompanhamento do Egresso, utiliza-se de mecanismos adequados e			

		coerentes com o PDI. A IES desenvolve atividades de atualização e formação continuada para os egressos na modalidade EaD. Diante dos indicadores identificados, verifica-se um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade (sic).”			

DIMENSÃO 10

DIMENSÃO 10: **Sustentabilidade financeira para a EaD**	**Descrição da natureza dessa dimensão**	**Transcrição das considerações da Comissão sobre essa dimensão 10**	**Transcrição das fragilidades e deficiências identificadas nessa dimensão**	**Ações executadas pelas SEAD e UFES para sanar as fragilidades identificadas**	**Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES**
	"[...] Coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais. Conceito referencial mínimo de qualidade*: Quando a sustentabilidade financeira da IES está coerente com a especificada no PDI. [...] Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e	"A sustentabilidade financeira da UFES é regida pela matriz orçamentária, que usa como indicador o aluno equivalente. É de responsabilidade da Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN) a elaboração do seu orçamento anual, que é aprovado pelo MEC e executado pela mesma. Compete a	A transcrição, a seguir, ainda que não se revista de uma fragilidade, será complementada na coluna imediatamente à disposta deste. *"[...] Deve ser ressaltado que as atividades de EaD realizadas nos polos são parcialmente financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que reforça a estabilidade*	O recorte do registro no Relatório da Comissão na coluna imediatamente à esquerda é aqui complementado, com fulcro no que se segue: a fonte de fomento e consequentemente de sustentabilidade financeira dos projetos da EaD da UFES, executados nos polos UAB/ES, é **prioritariamente**, fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). No entanto, há outras parcerias com esferas do MEC e do Governo Federal, que fomentam os projetos de cursos ofertados por esta IES, a exemplo de recursos obtidos por meio de compromissos	Ainda que não haja fragilidade explícita apontada, o compromisso dos gestores da SEAD e da UFES é o de intensificar o fortalecimento das parcerias com os órgãos públicos de fomento, com vistas a mais bem ampliar e a robustecer a política de interiorização desta Universidade; executada por meio dos canais propiciados pelos adventos das constantes inovações tecnológicas.

	alocação de recursos. Conceito referencial minimo de qualidade*: Quando se verifica a adequação entre a proposta de desenvolvimento da IES, incluindo-se a captação de recursos, e o orçamento previsto, a compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis, e existe controle entre as despesas efetivas e as referentes à despesa correntes, de ciosamente apital e de investimento. [...] Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão Conceito referencial minimo de	essa Pró-reitoria garantir, juntamente com o Reitor e as suas demais unidades, a sustentabilidade financeira de manutenção das ações da UFES. A PROPLAN coordena os projetos de apoio às atividade de ensino, pesquisa e extensão e desenvolvimento institucional e; modernização e recuperação da infraestrutura física e operacional da IES. O demonstrativo da sustentabilidade financeira não faz parte do PDI da IES, entretanto por	*financeira para a execução dos projetos de cursos oferecidos nesta modalidade [...].”*	firmados entre a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e pelo Ministério da Saúde, para financiar os projetos que se voltam à formação continuada de profissionais das áreas de educação e saúde, a saber, nominalmente, os cursos de pós-graduação em ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS, voltados a professores e a profissionais que atuam nas esferas municipais, estaduais e federais dessa área do Direito e os Cursos de ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE E EPIDEMIOLOGIA, voltados aos gestores e profissionais da área de saúde.	

	qualidade*: Quando existem políticas de aquisição de equipamentos e de expansão e/ou conservação do espaço físico necessárias à adequada implementação dos programas de ensino, pesquisa e extensão (sic).”	ser uma autarquia vinculada ao MEC sua sustentabilidade financeira é garantida pelo orçamento da União. Deve ser ressaltado que as atividades de EaD realizadas nos polos são parcialmente financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que reforça a estabilidade financeira para a execução dos projetos de cursos oferecidos nesta modalidade. Assim sendo o conceito relativo aos			

		indicadores da dimensão avaliada configura um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade (sic).”			

REQUISITOS LEGAIS 11

REQUISITOS LEGAIS 11: **Requisitos legais**	**Descrição da natureza desse Requisito Legal**	**Conceito da Comissão sobre esse Requisito Legal atribuído à política de EaD da UFES**	**Transcrição da justificativa e do critério de análise da Comissão para o Conceito atribuído à política de EaD da UFES**	**Ações executadas pelas SEAD e UFES para obedecer aos requisitos legais e sanar as fragilidades identificadas pela Comissão do Inep/MEC**	**Planejamento para sanear as fragilidades apontadas pela Comissão do Inep, mas que ainda NÃO foram executadas pelas SEAD e pela UFES**
3.11.1 "Condições de acesso para portadores de necessidades especiais."	Os termos do Decreto de número 5.296/2004. "A instituição apresenta condições adequadas de acesso para portadores de necessidades especiais?"	NÃO.	Justificativa para atribuição do Conceito NÃO e o critério de análise utilizado pela Comissão: "A UFES em seu ne@ad não possui acesso a portadores de necessidades especiais. O acesso a sala de vídeo conferências, sala de reuniões, coordenação e diretoria da Educação a distância localizados no piso superior do ne@ad não está garantido por rampas de acesso, elevador, assim como não dispõe de piso podotátil (sic)."		Os gestores da SEAD já discutiram com a Administração Central da UFES alguns desenhos, com vistas a transferir esta Secretaria para outros possíveis espaços desta Universidade. No entanto, e enquanto essa transferência não se configura, a SEAD buscará, de forma imediata, meios e formas de fomentar as devidas condições de acessibilidade ao seu andar

					superior e, de igual modo, sinalizar essa Secretaria com piso podotátil, de modo a atender ao que determina a legislação vigente.
3.11.2 "Titulação do Corpo Docente Universidades e Centros Universitários."	"[...] No mínimo formação em pós-graduação lato sensu para todos os docentes e percentual mínimo de docentes com pós-graduação stricto sensu, de acordo com os artigos 66 e 52 da Lei nº 9.394/1996. Faculdades: No mínimo formação em pós-graduação lato sensu para todos os docentes (art. 66 da Lei nº 9.394/1996) (sic)."	NÃO	Justificativa para atribuição do Conceito NÃO e o critério de análise utilizado pela Comissão: "Universidades e Centros Universitários: O corpo docente tem, no mínimo, formação em pós-graduação lato sensu e a instituição tem, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação de mestrado e/ou doutorado? Faculdades: O corpo docente tem, no mínimo, formação em pós-graduação lato sensu*? O corpo docente da UFES não atende aos requisitos legais quanto a titulação do corpo docente de acordo com os artigos 66 e 52 da Lei nº 9.394/1996. Quanto à titulação do corpo docente cadastrado no e-MEC (2.416 docentes), 1009 (41,76%) docentes são	Ainda que os gestores da SEAD, por solicitação dos integrantes, tenham lhe fornecido a relação com as devidas titulações e regimes de trabalhos dos professores que atuam na EaD, essas informações não foram consideradas pela Comissão, que consideraram exclusivamente os registros do Sistema e-MEC; fato que também compreendemos como razoável, posto serem as informações dispostas nesse Sistema basilar aos seus critérios de análises e considerações.	Os gestores da SEAD/UFES, anualmente, e, oportunamente, quando se faz necessário, fornecem à PROPLAN/UFES todos os dados dos professores que atuam na EaD desta IES. Por esta razão, não compreendemos o porquê de no Sistema e-MEC encontrar-se listado os nomes de todos os professores da UFES, inclusive, e salvo melhor juízo, os nomes dos tutores, vinculados à política de EaD desta IES. Em razão disto, os gestores da SEAD empenhar-se-ão junto ao Procurador

			doutores, 601 (24,87%) mestres, 556 (23,01%) especialistas, 238 (9,85%) graduados e 12 (0,49%) docentes cadastrados no e-MEC não tem informação de titulação; assim como foi constatado no Relatório de Gestão do ano de 2012 da IES (http://www.proplan.ufes.br/upload/Relat%C3%B3rio%20de%20Gest%C3%A3o%202012-UFES.pdf) a existência de 80 docentes com titulação de graduação. Quanto à titulação do corpo docente, informado in loco, na modalidade EAD, dos 197 docentes, 120 (61%) são doutores, 66 (33%) mestres e 11 (6%) especialistas. Ressaltamos que, há incoerência nas informações do Formulário Eletrônico quanto ao número e titulação do corpo docente da IES, "1.532 professores, sendo 1.034 mestres e 403 doutores", que não correspondem aos dados		Institucional desta IES, no mais breve espaço de tempo, e quando o Calendário do e-MEC lhes permitir, proceder às devidas correções dos dados nesse Sistema, com vistas a sanar as fragilidades percebidas e demonstradas no Relatório da Comissão supramencionada.

			cadastrados no e-MEC e aos dados informados no Relatório de Gestão da IES supra citado (sic).”		
3.11.3 “Regime de Trabalho do Corpo Docente	“Para Universidades: um terço do corpo docente em regime de tempo integral (sic). (Lei 9.394/1996 - Art. 52). Para Centros Universitários: um quinto do corpo docente em regime de tempo integral* (Decreto 5.786/2006 - Art.1°) (sic).”	SIM	Justificativa para atribuição do Conceito SIM e o critério de análise utilizado pela Comissão: “Universidades: a instituição tem, no mínimo, um terço do corpo em regime de tempo integral? Centro universitário: a instituição tem, no mínimo, um quinto do corpo docente em regime de tempo integral? A UFES atende aos requisitos legais com relação a forma de contratação do corpo docente, com mais de um terço do corpo docente em regime de tempo integral (Lei 9.394/1996 – Art. 52). Considerando, que de acordo com os dados do e-MEC, 2028 (83,94%) dos docentes são contratados em tempo integral,		Os gestores da EaD na UFES empenhar-se-ão para continuar atendendo a esse requisito legal.

			251 (10,39%) tempo parcial, 118 (4,88%) horistas, e 19 (0,79%) docentes não dispõe, no e-MEC, de informação do regime de trabalho. E o corpo docente, informado in loco, na modalidade EaD, 165 (84%) são contratados em período integral e 32 (16%) são horistas (sic).”		

“Plano de Cargo e Carreira (IES* privadas).”	“O Plano de Cargo e Carreira deve estar protocolado no órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego. (Súmula 6 - TST).”	SIM	Justificativa para atribuição do Conceito SIM e o critério de análise utilizado pela Comissão: “O Plano de Cargo e Carreira está protocolado no órgão competente do Ministério de Trabalho e Emprego? A forma de contratação dos docentes estão (sic) de acordo com os requisitos legais no âmbito federal (sic).”		

“Forma Legal de Contratação de Professores (IES* privadas).”	“A forma legal de contratação de professores é mediante vínculo empregatício?”	SIM	Justificativa para atribuição do Conceito SIM e o critério de análise utilizado pela Comissão: “Conforme verificado na documentação analisada, os docentes são contratados mediante vínculo empregatício (estatutário e outros), conforme legislação vigente no âmbito federal.”		

Considerando as fragilidades apresentadas acima, os gestores da SEAD/UFES, em parceria com a Administração Central desta Universidade, envidarão os esforços possíveis, e acima já descritos, para sanar as deficiências e reparar as fragilidades apontadas no Relatório da Comissão do Inep, que avaliou, “in loco”, as condições da UFES para fins de seu Recredenciamento pelo MEC, para a continuidade de oferta de projetos de cursos superiores, por meio da modalidade a distância.

Por fim, o que também serve para a conclusão deste, os gestores da SEAD/UFES registram seus agradecimentos a todos os integrantes da Secretaria de Avaliação Institucional - Seavin - da UFES, pelo apoio, esclarecimento, entendimento e mediação na construção do presente Relatório de Autoavaliação da política de educação a distância (EaD) da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, construído a partir da última avaliação institucional externa a qual foi submetida, para o fim especifico de recredenciamento pelo MEC para oferta de cursos na modalidade EaD, bem como, considerando, também, os dados relativos às avaliações internas realizadas pelos cursos e por esta Secretaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório nos permitiu traçar um panorama das fragilidades dos Cursos de Graduação, presencial e a distância, na visão dos coordenadores de curso, bem como das ações realizadas para a correção e, naquilo que não foi possível realizar, cada setor projetou ações para sua execução nos próximos anos. Eles foram guiados pelos seus colegiados e pelos documentos de avaliação externa e interna. As mesmas questões sobre fragilidades, ações realizadas e ações por realizar foram encaminhadas aos gestores institucionais e aos gestores do Ensino a Distância. O setor do Sistema Integrado de Biblioteca recebeu tratamento à parte no relatório em função das avaliações recorrentes com fragilidades apontadas. Desta forma, a Avaliação do Sistema Integrado de Biblioteca foi apresentada como um capítulo à parte da infraestrutura. Nesse sentido, a CPA está apontando a questão de biblioteca como elemento fundamental da política institucional para a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação.

A CPA, juntamente com sua secretaria executiva, Seavin, está planejando um segundo seminário de avaliação, com a participação das CPAC (Comissão Própria de Avaliação dos Centros), Coordenadores de Curso e gestores para que se discuta os resultados encontrados neste relatório e que mais ações sejam tomadas no âmbito da Universidade como um todo e dos seus Centros de Ensino.

Além disso, enviaremos o relatório a todos os coordenadores e CPAC para que sejam discutidos e avaliados. O setor de Comunicação da Universidade será informado e pediremos ampla divulgação interna, para alunos, servidores e todos os atores que participam das atividades da Universidade Federal do Espírito Santo. Para isso, contamos com o apoio dos meios de comunicação que a Universidade dispõe: TV UFES, Rádio Universitária, Jornal Informa, Site Institucional, Outdoor, Redes Sociais e e-mail de cada pessoa da comunidade universitária informando a respeito deste trabalho avaliativo.

Esta etapa não foi fácil, contamos com a participação efetiva da Secretaria Executiva, no estímulo e incentivo para que os Coordenadores informassem as fragilidades dos seus cursos, ações realizadas e planejamento de futuras ações em cada curso. O mesmo tipo de demanda aconteceu com os gestores institucionais e os gestores do Ensino a Distância. Para isso foi muito importante o apoio da Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin) ao tirar dúvidas dos coordenadores e gestores e disponibilizar documentos das avaliações externa e interna.

Como meta para o próximo ano, a CPA, juntamente com as CPAC trabalharão na reformulação do Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo, agregando informações de diversos setores e tratando de analisá-los à luz do processo de avaliação. O relatório que ora apresentamos servirá de base para a elaboração deste trabalho apontando novos desafios da Instituição e tornando a Avaliação um instrumento de gestão extraordinário. Ao mesmo tempo este projeto contribuirá ainda mais para os mecanismos de revisão do PDI. Os próximos relatórios serão obtidos deste grande projeto.